



PLANO DE GESTÃO FLORESTAL

MATA NACIONAL DAS DUNAS DE QUIAIOS

2020 - 2038
(Versão consulta pública)



DIREÇÃO REGIONAL DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E FLORESTAS DO CENTRO
DEPARTAMENTO REGIONAL DE GESTÃO E VALORIZAÇÃO DA FLORESTA

Águeda, novembro de 2023

ÍNDICE

ENQUADRAMENTO DO PLANO	12
INTRODUÇÃO	14
Parte A – Documento de Avaliação	16
1 ENQUADRAMENTO SOCIAL E TERRITORIAL DO PLANO	17
1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROPRIETÁRIO E DA GESTÃO	17
1.1.1 IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO FLORESTAL	17
1.1.2 IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA GESTÃO	17
1.1.3 IDENTIFICAÇÃO DO REDATOR DO PLANO DE GESTÃO FLORESTAL	17
1.2 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA EXPLORAÇÃO FLORESTAL	17
1.2.1 IDENTIFICAÇÃO DA EXPLORAÇÃO FLORESTAL E DOS PRÉDIOS QUE A CONSTITUEM.....	17
1.2.2 LOCALIZAÇÃO E ACESSIBILIDADE DAS EXPLORAÇÕES	20
2 CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA DA PROPRIEDADE	20
2.1 RELEVO, ALTIMETRIA E HIDROGRAFIA.....	20
2.2 CLIMA	22
2.3 SOLOS.....	23
2.4 FLORA, FAUNA E HABITATS.....	24
2.5 Macrofungos	29
2.6 ESPÉCIES INVASORAS	30
2.6.1 ESPÉCIES INVASORAS LENHOSAS RECENSEADAS.....	31
2.6.2 ESPÉCIES INVASORAS NÃO LENHOSAS RECENSEADAS	31
2.7 PRAGAS	32
2.7.1 ENQUADRAMENTO.....	32
2.7.2 SITUAÇÃO FITOSSANITÁRIA DA MATA NACIONAL DAS DUNAS DE QUIAIOS.....	33
2.8 INCÊNDIOS RURAIS, CHEIAS E OUTROS RISCOS NATURAIS.....	34
3 REGIMES LEGAIS ESPECÍFICOS	39
3.1 SERVIDÕES DE UTILIDADE PÚBLICA	39
3.2 INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO FLORESTAL	41
3.2.1 ESTRATÉGIA NACIONAL PARA AS FLORESTAS.....	41
3.2.2 PROGRAMA REGIONAL DE ORDENAMENTO FLORESTAL DO CENTRO LITORAL	41
3.2.3 PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS.....	44
3.3 INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL	50
3.3.1 PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DA FIGUEIRA DA FOZ	50

3.3.2	PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DE CANTANHEDE	50
3.3.3	PROGRAMA DE ORDENAMENTO DA ORLA COSTEIRA (OVAR – MARINHA GRANDE).....	51
3.4	OUTROS ÓNUS RELEVANTES PARA A GESTÃO	53
4	CARACTERIZAÇÃO DE RECURSOS	54
4.1	INFRAESTRUTURAS FLORESTAIS	54
4.1.1	REDE VIÁRIA FLORESTAL.....	54
4.1.2	REDE DIVISIONAL	57
4.1.3	INFRAESTRUTURAS DE REDES DE DEFESA	59
4.1.4	INFRAESTRUTURAS DE APOIO À GESTÃO CINEGÉTICA.....	63
4.1.5	INFRAESTRUTURAS DE APOIO À SILVOPASTORÍCIA.....	63
4.1.6	INFRAESTRUTURAS DE APOIO AO RECREIO E TURISMO	64
4.1.7	OUTRAS INFRAESTRUTURAS	66
4.2	CARACTERIZAÇÃO SOCIO-ECONÓMICA DA PROPRIEDADE.....	67
4.2.1	FUNÇÃO DE PROTEÇÃO	67
4.2.2	FUNÇÃO DE PRODUÇÃO	67
4.2.3	FUNÇÃO DE CONSERVAÇÃO DE HABITATS, DE ESPÉCIES DA FAUNA E FLORA E DE GEOMONUMENTOS.....	68
4.2.4	FUNÇÃO DE RECREIO E VALORIZAÇÃO DA PAISAGEM	73
4.2.5	FUNÇÃO DE SILVOPASTORÍCIA, CAÇA E PESCA EM ÁGUAS INTERIORES	74
4.2.6	EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA GESTÃO.....	76
1.	CARACTERIZAÇÃO E OBJETIVOS DA EXPLORAÇÃO	82
1.1	CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS	82
1.1.1	CARACTERIZAÇÃO GERAL.....	82
1.1.2	COMPARTIMENTAÇÃO DA PROPRIEDADE.....	83
1.1.3	DEFINIÇÃO E DELIMITAÇÃO DAS PARCELAS	83
1.1.4	COMPONENTE FLORESTAL	84
1.2	DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS DE GESTÃO PARA A MATA NACIONAL DAS DUNAS DE QUIAIOS	88
1.3	DEFINIÇÃO DAS FUNÇÕES PARA A MATA NACIONAL DAS DUNAS DE QUIAIOS	90
2	ADEQUAÇÃO AO PROF-CL	92
3	PROGRAMAS OPERACIONAIS	98
3.1	SÚMULA DOS CONTRIBUTOS DOS RELATÓRIOS /PROGRAMAS REALIZADOS APÓS OS INCÊNDIOS DE 2017	98
3.1.1	RELATÓRIO DA COMISSÃO CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DAS MATAS LITORAIS	98
3.1.2	ESTUDO TÉCNICO DO OBSERVATÓRIO TÉCNICO INDEPENDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA.....	103
3.2	PROGRAMA DE GESTÃO DA BIODIVERSIDADE.....	106
3.3	PROGRAMA DE GESTÃO NA FUNÇÃO DE PROTEÇÃO	111

MODELO DE GESTÃO DO PINHEIRO-BRAVO.....	112
3.4 PROGRAMA DE GESTÃO DO APROVEITAMENTO DOS RECURSOS NÃO LENHOSOS E OUTROS SERVIÇOS ASSOCIADOS.....	127
3.4.1 MODELO DE GESTÃO APLICADO À SUBFUNÇÃO PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS	128
3.4.2 PROGRAMA DE GESTÃO DO RECREIO E VALORIZAÇÃO DA PAISAGEM	128
3.4.3 PROGRAMA DE GESTÃO DOS COGUMELOS SILVESTRES	130
3.5 PROGRAMA DE INFRAESTRUTURAS.....	131
3.5.1 REDE VIÁRIA FLORESTAL.....	131
3.5.2 REDE DIVISIONAL	132
3.5.3 REDES DE DEFESA	133
3.5.3.1 FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL DA REDE PRIMÁRIA.....	133
3.5.3.2 FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL DA REDE SECUNDÁRIA.....	133
3.5.3.3 MOSAICOS DE PARCELAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL	134
3.6 PROGRAMA DAS OPERAÇÕES SILVÍCOLAS MÍNIMAS.....	135
3.6.1 PROGRAMA DE REDES DE DEFESA.....	135
3.6.2 PROGRAMA DE CONTROLO DE PRAGAS E DOENÇAS	135
3.6.3 PROGRAMA DE CONTROLO DE INVASORAS	136
3.7 GESTÃO FLORESTAL PRECONIZADA	139
4 MODELO DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA E ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO DO PGF	156
BIBLIOGRAFIA	157
ANEXOS	160

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Inserção administrativa da Mata Nacional das Dunas de Quiaios.	19
Figura 2	Rede hidrográfica da Mata Nacional das Dunas de Quiaios	22
Figura 3	– Território da Mata Nacional das Dunas de Quiaios em área da Rede Natura 2000 (Sítio PTCON0055 – Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas)s	25
Figura 4	Histórico de incêndios no Mata Nacional das Dunas de Quiaios (1975-2022)	35
Figura 5	Carta de Perigosidade da Mata Nacional das Dunas de Quiaios	37
Figura 6	Carta de Risco de Incêndio da Mata Nacional das Dunas de Quiaios (PMDFCI)	38
Figura 7	Servidões e restrições de Utilidade Pública	40
Figura 8	Sub-regiões homogéneas.	42
Figura 9	Corredor ecológico.	44
Figura 10	Faixas de gestão de combustível, definidas no PMDFCI	49
Figura 11	Programa da Orla Costeira Ovar-Marinha Grande.	52
Figura 12	Rede viária florestal.	56
Figura 13	Rede divisional	57
Figura 14	Rede Primária e Secundária das Faixas de Gestão de Combustível na Mata Nacional das Dunas de Quiaios	61
Figura 15	Infraestruturas existentes na Mata Nacional das Dunas de Quiaios.	66
Figura 16	Área da Rede Natura 2000	72
Figura 17	Área de Refúgio de Caça na Mata Nacional das Dunas de Quiaios	73
Figura 18	Zona de Caça Municipal de Quiaios	75
Figura 19	Intervenções realizadas em 2019	77
Figura 20	Intervenções realizadas em 2020	78
Figura 21	Intervenções realizadas em 2021	79
Figura 22	Intervenções realizadas em 2022	80
Figura 23	Uso do solo na Mata Nacional das Dunas de Quiaios	83
Figura 24	Ocupação do solo na Mata Nacional das Dunas de Quiaios	85
Figura 25	Classes de idade do Pinheiro-bravo em 2023	86
Figura 26	Funções e subfunções na Mata Nacional das Dunas de Quiaios	91
Figura 27	Aproveitamento da regeneração natural de Pinheiro-bravo	115
Figura 28	Limpeza em povoamentos de Pinheiro-bravo pioneiros e oriundos de regeneração natural	117
Figura 29	Limpeza em povoamentos de Pinheiro-bravo instalados por plantação e regeneração natural	118
Figura 30	Programa de cortes culturais em povoamentos de Pinheiro-bravo (2026-2038)	121
Figura 31	Classes de idade de Pinheiro-bravo em 2023	123
Figura 32	Localização dos cortes de renovação de Pinheiro-bravo entre 2025 e 2038	125

Figura 33	Classes de idade de Pinheiro-bravo em 2038	126
Figura 34	Ocupação do solo em 2023 e em 2038	127
Figura 35	Estado de conservação da Rede Viária Florestal	132
Figura 36	Faixas de Gestão de Combustível sob responsabilidade do ICNF, I.P	134
Figura 37	Intervenções de controlo de invasoras lenhosas	138
Figura 38	Intervenções programadas para 2023	140
Figura 39	Intervenções programadas para 2024	141
Figura 40	Intervenções programadas para 2025	142
Figura 41	Intervenções programadas para 2026	143
Figura 42	Intervenções programadas para 2027	144
Figura 43	Intervenções programadas para 2028	145
Figura 44	Intervenções programadas para 202	146
Figura 45	Intervenções programadas para 2030.	147
Figura 46	Intervenções programadas para 2031.	148
Figura 47	Intervenções programadas para 2032.	149
Figura 48	Intervenções programadas para 2033.	150
Figura 49	Intervenções programadas para 2034.	151
Figura 50	Intervenções programadas para 2035.	152
Figura 51	Intervenções programadas para 2036.	153
Figura 52	Intervenções programadas para 2037.	154
Figura 53	Intervenções programadas para 2038.	155

LISTA DE TABELAS

Tabela I	Cessão definitiva. Áreas desafetadas do Mata Nacional das Dunas de Quiaios até 2023	18
Tabela II	Principais parâmetros climáticos	23
Tabela III	Frequência anual de alguns eventos climáticos e fenómenos atmosféricos com importância para a caracterização bioclimática do território	23
Tabela IV	Servidões legais e outras restrições de Utilidade Pública	39
Tabela V	Ónus para a gestão florestal do Mata Nacional das Dunas de Quiaios	53
Tabela VI	Rede Viária Florestal	56
Tabela VII	Comprimento dos aceiros e arrifes	58
Tabela VIII	Volume total alienado em Hasta Pública entre os anos de 2011 e 2022	68
Tabela IX	Uso do solo no Mata Nacional das Dunas de Quiaios em 2023	82
Tabela X	Ocupação Florestal na Mata Nacional das Dunas de Quiaios em 2023	84
Tabela XI	Classes de idade dos povoamentos de pinheiro-bravo em 2023.	86
Tabela XII	Funções e sub-funções definidas para a Mata Nacional das Dunas de Quiaios	90
Tabela XIII	Metas previsionais para 2030 e 2050 com as percentagens dos espaços florestais em relação à superfície total da região PROF-CL	95
Tabela XIV	Metas previsionais para 2030 e 2050 com as percentagens da ocupação das espécies florestais em relação à superfície de floresta da região PROF-CL.	96
Tabela XV	Evolução da área Florestal entre 2010 e 2038	96
Tabela XVI	Principais orientações de gestão a aplicar às espécies e/ou tipos de habitat	107
Tabela XVII	Aproveitamento da regeneração natural de Pinheiro-bravo	114
Tabela XVIII	Limpeza de matos em povoamentos de Pinheiro-bravo pioneiros e oriundos de regeneração natural	116
Tabela XIX	Limpeza de matos em povoamentos de Pinheiro-bravo instalados por plantação e regeneração natural	118
Tabela XX	Cortes culturais em povoamentos de Pinheiro-bravo (2026-2038)	120
Tabela XXI	Classes de idades dos povoamentos de pinheiro-bravo em 2023	123
Tabela XXII	Cortes de renovação de Pinheiro-bravo entre 2025 e 2038	124
Tabela XXIII	Classes de idade dos povoamentos de Pinheiro-bravo em 2038	126
Tabela XIX	Estado de conservação da rede viária florestal	131
Tabela XX	Intervenções preconizadas na rede viária florestal e divisional	133
Tabela XXI	Infraestruturas de Redes de Defesa	134
Tabela XXII	Síntese da gestão florestal preconizada	139

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Fauna existente na Mata Nacional das Dunas de Quiaios	26
Quadro 2	Espécies da flora arbórea e arbustiva, presentes na Mata Nacional das Dunas de Quiaios	27
Quadro 3	Características geométricas das categorias de vias da RVF. [Adaptado do Guia Técnico para elaboração dos PMDFCI (AFN, 2012)]	55
Quadro 4	Listagem de imóveis no Mata Nacional das Dunas de Quiaios	63

LISTA DE ACRÓNIMOS

CCPRMNL – Comissão Científica do Programa de Recuperação das Matas Litorais

CTI – Comissão Técnica Independente

CNAF – Corpo Nacional de Agentes Florestais

COS – Comandante de Operações de Socorro

DAP – Diâmetro à altura do peito

DECIR – Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais

DIVDIR – Diretiva Integrada de Vigilância e Detecção de Incêndios Rurais

DRCNFC – Direção Regional de Conservação da Natureza e Florestas do Centro

DGFCL – Divisão de Gestão Florestal do Centro Litoral

DPH – Domínio Público Hídrico

DRGVF – Departamento Regional de Gestão e Valorização Florestal

E-REDES – Distribuição de Eletricidade, SA

EGIFR – Equipa de Gestão Integrada de Fogos Rurais

EIB – Endemismo Ibérico

ELu – Endemismo Lusitano

ENF – Estratégia Nacional para as Florestas

ETAR – Estação de Tratamento de Águas Residuais

EU – União Europeia

Euc – Eucalipto

EEu – Endemismo Europeu

FBSF – Força de Bombeiros Sapadores Florestais

GFR – Gestão de Fogos Rurais

GNR – Guarda Nacional Republicana

FGC – Faixa de Gestão de Combustível

FIC – Faixa de interrupção de combustível

Fx – Folhosas diversas

ha – hectares

HP – Hasta Pública

ICNF, I. P. – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P.

IPMA – Instituto do Mar e da Atmosfera

Med - Medronheiro

MNDQ – Mata Nacional das Dunas de Quiaios

NMP – Nemátodo da Madeira do Pinheiro

NUT – Nomenclatura das Unidades Territoriais

PDM – Plano Diretor Municipal

PEA – Plano Estratégico de Ação

Pb – Pinheiro-bravo

Pm – Pinheiro-manso

PGF – Plano de Gestão Florestal

PDR2020 – Plano de Desenvolvimento Rural 2014-2020

PMDFCI – Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

PNGIFR – Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais

POM – Plano Operacional Municipal

PROF-CL – Programa Regional de Ordenamento Florestal do Centro Litoral

REN – Reserva Ecológica Nacional

RELAPE – Raras, endémicas, localizadas, ameaçadas ou em perigo de extinção

RVF – Rede Viária Florestal

Sm – Samouco

Sb – Sobreiro

SRH – Sub-Região Homogénea

ZCM – Zona de Caça Municipal

Enquadramento do Plano

ENQUADRAMENTO DO PLANO

A Lei n.º 33/96, de 17 de agosto - Lei de Bases da Política Florestal – constitui o tronco do edifício jurídico aplicável à floresta portuguesa e dela emanam as orientações a implementar no sector florestal. Aqui se estabelece que o ordenamento e gestão dos espaços florestais, a nível regional, assenta em Programas Regionais de Ordenamento Florestal (PROF) estruturados numa ótica de uso múltiplo e de forma articulada com os demais planos regionais e locais de ordenamento do território. Também preconiza que as explorações florestais sejam sujeitas a um Plano de Gestão Florestal (PGF) que regule as intervenções de natureza cultural e/ou de exploração e vise a produção sustentada dos bens ou serviços originados em espaços florestais, determinada por condições de natureza económica, social e ecológica.

Os instrumentos de política setorial e de gestão territorial mencionados estão, na atualidade, vertidos no Decreto-Lei n.º 16/2009, de 14 de janeiro, alterado pelo Decreto-Lei nº 65/2017, de 12 de junho, que aprova o Regime Jurídico dos Programas e Planos de Ordenamento, de Gestão e de Intervenção de Âmbito Florestal, na sua atual redação (Decreto-lei nº 11/2019, de 21 de janeiro). Este diploma pretende colmatar as carências técnicas e de operacionalização identificadas na legislação anterior, rever, simplificar e codificar a legislação aplicável neste domínio. Pretende ainda concretizar territorialmente as orientações constantes na Estratégia Nacional para as Florestas, aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 6-B/2015, de 4 de fevereiro.

Este diploma estabelece três níveis distintos de planeamento: um nível regional ou supramunicipal – PROF; um nível local e enquadrador da gestão florestal – PGF; e um nível operacional e de resposta a constrangimentos específicos da gestão florestal, com a preparação de Planos Específicos de Intervenção Florestal (PEIF) que permitam atuar em zonas de risco de incêndio perante pragas e doenças, ou outras situações como a recuperação de solos degradados e obras de correção torrencial.

O Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais (PNGIFR) aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 45-A/2020, de 16 de junho, tem como objetivo concretizar a visão de um Portugal protegido de incêndios rurais graves, definindo uma estratégia para o conseguir, a que se associarão programas de ação, de níveis nacional e regionais, com a definição anual dos necessários objetivos e indicadores, cujos objetivos, ações e metas devem ser consagradas nos PGF. Nos casos em que se trate de uma área florestal do domínio privado do Estado sob gestão a responsabilidade da Administração Pública (gestão do ICNF, I.P.), os PGF incorporam também o Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais (SGIFR), constituindo-se como espaços florestais modelo. Desta forma, incrementar-se-ão as áreas florestais com gestão ativa e promover-se-á a introdução dos princípios de gestão de fogos rurais e das melhores práticas silvícolas no terreno.

Os PGF devem ainda incorporar as medidas de intervenção para redução de riscos de introdução, dispersão e danos causados pelos vários grupos de organismos nocivos para os sistemas de produção florestal, conforme estabelece o Programa Operacional de Sanidade Florestal aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 28/2014, de 7 de abril.

O PROF do Centro Litoral, aprovado pela Portaria nº 56/2019, de 11 de fevereiro, institui no n.º 1 do artigo 7.º e no n.º 1 do artigo 37.º a obrigatoriedade de sujeição a planos de gestão florestal as explorações florestais públicas, das quais a Mata Nacional das Dunas de Quiaios é parte integrante.

A elaboração/revisão do PGF para a Mata Nacional das Dunas de Quiaios sob gestão do Instituto da

Conservação da Natureza e das Florestas\Direção Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Centro\Divisão de Gestão Florestal do Centro Litoral, pretende dar cumprimento ao legalmente estabelecido.

A elaboração/revisão deste PGF integrará as orientações emanadas pelos planos de ordem superior e reger-se-á pelas normas técnicas definidas pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, homologadas pelo Despacho n.º 15183/2009, de 29 de junho, do Sr. Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural e das Pescas, com a adequação necessária à realidade concreta desta exploração florestal.

Na execução deste trabalho também se terá em consideração a informação proporcionada pelo anterior PGF da Mata Nacional das Dunas de Quiaios, elaborado em 2010 e que se mantém válido na maioria da informação disponível, nomeadamente no que concerne à sua caracterização, pelo que este último se mantém válido e disponível no *site* do ICNF, I.P.

INTRODUÇÃO

A floresta é atualmente entendida como um sistema complexo que fornece bens e serviços económicos, ambientais e sociais à sociedade. Nesta medida, sobre a floresta recaem importantes desafios de sustentabilidade, que passam pelo concretizar de uma gestão florestal ativa e fundamentada num profundo conhecimento da diversidade e multifuncionalidade dos sistemas florestais (OLIVEIRA & RIBEIRO, 2004).

A Lei de Bases da Política Florestal (Lei n.º 33/96, de 17 de agosto), que incorpora os princípios fundamentais da 'Declaração de Princípios sobre as Florestas' (assinada por Portugal na Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento, que teve lugar no Rio de Janeiro em 1992), estabelece o ordenamento regional e local das atividades florestais como fundamental para a gestão de recursos florestais.

Neste contexto, os programas regionais de ordenamento florestal (PROF) surgem como instrumentos sectoriais de gestão territorial, estabelecendo regionalmente o conjunto de normas que regulam as intervenções nos espaços florestais.

O Programa Regional de Ordenamento Florestal do Centro Litoral (PROF CL), aprovado pelo Decreto Regulamentar nº 56/2019, de 11 de fevereiro, determina a obrigatoriedade de elaboração de Plano de Gestão Florestal para as matas nacionais e perímetros florestais que identifica no nº 1 do artigo 7º, onde se inclui a Mata Nacional das Dunas de Quiaios.

Por Decreto de 31 de dezembro de 1904, os terrenos aforados pela Junta de Paróquia de Quiaios à Sociedade Agrícola e Industrial (com a superfície de 4000 hectares), foram sujeitos ao Regime Florestal parcial, definindo este decreto as condições desta submissão ao Regime Florestal parcial a que ficou obrigada a referida Sociedade, enquanto detentora do domínio útil deste terreno.

Por deliberação do Conselho de Ministros de 11 de maio de 1923, foi adquirida pelo Estado, a 6 de agosto desse mesmo ano, a propriedade denominada Quinta da Boa Esperança ou Dunas de Quiaios (terrenos estes com a área de 4000 hectares e que estavam aforados pela Junta de Paróquia de Quiaios à Sociedade Agrícola e Industrial de Quiaios). O Decreto de 20 de junho de 1923 determina que, por utilidade pública, se proceda à expropriação da propriedade da Boa Esperança ou Dunas de Quiaios, situada na freguesia de Quiaios, concelho da Figueira da Foz, a qual foi submetida a Regime Florestal parcial por Decreto de 31 de dezembro de 1904, pertencente aos herdeiros de Diogo Fernandes Barbot, a fim de ser aproveitada na fixação das Dunas de Quiaios. O Decreto de 24 de outubro de 1925 submete ao Regime Florestal total a propriedade do Estado denominada Quinta da Boa Esperança ou Dunas de Quiaios. Este mesmo decreto determina ainda que seja incluído no Regime Florestal parcial o pinhal pertencente à Junta de Freguesia de Quiaios e as dunas que porventura ainda lhe possam pertencer, e que sejam fixadas por meio de vegetação arbórea as margens das Lagoa das Braças e Lagoa da Vela.

Posteriormente o Decreto n.º 12820, de 8 de dezembro de 1926 determina que os Serviços Florestais adquiram o pinhal denominado Pinhal do Povo, de Quiaios, o qual por Decreto de 24 de outubro de 1925 tinha já sido submetido ao Regime Florestal parcial e que pertence à Junta de Freguesia de Quiaios, e se situa no concelho da Figueira da Foz.

O terreno da Mata Nacional de Quiaios é constituído por “areias alvas” (de origem marinha) que formam um sistema frágil e de alta sensibilidade, quer do ponto de vista ecológico quer paisagístico e encontravam-se completamente desprovidas de vegetação quando a Câmara Municipal de Vagos as entregou ao Estado em 1928, sendo nessa época superfícies perdidas e uma ameaça para os solos férteis, para as populações e todo o território envolvente.

Na base da conceção e gestão da Mata Nacional das Dunas de Quiaios estiveram presentes, principalmente objetivos de proteção, pela fixação das dunas e arborização das areias do litoral, como forma de proteção dos valiosos espaços agrícolas a nascente contra a erosão eólica.

O presente Plano de Gestão Florestal pretende delinear uma nova estratégia de gestão e estabelecer normas específicas de intervenção sobre a ocupação e utilização da Mata Nacional das Dunas de Quiaios, considerando também o Relatório da Comissão Científica, serão desenvolvidas as metodologias e processos necessários para implementar algumas das medidas que são propostas nesse documento, em particular as que versam sobre:

- Aplicação de um modelo de gestão assente em mosaico florestal;
- Defesa da floresta contra agentes bióticos (nemátodo, outras pragas e doenças);
- Defesa da Floresta contra agentes abióticos (incêndios rurais e fenómenos meteorológicos extremos);
- Aumento da Biodiversidade;
- Áreas húmidas (diversidade florística e reabilitação);
- Paisagem, do recreio e lazer (definição e requalificação);
- Controlar a invasão provocada pela acácia de espigas (*Cortaderia selloana* (Schult. & Schult.f.) Asch. & Graebn;
- Interação e dinamização social.

O objetivo principal deste PGF é o de sistematizar, orientar e conduzir os processos de recuperação e restauro das áreas afetadas pelo complexo de incêndios de 15 de outubro de 2017 e pela depressão pós-tropical Leslie de 13 de outubro de 2018, assim como ajustar as dinâmicas de intervenção e as estratégias de defesa e valorização das áreas florestais remanescentes. Assim, como medidas de recuperação das áreas ardidas, este PGF propõe fazer o aproveitamento da regeneração natural de Pinheiro-bravo que ocorra, e promover a plantação das áreas onde a mesma não tenha sucesso. Estas ações serão desenvolvidas mais detalhadamente no ponto 3.3 da Parte B - Modelo de Exploração.

Por fim, deve esclarecer-se que este PGF inclui intervenções para o período de 2020 a 2024 uma vez que foi necessário dar suporte às candidaturas apresentadas pelo ICNF, I.P nesse período com vista à recuperação da Mata Nacional das Dunas de Quiaios. Na realidade, na sequência das calamidades anteriormente referidas e com base nas orientações do Programa de Recuperação das Matas Litorais da autoria da Comissão Científica e ainda devidamente alinhado com a adenda ao PGF inicial, foi desencadeado um conjunto de investimentos com vista à arborização e aproveitamento da regeneração natural do Pinheiro-bravo, apoiados em candidaturas aos fundos comunitários, que importa enquadrar e salvaguardar.

O presente PGF deverá ser válido para o período de 2020 a 2038, podendo vir a ser revisto e atualizado em caso de necessidade.

Parte A – Documento de Avaliação

1 ENQUADRAMENTO SOCIAL E TERRITORIAL DO PLANO

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROPRIETÁRIO E DA GESTÃO

1.1.1 IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO FLORESTAL

A Mata Nacional das Dunas de Quiaios é uma propriedade rústica pertencente ao domínio privado do Estado, com a área de 6009,99 hectares (REFLOA – Regime Florestal e outras áreas, 2023), tendo sido submetida ao Regime Florestal Total por Decreto de 24 de outubro de 1925. A gestão da Mata Nacional das Dunas de Quiaios é da competência do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas, I.P.

1.1.2 IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA GESTÃO

A Mata Nacional das Dunas de Quiaios é administrada pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF, I. P.), estando acometida a responsabilidade da gestão operacional à Divisão de Gestão Florestal do Centro Litoral (DGFCL), do Departamento Regional de Gestão e Valorização Florestal (DRGVF), da Direção Regional de Conservação da Natureza e Florestas do Centro (DRCNFC). No plano técnico, a licenciada em Engenharia Florestal, Teresa Serra, é a responsável pela gestão desta Mata Nacional.

Contactos: drcnf.centro@icnf.pt

1.1.3 IDENTIFICAÇÃO DO REDATOR DO PLANO DE GESTÃO FLORESTAL

A redação deste Plano de Gestão Florestal foi assegurada pela equipa técnica do Departamento Regional de Gestão e Valorização da Floresta - Centro.

Contacto: Mata Nacional do Choupal, 3000-611 Coimbra

Telefone: (+351) 239 007 260 | Correio eletrónico: drcnf.centro@icnf.pt

1.2 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA EXPLORAÇÃO FLORESTAL

1.2.1 IDENTIFICAÇÃO DA EXPLORAÇÃO FLORESTAL E DOS PRÉDIOS QUE A CONSTITUEM

A Mata Nacional das Dunas de Quiaios [inscrição matricial: artigo 7572; descrição matricial: sob o n.º 14942, fls. 116-vº, livro n.º B-40, inscrições n.º 16046, fls. 107 e n.º 16245 a fls. 128-vº, livro F-11 (GERMANO, 2000)] localiza-se na zona litoral do Centro de Portugal, entre as latitudes 40º13'0"N e 40º19'30"N e longitudes 8º47'0"W e 8º53'20"W. Confronta a norte com o Perímetro Florestal das Dunas de Cantanhede, a sul e nascente com terrenos particulares e a poente com a Zona marítima.

1.2.1.1 INSERÇÃO ADMINISTRATIVA

A Mata Nacional das Dunas de Quiaios está localizada no distrito de Coimbra, concelho da Figueira da Foz, nas freguesias de Quiaios e Bom Sucesso e, também, no concelho de Cantanhede, na freguesia da Tocha, conforme se pode observar na **Figura 1**.

Quanto à nomenclatura das unidades territoriais para fins estatísticos (NUTS), esta Mata Nacional está abrangida pela NUT 2 (Centro) e NUT 3 (Região Coimbra).

Geograficamente está enquadrada na Carta Militar de Portugal, Série M888, folhas nºs 217, 227B e 228 e cobertura regular de ortofotos de 25 cm. Também está coberta por ortoimagens do território de Portugal Continental adquiridas com câmara fotogramétrica digital, com resolução espacial (GSD) de 0,25 m, com quatro bandas espectrais (RGB+NIR), obtidas por mosaico de fotografias aéreas ortorretificadas. Este conjunto de dados compreende uma divisão em ficheiros de 4 km x 2,5 km nas direções E-O e N-S, respetivamente.

1.2.1.2 SUPERFÍCIE DO PRÉDIO

A Mata Nacional das Dunas de Quiaios como já referido ocupa atualmente uma área total de 6009,99 ha. Porém, esta área sofreu uma redução, de 122,35 ha. Tal facto significa que ocorreu uma perda de área florestal da ordem de 2%, face à inicialmente submetida a regime florestal.

Na **Tabela I** estão identificadas as áreas que ao longo destes anos foram objeto de cessão para outros usos.

Tabela I - Cessão definitiva. Áreas desafetadas da Mata Nacional das Dunas de Quiaios.

Cessão	Enquadramento Legal	Superfície afetada (ha)
	Portaria de 12/7/1988	
Cedência a título definitivo à Câmara Municipal da Figueira da Foz para implantação campo de golfe, centro hipico e anexos	Portaria 1282/99 de 03/12/1999	100,00
	Portaria de 8/10/1991	
Cessão à Junta de Freguesia de Quiaios para construção de uma via de acesso e de parque de estacionamento		21,60
	Despacho do Diretor Geral do Património do Estado de 29/07/1993	
Cessão para Construção de ETAR (Talhão 6)		0,75
TOTAL		122,35

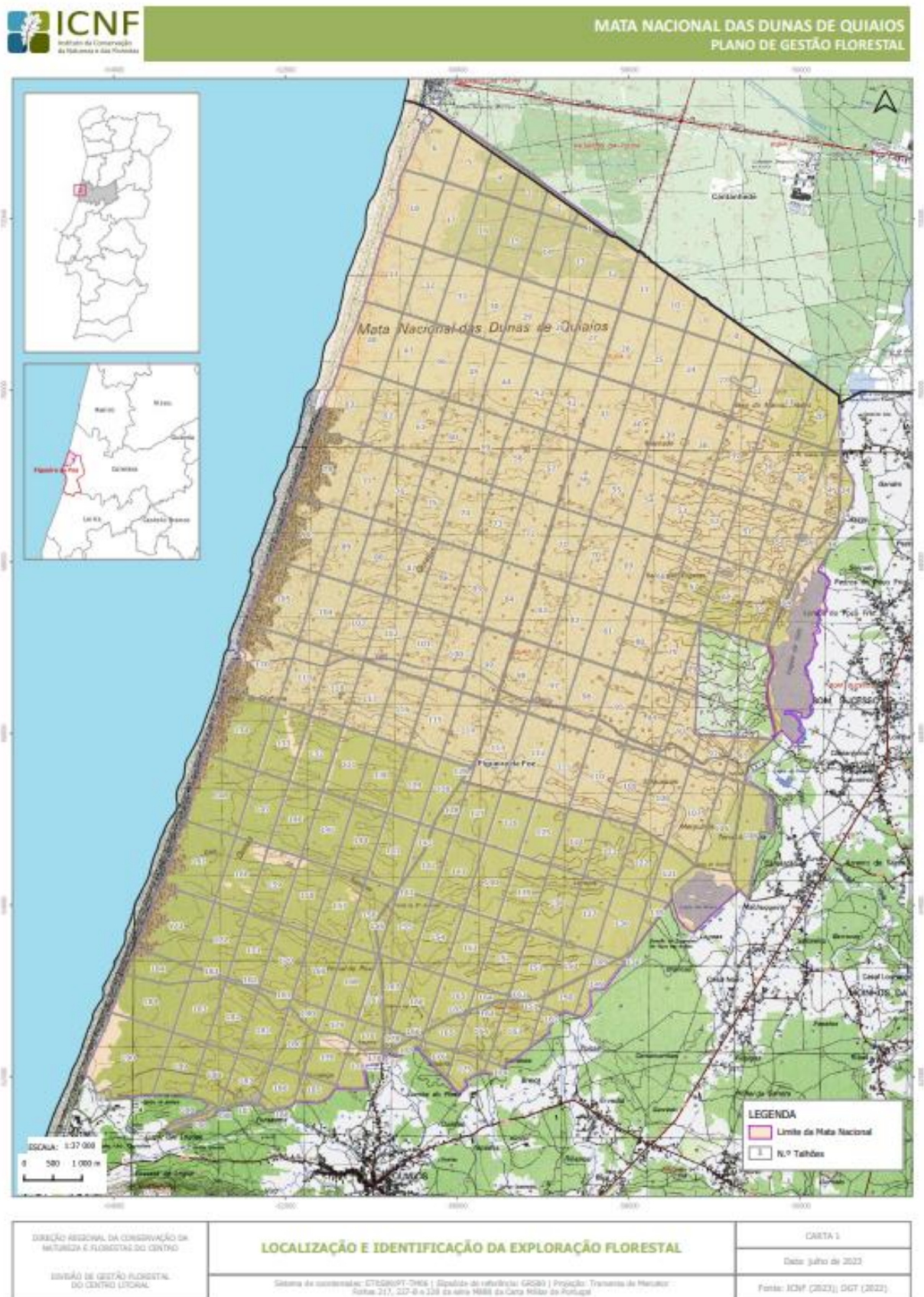


Figura 1 – Inserção administrativa da Mata Nacional das Dunas de Quiaios.

1.2.2 LOCALIZAÇÃO E ACESSIBILIDADE DAS EXPLORAÇÕES

A Mata Nacional das Dunas de Quiaios é servida por uma extensa rede viária florestal, nomeadamente pela Estrada Florestal n.º 1, Estrada Florestal n.º 2, Estrada Florestal n.º 3, Estrada Florestal n.º 4 e Estrada Florestal n.º 5, à qual é possível aceder a partir da Estrada Nacional nº 109, desenvolvendo-se da seguinte forma:

- A Estrada Florestal n.º 1 atravessa a Mata Nacional das Dunas de Quiaios na zona central, no sentido Sul – Norte, da povoação de Quiaios até ao Perímetro Florestal das Dunas de Cantanhede;
- A Estrada Florestal n.º 2 liga com a Estrada Florestal n.º 1, do limite sul da Mata Nacional, à Estrada Florestal n.º 3, próximo da Lagoa das Braças;
- A Estrada Florestal n.º 3 liga a poente com a Estrada Florestal n.º 1, passando próxima da Lagoa das Braças, a nascente, que por sua vez estabelece ligação à povoação de Camação, na Estrada Nacional 109;
- A Estrada Florestal n.º 4, no lado nascente da Mata Nacional, liga a jusante com a Estrada Florestal n.º 2, próximo da Lagoa das Braças, passando junto à Lagoa da Vela, e a montante com a Estrada Florestal n.º 5;
- A Estrada Florestal n.º 5, do lado norte da Mata Nacional, liga a poente com a Estrada Florestal nº 1 e a nascente com a Estrada Florestal nº 4 e com ligação à povoação de Morros e à Estrada Nacional 109.

A Mata Nacional das Dunas de Quiaios é dividida por aceiros e arrifes, que constituem a rede divisional, sendo infra-estruturas de compartimentação e que permitem também o acesso à circulação das viaturas envolvidas na gestão florestal, fiscalização e proteção civil.

2 CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA DA PROPRIEDADE

2.1 RELEVO, ALTIMETRIA E HIDROGRAFIA

A Mata Nacional das Dunas de Quiaios insere-se no sector do litoral português que se estende entre Espinho e o Cabo Mondego, onde a zona costeira é constituída por barreira arenosa, de configuração quase rectilínea e de orientação NE (TEIXEIRA, 1994).

Neste sector do litoral português, a grande acumulação de areias dunares estende-se bastante para o interior (NETO, 1991; CARVALHO & GRANJA, 2002) e a morfologia caracteriza-se por ser relativamente plana e de baixa altitude (CARVALHO *et al.*, 1986; GRANJA, 1999). Estes terrenos de areias incluem dois tipos de dunas bem diferenciadas: por um lado as dunas frontais do cordão litoral, activas e instáveis, e por outro os campos de dunas mais antigos que se estendem para o interior, apresentando formas relativamente bem conservadas e consolidadas (BETTENCOURT & ÂNGELO, 1992). Segundo estes autores, na análise geomorfológica é possível diferenciar vários tipos nestas dunas interiores, consoante a sua forma, o que poderá estar relacionado com os diversos estádios da sua evolução.

A área da Mata Nacional das Dunas de Quiaios caracteriza-se por um cordão dunar litoral contínuo,

formando uma planície de substrato arenoso com pequenas lagoas abastecidas por linhas secundárias de água doce.

O terreno é relativamente plano, apesar da presença de algumas dunas de razoável altura (na ordem dos 10m), apresentando um modelado característico dos sistemas dunares costeiros com acção antrópica e de baixa altitude.

A exposição é um parâmetro relevante que deve ser tomado em consideração aquando da seleção das espécies e instalação dos povoamentos florestais. As variações de temperatura e humidade são muito condicionadas pela exposição, razão pela qual é essencial efetuarmos uma análise das exposições do terreno onde a Mata se desenvolve.

No caso desta Mata as exposições não são muito marcadas, isto porque as variações de altitude são muito baixas. As dunas apresentam vertentes perfeitamente distintas quando viradas a sul ou quando viradas a norte; as primeiras, bastante íngremes, registam declives rondando 30°, enquanto as segundas, mais suaves e longas, apresentam valores dominantes na ordem dos 5 a 6°.

Em termos hidrográficos, na área da Mata Nacional das Dunas de Quiaios há a registar, próximo da localidade de Bom Sucesso, a Lagoa da Vela, com razoável profundidade (REBELO *et al.*, 1994) e com uma área aproximada do espelho de água de 67 ha (MARTINS *et al.*, 2006), e perto da localidade de Camarção, a Lagoa das Braças, com pouca profundidade (REBELO *et al.*, 1994) e com uma área aproximada do espelho de água de 23 ha (MARTINS *et al.*, 2006), ambas de carácter permanente, e dispostas paralelamente à linha de costa, da qual distam uns 5 km a 6 km (**Figura 2**); para além destas lagoas, verifica-se ainda a ocorrência de encharcamento temporário de outras zonas. Há ainda a registar as linhas de água existentes, das quais se destacam como principais a vala da Lavadia que, drenando a Lagoa das Braças, corre entre esta e a Lagoa da Vela até ao mar, atravessando a Mata Nacional de nascente para poente (com caudal permanente no inverno e sem água no período estival), e a vala da Sandoa de menor extensão e com carácter efémero de água (**Figura 2**).



Figura 2 – Rede hidrográfica da Mata Nacional das Dunas de Quiaios.

2.2 CLIMA

O clima é considerado o factor que mais influência tem na distribuição geográfica das plantas e das suas comunidades (HONRADO, 2003), principalmente os seus parâmetros termométricos e pluviométricos.

A região onde se insere a Mata Nacional das Dunas de Quiaios apresenta um clima temperado de características basicamente mediterrânicas (verões quentes e secos, invernos suaves e chuvosos), mais ou menos influenciado pelo oceano Atlântico (LEMA & REBELO, 1996).

As tabelas II e III resumem os principais parâmetros climáticos da região, com base em dados meteorológicos reunidos por INMG (1990) relativos às estações climatológicas de Dunas de Mira (período 1951/1980) e Barra do Mondego (período 1954/1980).

Tabela II – Principais parâmetros climáticos.

Estação climatológica	Altitude	T _p	P _p	T	M	m	T _{max.}	T _{min.}	Meses Pi<2Ti	Meses Pi<2,5Ti
Dunas de Mira	14m	1716	917	14,3	14,4	4,9	18,9	9,6	3	4
Barra do Mondego	7m	1776	724,2	14,8	14,4	6,4	19	10,4	4	4

Legenda: T – Temperatura Média Anual; T_i – Temperatura Média Mensal; T_{max.} – Temperatura Média do mês mais quente; T_{min.} – Temperatura Média do mês mais frio; M – Temperatura Média das Máximas do mês mais frio (o mês mais frio do ano é aquele que tiver o menor valor de T_i); m – Temperatura Média das Mínimas do mês mais frio; T_p – Temperatura Positiva Anual (soma, em décimas de grau, das temperaturas médias mensais positivas. No caso de todos os meses terem temperatura média positiva, este valor é numericamente igual ao produto da temperatura média anual por 120); P_i – Precipitação Total Mensal; P_p – Precipitação Positiva Anual (soma das precipitações totais dos meses com temperatura média superior a 0 °C. No caso de todos os meses terem temperatura média positiva, este valor é numericamente igual ao valor da Precipitação Total Anual).

Tabela III – Frequência anual de alguns eventos climáticos e fenómenos atmosféricos com importância para a caracterização bioclimática do território.

Estação climatológica	Número de dias por ano										Solo coberto de neve
	Min.<0,0 °C	Max.>25,0 °C	P>0,1mm	P>10,0mm	Neve	Granizo ou Saraiva	Trovoada	Nevoeiro	Orvalho	Geada	
Dunas de Mira	14,8	41,5	124,6	31,5	0,1	2,4	16	31	44,4	33,3	0
Barra do Mondego	0,4	25,2	120,5	23,7	0	1,1	---	41,1	---	3,2	0

Legenda: Max. – Temperatura Máxima Absoluta; Min. – Temperatura Mínima Absoluta; P – Precipitação.

De acordo com os dados meteorológicos reunidos por INMG (1990) relativos às estações climatológicas de Dunas de Mira (período 1951/1980) e Barra do Mondego (período 1954/1980), o rumo dominante do vento nesta região é noroeste.

2.3 SOLOS

Do ponto de vista geológico, o sector da costa entre Espinho e o Cabo Mondego insere-se na Orla Mesoceno-zóica Ocidental e nele ocorrem diferentes formações geológicas, quer no que respeita à sua idade quer ao tipo de rochas (ÂNGELO, 1989). À excepção da zona do Cabo Mondego (calcários e margas do Jurássico), o domínio litoral é constituído na sua maior parte por formações arenosas (TEIXEIRA, 1981; ÂNGELO, 1989; BETTENCOURT & ÂNGELO, 1992).

Os solos que se encontram na faixa costeira que vai de Espinho à Figueira da Foz são Arenossolos (VARENNES, 2003), de acordo com a classificação FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) – este tipo de solo é designado por Regossolo Psamítico, de acordo com a classificação portuguesa. Trata-se de solos arenosos, de cor clara, formados a partir de material rico em quartzo, ou de areias em dunas e praias; os Arenossolos têm textura grosseira, são muito pobres em matéria orgânica e pouco férteis (VARENNES, 2003).

A área da Mata Nacional das Dunas de Quiaios, no geral é composta por dois grupos de solos – os regossolos e os solos podzolizados que estarão, aliás, de acordo com as condições pedogenéticas vigentes (ALMEIDA, 1994).

Os regossolos são solos incipientes, constituídos por materiais não consolidados, detríticos, arenosos, mais ou menos grosseiros, normalmente de grande espessura efectiva, como sucede nas dunas (PEDRO, 1991).

Os podzóis são solos de florestas húmidas e prados, arenosos e ácidos, com horizonte de eluviação claro e acumulação de ferro, alumínio ou húmus no horizonte B; têm textura grosseira e são pouco férteis (VARENNES, 2003).

Segundo ALMEIDA (1994), na área da Mata Nacional das Dunas de Quiaios, os solos podzolizados vão surgir predominantemente nas dunas do designado “triângulo de Quiaios” e nas superfícies planas; os regossolos vão surgir nas restantes áreas, com excepção da duna frontal onde será difícil falar-se em solo.

Em conclusão, o tipo de solo encontrado nas dunas litorais é um solo muito pobre em matéria orgânica, mais ou menos ácido, com fraco poder de retenção, boa permeabilidade, bom reflector graças à sua coloração e é um substrato bastante móvel, cuja fixação é possível através da evolução da cobertura vegetal especializada (CANTEIRO, 1995).

2.4 FLORA, FAUNA E HABITATS

Segundo ALVES (1997), admitindo como válido o princípio da compatibilidade entre a conservação da Natureza e o desenvolvimento socio-económico e de este apenas poder ocorrer, de forma permanente e segura, desde que assente numa forma de utilização sustentável dos recursos naturais, quer biológicos quer físicos, o conhecimento actualizado da vegetação natural (ao qual se acrescenta a fauna e a flora) de um dado território, revela-se fundamental para um correcto planeamento das actividades humanas e para um racional ordenamento do território e é imprescindível para a tomada de decisão sobre as áreas mais relevantes a preservar e sobre as medidas mais acertadas a desenvolver no âmbito dos planos de gestão e de ordenamento, tanto à escala nacional, como regional e local.

A Mata Nacional das Dunas de Quiaios encontra-se inserida, quase na sua totalidade, no Sítio PTCON0055 – Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas (Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/2000, de 5 de julho), do Sistema Nacional de Áreas Classificadas no âmbito da Rede Natura 2000 (**Figura 3**).

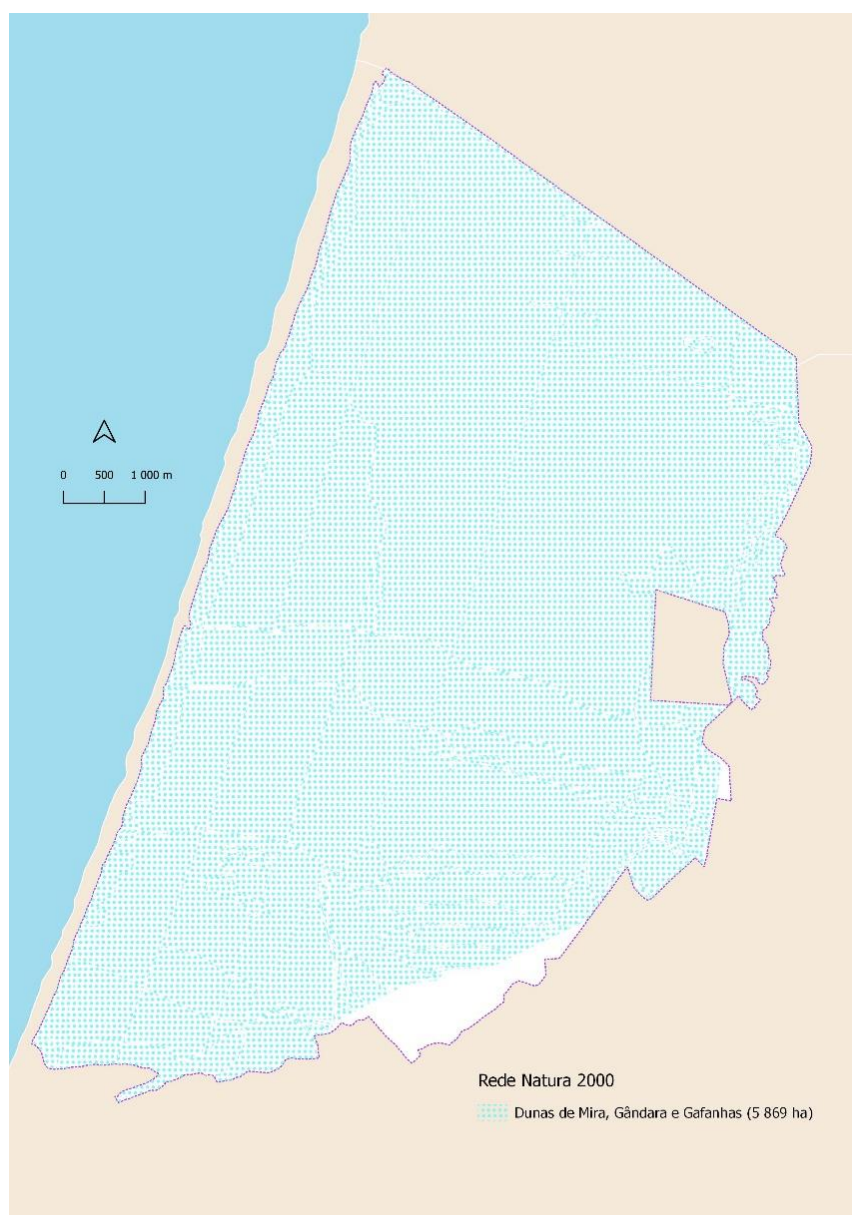


Figura 3 – Território da Mata Nacional das Dunas de Quiaios em área da Rede Natura 2000 (Sítio PTCON0055 – Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas)

FAUNA

De modo a identificar as espécies da fauna presentes na área da Mata Nacional das Dunas de Quiaios, teve-se por base a informação disponível no Plano Sectorial da Rede Natura 2000, no “Relatório Nacional de Implementação da Directiva Habitats (2001-2006)” (CABRAL *et al.*, 2008), no “Atlas das Aves Nidificantes em Portugal (1999-2005)” (EQUIPA ATLAS, 2008) e também pela observação direta no terreno. Importa ainda ressaltar que a ausência de referência a outras espécies não significa a inexistência destas na área em causa.

As espécies de fauna existentes na Mata Nacional das Dunas de Quiaios encontram-se elencadas no **Quadro 1**.

Quadro 1: Fauna existente na Mata Nacional das Dunas de Quiaios

Nome Comum	Nome Científico	Nome Comum	Nome Científico
Lagarto de água	<i>Lacerta schreiberi</i>	Felosa-unicolor	<i>Locustella luscinioides</i>
Coelho	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Frango-d'água	<i>Rallus aquaticus</i>
Javali	<i>Sus scrofa</i>	Gaio	<i>Garrulus glandarius</i>
Lebre	<i>Lepus europaeus</i>	Galeirão	<i>Fulica atra</i>
Raposa	<i>Vulpes vulpes</i>	Galinha-d'água	<i>Gallinula chloropus</i>
Saca-rabos	<i>Herpestes ichneumon</i>	Garça- pequena	<i>Ixobrychus minutus</i>
Corvo-marinho	<i>Phalacrocorax carbo</i>	Garça-real	<i>Ardea cinerea</i>
Lontra	<i>Lutra lutra</i>	Garça-vermelha	<i>Ardea purpurea</i>
Cágado-mediterrânico	<i>Mauremis leprosa</i>	Gavião	<i>Accipiter nisus</i>
Rã-de-focinho-pontiagudo	<i>Discoglossus galganoi</i>	Guarda-rios	<i>Alcedo atthis</i>
Agrion-mercúrio	<i>Coenagrion mercuriale</i>	Melro	<i>Turdus merula</i>
Açor	<i>Accipiter gentilis</i>	Mergulhão-pequeno	<i>Tachybaptus ruficollis</i>
Águia-cobreira	<i>Circus gallicus</i>	Milhafre-preto	<i>Milvus migrans</i>
Alvéola-cinzenta	<i>Motacilla cinerea</i>	Noitibó-cinzento	<i>Caprimulgus europaeus</i>
Cartaxo-comum	<i>Saxicola rubicola</i>	Pato-real	<i>Anas platyrhynchos</i>
Chapim-azul	<i>Cyanistes caeruleus</i>	Pega	<i>Pica pica</i>
Chapim-de- poupa	<i>Lophophanes cristatus</i>	Peneireiro	<i>Falco tinnunculus</i>
Chapim-rabilongo	<i>Aegithalos caudatus</i>	Pica-pau-malhado-grande	<i>Dendrocopos major</i>
Chapim-real	<i>Parus major</i>	Pintassilgo	<i>Carduelis carduelis</i>
Codorniz	<i>Coturnix coturnix</i>	Pisco-de- peito-ruivo	<i>Erithacus rubecula</i>
Coruja-das-torres	<i>Tyto alba</i>	Pombo-das-rochas	<i>Columba livia</i>
Coruja-do-mato	<i>Strix aluco</i>	Pombo-torcaz	<i>Columba palumbus</i>
Cotovia-pequena	<i>Lullula arborea</i>	Rabirruivo	<i>Phoenicurus ochruros</i>
Cuco	<i>Cuculus canorus</i>	Rola-brava	<i>Streptopelia turtur</i>
Estorninho-preto	<i>Sturnus unicolor</i>	Rola-turca	<i>Streptopelia decaocto</i>
Estrelinha-real	<i>Regulus ignicapilla</i>	Rouxinol-bravo	<i>Cettia cetti</i>
Falcão-peregrino	<i>Falco peregrinus</i>	Tartaranhão-ruivo-dos-pauis	<i>Circus aeruginosus</i>
Felosa-do-mato	<i>Sylvia undata</i>	Tordoveia	<i>Turdus viscivorus</i>
		Trepadeira	<i>Certhia brachydactyla</i>

FLORA

Relativamente à flora, de modo a identificar as espécies presentes na área da Mata Nacional das Dunas de Quiaios, teve-se por base a informação disponível no Plano Sectorial da Rede Natura 2000 e no “Relatório Nacional de Implementação da Directiva Habitats (2001-2006)” (CABRAL *et al.*, 2008, e ainda em observações no terreno (para além do autor, P. ALVES e J. A. MACEDO, *com. pess.* 2010). Importa ressaltar que a ausência de referência a outras espécies não significa a inexistência destas na área, destacando-se as espécies constantes do **Quadro 2**.

Quadro 2: Espécies da flora arbórea e arbustiva, presentes na Mata Nacional das Dunas de Quiaios

Nome Comum	Nome Científico	Nome Comum	Nome Científico
Tojo	<i>Ulex europaeus</i>	Pinheiro-bravo	<i>Pinus pinaster</i>
Tojo-manso	<i>Stauracanthus genistoides</i>	Pinheiro-manso	<i>Pinus pinea</i>
Giesteira-das-sebes	<i>Cytisus grandiflorus</i>	Salgueiro-preto	<i>Salix atrocinerea</i>
Torga-ordinária	<i>Calluna vulgaris</i>	Choupo-negro	<i>Populus nigra</i>
Sanganho-mouro	<i>Cistus salviifolius</i>	Samouco	<i>Myrica faya</i>
Roselha	<i>Cistus crispus</i>	Medronheiro	<i>Arbutus unedo</i>
Rosmaninho	<i>Lavandula stoechas</i>	Freixo	<i>Fraxinus angustifolia</i>
Sargaça	<i>Halimium halimifolium</i>	Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i>
Silva	<i>Rubus ulmifolius</i>	Cipreste-calvo	<i>Taxodium distichum</i>
Salgueiro-anão	<i>Salix repens</i>	Acácia-de-espigas	<i>Acacia longifolia</i>
Pilriteiro	<i>Crataegus monogyna</i>	Acácia Austrália	<i>Acacia melanoxylon</i>
Sanguinho-das-sebes	<i>Rhamnus alaternus</i>	Mimosa	<i>Acacia dealbata</i>
Tabua-se-espiga-negra	<i>Typha latifolia</i>	Ailanto	<i>Ailanthus altissima</i>
Gilbardeira	<i>Ruscus aculeatus</i>	Falsa-acácia	<i>Robinia pseudoacacia</i>
Verbasco-de-flores-grossas	<i>Verbascum litigiosum</i>	Camarinheira	<i>Corema album</i>

HABITATS

A Mata Nacional das Dunas de Quiaios, em 15 de outubro de 2017, foi atingida por um incêndio de grandes proporções que deflagrou na região destruindo mais de 60% da sua superfície total, pelo que se caracterizam e diferenciam os habitats presentes na área ardida e não ardida.

Caraterização da área não ardida

A **superfície não ardida** corresponde aos talhões nº: 6, 18, 33, 48, 61 a 63, 75 a 78, 86 (parte) a 90, 101 (parte) a 106 (parte), 114 (parte), 115 (parte), 116 (parte), 117 a 120, 128 (parte) a 134, 142 (parte) a 148, 155 (parte) a 161, 165 (parte), 166 (parte), 167 a 173, 175 (parte), 176 (parte), 177 a 190, localizando-se dentro do limite da Zona Especial de Conservação (ZEC) PTCON0055 – Dunas de Mira, Gândaras e Gafanhas, conforme o Decreto Regulamentar n.º 1/2020, de 16 de março.

Na área abrangida por estes “talhões” ocorrem comunidades vegetais que constituem os seguintes Habitats:

- Habitat 2180 - Dunas arborizadas das regiões atlântica, continental e boreal
- Habitat 2190 - Depressões húmidas intradunares
- Habitat 2260 - Dunas com vegetação esclerófila da Cisto-Lavenduletalia
- Habitat 2270 * - Dunas com florestas de *Pinus pinea* e ou *Pinus pinaster*
- Habitat 3110 - Águas oligotróficas muito pouco mineralizadas das planícies arenosas (*Littorelletalia uniflorae*);
- Habitat 3150 - Lagos eutróficos naturais com vegetação da *Magnopotamion* ou da *Hydrocharition*;
- Habitat 3270 - Cursos de água de margens vasosas com vegetação da *Chenopodion rubri* p.p. e da *Bidention* p.p.;

- Habitat 3280 - Cursos de água mediterrânicos permanentes da *Paspalo-Agrostidion* cortinas arbóreas ribeirinhas de *Salix* e *Populus alba*;
- Habitat 4030 – Charnecas secas europeias;
- Habitat 6430 - Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino;
- Habitat 92A0 - Florestas-galerias de *Salix alba* e *Populus alba*;

Aquelas comunidades vegetais constituem habitat para diversas espécies da flora e da fauna com estatuto de proteção legal estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de abril, com a nova redação dada pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de fevereiro, e com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 156-A/2013, de 8 de novembro, e no Decreto-Lei n.º 38/2021, de 31 de maio, designadamente *Verbascum litigiosum* e *Caropsis verticillato-inundata*, assim como várias espécies de répteis e anfíbios e várias espécies de aves, entre elas o *Caprimulgus europaeus*.

As mesmas comunidades constituem habitat favorável para populações de espécies da flora vascular com estatuto de conservação desfavorável definido na Lista Vermelha da Flora Vascular de Portugal (Carapeto et al., 2020), designadamente *Iberis procumbens* subsp. *procumbens* e a menos provável, mas possível, *Stachys palustris* e no Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral et al., 2005), entre as quais várias espécies de aves.

Na área abrangida pelos “talhões” n.º 158, 159, 160 e 161 ocorrem comunidades dominadas por espécies exóticas invasoras.

É de salientar, a presença de formações vegetais enquadráveis em tipos de habitat e de espécies consideradas prioritárias por diretivas comunitárias e/ou convenções internacionais (Convenção de Berna, Convenção de Bona, Diretiva Aves e Diretiva Habitats). No entanto, estes habitats têm sido negativamente influenciados quer pela invasão de espécies lenhosas exóticas quer pela violência e extensão dos incêndios florestais.

Caraterização da área percorrida/regenerada pelos incêndios de outubro de 2017

Na área ocorrem comunidades vegetais que constituem os Habitats:

- Habitat 2150 - Dunas fixas descalcificadas atlânticas (*Calluno-Ulicetea*)*;
- Habitat 2170 - Dunas com *Salix repens* ssp. *argentea* (*Salicion arenariae*);
- Habitat 2180 - Dunas arborizadas das regiões atlântica, continental e boreal;
- Habitat 2190 - Depressões húmidas intradunares;
- Habitat 2260 - Dunas com vegetação esclerófila da *Cisto-Lavenduletalia*;
- Habitat 2270 * - Dunas com florestas de *Pinus pinea* e ou *Pinus pinaster*;
- Habitat 2330 - Dunas interiores com prados abertos de *Corynephorus* e *Agrostis*;
- Habitat 3110 - Águas oligotróficas muito pouco mineralizadas das planícies arenosas (*Littorelletalia uniflorae*);

- Habitat 3150 - Lagos eutróficos naturais com vegetação da *Magnopotamion* ou da *Hydrocharition*;
- Habitat 3270 - Cursos de água de margens vasosas com vegetação da *Chenopodion rubri* p.p. e da *Bidention* p.p.;
- Habitat 3280 - Cursos de água mediterrânicos permanentes da *Paspalo-Agrostidion* com cortinas arbóreas ribeirinhas de *Salix* e *Populus alba*;
- Habitat 4030 – Charnecas secas europeias;
- Habitat 6430 - Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino;
- Habitat 92A0 - Florestas-galerias de *Salix alba* e *Populus alba*;

Aquelas comunidades vegetais constituem habitat para diversas espécies da flora e da fauna com estatuto de proteção legal estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de abril, com a nova redação dada pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de fevereiro, e com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 156-A/2013, de 8 de novembro, e no Decreto-Lei n.º 38/2021, de 31 de maio, designadamente *Verbascum litigiosum* e *Caropsis verticillato-inundata*, a libelinha (*Coenagrion mercuriale*) com ecologia dependente das pequenas linhas de água, várias espécies de anfíbios (*Discoglossus galganoi*, *Rana perezi* e *Triturus marmoratus*, entre outros) com ecologia dependente das massas de água, e de répteis (*Lacerta schreberi* e *Mautemys leprosa*, entre outros) com ecologia associada às linhas de água e respetivas margens e várias espécies de aves, entre elas *Circaetus gallicus*, *Caprimulgus europaeus* e *Curruca undata* com ecologia associada às áreas de matos e de clareiras.

As mesmas comunidades constituem habitat favorável para populações de espécies da flora vascular com estatuto de conservação desfavorável definido na Lista Vermelha da Flora Vascular de Portugal (Carapeto *et al.*, 2020), designadamente *Iberis procumbens subsp. procumbens* e a menos provável, mas possível, *Stachys palustris* e no Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral *et al.*, 2005), entre as quais várias espécies de aves.

Em toda a área ocorrem comunidades dominadas por espécies exóticas invasoras, designadamente por acácias (*Acacia spp*), entre as quais assume especial relevância a Acácia de espigas (*Acacia longifolia*), a cana (*Arundo donax*), esta última associada a valas e margens de massas de água e a erva das pampas (*Cortaderia selloana*).

2.5 Macrofungos

Os fungos reproduzem-se geralmente por esporos que são pequeníssimas estruturas produzidas em grandes quantidades. Dentro dos fungos, designamos por cogumelos, aqueles que atingem tamanhos de razoáveis proporções (macrofungos – fungos que produzem estruturas reprodutivas visíveis a olho nu), quer sejam espontâneos (silvestres) quer sejam cultivados. Neste ponto, abordar-se-ão os “cogumelos silvestres”, isto é, aqueles que espontaneamente surgem na Natureza.

Assim, relativamente a cogumelos silvestres, na área da Mata Nacional das Dunas de Quiaios identificam-se 31 espécies de macrofungos (epígeos) pertencentes a 22 géneros e ainda espécimes de seis géneros para os quais não foi possível determinar a espécie (SANTOS, 2007; FFP, 2008): *Amanita curtipes*, *Amanita gemmata*, *Amanita muscaria*, *Amanita rubescens*, *Astraeus hygrometricus*, *Boletopsis sp.*,

Cantharellus cibarius (vulgarmente conhecida por Cantarelas, Canários, Gema-de-ovo, Sanchas), *Cantharellus lutescens* (Trompete-amarela), *Chroogomphus rutilus*, *Cortinarius trivialis*, *Gymnopilus spectabilis*, *Helvella lacunosa*, *Hydnellum ferrugineum*, *Hydnum repandum* (Língua-de-vaca), *Hygrophoropsis aurantiaca*, *Hygrophorus russula*, *Lactarius deliciosus* (Sanchas, Pinheiras, Vaca-vermelha), *Lactarius hepaticus*, *Lycoperdon perlatum* (Peido-de-lobo, Bufa-de-velha), *Macrolepiota procera* (Frade, Guarda-chuva), *Mycena* sp., *Pleurotus ostreatus* (Cogumelo-ostra), *Rhizopogon* sp., *Russula* sp., *Sarcodon imbricatus* (Hidno-escamoso, Hidno-imbricado, Barba-de-bode), *Sarcodon* sp., *Scleroderma polyrhizum*, *Suillus bellinii* (Míscaro-dos-pinhos), *Suillus bovinus* (Boleto-bovino), *Thelephora terrestris*, *Tremela mesenterica*, *Tricholoma caligatum*, *Tricholoma colossum*, *Tricholoma flavovirens* (Cogumelo-dos-cavaleiros, Tortulho, Canário, Míscaro-amarelo), *Tricholoma saponaceum*, *Vascellum* sp. e *Xerocomus badius* (Boleto-baio).

2.6 ESPÉCIES INVASORAS

A proliferação de espécies invasoras, que ameaçam os ecossistemas, habitats ou espécies, é uma das principais ameaças à biodiversidade, afetando negativamente os valores naturais presentes no território, assim como os serviços prestados pelos ecossistemas (Resolução de Conselho de Ministros n.º 55/2018 de 7 de maio, 2018).

De acordo com o estabelecido no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 92/2019, de 10 de julho, considera-se como exótica “qualquer espécime vivo de uma espécie, subespécie ou categoria taxonómica inferior de animais, plantas, fungos ou microrganismos introduzidos fora da sua área de distribuição natural, incluindo quaisquer partes, gâmetas, sementes, ovos ou propágulos dessa espécie, bem como quaisquer híbridos, variedades ou raças, que possam sobreviver e posteriormente reproduzir-se”.

Estas podem permanecer onde foram plantadas e coexistir, de forma equilibrada, com as espécies nativas ou desenvolverem-se rápida e descontroladamente, adquirindo um carácter invasor, aumentando as suas populações e área de distribuição e potencialmente colonizando habitats naturais ou seminaturais. De acordo com o referido diploma, considera-se como invasora uma “espécie exótica cuja introdução na natureza ou propagação num dado território ameaça ou tem um impacto adverso na diversidade biológica e nos serviços dos ecossistemas a ela associados, ou tem outros impactos adversos”.

As invasoras são espécies que, por produzirem muitas sementes que podem ser viáveis por longos períodos de tempo, apresentam um crescimento rápido e uma elevada capacidade de dispersão. Assim, conseguem competir mais eficazmente pelos recursos disponíveis do que as espécies nativas. A sua germinação é ainda potenciada pela ação do fogo e, uma vez que estão deslocadas da sua origem, não são controladas pelos seus inimigos naturais.

Estas espécies são responsáveis por impactes negativos a diversos níveis, nomeadamente: a nível económico, por causarem perdas avultadas na produção agrícola e/ou florestal e gastos elevados na aplicação de medidas de controlo e recuperação; a nível hidrogeológico, através da diminuição da disponibilidade de água nos lençóis freáticos; e a nível ecológico, por levarem ao desequilíbrio dos ecossistemas, com a alteração dos ciclos biogeoquímicos do carbono e do azoto, com a alteração dos regimes de fogo, com a competição com espécies nativas e com a criação de efeito barreira.

2.6.1 ESPÉCIES INVASORAS LENHOSAS RECENSEADAS

Nos últimos anos tem vindo a observar-se um aumento da dispersão de espécies lenhosas com carácter invasor, designadamente acácias (*Acacia* spp.) e háqueas (*Hakea* spp.).

***Acacia* spp.**

Espécies invasoras do género *Acacia* encontram-se dispersas por toda a mata, havendo áreas em que a sua ocupação representa uma percentagem muito significativa do coberto vegetal. De entre as várias espécies deste género foram identificadas a acácia-de-espigas (*Acacia longifolia* [Andrews] Willd.), a acácia-mimosa (*Acacia dealbata* Link), a acácia-austrália (*Acacia melanoxylon* R.Br.), a acácia-negra (*Acacia mearnsii* De Wild.), a acácia-salina (*Acacia saligna* (Labill.) H.L.Wendl.) e a acácia-virilda (*Acacia retinodes* Schlecht.).

A acácia-de-espigas é a invasora dominante, podendo observar-se nos vários estádios de crescimento e desenvolvimento.

***Hakea* spp.**

A háquea-picante (*Hakea sericea* Schrad) é uma espécie que em áreas percorridas por incêndios tem um elevado potencial de colonização, já que o fogo provoca a libertação das sementes aladas que, após serem dispersadas pelo vento, invadem novas áreas (<https://invasoras.pt/pt>)

Releva-se a possibilidade de poder estar igualmente presente outra espécie do género *Hakea*, a háquea-folhas-de-salgueiro (*Hakea salicifolia* [Vent.] B.L.Burt), muitas vezes confundida com a acácia-de-espigas. Dadas as semelhanças morfológicas entre estas duas espécies, a identificação da háquea-folhas-de-salgueiro e a delimitação da sua área de ocorrência poderá estar a ser negligenciada.

Estas espécies ainda não têm representatividade na área da Mata Nacional das Dunas de Quiaios, existindo muito pontualmente alguns exemplares.

2.6.2 ESPÉCIES INVASORAS NÃO LENHOSAS RECENSEADAS

Ainda que a maioria das espécies com carácter invasor presentes na Mata Nacional das Dunas de Quiaios sejam espécies lenhosas, verifica-se a ocorrência de espécies não lenhosas. Destacam-se a erva-das-pampas (*Cortaderia selloana* (Schult. & Schult.f.) Asch. & Graebn.), a tintureira (*Phytolacca americana* L.) e o chorão-da-praia (*Carpobrotus edulis* [L.] N.E.Br.).

***Cortaderia selloana* (Schult. & Schult.f.) Asch. & Graebn.**

A erva-das-pampas tem registado um aumento da sua área de distribuição ao longo dos anos. Esta espécie tem a capacidade de dominar a vegetação herbácea e arbustiva, criando barreiras à circulação da fauna.

***Phytolacca americana* L.**

A tintureira impede o desenvolvimento da vegetação nativa e é nociva para animais devido à toxicidade (<https://invasoras.pt/>). Surge pontualmente nas bermas de estradas e ao longo das valas, verificando-se um aumento na dispersão da espécie.

***Carpobrotus edulis* (L.) N.E.Br.**

O chorão-da-praia promove a acidificação do solo e forma tapetes contínuos, impedindo o

desenvolvimento da vegetação nativa (<https://invasoras.pt/>).

Além das espécies anteriormente mencionadas é de referir também a presença de cana (*Arundo donax* L.) junto aos aglomerados populacionais e ao longo das valas, e que podem constituir focos de dispersão dentro da Mata Nacional das Dunas de Quiaios.

2.7 PRAGAS

2.7.1 ENQUADRAMENTO

São atualmente vários os riscos e vulnerabilidades que comprometem a boa fitossanidade da nossa floresta e que, consequentemente, ameaçam a sua sustentabilidade e o fornecimento do conjunto de benefícios de inquestionável valor ambiental, económico, social e cultural.

Neste âmbito, estão já hoje sobejamente referenciados fatores incontornáveis, dos quais se destacam a globalização dos mercados e as alterações climáticas, com que se lida diariamente e que, de certo modo, não só criam oportunidades para o estabelecimento de novas pragas (pragas emergentes), como promovem o aumento dos níveis populacionais das já existentes (fenómenos epidémicos), não só por favorecerem o desenvolvimento das suas populações como por criarem, não raras vezes, pressões ambientais que tornam as árvores suas hospedeiras mais vulneráveis. A estes fatores acrescem outros, não negligenciáveis, que se relacionam com a utilização de práticas culturais menos apropriadas, e com a utilização de espécies florestais de fraca qualidade ou desadequadas, fatores estes que se materializam na adoção de modelos de gestão florestal desajustados, os quais, não raras vezes, redundarão numa maior suscetibilidade dos povoamentos ao estabelecimento de pragas florestais.

Os incêndios florestais são um importante agente causador de desequilíbrios na árvore, exercendo grande influência sobre o aparecimento de pragas¹. As áreas percorridas por incêndios florestais e as suas zonas circundantes são especialmente vulneráveis a ataques de insetos perfuradores do lenho, os quais, para além de causarem danos físicos às árvores, são também vetores de fungos responsáveis pelo aparecimento de doenças com impactes ecológicos e económicos não negligenciáveis.

Torna-se, pois, indispensável identificar as áreas florestais mais afetadas e sensíveis, com particular relevância para as áreas ocupadas com espécies florestais resinosas dada a sua maior predisposição a ataques de pragas subcorticais, para que se possam desencadear as adequadas medidas de prevenção e controlo de agentes bióticos nocivos, por forma a minimizar os riscos e a manter os valores ecológicos e económicos associados à floresta e assegurar-lhe competitividade e sustentabilidade.

A minimização desses riscos sobre a floresta adquirem ainda maior escala quando se luta com a problemática das alterações climáticas e, ainda, com a necessidade de melhor contextualizar a perceção que os agentes do sector têm acerca desses riscos motivando-os a apostar nele, promovendo a recuperação das áreas afetadas e a reposição do seu potencial produtivo, com a valorização do património florestal, da paisagem, da estabilidade ecológica e da biodiversidade.

Salienta-se que a estratégia subjacente ao Programa Operacional de Sanidade Florestal aponta para uma otimização de métodos de gestão florestal que assegurem a sustentabilidade dos respetivos ecossistemas por forma a garantir a defesa da floresta contra os agentes bióticos nocivos.

¹ Conceito que substitui a designação de pragas e doenças desde a instituição do Programa Operacional de Sanidade Florestal, alinhando-o com a nova legislação e normativos da Comissão Europeia.

No caso dos povoamentos florestais afetados pelo fogo, dificilmente se podem estimar os seus prejuízos diretos, decursivos no momento imediato à sua passagem, havendo, por vezes, que deixar decorrer um período de tempo necessário à verificação da sua capacidade natural de recuperação devendo, por isso, estar sujeitos, tanto quanto possível, a ações de monitorização periódica.

Não obstante, importa ainda assim acionar os adequados mecanismos de prevenção da eventual disseminação de problemas fitossanitários e o controlo de agentes bióticos nocivos já instalados, os quais dependem de vários fatores, designadamente do nível de severidade do fogo e do grau de afetação da árvore.

Em muitos casos, a extração da madeira queimada destaca-se do conjunto de medidas direcionadas à recuperação da zona queimada, sendo o aproveitamento económico do material lenhoso ou a prevenção de problemas fitossanitários argumentos a favor desta forma de gestão.

No entanto, é imperioso salvaguardar que as atividades de corte e extração da madeira não danifiquem a vegetação e o solo das zonas queimadas, exacerbando o efeito do fogo, devendo estas observar a mitigação de possíveis impactes ecológicos e o garante da manutenção da capacidade regenerativa dos povoamentos quando exequível e adequado.

A minimização dos problemas resultantes da incidência de incêndios, pragas e doenças e infestantes constitui um dos maiores desafios do sector florestal. Estando relacionados de forma complexa com os fatores do clima, a natureza da estação, as espécies florestais, as características dos povoamentos e as técnicas culturais, entre outros, é fundamental conhecer os riscos da sua existência e adotar comportamentos de vigilância e monitorização, indispensáveis para a manutenção de um estado fitossanitário adequado das matas.

2.7.2 SITUAÇÃO FITOSSANITÁRIA DA MATA NACIONAL DAS DUNAS DE QUIAIOS

As árvores podem ser atacadas por insetos ou colonizadas por fungos, mas nem todos originam os mesmos danos nelas. Contudo, na mesma árvore, podem existir em simultâneo numerosos agentes bióticos.

Por outro lado, as árvores podem ser atacadas em todas as fases da sua vida. Para o caso concreto do pinhal são bem conhecidos os agentes bióticos que em cada fase de desenvolvimento do povoamento poderão vir a intervir.

No que concerne às pragas conhecidas e que ocorrem na Mata Nacional das Dunas de Quiaios têm sido detetadas situações que requerem especial atenção:

- A ocorrência de ataques de insetos sub-corticais da família *Scolytidae*, particularmente a hilésina (*Tomicus piniperda* vs. *T. destruens*). Outras espécies de escolítídeos também foram detetadas ainda que em menor grau como é o caso do bóstrico-grande (*Ips sexdentatus*) e do bóstrico-pequeno-do-pinheiro (*Orthotomicus erosus*), geralmente nas áreas afetadas por antigos fogos florestais e nas suas bordaduras;
- A presença do gorgulho pequeno do pinheiro (*Pissodes castaneus*), um besouro que se alimenta do tronco, ramos e raminhos dos pinheiros, causando muitas vezes a sua morte. No decurso do trabalho de campo para elaboração do presente plano foi possível observar sinais de presença de uma praga: o gorgulho pequeno do pinheiro (*Pissodes castaneus*), com casca solta, galerias sub

corticais e larvas, orifícios circulares e morte de ramos e raminhos.

Os ataques de escolitídeos surgem normalmente associados a árvores debilitadas por outros fatores como os incêndios florestais, pelo que a sua presença na Mata Nacional das Dunas de Quiaios tem sido evidente devido à grande disponibilidade de hospedeiros, o que originou em alguns casos, a morte de árvores aparentemente saudáveis. Trata-se do grupo de insetos que maior mortalidade pode causar nas árvores, não se afigurando, no momento, que os meios de luta biológicos e químicos sejam os mais eficazes, pelo que se recomenda o seu corte e remoção (luta cultural) e a utilização de armadilhas iscadas com atrativos específicos (luta biotécnica).

Contudo, face ao baixo nível de danos observáveis visualmente, a presença de pragas não deverá ser um aspeto de grande preocupação na superfície da Mata Nacional das Dunas de Quiaios.

Relativamente ao Nemátodo-da-madeira-do-pinheiro (*Bursaphelenchus xylophilus*), a informação mais atual confirma que a Mata Nacional das Dunas de Quiaios não se encontra afetada por esta doença. No entanto, as freguesias onde se localiza a Mata Nacional das Dunas de Quiaios estão classificadas como Local de Intervenção (LI) na listagem publicada no sítio web ICNF.

Nas zonas mais baixas, é possível observar manchas de pinheiros secos ou a secar (ramos secos e queda de agulhas) muito provavelmente associado a problemas de encharcamento durante alguns períodos do ano e, simultaneamente, pela presença do fungo *Armillaria mellea*, responsável pela podridão radicular e posterior *die back* das árvores.

2.8 INCÊNDIOS RURAIS, CHEIAS E OUTROS RISCOS NATURAIS

Segundo o “Manual de Protecção das Florestas contra Incêndios” (1994), em Portugal os incêndios florestais constituem um grave problema com evidentes impactes ecológicos, sociais e económicos e até uma clara intrusão na paisagem rural que sofreu em algumas regiões alterações significativas na sua fisiografia. A expressão que os incêndios florestais atingem em Portugal radica num conjunto de fenómenos em que se associam factores climáticos, silvícolas (ligados à estrutura, tipo e ordenamento da floresta dominante), o êxodo rural e ainda em questões que se prendem com comportamentos sociais e individuais.

A implementação de medidas de prevenção de incêndios rurais visa, por um lado, a diminuição do número de ocorrências, mas principalmente, minimizar as condições de propagação dos incêndios rurais para que não atinjam grandes proporções. Desta forma, a prevenção de incêndios rurais deverá abarcar todas as ações, medidas e dispositivos tendentes a reduzir a vulnerabilidade dos povoamentos e o risco de ignição, e ainda a facilitar a deteção precoce dos incêndios que possam apesar de tudo eclodir.

Estatisticamente, na área da Mata Nacional das Dunas de Quiaios, os incêndios rurais não têm tido expressão em termos do número de ocorrências. No entanto, os que ocorreram queimaram a maior parte dos povoamentos florestais existentes. No período de 1975 a 2020, há a registar um incêndio florestal de grandes proporções em 1993, que afetou a Mata Nacional das Dunas de Quiaios, na metade setentrional, tendo ardido cerca de 3540 ha.

Em 1997 deflagrou um incêndio junto ao limite sul da Mata Nacional, entre a localidade de Quiaios e a povoação da Praia de Quiaios, tendo ardido cerca de 6,5 ha.

Em 2017, registaram-se duas ocorrências de incêndios florestais na Mata Nacional das Dunas de Quiaios, a primeira consumiu cerca de 22 ha e a segunda desenvolveu-se em grande parte da área da mata, tendo atingido uma área de cerca de 3737 ha.

Assim, da análise dos incêndios ocorridos desde 1975 a 2022 resulta a **Figura 4**.

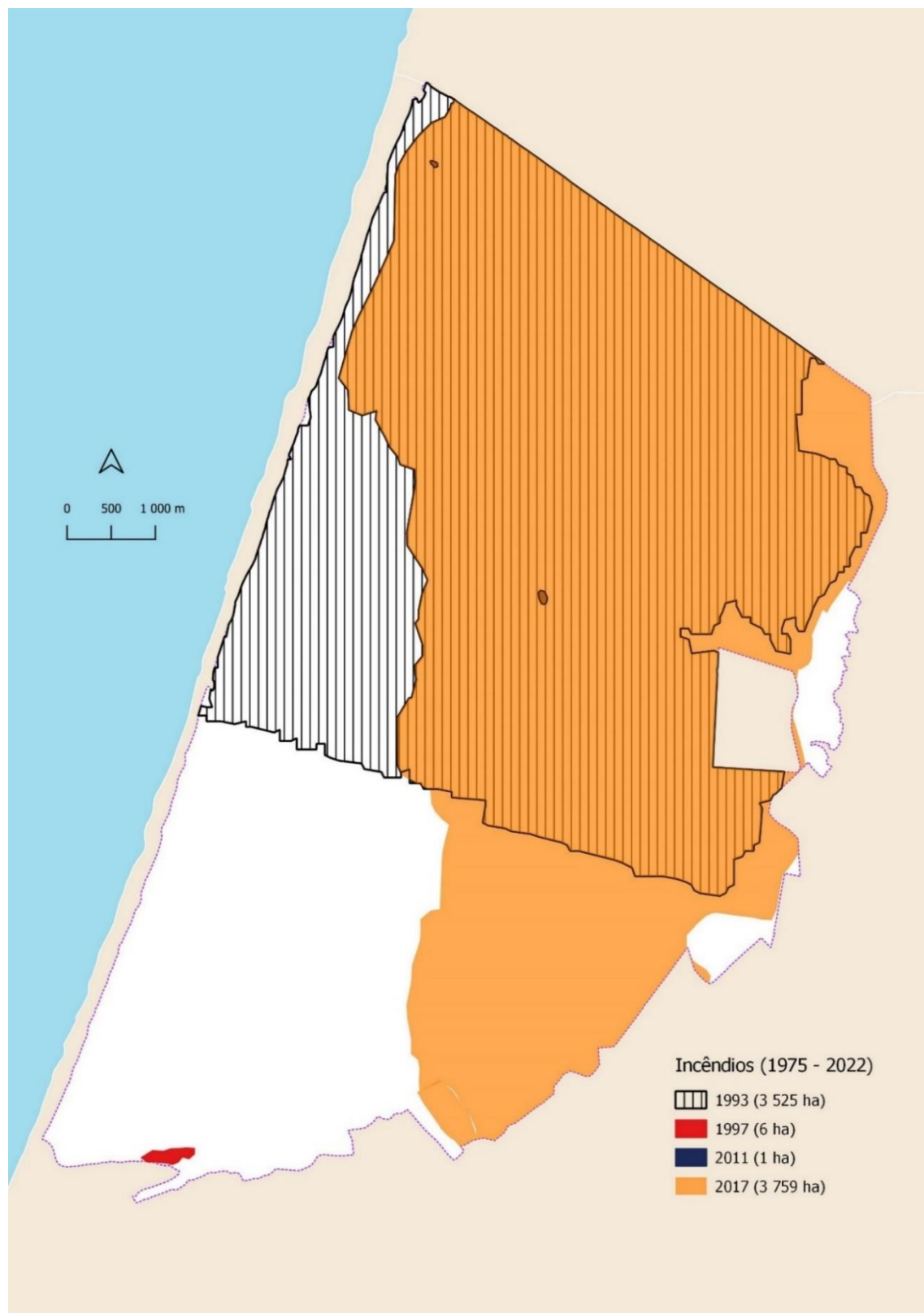


Figura 4 - Histórico de incêndios no Mata Nacional das Dunas de Quiaios (1975-2022).

A Mata Nacional das Dunas de Quiaios, tal como a generalidade da floresta portuguesa, está sujeita a uma multiplicidade de riscos de natureza biótica e abiótica.

Como refere a Comissão Científica do Programa de Recuperação das Matas Litorais, é grande o desafio técnico associado à conciliação das diferentes medidas preconizadas para aumentar a resiliência das matas aos diferentes fatores bióticos e abióticos aqui abordados. As medidas preconizadas para aumentar a resiliência a um determinado fator podem ter um efeito precisamente oposto às que são preconizadas relativamente a um outro. Perante esta dificuldade existe a necessidade de estabelecer prioridades para cada caso e a partir daí, fazendo uso do conhecimento existente, tomar as medidas adequadas, tendo em mente as consequências negativas que daí possam advir relativamente aos fatores não considerados prioritários.

O impacto da depressão pós-tropical *Leslie*, formada a 22 de setembro de 2018, atingindo Portugal Continental a 13 de outubro (o mais forte desde 1941), também teve impacto significativo na Mata Nacional das Dunas de Quiaios.

Contudo, nesta matéria considera a Comissão Científica e a elaboração do Programa de Recuperação das Matas Litorais que “ainda que os prejuízos na floresta por efeito das tempestades, quando expressos em perdas de material lenhoso, fiquem geralmente aquém daqueles que estão associados aos incêndios florestais, os eventos meteorológicos associados às tempestades são, seguramente, um aspeto importante a considerar ao nível de silvicultura preventiva em circunstâncias habituais e, ainda mais, no contexto de gestão adaptativa perante alterações climáticas. Uma das características previstas das alterações climáticas é o aumento de frequência dos fenómenos extremos, como as tempestades.”

Por outro lado, a recorrência dos incêndios é um elemento fundamental na identificação das áreas de risco, podendo ser entendida como a ocorrência sistemática de incêndios numa dada área e num determinado espaço temporal. A recorrência reflete indiretamente todas as variáveis envolvidas no processo, desde as condições de natureza física (meteorológicas, combustíveis, relevo...), até às causas diretas e indiretas do fogo, essencialmente de origem humana, passando ainda pela eficiência, ou não, da prevenção e do combate, constituindo um indicador relevante na identificação expedita das áreas de risco, expresso sob a forma cartográfica e que permite ainda, numa ótica de gestão de prioridades, intervir nos territórios com mais ocorrências de forma a reduzir as ignições ou mitigar fatores de risco.

A severidade dos incêndios refere-se à grandeza do impacto direto e imediato dos incêndios e reflete o calor total libertado pela combustão da biomassa. A severidade estima-se a partir da análise da perda ou destruição do material vegetal (folhas, ramos e folhagem) e da matéria orgânica do solo e é tradicionalmente expressa pela magnitude do impacto dos incêndios numa área ou recurso particular, que vai depender de um conjunto de aspetos do ecossistema em questão e da escala espacial e temporal sobre a qual considerarmos os impactos do incêndio.

“A perigosidade é, segundo a definição de Varnes (1984), a probabilidade de ocorrência de fenómenos potencialmente destruidores, num determinado intervalo de tempo e numa dada área. Esta noção de perigosidade engloba duas dimensões: tempo e espaço. Assim sendo, engloba duas componentes, a probabilidade cujo cálculo se pode basear no histórico existente para o evento, e a suscetibilidade, que endereça os aspetos relacionados ao território para o qual se estuda o fenómeno” (VERDE E ZÊZERE).

O mapa de perigosidade de incêndio florestal reflete a componente estrutural do risco de incêndio. A ocupação do solo é a componente cuja modificação é mais influenciada pela ação humana e que mais implica variações na carta de perigosidade.

A cartografia utilizada para identificar a distribuição da perigosidade dos incêndios florestais é a carta estrutural de perigosidade de incêndio rural aprovada em 8 de março de 2022 pelo Conselho Diretivo do ICNF, I.P. e publicada no Diário da República através do Aviso n.º 6345/2022, de 28 de março.

Assim, as operações de silvicultura preventiva, com uma gestão ativa, designadamente a limpeza de matos, criação de faixas de gestão de combustíveis e a presença de vários estratos da vegetação com o objetivo de criar mosaicos de descontinuidade, vão influenciar a perigosidade de incêndio florestal, reduzindo-a significativamente.

A análise da cartografia de perigosidade de incêndio rural constante na **Figura 5**, mostra que 47% da área da Mata Nacional das Dunas de Quiaios possui um grau de perigosidade integrado na classe alta e 47% na classe média, sendo as duas classes mais representativas.

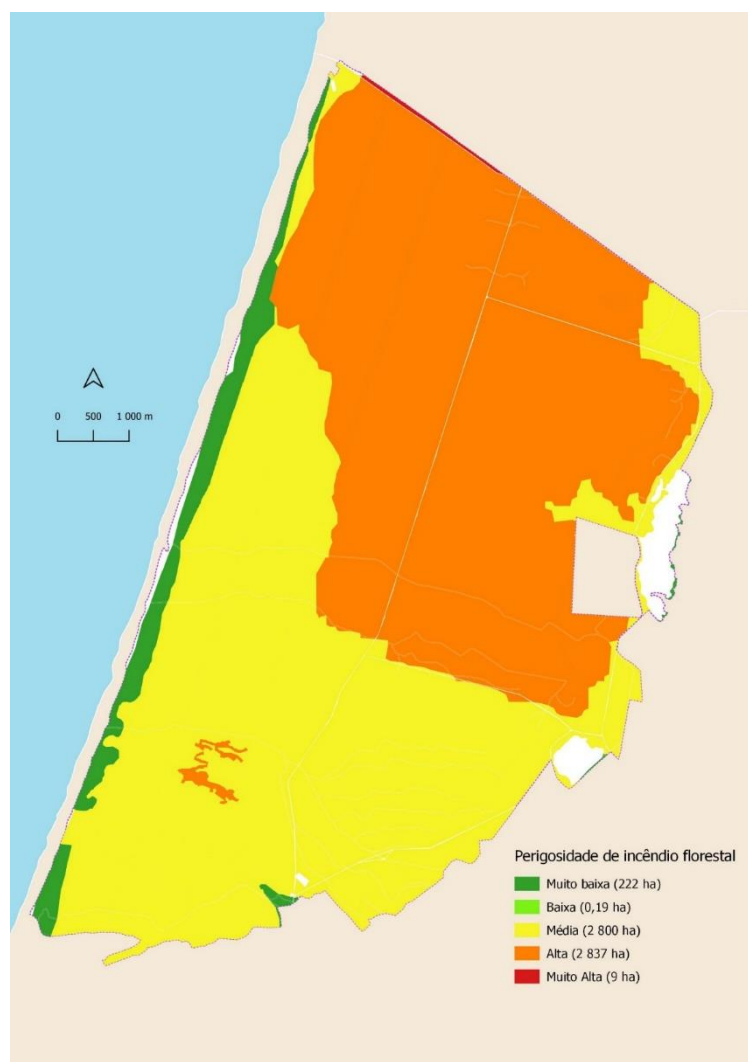


Figura 5 - Carta de Perigosidade da Mata Nacional das Dunas de Quiaios.

Relativamente ao risco de incêndio e com base nos PMDFCI, verifica-se que a área apresenta risco muito alto em 84% do território (**Figura 6**).

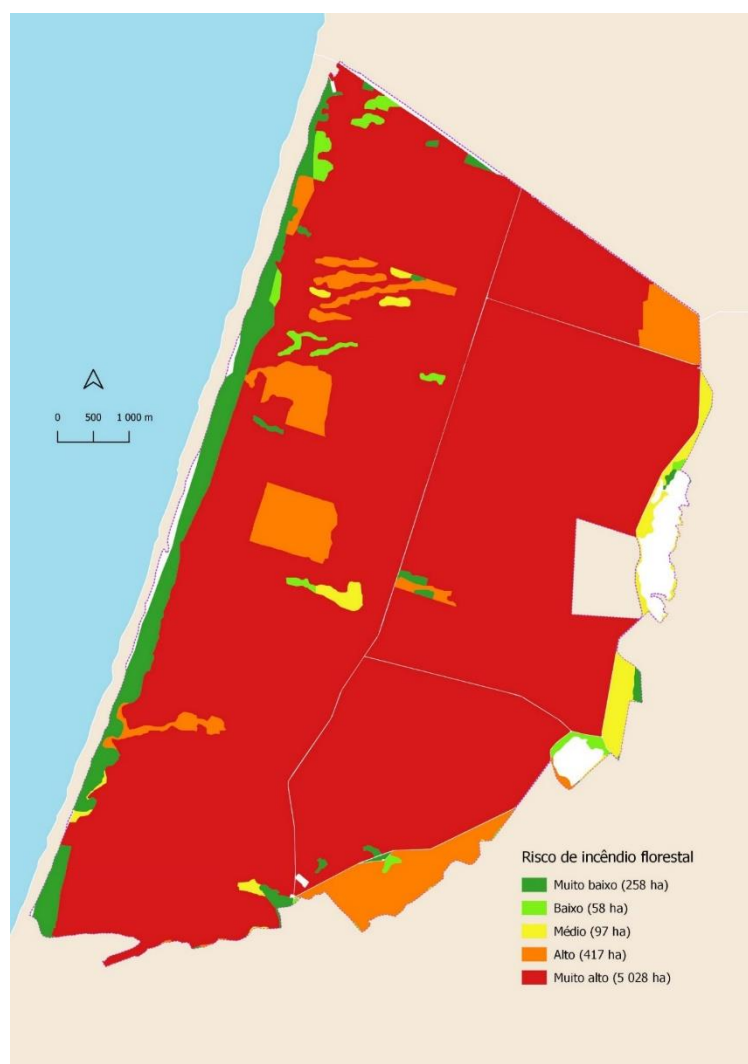


Figura 6- Carta de Risco de Incêndio da Mata Nacional das Dunas de Quiaios (PMDFCI).

Atendendo às características geológicas, geomorfológicas e climáticas da região onde se insere a Mata Nacional das Dunas de Quiaios, não é previsível o perigo de ocorrência de cheias, deslizamento de terras, nevões, ou outros riscos naturais. No entanto, dada a natureza pedológica do substrato, em casos de reduzida ou inexistente cobertura vegetal, poderão ocorrer fenómenos de erosão eólica e/ou hídrica, com especial destaque para a primeira; e dada a actual dinâmica da linha de costa, poderão também ocorrer problemas de erosão costeira provocada pela acção do mar.

É ainda de referir que os povoamentos florestais, não raras vezes, estão sujeitos à acção dos ventos fortes que se fazem sentir, de tal modo que anualmente é necessário retirar arvoredos que foram derrubados pelo vento. No inverno de 2012-2013, entre 19 e 20 de janeiro, ocorreu um forte temporal em Portugal Continental, em que os ventos ciclónicos derrubaram um número significativo de árvores, sobretudo as de maiores dimensões. Este temporal para além do arvoredos derrubados, ainda causou alguns danos materiais adicionais.

Como já referido atrás, dia 13 de outubro de 2018 e durante a madrugada do dia seguinte, a Mata Nacional das Dunas de Quiaios foi atingida pela tempestade pós-tropical *Leslie*, deixando um rasto de muitas árvores tombadas e até partidas a diversos níveis do seu tronco.

3 REGIMES LEGAIS ESPECÍFICOS

3.1 SERVIDÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

A atividade florestal está sujeita a algumas condicionantes legais que limitam o exercício do direito da propriedade, com vista a maximizar a utilidade pública de um determinado bem. Estas condicionantes resultam do reconhecimento da necessidade de salvaguardar o solo de usos indevidos ou limitar o solo a usos adequados. Neste ponto faz-se uma apresentação das restrições de utilidade pública presentes na Mata Nacional das Dunas de Quiaios e que podem ter maior impacto no planeamento florestal, bem como a legislação que lhe deu origem (Tabela IV e Figura 17).

Atendendo aos regimes legais aplicáveis à área da mata nacional, foram identificadas estruturas ilegais de origem desconhecida, localizadas na faixa a poente da mata, construídas com materiais em madeira e com utilização efetiva. Estas situações ilegais e ilícitas encontram-se em procedimento administrativo e de investigação, para em articulação com as demais entidades públicas com jurisdição na área, sejam tomadas as devidas ações para a sua retirada e sequente continuidade da vigilância nessa zona da mata.

Tabela IV – Servidões legais e outras restrições de Utilidade Pública.

Restrição	Superfície		Descrição das condicionantes
	ha	%	
Regime Florestal Total	6009,99	100	Decreto de 24 de Dezembro de 1901 e Decreto de 24 de dezembro de 1903 - Regulamento para a Execução do Regime Florestal (regula o estabelecimento do Regime Florestal Total e Parcial - obrigatório, facultativo e de simples polícia - bem como os condicionamentos ao uso e exploração dos terrenos e matas a ele submetidos, definindo transgressões pelo seu incumprimento). Todas as ações a desenvolver por outras entidades nos espaços submetidos a regime florestal, terão de ser sujeitas a parecer do ICNF, por ser a entidade gestora destes espaços.
Rede Ecológica Nacional	5618	93,48	Nos termos do Decreto-Lei n.º 166/2008, de 22 de agosto, na sua redação atual, são interditos os usos e as ações de iniciativa pública ou privada que se traduzem em operações de loteamento, as obras de urbanização, construção e ampliação, vias de comunicação, escavações e aterros e destruição do revestimento vegetal, não incluindo as ações necessárias ao normal e regular desenvolvimento das operações culturais de aproveitamento agrícola do solo e das operações correntes de condução e exploração dos espaços florestais, pelo que deverá o proprietário dar conhecimento da sua pretensão à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional
Rede Natura 2000	5869,00	97,66	Resolução do Conselho de Ministros n.º 112/2017, de 10 de agosto.
Programa de Ordenamento da Orla Costeira	1103	18,35	Resolução de Conselho de Ministros n.º 112/2017, de 08 de junho.
Vértices Geodésicos			Decreto Lei nº143/82, de 26 de abril.
Reserva Agrícola Nacional			De acordo com o Decreto Lei 73/2009, de 31 de março. Nestas áreas são interditadas todas as ações que diminuam ou destruam as potencialidades para o exercício da atividade agrícola.
Proteção das captações de água			Decreto Lei nº 382/99, de 22 de setembro, com as alterações do Decreto Lei nº 226-A/2007, de 31 de maio e pela portaria 702/2009, de 6 de julho.
Domínio Público Hídrico			Lei nº 54/2005, de 15 de novembro, Lei 58/2005, de 29 de dezembro e DL nº 226-A-2007, de 31 de maio. No respetivo subsolo e no espaço aéreo correspondente não é permitida a execução de obras, permanentes ou temporárias sem autorização da entidade a quem couber a utilização das águas públicas correspondentes.
Linhas Elétricas de Média Tensão			De acordo com o Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro, deve ser estabelecida uma faixa de gestão de combustível correspondente à projeção vertical dos cabos condutores exteriores acrescidos de uma faixa de largura não inferior a 7 m para cada um dos lados.
Rede Primária	129	2,15	De acordo com o Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro.
Áreas Edificadas	14	0,23	De acordo com o Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro, deve ser estabelecida uma faixa de gestão de combustível na envolvente dos aglomerados populacionais.
Rede Viária Florestal			De acordo com o Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro, deve ser estabelecida uma faixa de gestão de combustível na envolvente da rede viária.

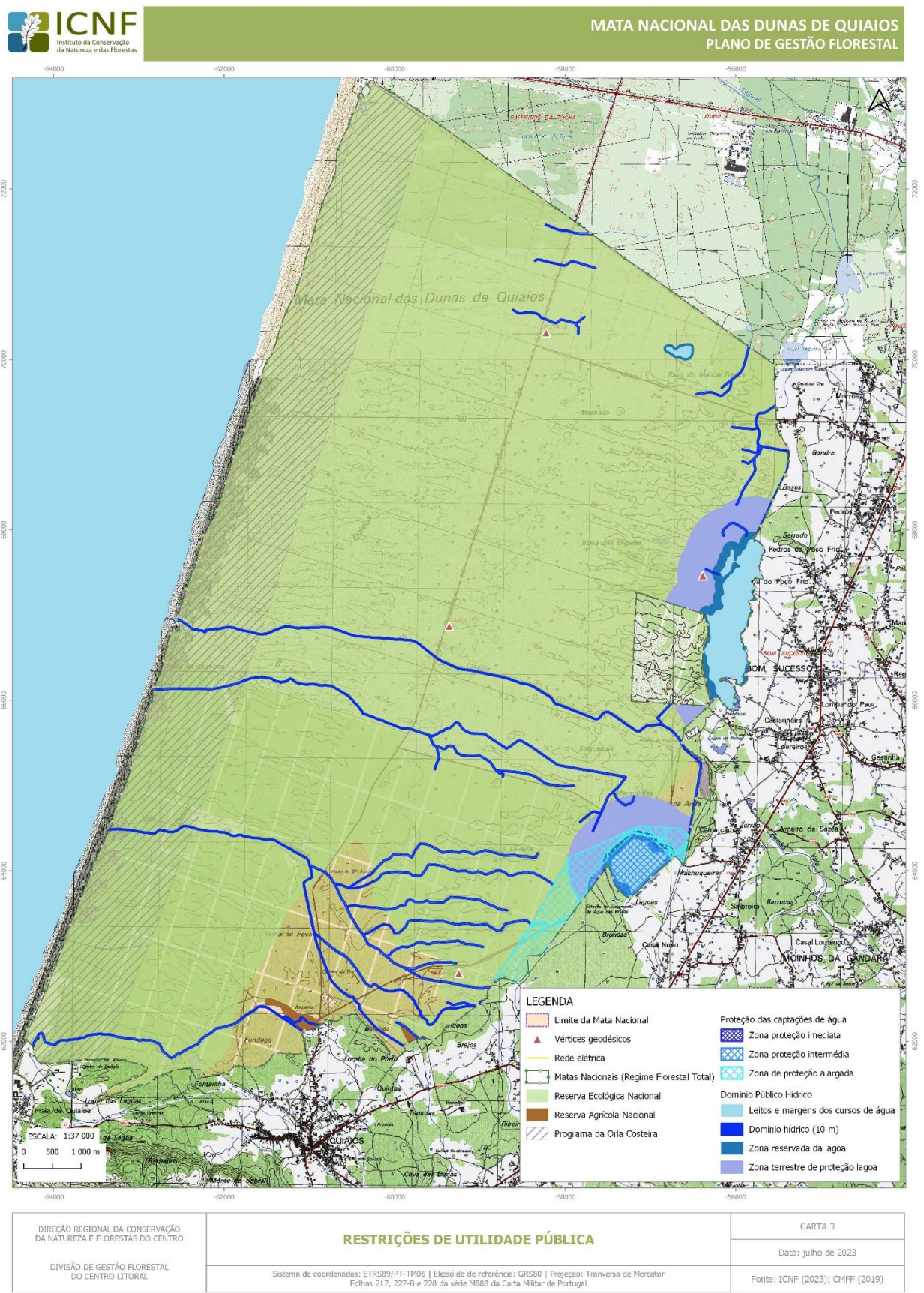


Figura 7 – Servidões e restrições de Utilidade Pública

3.2 INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO FLORESTAL

Os princípios orientadores da política florestal definida na Lei de Bases da Política Florestal, aprovada pela Lei n.º 33/96, de 17 de agosto, determinam que “o ordenamento e a gestão florestal se fazem através de Programas Regionais de Ordenamento Florestal, cabendo a estes a explicitação das práticas de gestão a aplicar aos espaços florestais, manifestando um carácter operativo face às orientações fornecidas por outros níveis de planeamento e decisão política” (Portaria nº 56/2019, de 11 de fevereiro).

Adicionalmente, numa tentativa de contrariar as proporções dramáticas que os incêndios florestais têm atingido nos últimos anos em Portugal, foi publicada a Resolução do Conselho de Ministros n.º 45-A/2020, de 16 de junho, que aprova o PNGIFR que introduz um modelo inovador de governação do risco, identifica objetivos estratégicos e as medidas a operacionalizar, clarificando os papéis e as responsabilidades das diversas entidades que cooperam para atingir as metas definidas. Este plano contém o planeamento do SGIFR ao nível nacional, regional e sub-regional e municipal, bem como os parâmetros e objetivos a observar na elaboração dos programas de ação.

Relativamente ao enquadramento nos instrumentos de planeamento florestal, a área da Mata Nacional das Dunas de Quiaios está sujeita ao Programa Regional de Ordenamento Florestal do Centro Litoral e ao Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios da Figueira da Foz e Cantanhede.

3.2.1 ESTRATÉGIA NACIONAL PARA AS FLORESTAS

De acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 6-B/2015, de 4 de fevereiro, que aprova a Estratégia Nacional para as Florestas, o planeamento florestal contribui para a gestão florestal ativa e baseia-se em instrumentos de ordenamento do território de âmbito florestal. Estes instrumentos são regulados em primeira instância por um plano setorial, denominado PROF-CL, em segunda instância por PGF, e sempre que se justifique por PEIF.

Aquela resolução assume como nova visão a sustentabilidade da gestão florestal, no respeito pelos critérios estabelecidos a nível internacional, para a gestão sustentável das florestas continentais.

Indo de encontro aos desígnios ali consignados, importa, no âmbito da elaboração e implementação do Plano de Gestão Florestal da Mata Nacional das Dunas de Quiaios, contribuir para a proteção das áreas costeiras, através da promoção do aumento da sua área florestal em 2030 face a 2010 e o respeito pelas normas orientadoras do PROF, implementando os modelos de silvicultura adequados às funções primordiais dos espaços florestais públicos das áreas litorais.

3.2.2 PROGRAMA REGIONAL DE ORDENAMENTO FLORESTAL DO CENTRO LITORAL

O Programa Regional de Ordenamento Florestal do Centro Litoral (PROF-CL), aprovado pela Portaria nº 56/2019, de 11 de fevereiro, determina a obrigatoriedade de elaboração de um Plano de Gestão Florestal da Mata Nacional das Dunas de Quiaios. Este programa, estabelecendo um conjunto de sub-regiões homogéneas, corredores ecológicos, áreas sensíveis, entre outras figuras, deve orientar a elaboração dos planos de gestão florestal, nomeadamente, na definição de objetivos e na seleção dos modelos de gestão para os alcançar.

De acordo com esta Portaria, a Mata Nacional das Dunas de Quiaios encontra-se dividida entre a Sub-

Região Homogénea (SRH) Gândaras Norte e a SRH Dunas Litorais e Baixo Mondego. A primeira ocupa cerca de 64% da área da Mata Nacional das Dunas de Quiaios e situa-se na sua parte mais interior. A segunda está representada em 36% desta Mata Nacional e localiza-se junto ao sistema dunar, conforme é possível constatar através da observação da **Figura 8**.

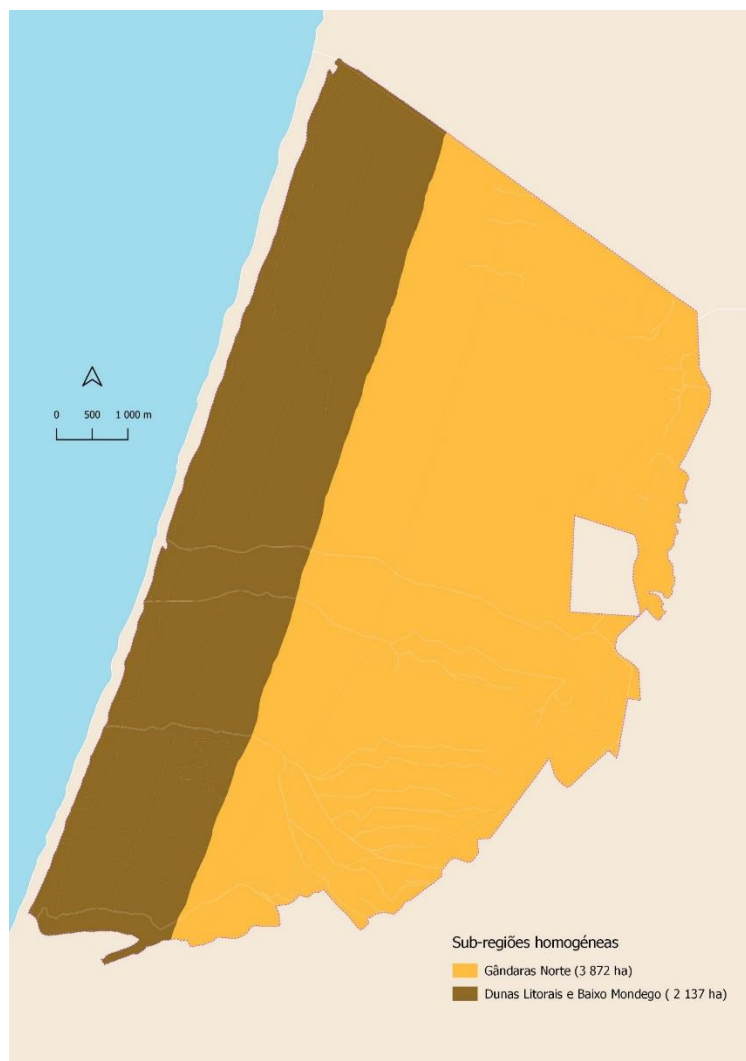


Figura 8 –Sub-regiões homogéneas.

A SRH das **Gândaras Norte** tem apetência para a conservação de habitats, de espécies da fauna e da flora e de geomonumentos, para o desenvolvimento de espaços florestais vocacionados para a produção de material lenhoso com elevado valor de mercado, capazes de proporcionar um enquadramento paisagístico que permita o desenvolvimento de atividades de lazer e recreio, de forma a melhorar a qualidade de vida das populações aí residentes ou próximas. Aliado ao desenvolvimento destas potencialidades é necessário ainda tomar em consideração a proteção do Litoral e do Solo.

A SRH das **Dunas Litorais e Baixo Mondego** integra uma importante zona húmida, com necessidades especiais de proteção contra a erosão eólica, ambiental, microclimática e da rede hidrográfica. O elevado valor estético e paisagístico destes espaços, confere-lhe potencialidades para o desenvolvimento do recreio, proporcionando desta forma uma melhor qualidade de vida às populações residentes ou próximas. Complementarmente e de forma integrada é necessário ter em consideração as necessidades de conservação dos habitats classificados de flora e fauna aí existentes.

Nas duas sub-regiões homogéneas visa-se a implementação e desenvolvimento das funções gerais de conservação de habitats, de espécies da fauna e da flora e de geomonumentos, de produção, de proteção e silvopastorícia, da caça e da pesca nas águas interiores, todas com igual nível de prioridade.

Nestas sub-regiões estabelecem-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Selecionar espécies com boa aptidão produtiva e, em igualdade de outros fatores, menos suscetíveis ao fogo;
- b) Aplicação sistemática das normas de conservação do solo e da água na instalação e gestão de povoamentos e na gestão dos sistemas florestais;
- c) Selecionar espécies com boa aptidão produtiva, valorizadoras da paisagem tradicional da SRH;
- d) Aumentar a fração dos sistemas e espécies florestais com menor suscetibilidade ao fogo;
- e) Melhorar a gestão dos povoamentos existentes;
- f) Aproveitar o potencial da regeneração natural;
- g) Promover a diversificação de habitats no contexto dos sistemas e espécies a privilegiar;
- h) Diminuir a ocupação por espécies invasoras (visando à sua erradicação);
- i) Selecionar espécies com boa aptidão produtiva e suscetíveis de produção de cogumelos e plantas aromáticas e medicinais.

De salientar ainda o facto de 7% da área desta Mata Nacional estar integrada num corredor ecológico (**Figura 9**). Os corredores ecológicos são por definição:

“Faixas que visam promover ou salvaguardar a conexão entre áreas florestais dispersas ou as diferentes áreas de importância ecológica, favorecendo o intercâmbio genético essencial para a manutenção da biodiversidade, com uma adequada integração e desenvolvimento das atividades humanas, constituindo ao nível da escala dos PROF uma orientação macro e tendencial para a região no médio/longo prazo”.

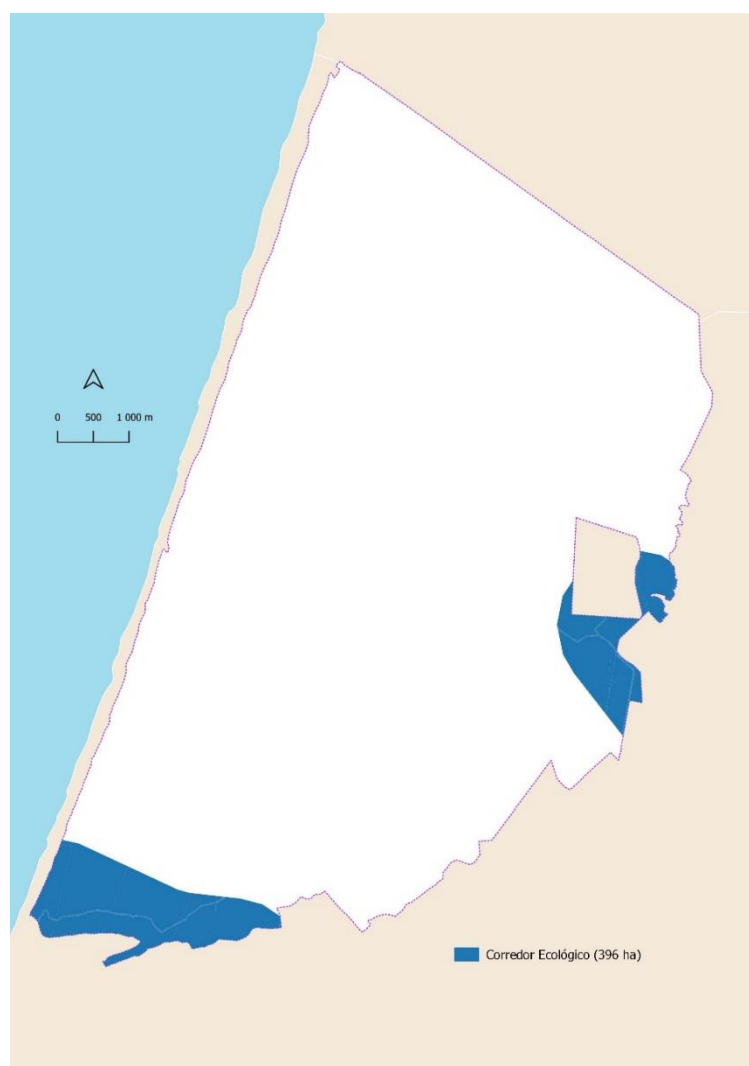


Figura 9 – Corredor ecológico.

Áreas Florestais Sensíveis

O PROF-CL define áreas florestais sensíveis como áreas que, do ponto de vista do risco de incêndio, da exposição a pragas e doenças, da sensibilidade à erosão, e da importância ecológica, social e cultural, carecem de normas e medidas especiais de planeamento e intervenção, podendo assumir designações diversas.

Na Mata Nacional das Dunas de Quiaios toda a área se encontra classificada em áreas florestais sensíveis, cuja gestão visa seguir as normas e modelos gerais de silvicultura e da gestão elencadas no documento estratégico do PROF-CL (capítulo E).

3.2.3 PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

O PGF da Mata Nacional das Dunas de Quiaios rege-se, à semelhança dos PMDFCI do concelho da Figueira da Foz (2019-2028) e de Cantanhede (2019-2028) e também pelo Plano Nacional de Ação (PNA) e Plano Regional de Ação (PRA) nas suas quatro orientações estratégicas (Cuidar, Valorizar, Modificar e Gerir o risco), sendo de relevar os seguintes eixos estratégicos estabelecidos nos PMDFC (2019-2028).

1.º EIXO ESTRATÉGICO - AUMENTO DA RESILIÊNCIA DO TERRITÓRIO AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

Neste primeiro eixo, perspetiva-se o planeamento de ações e estratégias que visam o aumento do nível de segurança de pessoas e bens e da resiliência dos concelhos da Figueira da Foz e Cantanhede aos incêndios florestais/rurais, através da aplicação estratégica de sistemas de gestão de combustível.

Trata-se de um eixo diretamente ligado ao ordenamento do território e planeamento florestal cujo objetivo operacional visa, essencialmente, a proteção de zonas de interface urbano/florestal e a redução de combustíveis. Simultaneamente, este eixo pretende introduzir princípios de DFCI no uso e ocupação do solo e na gestão multifuncional do espaço florestal do concelho, designadamente nas áreas estratégicas como, povoamentos florestais com elevado valor económico, áreas florestais de importante valor natural e paisagístico, habitats naturais de proteção e áreas de proteção especial.

No plano das ações específicas a desenvolver neste eixo, o PMDFCI da Figueira da Foz pretende responder com as seguintes ações:

- Criação e manutenção de redes de faixas de gestão de combustível, intervindo prioritariamente nas zonas com maior vulnerabilidade aos incêndios
- Implementação de mosaico de parcelas de gestão de combustível
- Promoção de ações de silvicultura no âmbito da DFCI
- Promoção de ações de gestão de pastagens
- Criação e manutenção de infraestruturas (RVF e RPA)

O PMDFCI de Cantanhede, para este eixo, tem previsto no seu plano de ação os seguintes pontos:

- Criar e manter redes de faixas de gestão de combustível, intervindo prioritariamente nas zonas com maior vulnerabilidade aos incêndios;
- Promover ações de silvicultura no âmbito DFCI;
- Manter redes de infraestruturas (rede de pontos de água e rede viária).

2º EIXO ESTRATÉGICO - REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DOS INCÊNDIOS

Uma estratégia de prevenção de incêndios bem delineada e em articulação com os agentes do território permitirá responder e alcançar o objetivo primordial deste eixo – Diminuir o risco de incêndio, tanto ao nível de controlo de ignições como ao nível de propagação.

Tendo em conta que a maioria dos incêndios são causados por atividade humana, a resolução da problemática dos incêndios florestais passará, no curto prazo, pelo reforço da fiscalização do cumprimento da lei e pela dissuasão dos comportamentos de risco identificados, bem como pela adequação da ação policial, no espaço e no terreno, às motivações e causas dos incêndios. A médio e longo prazo, deverá incidir na gestão de comportamentos humanos (para diminuir o número de ocorrências), através de ações de sensibilização e informação da população e públicos-alvo, bem como, promover o correto uso do fogo.

Torna-se imperativo educar os diferentes segmentos populacionais no sentido de os dotar com competências que permitam reconhecer na floresta um património coletivo, com valor económico, social e ambiental e assumindo responsabilidades do legado às suas gerações futuras, minimizando

comportamentos de risco.

No plano das ações específicas a desenvolver neste eixo, o PMDFCI da Figueira da Foz pretende responder aos seguintes pontos:

- Desenvolvimento de programas de sensibilização ao nível local dirigidos a grupos alvo em função dos comportamentos de risco identificados na fase de avaliação;
- Desenvolvimento de programas de sensibilização e educação escolar;
- Definição de áreas prioritárias de fiscalização, tendo em consideração a identificação dos principais comportamentos de risco, o valor dos espaços florestais e a suscetibilidade à ignição.

No que diz respeito ao concelho de Cantanhede, o PMDFCI refere as seguintes ações:

- Implementar campanhas de sensibilização ao nível local dirigidos a grupos alvo;
- Desenvolver programas de sensibilização e educação escolar;
- Definir prioridades de fiscalização, tendo em consideração a identificação das principais causas e motivações de incêndio, o valor dos espaços florestais, o risco de ignição, as freguesias de risco, os dias da semana e os períodos do dia de maior risco.

3º EIXO ESTRATÉGICO - MELHORIA DA EFICÁCIA DO ATAQUE E DA GESTÃO DOS INCÊNDIOS

Segundo o PNDFCI, as intervenções delineadas no âmbito deste eixo assentam no conceito segundo o qual, em qualquer situação de perigo, deve ser dedicada a maior atenção ao combate dos incêndios nascentes porque só assim se evitarão grandes incêndios. A disponibilidade de sistemas de apoio à decisão que permitam uma gestão operacional de meios e recursos de deteção, 1.ª intervenção, combate e rescaldo durante os grandes incêndios e em situações críticas deve ser uma prioridade ao nível do planeamento. O sucesso do combate conduz a uma diminuição da gravidade dos impactos/custos sociais.

A organização de um dispositivo que preveja a mobilização preventiva de meios deve ter em conta a disponibilidade dos recursos, de forma a garantir a deteção e extinção rápida dos incêndios, antes que eles assumam grandes proporções, sobretudo tendo em conta que este desafio poderá ser agravado pelos ciclos climáticos. A definição prévia de canais de comunicação, formas de atuação, levantamento das responsabilidades e competências das várias forças e entidades presentes, irá contribuir para uma melhor e mais eficaz resposta de todos à questão dos incêndios rurais.

No plano das ações específicas a desenvolver neste eixo, o PMDFCI da Figueira da Foz pretende responder aos seguintes pontos:

- Inventariação dos meios e recursos existentes
- Definição de sectores territoriais DFCI e locais estratégicos de estacionamento (LEE) para as ações de vigilância e deteção, 1.ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio
- Identificação e/ou definição dos sistemas de vigilância e deteção
- Identificação dos elementos do território relevantes para apoio à decisão

O PMDFCI de Cantanhede, para este eixo, tem previstas as ações:

- Inventariação dos meios e recursos existentes;
- Definição de setores territoriais DFCI e locais estratégicos de estacionamento (LEE) para as ações de vigilância, deteção, 1.ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-rescaldo;
- Identificação dos sistemas de vigilância e deteção;
- Identificação dos elementos do território relevantes para apoio à decisão.

4.º EIXO ESTRATÉGICO - RECUPERAR E REABILITAR OS ECOSISTEMAS

A recuperação de áreas ardidas é o primeiro passo para tornar os ecossistemas mais resilientes aos incêndios florestais.

A recuperação e reabilitação dos espaços rurais pressupõem dois níveis de atuação identificados:

Intervenções de curto prazo, designadas por estabilização de emergência, cujo objetivo é evitar a degradação dos recursos (água e solo) e das infraestruturas (rede viária florestal e passagens hidráulicas).

Intervenções de médio prazo, denominadas por reabilitação de povoamentos e habitats florestais, que tem por objetivo o restabelecimento do potencial produtivo e ecológico dos espaços florestais afetados por incêndios ou agentes bióticos na sequência dos mesmos.

A implementação destas intervenções é da responsabilidade do proprietário/arrendatário florestal ou de entidades públicas em zonas especiais de gestão (perímetros florestais, áreas protegidas, albufeiras de águas públicas, etc.), à exceção de anos com épocas severas de fogos florestais. Nesta última situação são instituídos mecanismos excecionais de apoio ao controlo da erosão, à recolha de salvados, à silvopastorícia, entre outras intervenções que visem a diminuição do impacto dos incêndios florestais.

O planeamento municipal de DFCI deve avaliar e identificar a vulnerabilidade dos ecossistemas face aos incêndios florestais, com base na capacidade potencial de regeneração da vegetação após o fogo, no potencial de degradação do solo e na prioridade territorial para execução das ações em caso de incêndio florestal.

Assim, no plano das ações específicas a desenvolver neste eixo, o PMDFCI da Figueira da Foz pretende responder aos seguintes pontos:

- Identificação das necessidades potenciais de ações de emergência e de reabilitação para evitar a degradação de recursos e infraestruturas a curto e médio prazo;
- Definição de tipologias de reabilitação a aplicar nas áreas identificadas na fase de avaliação, promovendo o controlo de erosão, proteção da rede hidrográfica;
- Defesa das infraestruturas e das estações e habitats mais sensíveis

Quanto ao PMDFCI de Cantanhede refere as seguintes ações:

- Identificar as necessidades potenciais de ações de emergência e de reabilitação para evitar a degradação de recursos e infraestruturas a curto e médio prazo;
- Definir tipologias de reabilitação a aplicar nas áreas identificadas na fase de avaliação e promover

o controlo da erosão, proteção da rede hidrográfica, defesa das infraestruturas e das estações e habitats mais sensíveis

5.º EIXO ESTRATÉGICO - ADAPTAÇÃO DE UMA ESTRUTURA ORGÂNICA FUNCIONAL E EFICAZ

A concretização das ações definidas no PMDFCI depende da articulação e convergência de esforços dos diferentes organismos na SGIFR. Esta articulação requer uma organização que viabilize o trabalho de equipa e avalie os resultados das suas ações. A CMGIFR é a estrutura de articulação entre as diferentes entidades e tem como missão a coordenação de ações no que se refere à definição de políticas e orientações no âmbito da SGIFR (AFN, Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) - GUIA TÉCNICO, 2012).

No plano das ações específicas a desenvolver neste eixo, o PMDFCI da Figueira da Foz pretende responder aos seguintes pontos:

- Identificação das entidades intervenientes no SGIFR, explicitando as suas competências na implementação das diferentes ações;
- Planificação da formação das entidades intervenientes no SGIFR;
- Promoção da articulação entre as entidades intervenientes no SGIFR, visando a melhoria qualitativa da informação contida no POM;
- Promoção da harmonização dos conteúdos do PMDFCI/POM, nas regiões fronteiras entre concelhos;
- Elaboração do cronograma de reuniões da CMDF;
- Estabelecimento da data de aprovação do POM;
- Explicitação do período de vigência do PMDFCI

Quanto ao PMDFCI de Cantanhede refere as seguintes ações:

- Identificar as entidades competentes no SGIFR e as respetivas competências na implementação de ações;
- Planificar a formação das entidades intervenientes no SGIFR;
- Promover a articulação entre entidades intervenientes no SGIFR, visando a melhoria qualitativa da informação contida no POM;
- Elaborar o cronograma de reuniões da CMDF;
- Estabelecer a data de aprovação do POM - definir o período de vigência do PMDFCI e do POM

Os PMDFCI da Figueira da Foz e de Cantanhede também definem a responsabilidade de execução das FGC quando existem sobreposições de áreas a intervencionar da responsabilidade de entidades diferentes. Assim, e no que interessa às situações existentes na área desta Mata Nacional, o PMDFCI define as prioridades de execução da seguinte forma, por ordem decrescente de prioridade:

- Linhas de distribuição de energia elétrica em média tensão;
- Rede viária;

- Aglomerados populacionais.

Na **Figura 10** são apresentadas as faixas de gestão de combustível definidas para a Mata Nacional das Dunas de Quiaios, previstas nos respetivos PMDFCI, nomeadamente, as FGC associadas à rede primária, aos Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível, as faixas em redor dos edifícios integrados em espaços rurais, dos aglomerados populacionais e dos equipamentos florestais de recreio.

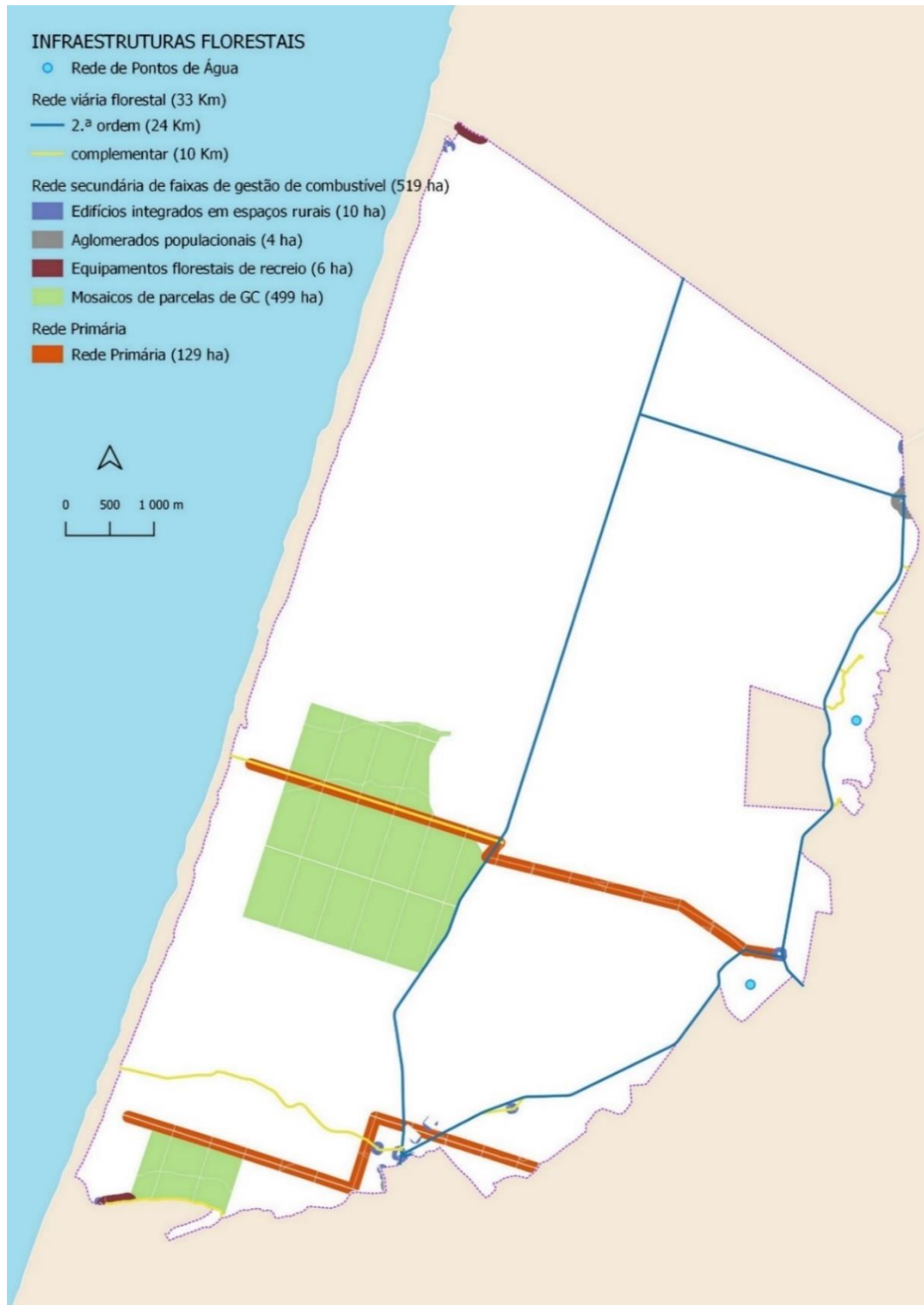


Figura 10 - Faixas de gestão de combustível, definidas no PMDFCI.

A área desta Mata Nacional afeta a FGC e a mosaicos de parcelas de gestão de combustível assume uma dimensão considerável que corresponde a 10,8% da sua área total.

A implementação da rede de FGC vem de encontro ao preconizado no PNDFCI, onde se pretende reduzir significativamente a área anual percorrida por incêndios rurais.

3.3 INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL

No que diz respeito aos instrumentos de gestão territorial, a superfície da Mata Nacional das Dunas de Quiaios está sujeita ao Programa da Orla Costeira Ovar-Marinha Grande (POC-OMG), aprovado em Resolução de Conselho de Ministros nº 112/2017, de 08 de junho e ao Plano Diretor Municipal da Figueira da Foz e de Cantanhede.

Os PDM são um instrumento legal fundamental na gestão do território municipal, definindo estes o quadro estratégico de desenvolvimento territorial de cada município e constituindo o instrumento de referência para a elaboração dos demais planos municipais.

Os Planos Diretores Municipais são instrumentos de planeamento/ordenamento territorial de natureza regulamentar, que estabelecem as regras para utilização, ocupação e transformação do uso do solo em todo o território do respetivo concelho.

3.3.1 PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DA FIGUEIRA DA FOZ

O Regulamento do PDM da Figueira da Foz alterado e republicado no Diário da República nº 164, II série, de 24/08/2021, classifica a totalidade da Mata Nacional das Dunas de Quiaios como “Espaços florestais de Proteção” que correspondem a áreas que contribuem para a manutenção da diversidade dos habitats, das espécies da flora, fauna e das paisagens, e submetidas, na sua maioria, ao regime florestal.

Sobre a ocupação e utilização destes espaços, o PDM da Figueira da Foz no seu artigo 60º define ainda:

“Nestes espaços é interdita: a) A edificação com fins habitacionais; b) A exploração de recursos geológicos; c) O armazenamento de pesticidas e de adubos orgânicos ou químicos, exceto se for devidamente acondicionado, garantindo a estanquicidade de forma a evitar eventuais infiltrações no solo; d) A alteração da morfologia do terreno; e) A destruição de linhas de drenagem; f) A deposição de sucatas e de resíduos sólidos e líquidos”.

3.3.2 PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DE CANTANHEDE

A Mata Nacional das Dunas de Quiaios rege-se por este PDM somente em 9 ha, consistindo numa pequena faixa a Norte da mata.

O Plano Diretor Municipal de Cantanhede, cujo regulamento da primeira revisão do Plano foi publicada no Diário da República nº 236, II série, de 11/12/2017, através do Aviso nº 14826/2017, classifica esta mata como “Área Florestal de conservação” que abrange zonas de coberto vegetal principalmente constituídas por espécies autóctones, cuja função principal é a proteção, submetidas, na sua maioria, ao regime florestal.

3.3.3 PROGRAMA DE ORDENAMENTO DA ORLA COSTEIRA (OVAR – MARINHA GRANDE)

Os fenómenos responsáveis pelas condições presentes no litoral são de natureza diversa e com expressões geográficas que ultrapassam os limites locais, regionais e mesmo nacionais. Neste contexto, é possível distinguir entre as que apresentam difícil controlo e aquelas que mediante um planeamento e gestão integrados são passíveis de ser controladas. O POC-OMG surge como um instrumento que pode conduzir a uma melhoria, valorização e gestão dos recursos presentes no litoral.

A área em que a Mata Nacional das Dunas de Quiaios se insere é abrangida pelo Programa da Orla Costeira Ovar- Marinha Grande (POC-OMG), aprovado em Resolução de Conselho de Ministros nº 112/2017, de 08 de junho, em 18 % da área total (**Figura 11**).

Este programa preocupa-se especialmente com a proteção e integridade biofísica do espaço, com a valorização dos recursos existentes e a conservação dos valores ambientais e paisagísticos.

O POC-OMG subdivide-se em dois espaços fundamentais:

Zona Marítima de Proteção — que compreende a faixa marítima entre a linha limite do leito das águas do mar e a batimétrica dos 30 m referenciada ao zero hidrográfico e para a qual a ocupação e o uso devem ser estabelecidos em função dos valores que se pretendem proteger e salvaguardar, em particular das zonas com especial interesse para a conservação da natureza e da biodiversidade, bem como da sustentabilidade da exploração dos seus recursos;

Zona Terrestre de Proteção — que é composta pela margem das águas do mar e por uma faixa, medida na horizontal, com uma largura de 500 m, contados a partir da linha que limita a margem das águas do mar, podendo ser ajustada para uma largura máxima de 1 000 m quando se justifique acautelar a integração de sistemas biofísicos fundamentais no contexto territorial objeto do plano.

Relativamente à estratégia para garantir a integridade da área de intervenção, o POC-OMG passa por promover a preservação e a conservação dos valores ambientais e paisagísticos, valorizar a fruição pública em segurança do Domínio Público Hídrico, mitigar os riscos costeiros, dinamizar as atividades que contribuam para o desenvolvimento local e da economia do mar e mobilizar a nível nacional as competências locais, regionais, inter-regional e intersectoriais que permitam operacionalizar uma política de sedimentos eficaz.

As prioridades a desenvolver no POC-OMG centram-se numa estratégia de adaptação que se desenvolve simultaneamente em várias vertentes:

- a) Política integrada e ambiciosa de defesa, que dê prioridade à reposição do balanço sedimentar nas diversas vertentes que convergem para esta problemática (bacias hidrográficas, áreas portuárias e política do mar) sem descuidar a funcionalidade e a manutenção atempada e integrada das obras existentes;
- b) Contenção de usos e atividades que possam ampliar a exposição ao risco atual e futuro;
- c) Corresponsabilização, através de uma estratégia baseada no conhecimento e na participação das comunidades por aglomerado e que integre as componentes de intervenções de defesa costeira com a gestão dos espaços urbanos em risco, favorecendo a crescente resiliência dos sistemas;

- d) Monitorização e partilha do conhecimento, suportada em bases de dados integradas, favorecendo o surgimento de capacidades que permitam a antecipação e a fácil adaptação às alterações que forem sendo registadas.

Estes objetivos estão de acordo com os propósitos descritos no PROF-CL para a zonagem Dunas do Litoral, dentro da qual se insere a área abrangida pelo POC-OMG. Os objetivos que o PGF se propõe alcançar para esta área estão adiante descritos no ponto 4.2.2 Função de Conservação de Habitats, de Espécies da Fauna e Flora e de Geomonumentos.

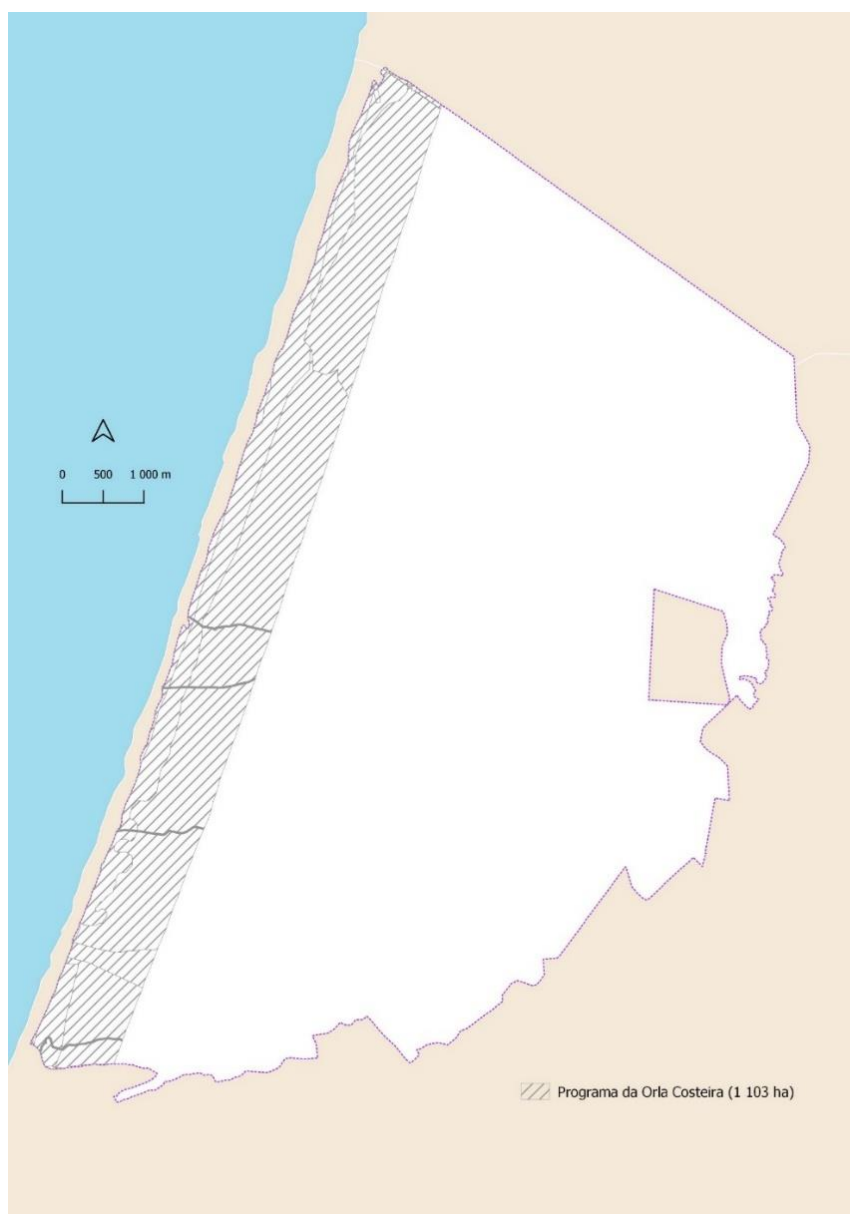


Figura 11 – Programa da Orla Costeira Ovar-Marinha Grande.

3.4 OUTROS ÓNUS RELEVANTES PARA A GESTÃO

Dada a importância que a Mata Nacional das Dunas de Quiaios representa para o ICNF, I.P., a mesma é regularmente intervencionada, quer com implementação de projetos financiados, quer com trabalhos executados por administração direta, com recursos financeiros, materiais e humanos próprios.

Na **Tabela V** são elencados os investimentos financiados por fundos comunitários realizados na Mata Nacional das Dunas de Quiaios nos últimos anos e que representam ónus para a gestão florestal futura.

Tabela V - Ónus para a gestão florestal da Mata Nacional das Dunas de Quiaios.

Ano	Fonte de Financiamento	Ação	Área (ha)	Investimento (€)
2018-2020	Poseur	Instalação de Redes de Floresta Contra Incêndios	541,79	276 898,87 €
2020-2022	PDR 2020 814-054990	Recuperação e Reflorestação de terrenos submetidos ao Regime Florestal ardidos em 2017	692,55	948 177,97 €
2022-2023	PDR 2020 813-064899	Controlo de Invasoras lenhosas	564,41	424 659,60 €
2022-2024	PDR 2020 814-064907	Recuperação e Reflorestação de terrenos submetidos ao Regime Florestal ardidos em 2017	1 123,45	1 095 959,92 €
			Total	2 745 696,36 €

4 CARACTERIZAÇÃO DE RECURSOS

4.1 INFRAESTRUTURAS FLORESTAIS

O conhecimento das infraestruturas existentes na área incidente de um plano de gestão é determinante para se poder avaliar a sua viabilidade e consequentemente ajustá-lo às necessidades, melhorando a sua funcionalidade.

De entre as infraestruturas mais relevantes para o ordenamento, gestão e proteção da floresta importa realçar a rede viária florestal e a rede divisional. Neste âmbito, a rede viária florestal e divisional são componentes essenciais na organização e ordenamento espacial das áreas florestais ordenadas e a beneficiar, sendo também dois subsistemas infraestruturais que se interligam e complementam.

4.1.1 REDE VIÁRIA FLORESTAL

A rede viária florestal (RVF) constitui um dos fatores fundamentais para a valorização, proteção e usufruto dos espaços silvestres pela sociedade. Da multiplicidade de funções que a rede viária florestal desempenha é de salientar em especial o acesso aos aglomerados e outras infraestruturas, aos povoamentos e produtos florestais e ao recreio no espaço rural, todas elas integradas no planeamento florestal desde a elaboração dos primeiros instrumentos de ordenamento florestal. Simultaneamente a RVF assume um papel central nas diferentes vertentes da proteção civil e do sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais, por exemplo garantindo o acesso para a execução de trabalhos de silvicultura preventiva e infraestruturização, para as ações de vigilância e dissuasão ou para a 1.ª intervenção e combate estendido (AFN, 2012).

Para efeitos de classificação, cadastro, construção, manutenção, incluindo a beneficiação, e sinalização, as vias da RVF dividem-se nas seguintes classes:

- a) Rede viária florestal fundamental: a de maior interesse para a GIFR sobre a qual se desenvolve a restante RVF, garantindo o rápido acesso a todos os pontos dos maciços florestais, a ligação entre as principais infraestruturas de GIFR e o desenvolvimento das ações de proteção civil em situações de emergência, subdividindo-se nas seguintes categorias:
 - Vias de 1.ª ordem, que cumprem as especificações técnicas mais exigentes, constantes no **Quadro 3**;
 - Vias de 2.ª ordem que, integrando a rede fundamental, não possuem as especificações mínimas necessárias para serem classificadas nas vias de 1.ª ordem, nos termos apresentados no **Quadro 3**.
- b) Rede viária florestal complementar: a que engloba as restantes vias.

A RVF complementar incorpora todas as restantes vias de eventual importância para a gestão florestal e para todas as funções ligadas à GFR, mas cuja adequação a especificações técnicas mais exigentes constitui uma segunda prioridade e implica uma mais rigorosa avaliação do interesse para o sector florestal e dos custos financeiros disponíveis para a sua construção ou beneficiação e manutenção.

Quadro 3 - Características geométricas das categorias de vias da RVF. [Adaptado do Guia Técnico para elaboração dos PMDFCI (AFN, 2012)].

CARACTERÍSTICAS GEOMÉTRICAS		REDE VIÁRIA FLORESTAL		
		FUNDAMENTAL		COMPLEMENTAR
		1.ª ORDEM	2.ª ORDEM	
Largura útil da faixa de rodagem (m)		Largura ≥ 6 m	4 m ≤ Largura <6 m	Largura <4 m
Raios mínimos (m)		50 m		Diverso
Declive longitudinal máximo (%) [declive ideal:3-6%]	Casos gerais	8% a 10% sendo aceitável pontualmente 15% (troços < 100 m)		
	Curvas de pequeno raio e ligações a vias principais	5%		
Declive transversal máximo (jusante)		5%		
Estrada sem saída		Não admissível		Sinalizada
Zonas de cruzamento de veículos (especificações constantes na figura 1)		-	Espaçadas no máximo de 500 m, nos troços em que se justifique (1)	Diverso
Zonas de inversão de marcha (especificações constantes na figura 2)		1 zona de inversão em média por cada 1000 m (2)		
Barreiras		Não admissíveis (3)		
Rede de drenagem		Profundidade recomendada das valetas: 0,4 m Largura recomendada das valetas: 0,6 m Valas transversais (4)		
Pavimento		Pavimentado (5)		Pavimentado ou regularizado

(1) Dimensionadas em função da possibilidade de visualização de outro veículo que se aproxime transitando em sentido contrário.

(2) Sempre que os terrenos contíguos à via não permitam a inversão de marcha.

(3) Pontos da rede viária DFCEI em que não são cumpridas as especificações de uma ou mais características como por exemplo limites de peso bruto associados a obras de arte, limitação de altura, de largura ou outra dificuldade específica de circulação.

(4) Dimensionada em função do regime hidrológico da região e da geomorfologia.

(5) O pavimento é dimensionado em função do tráfego existente ou previsto, podendo ter várias tipologias de revestimento.

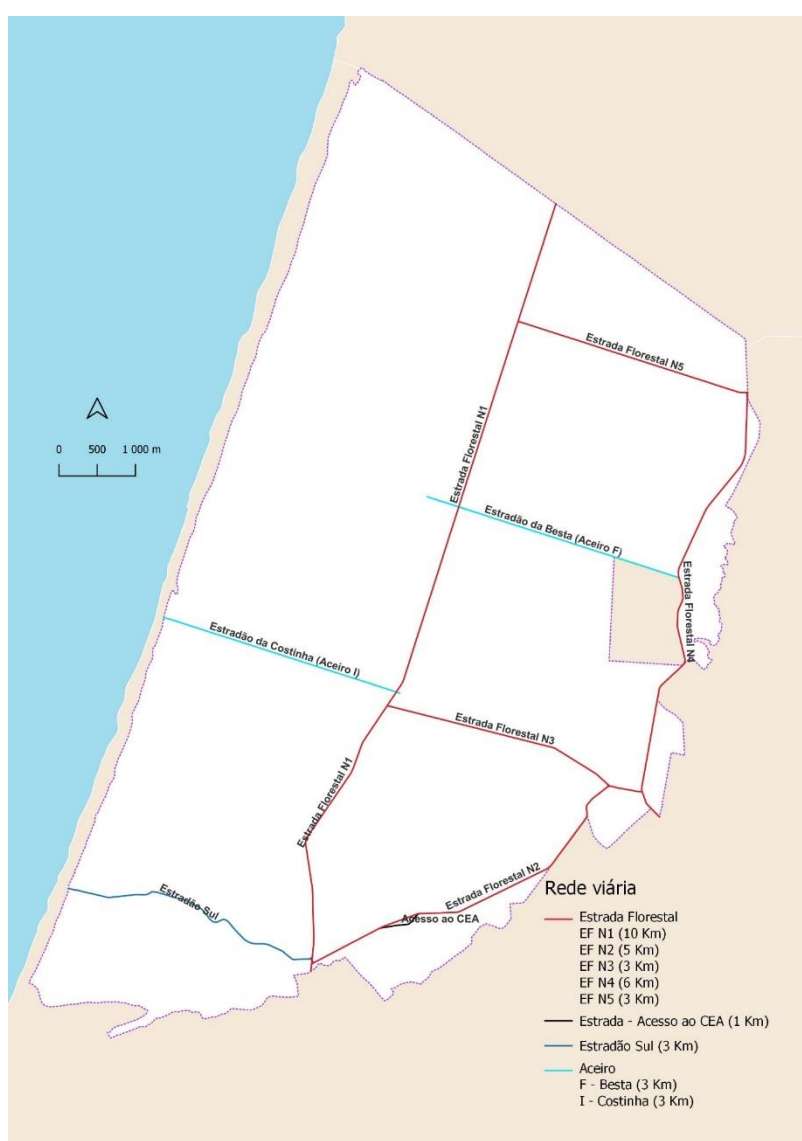
A rede viária florestal constitui um aspeto muito relevante para o ordenamento florestal. É determinante na circulação para a gestão e aproveitamento dos recursos florestais, na prevenção de incêndios florestais, na oferta do recreio e lazer às populações e no acesso a habitações, aglomerados urbanos ou equipamentos no interior dos espaços florestais.

A Rede Viária Florestal dentro desta Mata Nacional tem um total de 36,2 km de extensão (**Tabela VI**), ou seja 6,02 m/ha. Apesar de os valores indicativos existentes na “Norma Portuguesa – Sistemas de Gestão Florestal Sustentável, a aplicação dos critérios pan-europeus para a gestão florestal sustentável” (2003) serem de 40m/ha de rede viária, atendendo às características biofísicas da Mata Nacional, bem como da continuidade da rede viária para fora dos seus limites e das acessibilidades existentes, considera-se perfeitamente suficiente para a gestão florestal da Mata Nacional a actual densidade da rede viária florestal.

Tabela VI – Rede Viária Florestal.

Nome Estrada	Ordem (PMDFCI)	Extensão (Km)	Largura (m)
Estrada Florestal nº 1	2ª Ordem	10	4
Estrada Florestal nº 2	2ª Ordem	4,5	4
Estrada Florestal nº 3	2ª Ordem	3,4	4
Estrada Florestal nº 4	2ª Ordem	5,7	4
Estrada Florestal nº 5	2ª Ordem	3,0	4
Estradão da Costinha	Complementar	3,0	4,00-8,00
Estradão da Besta	Complementar	3,2	4,00-8,00
Estradão Sul	Complementar	3,4	4,00-8,00
TOTAL		36,2	

A rede viária florestal que integra a Mata Nacional das Dunas de Quiaios apresenta-se na **Figura 12**.

**Figura 12 - Rede viária florestal.**

4.1.2 REDE DIVISIONAL

A Mata Nacional das Dunas de Quiaios tem também uma rede divisional, que resulta em infraestruturas de compartimentação, constituída por faixas desarborizadas que se designam por arrifes e aceiros, mais ou menos limpas de vegetação, que dividem a Mata Nacional em talhões.

Na Mata Nacional das Dunas de Quiaios os aceiros têm aproximadamente 10 m de largura e encontram-se dispostos no sentido este-oeste e distam entre si cerca de 800 m. São designados de norte para sul, por letras do alfabeto (de A a N). Os arrifes são perpendiculares aos aceiros e com metade da largura destes, distando entre si cerca de 400 m. Os arrifes foram referenciados por números (de 1 a 14), iniciando-se a sua numeração de nascente para poente (**Figura 13**). Na **Tabela VII** encontra-se registada a extensão dos aceiros e dos arrifes, que em conjunto perfazem uma extensão de 207,26 km, o que corresponde a aproximadamente 34,5 m de rede divisional por hectare.

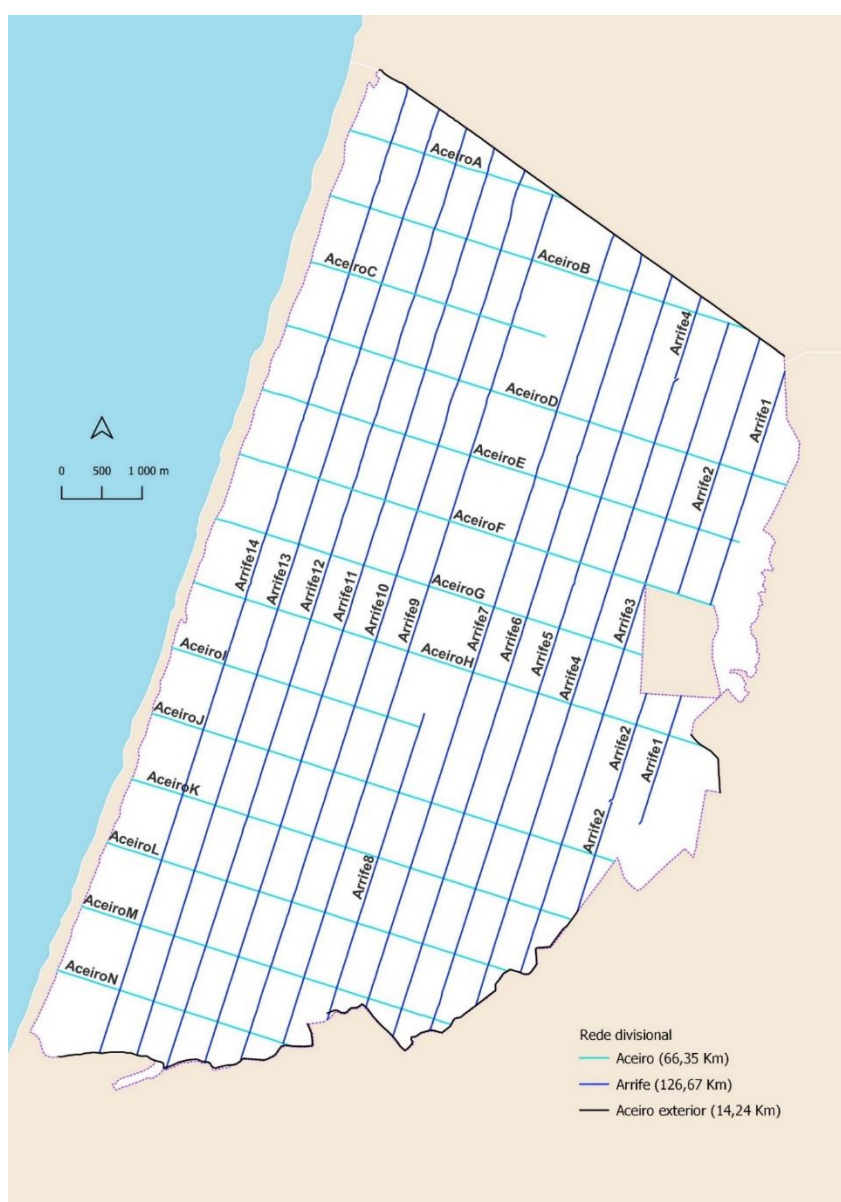


Figura 13 - Rede divisional.

Tabela VII - Comprimento dos aceiros e arrifes.

Designação	Nome	Tipo piso	Estado Conservação	Comprimento (km)	Largura (m)
Arrife	1	Areia	Razoável	4,440	5
	2		Razoável	5,802	5
	3		Razoável	7,975	5
	4		Razoável	8,714	5
	5		Razoável	9,271	5
	6		Razoável	9,603	5
	7		Razoável	9,491	5
	8		Razoável	3,746	5
	9		Razoável	10,410	5
	10		Razoável	10,938	5
	11		Razoável	11,221	5
	12		Razoável	11,554	5
	13		Razoável	11,613	5
	14		Razoável	11,894	5
Sub-total			126,672		
Aceiro	A	Areia	Razoável	2,621	10
	B		Razoável	5,113	10
	C		Razoável	2,871	10
	D		Razoável	6,135	10
	E		Razoável	5,848	10
	F		Razoável	5,822	10
	G		Razoável	5,232	10
	H		Razoável	6,262	10
	I		Razoável	3,044	10
	J		Razoável	5,674	10
	K		Razoável	5,396	10
	L		Razoável	4,916	10
	M		Razoável	4,531	10
	N		Razoável	2,880	10
EXTERIOR			Razoável	14,238	10
Sub-total			80,583		
TOTAL			207,255		

A malha individualizada por estes aceiros e arrifes recebeu a designação de talhões, tendo a Mata Nacional das Dunas de Quiaios sido dividida em 190 talhões, alguns dos quais, atualmente, já sofreram redução de área.

O estado de conservação desta rede é variável, mas a grande maioria encontra-se em bom estado de conservação e transitável. Alguns troços encontram-se degradados muito por força da passagem

ilegal de viaturas privadas de “todo-o-terreno”. Os troços situados nas zonas mais declivosas são os mais danificados devido à sua morfologia e à passagem das viaturas anteriormente referidas.

A Nascente entre o aceiro exterior e os terrenos privados existe uma vala e um acesso de largura estreita, em alguns casos somente a vala, encontrando-se pontualmente os marcos de divisão no exterior do cômodo da vala ou na linha exterior do caminho, consoante o caso.

4.1.3 INFRAESTRUTURAS DE REDES DE DEFESA

As infraestruturas de Gestão de Fogos Rurais (GFR) são elementos fundamentais na gestão de fogos rurais e na proteção contra incêndios rurais que incluem diversas componentes. Em seguida apresenta-se uma análise das suas diferentes tipologias existentes na Mata Nacional das Dunas de Quiaios.

4.1.3.1 FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL

As faixas de gestão de combustível constituem redes primárias, secundárias e terciárias, tendo em consideração as funções que podem desempenhar, designadamente:

- a) Função de diminuição da superfície percorrida por grandes incêndios, permitindo e facilitando uma intervenção direta de combate ao fogo;
- b) A função de redução dos efeitos da passagem de incêndios, protegendo de forma passiva vias de comunicação, infraestruturas e equipamentos sociais, zonas edificadas e formações florestais e agrícolas de valor especial;
- c) Função de isolamento de potenciais focos de ignição de incêndios.

4.1.3.2 REDE PRIMÁRIA DE FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL

Na Mata Nacional das Dunas de Quiaios estão atualmente identificados nos PMDFCI dois troços de Faixas de Gestão de Combustível da Rede Primária aprovada no Programa Regional de Ação, uma instalada ao longo da Estrada Florestal nº 3 e Estradão da Costinha e outra ao longo de parte do aceiro M, um pequeno troço do arrife 9 e aceiro N (**Figura 14**), sendo a gestão de combustível executada de acordo com o programa de manutenção de infraestruturas exposto no ponto 3.5 da parte **B – Modelo de Exploração**.

4.1.3.3 REDE SECUNDÁRIA DE FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL

No que respeita às faixas de gestão de combustível da rede secundária existentes na Mata Nacional das Dunas de Quiaios evidenciam-se as diferentes tipologias associadas a estas infraestruturas que contribuem na redução dos efeitos da passagem de incêndios, protegendo de forma passiva vias de comunicação, infraestruturas e equipamentos sociais, zonas edificadas e formações florestais e agrícolas, bem como têm a função de isolamento de potenciais focos de ignição de incêndios (**Figura 14**). A área total afeta a FGC é de 44,8 ha cuja responsabilidade de execução destas FGC cabe ao ICNF, I.P.

Neste contexto estão identificadas as áreas numa envolvente de 50 m às edificações isoladas existentes (nomeadamente casas de guarda, centro ambiental, ETAR edifícios privados) e nas faixas de gestão de

combustível de 100 m em redor dos aglomerados populacionais e parques de campismo, localizados nas bordaduras da mata.

4.1.3.4 ÁREAS ESTRATÉGICAS DE MOSAICOS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL

As áreas estratégicas de mosaicos de gestão de combustível visam minimizar os efeitos e dimensão dos incêndios rurais, através da sua implementação em locais estratégicos, condicionando o comportamento e propagação do fogo na paisagem e minimizando os seus impactos. A instalação e a manutenção destas áreas na Mata Nacional das Dunas de Quiaios teve em consideração as seguintes variáveis:

- O histórico e tipologia dos grandes incêndios e o seu comportamento previsível em situações de meteorologia que favorece a progressão do fogo;
- A localização de pontos críticos de abertura do fogo na paisagem;
- As características fisiográficas e as particularidades da paisagem.

Atendendo a estas características a localização e a dimensão das áreas estratégicas de mosaicos de gestão de combustível, foi estabelecida para a Mata Nacional das Dunas de Quiaios uma área total de 498,87 ha, através da aprovação no PMDFCI, cuja responsabilidade de manutenção é do ICNF, I.P.



Figura 14 - Rede Primária e Secundária das Faixas de Gestão de Combustível na Mata Nacional das Dunas de Quiaios.

4.1.3.5 PONTOS DE ÁGUA

No interior da Mata Nacional das Dunas de Quiaios não existe qualquer ponto de água com as características necessárias para desempenhar funções de apoio ao restabelecimento de veículos de combate aos incêndios florestais.

As Lagoas da Vela e das Braças, com espelhos de água consideráveis poderão servir como pontos de água para o reabastecimento dos veículos de combate aos incêndios.

4.1.3.6 POSTOS DE VIGIA

Na área da Mata Nacional das Dunas de Quiaios não existe qualquer posto de vigia.

4.1.3.7 MEIOS COMPLEMENTARES DE APOIO**Agentes Florestais**

O pessoal do quadro integrado no corpo nacional de agentes florestais (CNAF), integra equipas de defesa da floresta e de salvaguarda do património florestal, desenvolvendo tarefas de vigilância, deteção, ataque inicial, apoio ao combate e ao rescaldo nas Matas Nacionais e Perímetros Florestais, em complemento com outros meios operacionais que integrem o DECIR (Dispositivo Especial de Combate a Incêndios). Nesta Mata Nacional não existe à data nenhuma equipa CNAF afeta diretamente.

Protocolo FAUNOS

O Protocolo FAUNOS é celebrado anualmente entre o ICNF, I. P. e as Forças Armadas, com o objetivo de promover ações de vigilância preventiva através do patrulhamento de áreas identificadas, sob coordenação da Guarda Nacional Republicana no âmbito da Diretiva Integrada de Vigilância e Deteção de Incêndios Rurais (DIVDIR). Para o efeito são planeados anualmente os percursos (trilhos de vigilância) a serem percorridos por meios das Forças Armadas, sendo a Mata Nacional das Dunas de Quiaios uma dessas áreas incluída no patrulhamento respetivo.

Força de Sapadores Bombeiros Florestais

A Força de Sapadores Bombeiros Florestais é um corpo de intervenção especializado na prevenção e defesa dos espaços florestais no âmbito da gestão de fogos rurais, de acordo com o estabelecido no Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais, dependendo hierarquicamente do Comando Nacional do ICNF. I.P., no âmbito das suas competências.

Equipa de Gestão de Fogos Rurais

A Mata Nacional das Dunas de Quiaios está integrada na área de atuação do Núcleo de Coordenação Sub-regional de Coimbra da Área de Gestão de Fogos Rurais da Direção Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Centro, estando este núcleo dotado de recursos humanos especializados, na análise e antecipação de eventos extremos e uso do fogo. Possui uma Equipa de Gestão Integrada de Fogos Rurais (EGIFR).

As EGIFR são equipas constituídas, pelo menos por três elementos do ICNF, I.P., vocacionadas para integrar a célula de planeamento no posto de comando operacional, apoiando a análise do incêndio, análise meteorológica, antecipação e proposta de manobras com base na análise efetuada e a incorporar

no plano estratégico de ação (PEA), após validação do comandante de operações de socorro (COS), podendo ainda atuar em manobras de fogo de supressão, decorrente da análise efetuada pela equipa, sob proposta ao COS, e quando tal manobra se defina como fulcral para a prossecução dos objetivos delineados no PEA.

Possuem também como missão colaborar na definição da organização no território em função das perspetivas de risco de incêndio, e em particular na programação e execução das ações de preparação, prevenção, pré-supressão, supressão e socorro e pós-evento, de acordo com as orientações estratégicas do SGIFR, bem como a instalação e manutenção da rede primária de faixas de gestão de combustível ou áreas estratégicas de mosaicos de gestão de combustível.

4.1.3.8 CASAS DE GUARDA E OUTROS EDIFÍCIOS ASSOCIADOS À GESTÃO

As casas de guarda, edificações e outros equipamentos associados à gestão florestal da Mata Nacional das Dunas de Quiaios constam do **Quadro 4**:

Quadro 4 - Listagem de imóveis na Mata Nacional das Dunas de Quiaios.

Nº Inventário	Designação	Observações
D 153	Casa Florestal dos Morros	Devoluta e vandalizada
D154	Casa Florestal das Braças	Devoluta e vandalizada
D155	Casa Florestal da Boa Esperança	Cedida
D156	Centro Ambiental	Devoluto e vandalizado
D-157	Casa Florestal do Norte	Razoável. Utilizada pelos Escuteiros
D-158	Casa Florestal do Sul	Razoável. Protocolo com Universidade do Minho

O Centro de Educação Ambiental “Manoel Alberto Reis”, infraestrutura vocacionada para a educação e sensibilização, que após o incêndio de 1993 foi recuperado e protocolado através de acordo de cooperação entre serviços florestais à data, a Câmara Municipal da Figueira da Foz. Este espaço foi utilizado para promover a valorização da área da mata e educação ambiental e cívica da população local, regional e outras e funcionou até início do século XXI. A partir de então, registaram-se atos de vandalismo sequentes e por último foi atingido pelo incêndio de 2017. Considera-se que esta infraestrutura, pela importância da temática que abordava e outras que poderá abordar, merece uma avaliação da pertinência da sua recuperação e reentrada em funcionamento, para que possa operar em pleno.

4.1.4 INFRAESTRUTURAS DE APOIO À GESTÃO CINEGÉTICA

Na área da Mata Nacional das Dunas de Quiaios não existem infraestruturas de apoio à cinegética.

4.1.5 INFRAESTRUTURAS DE APOIO À SILVOPASTORÍCIA

Apesar de grande parte da superfície da Mata Nacional (superior a 90%) ser zona de refúgio de caça (Despacho nº 2/2011/ARC) e a área remanescente ser Zona de Caça Municipal (Processo nº 4147), não

existem infraestruturas de apoio à silvopastorícia.

4.1.6 INFRAESTRUTURAS DE APOIO AO RECREIO E TURISMO

As infraestruturas ligadas ao recreio, lazer e turismo assumem importância crescente numa sociedade cada vez mais urbana, em que os cidadãos procuram cada vez mais o bem-estar físico-psíquico, espiritual e social no espaço florestal. As florestas constituem ainda, nomeadamente as mais antigas, um importante património cultural, pela sua história, pelo seu contributo para a paisagem pela sua biodiversidade, pelo seu valor científico e pedagógico, entre outros.

A Mata Nacional das Dunas de Quiaios, quer pelas suas características bio físicas quer pelas infraestruturas existentes, torna-se um espaço de recreio e lazer e enquadramento paisagístico, onde é possível realizar atividades ao ar livre tais como: passeios de bicicleta, caminhadas, observação da natureza (flora, vegetação, aves selvagens e geomorfologia), fotografia, piqueniques, leitura, entre outras.

Nexte contexto referenciam-se os seguintes espaços:

- Duas zonas húmidas (Lagoa das Braças e Lagoa da Vela) de inegável valor ecológico e social (fruição dos espaços pelos popuares, pelo lazer, enquadramento paisagístico, observação de natureza e locais de memórias) que assumem importante papel como zonas de migração/invernada de diferentes espécies de aves aquáticas. São também espaços com a presença de alguma variedade de peixes (zonas onde se pratica a pesca lúdica), anfíbios e fauna selvagem (servindo como locais de estudo e investigação da comunidade científica/académica):
 - A Lagoa da Braças, com apenas 28 ha, apresenta as melhores condições de conservação e biodiversidade. É o habitat adequado para um elevado número de espécies, como resultado da sua localização geográfica (rota de migração de aves invernantes) em combinação com a baixa perturbação nas margens e vegetação ripícola (choupo, amieiro, salgueiro, feixos e ulmeiros) que protege a lagoa. Na sua margem envolvente existe uma ocupação florestal por diversas espécies, sendo que que mais se destacam são: Salgueiro, Amieiro, Eucalipto, Pinheiro-bravo, Pinheiro-manso, Pinheiro-do-alepo, Samouco, Medronheiro, Plátano, Choupo, Freixo, Carvalho-português, Cipreste-calvo, Tabua de espiga negra, Acacia-austrália, Acacia-mimosa e Acacia-de-espigas.
 - A Lagoa da Vela é a maior lagoa e possui 78 ha. Devido à sua extensão esta lagoa serve como atrativo para muitas aves migradoras que depois se distribuem por outras lagoas em território próximo. Esta lagoa possui algum nível de perturbação, pelos campos agrícolas da margem Este, cujas descargas de fertilizantes e outros produtos ricos em azoto e fósforo atingem a lagoa devido à porosidade dos solos, que contribuem para o seu processo de degradação. Este impacto tem vindo a ser diminuído em parte nas margens da lagoa com adensamento de faixa de vegetação ripícola que ajuda a filtrar os nutrientes em excesso e ao mesmo tempo atua como faixa envolvente de proteção.

Quanto à eutrofização do espaço aquático provocado pelos lodos, que são altamente contaminadores e possuem características de impermeabilização consistente, é de todo imprescindível e recomendável um estudo abrangente e consertado que envolva as várias entidades públicas com competência nesta matéria.

Após o incêndio de 2017, realizaram-se várias ações de arborização com misto de folhosas e

resinosas e aproveitamento da regeneração natural, o que resultou numa ocupação florestal da margem poente composta por Pinheiro-bravo, Pinheiro-manso, Eucalipto, Carvalho-português, Salgueiro, Amieiro, Bétula, Freixo, Plátano, Samouco, Medronheiro, Azevinho, Sobreiro, Choupo, Nogueira, Cerejeira, Acacia-de-espigas Tabua de espiga negra.

Possui um conjunto de infraestruturas/mobiliário urbano, localizadas na envolvente à margem poente, tais como:

- Percurso pedestre (2,3 Km de extensão);
- Mesas de merendas;
- Observatório para aves;
- Baloioço de madeira;
- Caixotes do lixo;
- Instalações sanitárias;
- Local de estacionamento de viaturas ligeiras.
- Existem alguns painéis informativos sobre as espécies de fauna e flora e que abordam algumas regras de conduta a respeitar, de modo a contribuírem para a conservação da zona.

- **Rota ciclável** denominada por “EUROVELO 1 – Rota da Costa Atlântica”

A instalação desta infraestrutura resultou de um protocolo estabelecido entre várias entidades públicas (Instituto da Conservação da Natureza e Florestas, Comunidade Intermunicipal Municipal da Região de Coimbra, Câmara Municipal da Figueira da Foz, Câmara Municipal de Cantanhede e Câmara Municipal de Mira), que se valoriza pela inserção paisagística, com o objetivo de fomentar a utilização da bicicleta promovendo a mobilidade sustentável, prática de atividade desportiva e o contacto direto dos utilizadores com os valores naturais da mata.

Trata-se de uma via partilhada entre ciclistas e outros veículos, que se desenvolvendo sobre as estradas florestais nº 1, nº 2, nº 4 e nº 5. A faixa ciclável é unidirecional, com o canal rodoviário no centro da via. Tem uma extensão de 14,7 Km na Mata Nacional das Dunas de Quiaios, tendo sido instalada em 2022 e 2023.

Tendo um traçado retilíneo, de forma a reduzir velocidades de circulação foram criados obstáculos, em sobre- elevação no centro da via automóvel, bem como sinalização vertical com indicação de proibição de circular a mais de 30 Km/hora e proibição de circulação de veículos pesados, em toda a extensão.

- **Campo de Futebol**, localiza-se nos talhões 177 e 178 e encerra uma área de cerca de 1,8 ha delimitada em todo o perímetro por muro. Este espaço encontra-se degradado e sem utilização há mais de uma década. Esta situação merece uma abordagem de revisão e decisão superior.
- **Campo de Tiro e edifícios de apoio**, abrange uma parcela de terreno de aproximadamente 2 ha, vedada com estacas de madeira e rede metálica, localiza-se no talhão 166, sob gestão do Clube de Caçadores e Pescadores da freguesia de Quiaios. Considera-se que deverá ser realizada uma revisão da situação atendendo à legislação vigente sobre campos de tiro, com armas de fogo ou outras.

4.1.7 OUTRAS INFRAESTRUTURAS

- Fonte de Santo António, localizada no talhão nº 155;
- Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR da Praia da Tocha), no talhão n.º 6 da Mata Nacional das Dunas de Quiaios;
- Abrigo (espaço de resguardo), localizado no talhão nº 128;
- Centro de Recuperação de Animais Marinhos, no talhão nº 178.

As infraestruturas mencionadas encontram-se referenciadas na **Figura 15**.

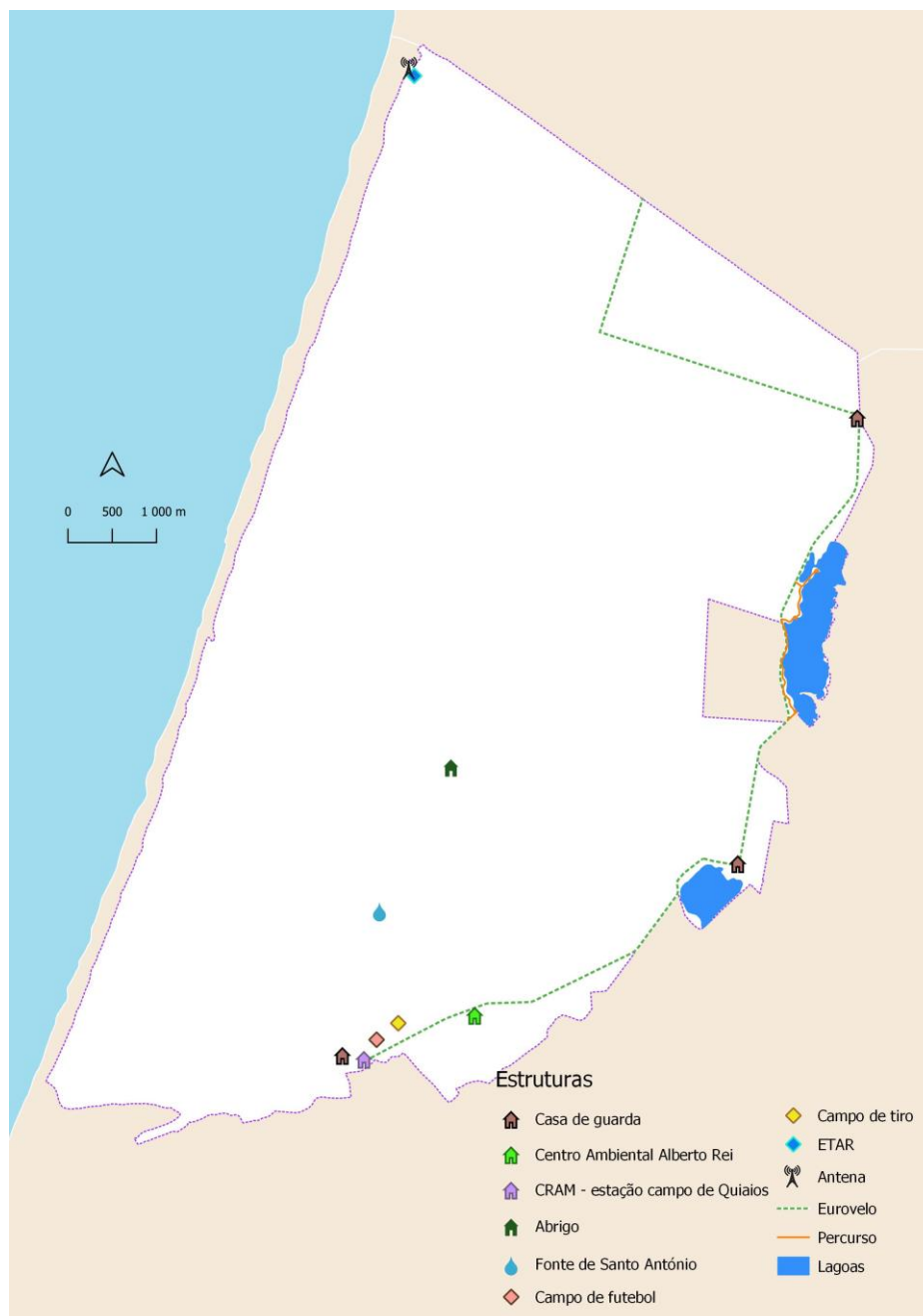


Figura 15 – Infraestruturas existentes na Mata Nacional das Dunas de Quiaios.

4.2 CARACTERIZAÇÃO SOCIO-ECONÓMICA DA PROPRIEDADE

Desde sempre que nas Matas e Perímetros submetidos a Regime Florestal se exploram madeiras, caça e outros produtos e serviços associados, sendo de relevar o abate de árvores para a construção naval, a fixação das areias do litoral e a atividade cinegética. Para além disso, estas áreas são espaços florestais com características ambientais, paisagísticas e culturais de grande importância e valor que permitem às populações residentes e visitantes desfrutarem de momentos de lazer.

4.2.1 FUNÇÃO DE PROTEÇÃO

De acordo com a definição do PROF-CL, a função de proteção consiste na contribuição dos espaços florestais para a manutenção das geocenoses e das infraestruturas antrópicas. Inclui como subfunções a proteção da rede hidrográfica, a proteção contra a erosão eólica, hídrica e cheias, a proteção microclimática, a proteção ambiental, a proteção contra incêndios, a recuperação de solos degradados e a mitigação das alterações climáticas.

No âmbito desta função a Mata Nacional das Dunas de Quiaios tem desempenhado um papel fundamental na fixação das areias, na proteção contra a erosão eólica, hidrográfica e proteção contra incêndios.

Por outro lado, estes espaços florestais também conciliam a produção de lenho e contribuem assim para a melhoria do bem-estar material da sociedade.

4.2.2 FUNÇÃO DE PRODUÇÃO

Tendo em conta que o espaço florestal da Mata Nacional tem como função principal, não pode ser desvalorizada a função de produção, estando-lhe assim associada. Esta função engloba, como subfunções gerais a produção de madeira, de biomassa para a energia, de cortiça, de frutos e sementes e de outros materiais vegetais e orgânicos.

Neste contexto pode dizer-se que a função e subfunção dominante foi, no passado, a produção de madeira de Pinheiro-bravo. Contudo, no presente este produto deixou de representar o objetivo principal na área da Mata Nacional das Dunas de Quiaios.

Assim, têm sido realizados cortes extraordinários quer por questões fitossanitárias quer pela passagem de incêndios rurais, de que se destaca o volume retirado após o incêndio de 2017. Na **Tabela VIII** apresenta-se o volume total cortado nos diferentes tipos de corte no período de 2011 a 2022.

Pela análise dos dados da **Tabela VIII** constata-se que entre 2011 e 2022, só se realizaram cortes extraordinários em consequência de intempéries e do grande incêndio rural de 2017.

Na sequência dos incêndios de 2017, houve uma grande área de Pinheiro-bravo sujeita a corte extraordinário.

A receita total arrecadada entre 2011 e 2022 ascende a 2 038 140,74 €.

Tabela VIII – Volume total alienado em Hasta Pública entre os anos de 2011 e 2022

Período	Tipo do corte	Volume (m ³)
2011-2016	Extraordinário	6 885
2017-2022	Extraordinário	168 738
-	TOTAL	175 623

4.2.3 FUNÇÃO DE CONSERVAÇÃO DE *HABITATS*, DE ESPÉCIES DA FAUNA E FLORA E DE GEOMONUMENTOS

Ainda de acordo com o PROF-CL a função de conservação de habitats, de espécies da fauna e flora e de geomonumentos corresponde à contribuição dos espaços florestais para a manutenção da diversidade biológica e genética e de geomonumentos. Inclui como subfunções a conservação de habitats classificados, a conservação de espécies da fauna e flora protegida, a conservação de geomonumentos e a conservação dos recursos genéticos. A gestão florestal praticada na Mata Nacional das Dunas de Quiaios ao longo do tempo tem contribuído de forma significativa para o fomento da biodiversidade associada aos ecossistemas dunares.

A conservação de valores naturais associados aos espaços florestais pode ser entendida como a conservação de habitats e espécies, implicando que não se efetuem quaisquer intervenções, deixando a sucessão ecológica determinar a evolução das comunidades. Todavia, o conceito de conservação tem acompanhado a integração do conceito de sustentabilidade ecológica na gestão dos espaços florestais, o que tem determinado que se aceitem e estabeleçam formas de gestão compatíveis com a manutenção dos valores naturais. Em alguns locais, nomeadamente em muitos sítios da Rede Natura, trata-se inclusive de gerir os espaços florestais de forma a incrementar os valores naturais que estão na origem da sua classificação e que poderão encontrar-se em níveis que colocam em perigo a sua "manutenção num estado favorável de conservação". Nestes casos, fará sentido que se faça intervenção ativa nos recursos naturais que se pretende conservar (PROF Centro Litoral).

A função de proteção que também se assume como de conservação é a função mais relevante na gestão da Mata Nacional das Dunas de Quiaios, facto confirmado pela integração de 5869 ha da mata em áreas de Rede Natura 2000 - Sítio Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas (Código PTCO 055), resolução do Conselho de Ministros n.º 76/2000, de 5 de julho (**Figura 16**).

A área da mata nacional regista a ocorrência de uma formação vegetal enquadrada num habitat natural e seminatural constante do anexo B-I do Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de abril, já anteriormente referido no ponto 2.4. Fauna, flora e habitats. As «Dunas com florestas de *Pinus pinea* e ou *Pinus pinaster*» é um habitat prioritário.

De modo a assegurar a perenidade dos habitats e das espécies presentes na área da Mata Nacional das Dunas de Quiaios e a manter ou melhorar o seu estado de conservação, a execução das ações no âmbito do Plano de Gestão Florestal cumprem as medidas (MOPT, 1989; ABRIL & CABAÑES, 1991; CRUZ, 1992; DIAS, 1992), **de carácter geral**, aplicadas em toda a área:

- Programar as actividades / acções fora do período de reprodução dos vertebrados, aconselhando-se os meses de Setembro a Fevereiro para o efeito. Chama-se a atenção, no caso particular das espécies da avifauna migradora outonal que possam ocorrer na região, assumem particular

importância os meses de agosto a outubro, pelo que deverão ser evitadas quaisquer intervenções nos locais que se possam reconhecer como importantes para estes *taxa*.

- Concentrar os trabalhos o mais possível no tempo e no espaço, utilizando maquinaria que produza o mínimo de ruído e de emissões poluentes, de modo a provocar a menor perturbação possível no meio. Evitar a repetição de acções sobre as mesmas áreas.
- Assegurar e manter o fácil acesso das espécies aos meios húmidos existentes na área.
- Conservar os habitats das espécies migradoras que possam ocorrer na área.
- Limitar ou evitar, sempre que desnecessário, a limpeza de matos e o corte de arvoredo.
- Preservar os núcleos de vegetação natural, constituídos, principalmente, por espécies florestais folhosas e arbustivas nativas, e todos os exemplares dispersos e núcleos de espécies arbóreas pertencentes à flora natural da região, e assegurar a manutenção e conservação de habitats naturais e semi-naturais classificados segundo a Directiva Habitats, florestais ou não.
- Manter árvores adultas, ou núcleos de árvores, que se desenvolvam em grandes dimensões e que proporcionem locais de abrigo, alimento, poiso e suporte para grandes ninhos. As árvores com grandes dimensões ou decrépitas tornam-se poisos preferenciais das espécies cavernícolas ou de outras de médio / grande porte que necessitam de árvores de grandes dimensões para nidificarem. Torna-se desta forma necessária a manutenção de um determinado número de árvores decrépitas ou mortas por hectare (desde que não constituam focos de problemas fitossanitários), que servirão de locais de abrigo e nidificação para algumas espécies, bem como fontes importantes de alimentação para outras.
- Manter e criar zonas abertas, cobertas por vegetação herbácea e/ou de matos baixos, utilizada por um grande número de espécies e crítica para a maioria dos predadores. A vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo é particularmente importante para a avifauna e micromamíferos.
- Respeitar a vegetação natural tanto quanto possível (a presença de arbustos assegura lugares de nidificação e alimento para as aves), e evitar a eliminação da vegetação na maior área que se possa e fomentar a abundância de espécies vegetais produtoras de bagas.
- Criação de formações vegetais com estruturas complexas e mistas – Incorporar folhosas no pinhal e deixar zonas onde seja possível a regeneração natural.

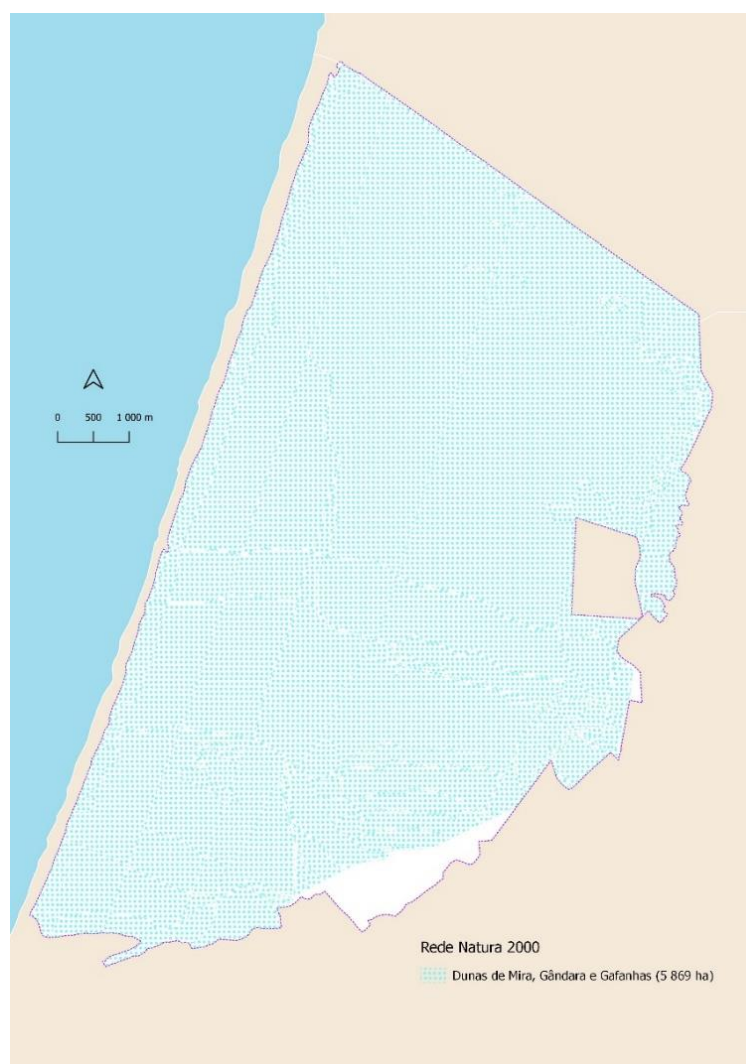


Figura 16 – Área da Rede Natura 2000.

Das orientações de gestão cartografadas no exercício de cartografia do Plano Sectorial da Rede Natura 2000, para o Sítio PTCON0055 – Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas, referem-se as seguintes orientações para a área da Mata Nacional das Dunas de Quiaios:

51b – Adoptar práticas silvícolas específicas

Esta orientação aplica-se a áreas onde é admissível ou desejável o uso florestal, mas onde as práticas silvícolas deverão ser compatíveis com a conservação das espécies / habitats. Inclui: desmatações por faixas ou manchas; cortes faseados no tempo e no espaço; abertura de clareiras; condicionamento ou incentivo de limpezas e desbastes; periodicidade entre desmatações; corte individual de árvores, com objectivos sanitários.

- Valores naturais (espécies e habitats) presentes aos quais é aplicável a orientação de gestão: 2150*, 2270*, 91E0*, 92A0, 5230* (mantendo um ambiente florestal sombrio).

41 – Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone

Visa manter / recuperar o habitat de algumas espécies da fauna e promover o estabelecimento de corredores ecológicos. Esta orientação aplica-se também a espécies da flora que dependem da manutenção e/ou recuperação da qualidade e/ou extensão da vegetação ribeirinha autóctone. Sem prejuízo de efectuar limpezas adequadas, necessárias ao escoamento. Incluir ainda a renaturalização das

margens nos locais de importância vital para as espécies.

- Valores naturais (espécies e habitats) presentes aos quais é aplicável a orientação de gestão: *Coenagrion mercuriale*, *Lacerta schreiberi*, *Lutra lutra*, *Mauremys leprosa*.

30 – Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água

Condicionar a regularização e limpeza de linhas de água e respectivas margens, de forma a manter a topografia natural e a vegetação ripícola. Inclui condicionamentos a: alteração da fisiografia das margens dos cursos de água; intervenções de correcção torrencial; intervenções de regularização; métodos não selectivos de limpeza das linhas de água e respectivas margens.

- Valores naturais (espécies e habitats) presentes aos quais é aplicável a orientação de gestão: 3270, 3280, 5230*, 91E0*, 92A0, *Coenagrion mercuriale*, *Lacerta schreiberi*, *Lutra lutra*, *Mauremys leprosa*.

43 – Conservar / recuperar a vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo

Esta orientação aplica-se quer a áreas arborizadas onde está em causa a conservação do subcoberto, quer a áreas de matos sem estrato arbóreo. Preservar subcoberto diversificado (manchas arbustivas e herbáceas), o que pode implicar condicionamentos a limpezas de matos, sem prejuízo da aplicação da orientação de gestão 63 – Reduzir risco de incêndio.

- Valores naturais (espécies e habitats) presentes aos quais é aplicável a orientação de gestão: 2270*.

48 – Promover a regeneração natural

Preservar núcleos em que se verifica uma boa regeneração natural, assim como promover planos de recuperação, revegetação e bio-remediação para restauro de habitats. Inclui: a condução de povoamentos de modo a favorecer a regeneração natural; a plantação ou sementeira, com semente local, com densidades elevadas nos casos em que a regeneração natural seja escassa e haja elevado perigo de invasão / substituição sucessional por matagal esclerófilo. Inclui ainda: a plantação de árvores utilizando estacas colhidas em árvores locais; incentivar a sucessão ecológica em áreas potenciais de ocupação do habitat.

- Valores naturais (espécies e habitats) presentes aos quais é aplicável a orientação de gestão: 91E0*.

65 – Condicionar florestação

Aplica-se a situações em que a florestação é uma ameaça à conservação de espécies e/ou habitats. Contém condicionantes ao tipo de espécies florestais, compassos de plantação, localização e dimensão das manchas a florestar e ainda à conversão de uso do solo para florestação. Inclui igualmente situações em que se considera que os projectos florestais deverão ser sujeitos a parecer mediante apresentação de plano de gestão florestal específico de forma a ponderar impactes sobre o habitat e propor medidas com vista à sua salvaguarda.

- Valores naturais (espécies e habitats) presentes aos quais é aplicável a orientação de gestão: 2170, 5230*, *Verbascum litigiosum* (em particular nas zonas dunares).

116 – Condicionar mobilização do solo

Tem por objectivo condicionar a realização de lavras ou os métodos utilizados, a periodicidade, ou a época de realização das mobilizações (por exemplo em determinados locais retardar a mobilização do solo para não coincidir com os períodos de nidificação). Frequentemente implica recorrer a mobilizações superficiais do solo (ex. gradagem) nas actividades agro-silvícolas, nomeadamente optando pela grade de

discos em detrimento de utilização de charrua ou de ripagens profundas. Aplica-se a habitats e espécies da flora.

- Valores naturais (espécies e habitats) presentes aos quais é aplicável a orientação de gestão: 2150*, 2270*.

77-78 – Ordenar actividades de recreio e lazer

Ordenar actividades de recreio e lazer, nas áreas de ocorrência dos valores naturais de modo a manter de forma sustentável as suas funções e a salvaguardar as áreas fundamentais para a sua conservação / recuperação. Para tal, há que definir áreas de concentração espacial das actividades de recreio e lazer, estabelecendo zonas balneares, praias fluviais, parques de merendas, parques de campismo, pistas de esqui, percursos de competições e passeios todo-o-terreno e ultra-leve, locais de fundeação de embarcações de recreio, etc., em função das áreas mais sensíveis para a fauna, flora ou habitats. Inclui ainda a necessidade de manutenção destes espaços, de forma a minimizar os impactes decorrentes da sua utilização, como a limpeza de lixos e conservação das infra-estruturas de apoio.

- Valores naturais (espécies e habitats) presentes aos quais é aplicável a orientação de gestão: 2120, 2130*, 2190, 2230, 2260, *Mauremys leprosa* (em áreas mais sensíveis, associadas às zonas húmidas).

83 – Ordenar acessibilidades

Visa salvaguardar espécies e habitats (incluindo habitats de espécies da fauna) relativamente ao trânsito e estacionamento automóvel assim como ao pisoteio decorrente de circulação pedonal. Inclui: a definição de trilhos pedonais, caminhos e locais de estacionamento automóvel; a vedação de áreas a proteger do pisoteio / circulação de veículos; o condicionamento à utilização / abertura de acessos em áreas sensíveis; a colocação de passadiços em áreas dunares para acesso balnear.

- Valores naturais (espécies e habitats) presentes aos quais é aplicável a orientação de gestão: 2120, 2130*, 2170, 2190, 2230, 2260, 5230*, *Verbascum litigiosum* (em particular nas zonas dunares).

Assim, das orientações de gestão cartografadas no exercício de cartografia do Plano Sectorial da Rede Natura 2000 (para o Sítio PTCON0055 – Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas), para a área da Mata Nacional das Dunas de Quiaios, tendo em conta os objectivos de um correcto ordenamento e gestão florestal, destacam-se as seguintes orientações:

- Adoptar práticas silvícolas específicas;
- Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone;
- Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água;
- Conservar / recuperar a vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo;
- Promover a regeneração natural;
- Condicionar a florestação;
- Condicionar mobilização do solo;
- Ordenar actividades de recreio e lazer;
- Ordenar acessibilidades.

A **Tabela XV** resume as principais orientações a aplicar às espécies e/ou tipos de habitat (agrupadas por

grupos taxonómicos e agrupados por mosaicos de habitats, e consequente afinidade nas orientações de gestão), seleccionadas do Plano Sectorial da Rede Natura 2000, tendo em conta os objectivos de um correto ordenamento e gestão florestal.

Tabela XV – Principais orientações de gestão a aplicar às espécies e/ou tipos de habitat

Orientações de gestão	Espécies e Habitats									
	<i>Lutra lutra</i> + <i>Coenagrion mercuriale</i> e <i>Lacerta schreiberi</i> + <i>Mauremys leprosa</i>	<i>Verbascum litigiosum</i>	2120 + 2130*	2150* + 2260	2170 + 2190 + 6420 + 6430	2230 + 2330	2260 + 2270*	2270* + 5230*	3150 + 3270	3280 + 91E0* + 92A0
51b – Adotar práticas silvícolas específicas				X			X	X		X
41 – Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone	X									
30 – Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água	X							X	X	X
43 – Conservar / recuperar a vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo							X	X		
48 – Promover a regeneração natural										X
65 – Condicionar florestação		X			X			X		
116 – Condicionar mobilização do solo				X			X	X		
77-78 – Ordenar actividades de recreio e lazer	X		X	X	X	X	X			
83 – Ordenar acessibilidades		X	X	X	X	X	X	X		

A conservação da variabilidade de habitats existentes, bem como a sua manutenção em boas condições de funcionamento assumem uma importância vital não só para a preservação da biodiversidade, quer esta seja entendida como a conservação das espécies existentes, quer seja entendida como a salvaguarda da variabilidade dentro de cada espécie, mas também e fundamentalmente, para a manutenção de condições de vida adequadas para a própria espécie humana (ALVES *et al.*, 1998).

Por último, assinala-se que os períodos de intervenção serão oportunamente articulados com a unidade orgânica com competência na área da conservação da natureza tendo em conta que os períodos de reprodução poderão oscilar atendendo às condições particulares e variáveis climáticas que ocorrem em cada ano.

4.2.4 FUNÇÃO DE RECREIO E VALORIZAÇÃO DA PAISAGEM

O PROF-CL define a função de recreio e valorização da paisagem como sendo a contribuição dos espaços florestais para o bem-estar físico, psíquico, espiritual e social dos cidadãos. Esse programa estabelece ainda duas subfunções principais, o enquadramento de aglomerados urbanos e monumentos, o enquadramento de empreendimentos turísticos no espaço rural e turismo de natureza, o enquadramento de usos especiais, o enquadramento de infraestruturas de recreio e a conservação de paisagens notáveis.

Deve ainda referir-se que a Mata Nacional das Dunas de Quiaios assegura um extenso leque de serviços de ecossistema como a fixação das dunas, sequestro de carbono, proteção e conservação da biodiversidade, fruição estética/paisagem, recreio/lazer, recolha de sub produtos (lenhas, matos, caruma, cogumelos, plantas aromáticas e medicinais), entre outros, cuja importância e valor pode mesmo exceder o obtido com a alienação do arvoredado e da resina.

4.2.5 FUNÇÃO DE SILVOPASTORÍCIA, CAÇA E PESCA EM ÁGUAS INTERIORES

A função de silvopastorícia, caça e pesca em águas interiores surge definida no PROF-CL como a contribuição dos espaços florestais para o desenvolvimento destas atividades. Neste programa são ainda definidas as subfunções de suporte à caça e conservação das espécies cinegéticas, de suporte à pastorícia, de suporte à apicultura e de suporte à pesca em águas interiores.

Na Mata Nacional das Dunas de Quiaios apenas a subfunção de suporte à caça e conservação das espécies cinegéticas possui alguma expressão, uma vez que a sua área integra uma área de Refúgio de Caça e uma Zona de Caça Municipal.

A área de refúgio de caça, criada pelo Despacho nº 2/2011/ARC, ocupa uma grande parte da área da Mata Nacional das Dunas de Quiaios, representando 91,6% da mesma (**Figura 17**)

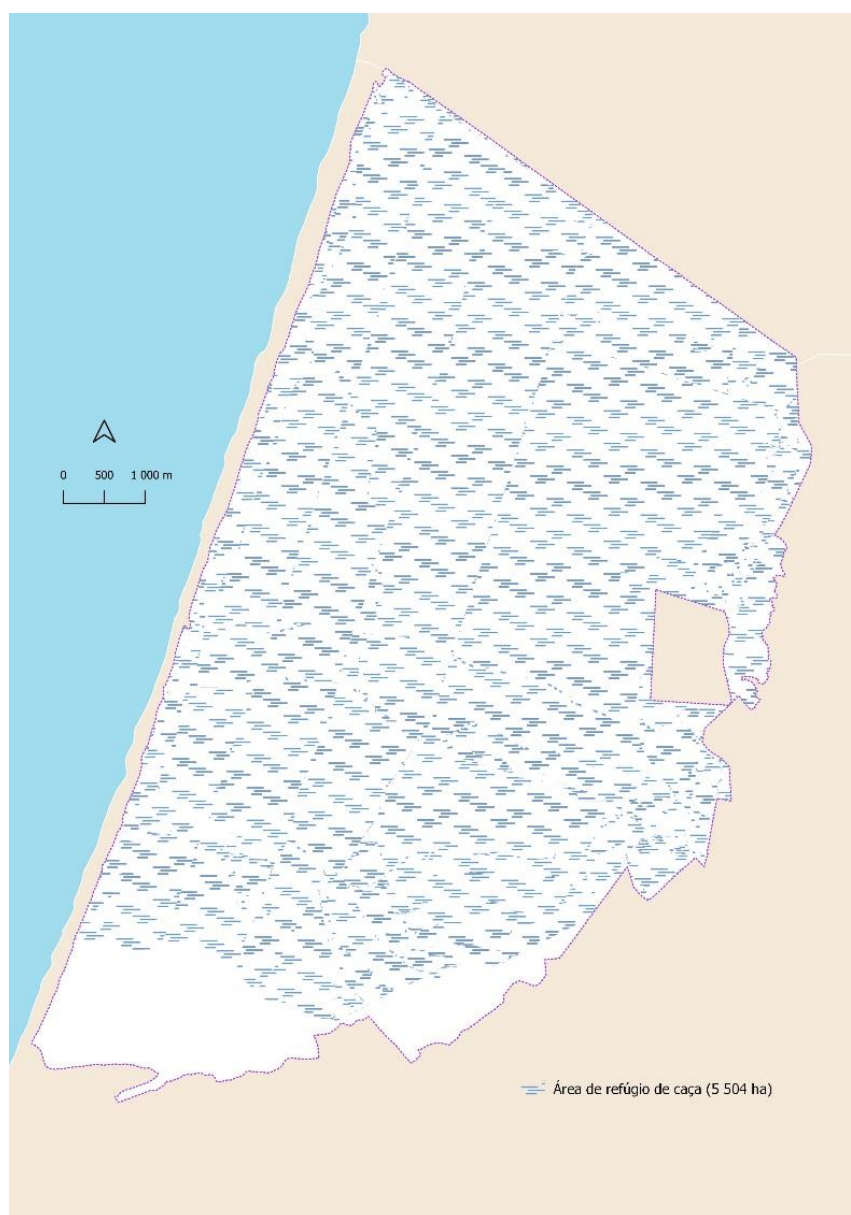


Figura 17 – Área de Refúgio de Caça na Mata Nacional das Dunas de Quiaios.

O Clube de Caçadores e Pescadores da Freguesia de Quiaios gere a Zona de Caça Municipal de Quiaios (Processo nº 4147), que integra terrenos sitos nas freguesias de Quiaios, Buarcos e Bom Sucesso, e também uma área de 505 ha da Mata Nacional das Dunas de Quiaios. (**Figura 18**)

Esta entidade promove a gestão ordenada da caça e assegura o exercício da atividade cinegética de forma sustentável.

As espécies que constam no respetivo Plano de Ordenamento e Exploração Cinegética como espécies a explorar são diversas. No entanto, verifica-se que na prática as espécies mais abatidas são o coelho-bravo, as rolas e os tordos.



Figura 18 - Zona de Caça Municipal de Quiaios.

No que diz respeito à pesca, na área da Mata Nacional das Dunas de Quiaios existem duas lagoas, onde o exercício de pesca em águas interiores ocorre de forma esporádica.

4.2.6 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA GESTÃO

Em agosto de 1923, por deliberação do Conselho de Ministros de 11 de maio desse ano, foi adquirida a propriedade denominada Quinta da Boa Esperança ou Dunas de Quiaios (terrenos com a área de 4 000ha) a qual por Decreto de dezembro de 1904 havia sido submetida ao regime florestal parcial (GERMANO, 2000).

Por Decreto de Outubro de 1925 foi a propriedade do Estado denominada Quinta da Boa Esperança ou Dunas de Quiaios submetida ao regime florestal total, este decreto determinava ainda que fosse incluído no regime florestal parcial o pinhal pertencente à Junta de Freguesia de Quiaios e dunas que ainda lhe pudessem pertencer, e que fossem fixadas por meio de vegetação arbórea as margens das Lagoas da Vela e das Braças (GERMANO, 2000).

Através de Decreto de Dezembro de 1926 foi determinada a aquisição por parte dos Serviços Florestais do pinhal denominado Pinhal do Povo, que pertencia à Junta de Freguesia de Quiaios, o qual por Decreto de Outubro de 1925 havia já sido submetido ao regime florestal parcial (GERMANO, 2000).

Os trabalhos de fixação das Dunas de Quiaios tiveram início em 1926, altura em que se procedeu às primeiras sementeiras, tendo ficado concluídos em 1940 (DGSFA, 1967). A arborização processou-se à base de Pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*), tendo como principal finalidade a fixação das dunas litorais; mais tarde foram sendo instaladas outras espécies, nomeadamente acácias (*Acacia longifolia* e *Acacia saligna*) e Eucalipto (*Eucalyptus globulus*) (DGSFA, 1967).

A Mata Nacional das Dunas de Quiaios teve Projecto de Arborização aprovado em 1939 (DGSFA, 1939). Este projecto de arborização refere o Pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) como a principal essência florestal a utilizar, tendo como mistura algumas espécies de plantas das areias, nomeadamente Tojo, Giesta, Samouco, Camarinheira, Estorno, Murta, Folhado e Rosmaninho; refere ainda a plantação de Austrália (*Acacia melanoxylon*).

Em 1957 foi apresentado e aprovado o Plano de Cortes Culturais para a Mata Nacional das Dunas de Quiaios (CFC, 1957). Tendo em conta que as características do arvoredado não permitiam a execução do plano aprovado em 1957 com a regularidade necessária, houve necessidade de proceder à alteração do referido plano, tendo sido apresentado em 1967 um novo Plano de Cortes Culturais (DGSFA, 1967).

Na sequência do incêndio que deflagrou em 1993, durante os anos de 2004 até 2008, foram realizados trabalhos essencialmente de cariz florestal na área afectada pelo referido incêndio, no âmbito do II Quadro Comunitário de Apoio (QCA).

Actualmente, a Mata Nacional das Dunas de Quiaios, área do domínio privado do Estado, submetida ao Regime Florestal Total, está sob gestão directa do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas/Direção Regional da Conservação da Natureza do Centro/departamento de Gestão e Valorização da Floresta/Divisão de Gestão Florestal do Centro Litoral.

As ações realizadas com recurso a financiamentos públicos encontram-se descritas no ponto **3.4 “Ónus relevantes para a gestão”**.

Nas **Figuras 19, 20, 21 e 22** encontram-se registadas e quantificadas as intervenções realizadas entre 2019 e 2022.

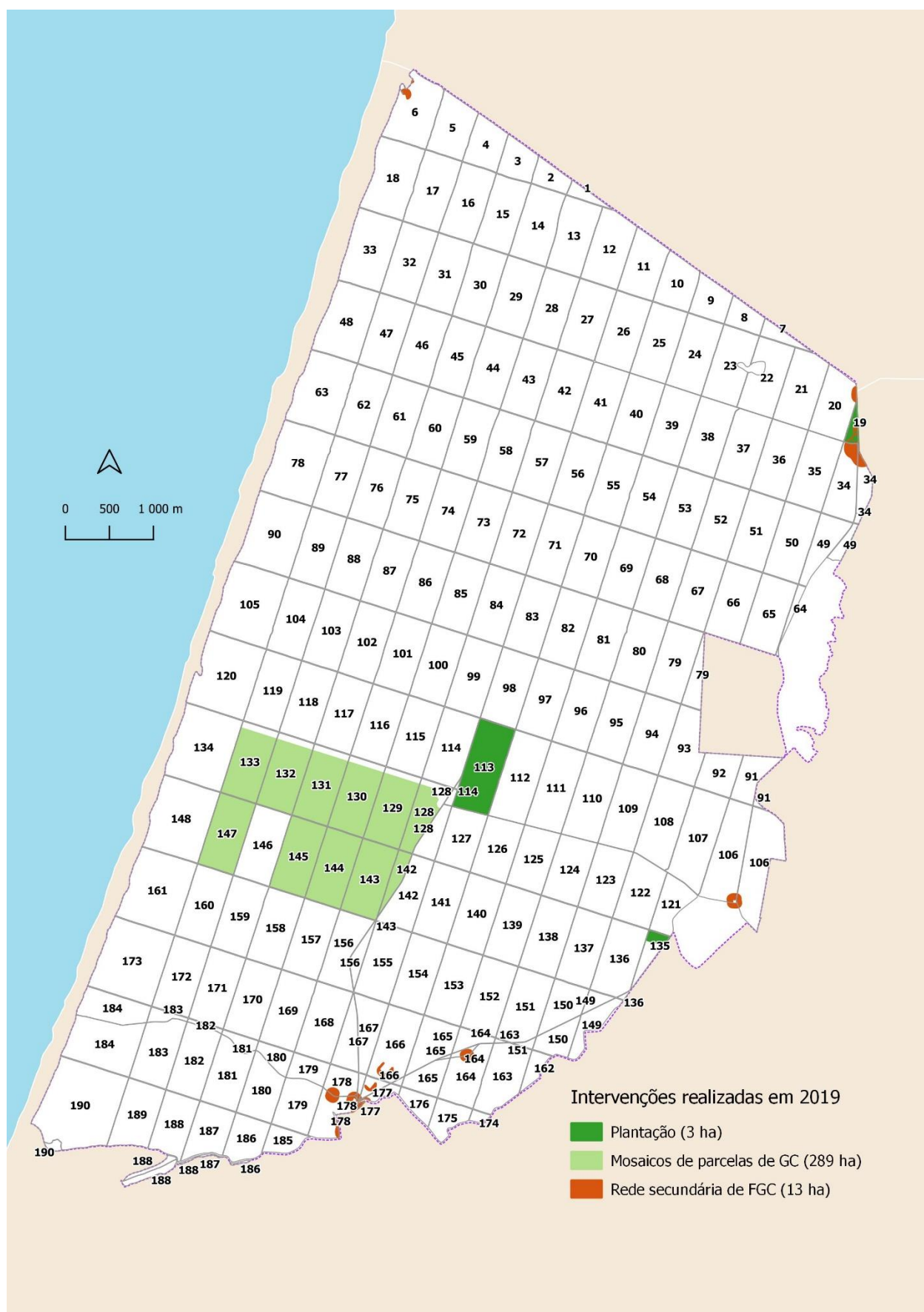


Figura 19 – Intervenções realizadas em 2019.



Figura 20 – Intervenções realizadas em 2020.

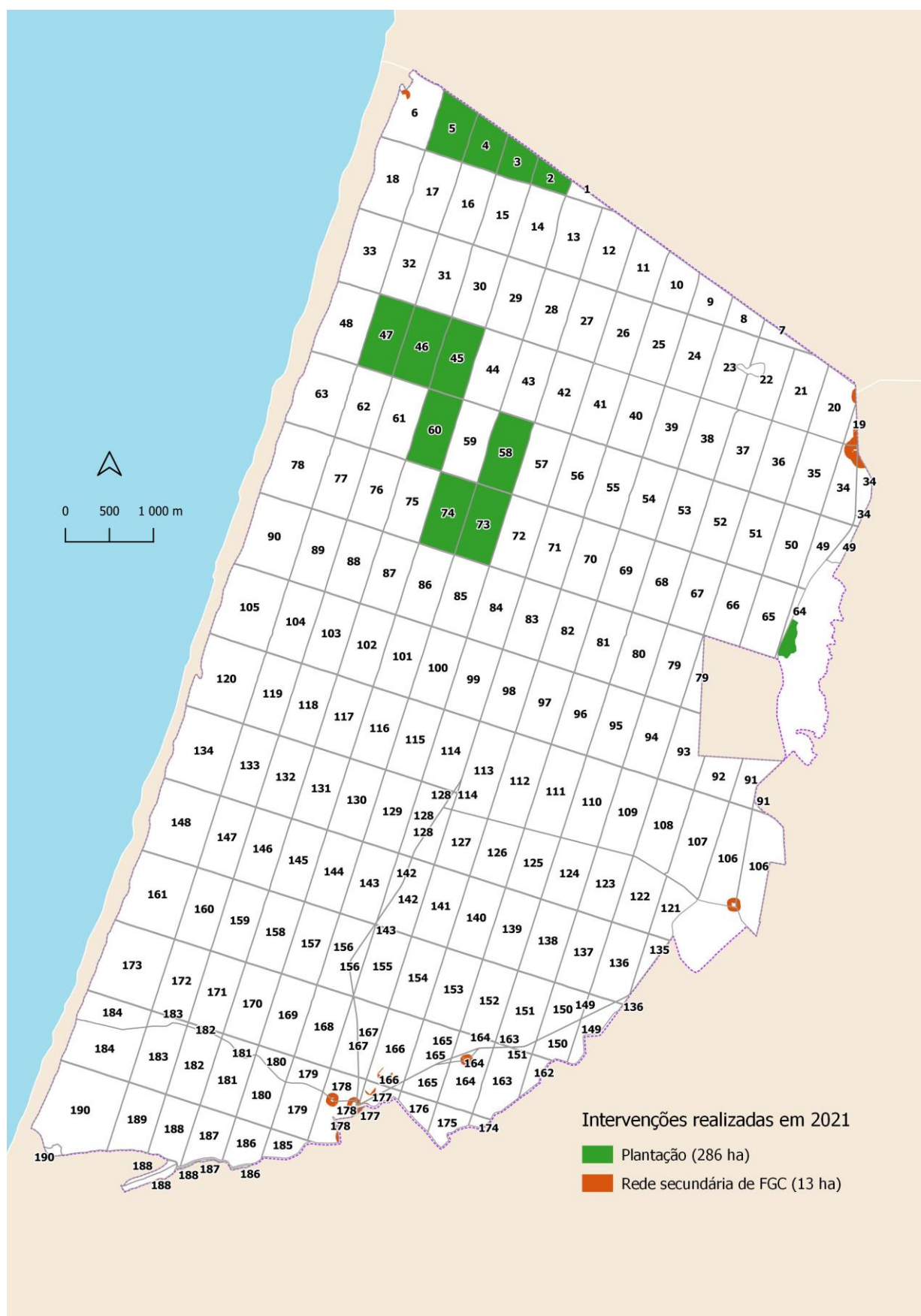


Figura 21 – Intervenções realizadas em 2021

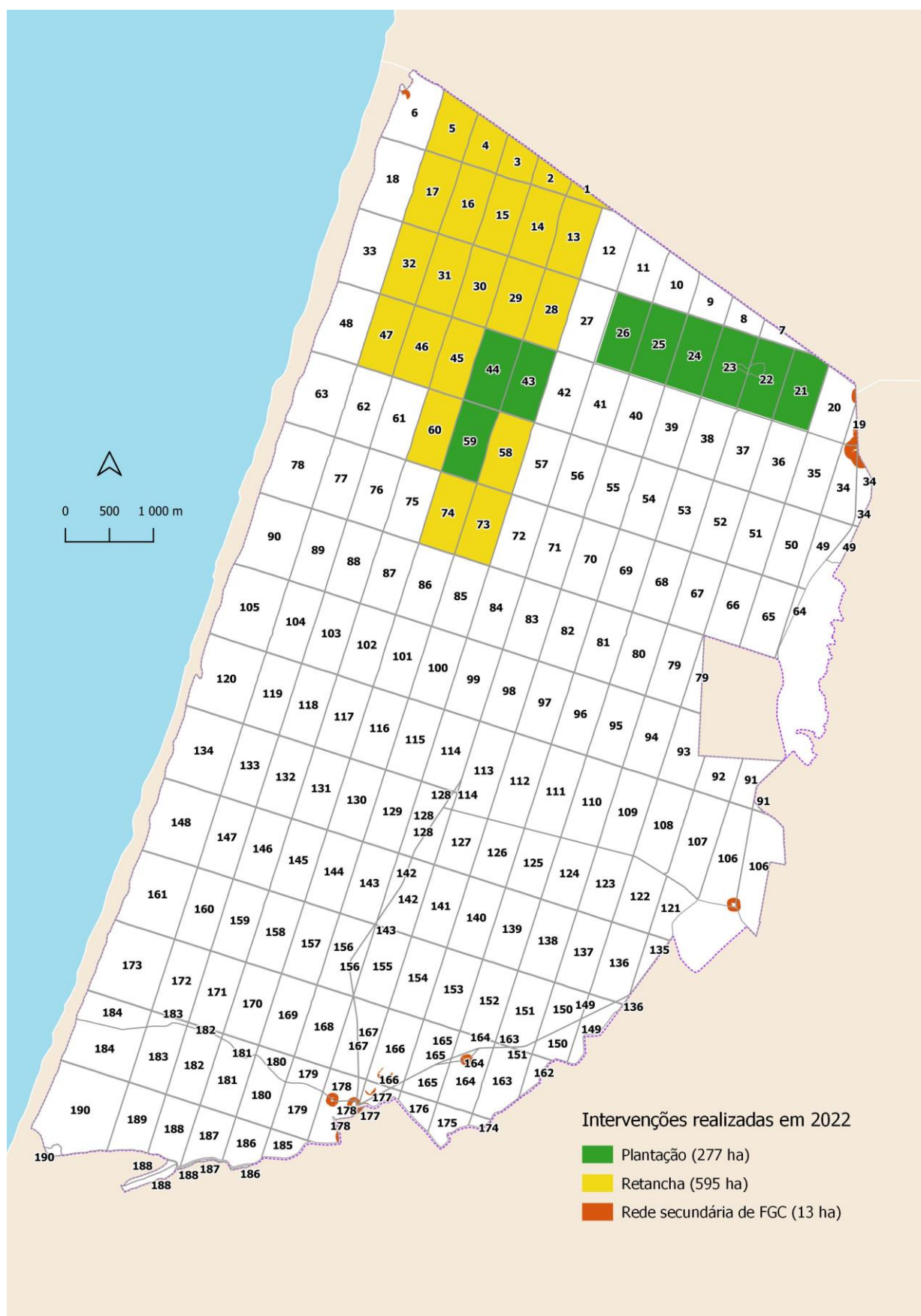


Figura 22 – Intervenções realizadas em 2022.

PARTE B

MODELO DE EXPLORAÇÃO

PARTE B – MODELO DE EXPLORAÇÃO

1. CARACTERIZAÇÃO E OBJETIVOS DA EXPLORAÇÃO

Neste item será descrita a componente florestal da exploração caracterizando os povoamentos florestais existentes quanto às funções que desempenham, à compartimentação e às características dendrométricas. Em seguida são abordadas as componentes silvopastoril, cinegética, aquícola e apícola e de recursos geológicos e energéticos. Por fim, são apresentados os objetivos para a unidade de gestão florestal, ou seja, para a Mata Nacional das Dunas de Quiaios.

1.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS

1.1.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL

A Mata Nacional das Dunas de Quiaios em 2023, em resultado do devastador incêndio rural ocorrido em 2017, apresenta como classe predominante de uso do solo a floresta, a qual ocupa 97,8% da área total, a área urbana apresenta uma ocupação do solo de 0,3%, correspondendo a edifícios e outros equipamentos.

Representando 1,8% da área da mata, releva-se o uso do solo das águas interiores que, neste caso, corresponde às Lagoas das Braças e da Vela, linhas de água e domínio hídrico (**Tabela IX e Figura 23**).

Tabela IX - Uso do solo na Mata Nacional das Dunas de Quiaios em 2023 (SIG/DRCNF, 2023)

Uso do solo	Área (ha)	%
Floresta	5 876,49	97,8
Matos e Pastagens	4,21	0,1
Águas Interiores	110,49	1,8
Urbano	18,80	0,3
Total	6 009,99	100



Figura 23 – Uso do solo na Mata Nacional das Dunas de Quiaios.

1.1.2 COMPARTIMENTAÇÃO DA PROPRIEDADE

A compartimentação da propriedade existente na Mata Nacional das Dunas de Quiaios resulta do fracionamento da área da mata por aceiros e arrifes dando origem aos talhões. Estes apresentam, maioritariamente, forma retangular e uma área média de 32 ha, com exceção dos talhões limítrofes que têm formas e dimensões diversas. Esta rede divisional deu origem a 190 talhões, numerados de forma crescente de nascente para poente e de norte para sul.

1.1.3 - DEFINIÇÃO E DELIMITAÇÃO DAS PARCELAS

Apesar da matriz rígida que os talhões apresentam, no seu interior, são criadas parcelas sempre que existem povoamentos constituídos por espécies distintas ou estrutura etária diferentes. As linhas de água e alguns troços da rede viária florestal também conduzem à criação de parcelas. Em resultado da grande

subdivisão dos aceiros em parcelas, passou-se a adotar a numeração para identificar e distinguir as parcelas em substituição das letras, como era prática nas matas nacionais.

No **Anexo 7** pode ser consultado o mapa com todos os talhões e parcelas existentes na Mata Nacional das Dunas de Quiaios bem como a ocupação florestal referente ao ano de 2023 existente em cada parcela, e a área respetiva.

1.1.4 COMPONENTE FLORESTAL

1.1.4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ESPÉCIES FLORESTAIS, HABITATS E POVOAMENTOS

Neste item são identificadas as funções atribuídas a cada parcela, bem como descritas as suas características orográficas, edafo-climáticas e do povoamento florestal que nelas se desenvolve.

A ocupação das parcelas existentes na Mata Nacional das Dunas de Quiaios pode ser consultada nos **ANEXOS 7 e 8** e a sua análise permite concluir o seguinte:

Distribuição das espécies

O coberto florestal da Mata Nacional das Dunas de Quiaios é constituído maioritariamente por povoamentos puros de Pinheiro-bravo, seguindo-se uma área significativa e contínua de acacial, em resposta pós incêndio 2017, bem como em grande parte do povoamento Pinheiro-bravo, e de folhosas a presença em subcoberto e em continuidade de acacial. Verifica-se também a existência de pequenas áreas de folhosas diversas, ou pontualmente a sua presença dedistribuida de forma irregular, conforme **Tabela X e Figura 24**.

Tabela X – Ocupação Florestal na Mata Nacional das Dunas de Quiaios em 2023 (SIG/DRCNF, 2023)

Espécies	Área (ha)	%
Pinheiro-bravo jovem	1 318,91	23,0
Pinheiro-bravo e pinheiro manso jovens com acacial	3,30	0,1
Pinheiro-bravo com folhosas diversas	6,95	0,1
Pinheiro-bravo com acacial	2 069,62	36,1
Pinheiro-bravo com acacial e folhosas diversas	19,12	0,3
Pinheiro-bravo com eucalipto e folhosas diversas	5,86	0,1
Resinosas e folhosas diversas com acacial	25,15	0,4
Eucalipto com acacial	6,05	0,1
Eucalipto com acacial e folhosas diversas	0,44	0,0
Acacial	231,59	4,0
Acacial com pinheiro-bravo e folhosas diversas	37,37	0,7
Acacial com matos	2 003,73	35,0
Matos	2,10	0,0
Matos com pinheiro-bravo jovem	2,10	0,0
Total	5 732,29	100

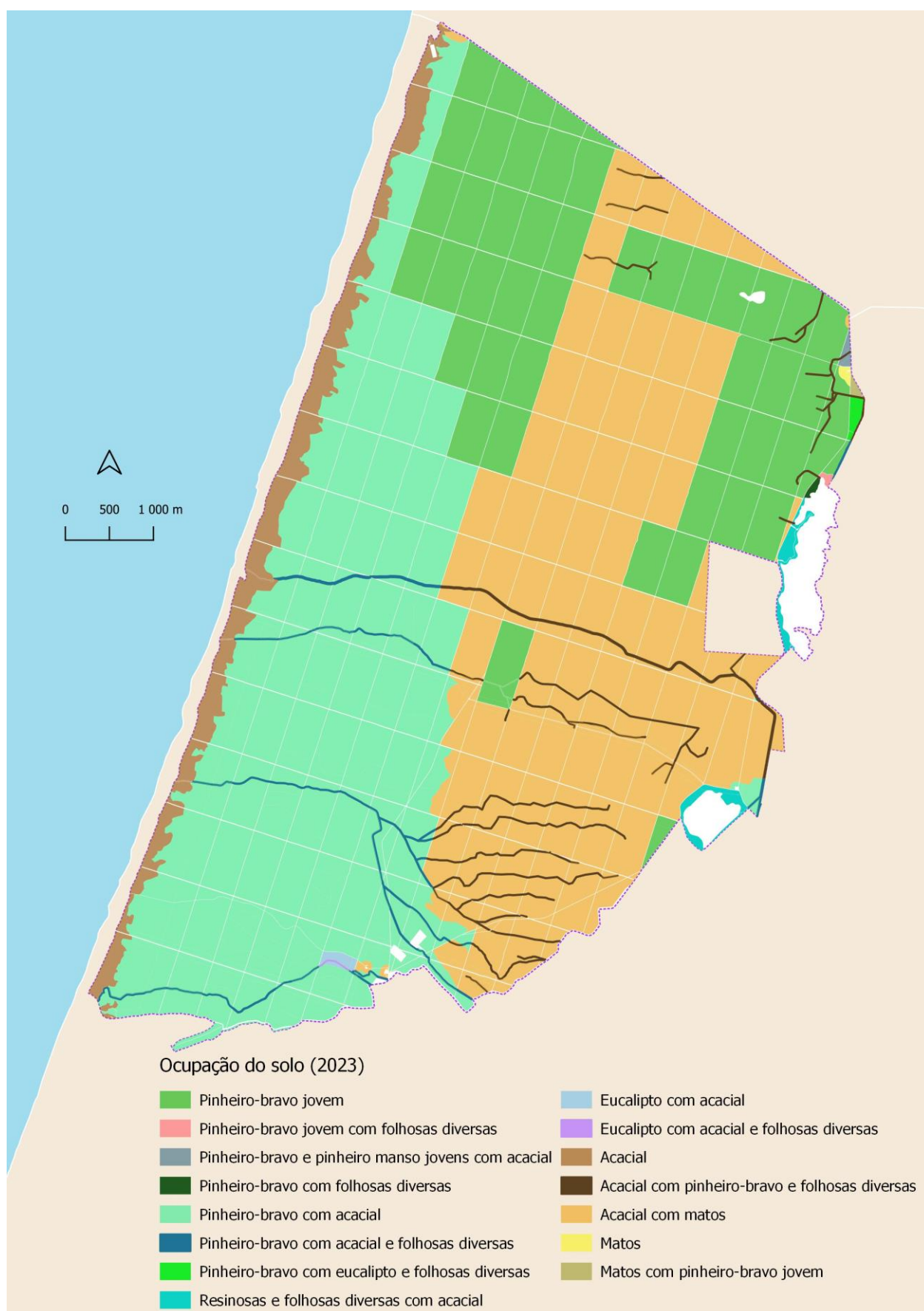


Figura 24 – Ocupação do solo na Mata Nacional das Dunas de Quiaios.

Povoamentos puros mas com espécies dominadas

Na Mata Nacional das Dunas de Quiaios existem povoamentos de Pinheiro-bravo onde se desenvolvem, outras espécies florestais em estrato dominado, nomeadamente samouco, sabina-das-praias e medronheiro. Distribuída ao longo de toda a área ocorre uma quantidade muito relevante de invasoras lenhosas, designadamente as espécies do género *Acacia spp.* com carácter invasor.

Estrutura etária

Em resultado do incêndio de 2017, a estrutura etária dos povoamentos é representada por povoamentos de dois extremos, por povoamentos em fase de nascedio e bastio ou por povoamentos em alto fuste.

Assim, atualmente as classes de idade de Pinheiro-bravo mais representativas são acima dos 80 anos **1305,68 ha**, e as dos 0-9 e 20-29 com **2 118,07 ha** (Tabela XI e Figura 25). A classe de idade mais jovem 0-9 resulta da rearborização e de alguma regeneração natural das áreas ardidas após o incêndio ocorrido em 2017.

Tabela XI – Classes de idade dos povoamentos de pinheiro-bravo em 2023.

Classes idade	Área (ha)
[0-9[	1335,36
[10-19[	0,00
[20-29[	787,88
[30-39[	0,00
[40-49[	0,00
[50-59[	0,00
[60-69[	0,00
[70-79[	0,00
[80-89[	547,15
[90-99[	758,53
>100	0,00
TOTAL	3428,92

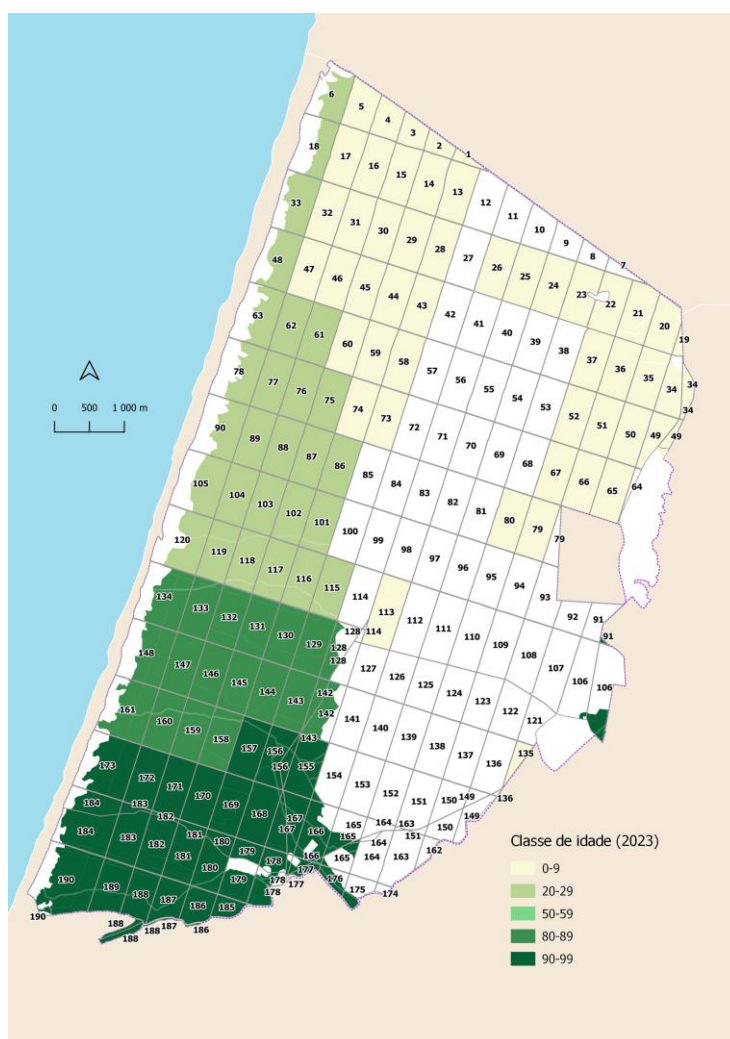


Figura 25 - Classes de idade do Pinheiro-bravo em 2023.

Densidade

A densidade é um parâmetro dendrométrico extremamente importante para a gestão florestal uma vez que em boa parte determina o momento para a realização de desbastes e porque se trata também de um elemento com valor importante na estimativa da carga de combustível dos povoamentos florestais.

A análise da distribuição espacial da densidade apresentada pelos povoamentos de Pinheiro-bravo pioneiros ou resultado de regeneração natural mostra que existe uma distribuição irregular, não sendo perceptível nenhum padrão.

Os povoamentos de Pinheiro-bravo puros instalados após o incêndio de 2017 possuem uma estrutura equiúnia e regular, tendo em conta que são instalados ao compasso de 3 m x 2 m ou 4 m x 2 m.

Altura dominante

A altura dominante é também uma característica dos povoamentos muito relevante para a sua gestão. Pois, tal como a densidade, é utilizada para a determinação do fator de *Wilson*, que até ao momento tinha regulado a realização de desbastes. Esta variável pode ser utilizada para caracterizar a potencialidade produtiva da estação uma vez que, por ser “quase” independente dos desbastes efetuados no povoamento, reflete a produtividade dos mesmos.

1.1.4.2 COMPONENTE SILVOPASTORIL

Na Mata Nacional das Dunas de Quiaios não existe pastoreio, nem é expectável que essa atividade venha a ocorrer num futuro próximo. De facto, não existe tradição de criação de pequenos ruminantes nesta região uma vez aqui predominam as atividades industriais e florestais ligadas à exploração do pinhal.

1.1.4.3 COMPONENTE CINEGÉTICA, AQUÍCOLA E APÍCOLA

A cobertura vegetal atual da Mata Nacional das Dunas de Quiaios oferece boas condições de refúgio às espécies cinegéticas, e alimentar e hídrica. Constata-se a presença de várias espécies cinegéticas de caça menor e de caça maior.

Como já se referiu, existem duas lagoas na área da Mata Nacional onde ocorre alguma atividade de pesca em águas interiores.

Quanto à apicultura, não existe qualquer exploração desta atividade na Mata Nacional das Dunas de Quiaios. No entanto, verifica-se a presença de flora arbustiva com interesse para a exploração e desenvolvimento apícola.

1.1.4.4 COMPONENTE DE RECURSOS GEOLÓGICOS E ENERGÉTICOS

Na Mata Nacional das Dunas de Quiaios não se efetua o aproveitamento da biomassa para fins energéticos. O controlo das espécies de acácias assenta na remoção de todo o material vegetal lenhificado e de maiores dimensões. O restante é triturado por destroçamento no local de modo a evitar que os sobrantes sejam deixados no solo, dado que estas espécies possuem substâncias alelopáticas que inibem a formação da vegetação que com elas poderia competir.

1.2 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS DE GESTÃO PARA A MATA NACIONAL DAS DUNAS DE QUIAIOS

Tendo em conta a caracterização base anteriormente apresentada, as expectativas do gestor da área, a necessidade de ir ao encontro dos anseios dos mais diversos agentes com interesse na mata e de garantir o cumprimento das orientações dos instrumentos de planeamento florestal e de gestão território, bem como da legislação em vigor, estabelecem-se os seguintes objetivos para a Mata Nacional das Dunas de Quiaios:

1. Restaurar os ecossistemas e potenciar a bioeconomia florestal sustentável

- Priorizar povoamentos florestais de ciclo longo;
- Capitalizar a importância dos ecossistemas florestais para a fixação e armazenamento do carbono e para o incremento da qualidade do meio ambiente;
- Programar o modelo de silvicultura do Pinheiro-bravo de acordo com o conceito de *Normalidade*;
- Integrar a oferta de produtos lenhosos e não lenhosos
- Desenvolver modelos de gestão por mosaico florestal
- Recuperar as galerias ripícolas
- Assegurar o aproveitamento da regeneração natural e o repovoamento da área ardida

2. Proteger e garantir ecossistemas florestais resilientes e multifuncionais

- Adotar princípios de flexibilidade para a gestão florestal adaptativa;
- Expandir e diversificar a composição florística (sustentada em essências arbustivas e arbóreas);
- Regular ativamente as cargas e a continuidade dos estratos de combustíveis, promovendo a redução do risco de incêndio rural;
- Estratificar, por idades, e dispersar, por talhões, os povoamentos florestais equiénios;
- Melhorar as condições de lazer e paisagem.

3. Promover o incremento da biodiversidade

- Reduzir a superfície ocupada por espécies botânicas invasoras.
- Diminuir os fatores de perturbação das galerias ripícolas e dos ecossistemas aquáticos, atendendo à suscetibilidade da vegetação ripícola e à sensibilidade das comunidades animais que suportam;
- Fomentar e diversificar as espécies folhosas autóctones

4. Potenciar e apoiar as funções socioeconómicas da floresta

- Beneficiar e consolidar a rede de infraestruturas viárias;
- Recuperar e valorizar os espaços de recreio, de lazer e de visitação;
- Promover o desporto de natureza.

5. Desenvolver programas de monitorização de dados e de capacitação pelo conhecimento

- Identificar e protocolar programas de monitorização de valores e/ou de riscos, que apoiem a dinâmica do exercício da gestão adaptativa;
- Adotar ferramentas de recolha de dados de base geoespacial;
- Promover programas de investigação, experimentação e de desenvolvimento, orientados para as alterações climáticas, a gestão e o controlo de agentes bióticos nocivos;
- Adotar meios tecnológicos de recolha de informação técnica.

Estes objetivos traduzem uma clara alteração na visão tradicional para a gestão desta Mata Nacional pois privilegiam a função de conservação, proteção e a prestação de serviços de ecossistemas ao invés da produção. Na realidade, entende-se que a gestão florestal pública, mais do que assumir-se como produtor de material lenhoso, deve promover a instalação de ecossistemas florestais resilientes e multifuncionais numa ótica de silvicultura próxima da natureza.

Pretende-se adotar uma estratégia específica para mitigar os impactos das alterações climáticas, baseada numa gestão adaptativa que se apoie em novos modelos de silvicultura. Este objetivo será alcançado a longo prazo através da introdução de espécies florestais mais resilientes, e através de um modelo racional baseado no conceito de mosaico florestal para distribuir no espaço e no tempo as ações e operações, com o cuidado desejável e ajustável aos valores e sensibilidades locais, de forma a contribuir para a proteção do solo, sequestro e armazenamento de carbono e numa silvicultura sustentável e resiliente.

Estas alterações refletem ainda as recomendações efetuadas nos relatórios e programas elaborados pela comunidade científica para as matas litorais após os incêndios de outubro de 2017.

Em seguida, apresenta-se uma pequena fundamentação das opções consideradas como uma alteração à versão anterior deste PGF.

Considera-se fundamental garantir no futuro que a Mata Nacional das Dunas de Quiaios e independentemente da função primeira ser a de proteção, tenda para a *Normalidade*. Ou seja, que os povoamentos florestais da Mata Nacional das Dunas de Quiaios possuam uma estrutura tal que permita a obtenção, à perpetuidade, de um fluxo constante de bens ou serviços previamente determinados. Uma unidade de gestão florestal está em equilíbrio quando pode produzir todos os anos, volumes muito semelhantes de produtos repartidos por classes de dimensão próximas, o que exige que a Mata Nacional das Dunas de Quiaios tenha condições ecológicas homogêneas e a distribuição dos povoamentos por classes de idade seja uniforme e estável. Isto só é possível se os povoamentos elementares estiverem também nessa situação de equilíbrio.

Atualmente a área de Pinheiro-bravo da Mata Nacional das Dunas de Quiaios encontra-se distribuída por quatro classes de idade, fruto das sensibilidades do espaço, em resultado de dois grandes incêndios (1993

e 2017), pelo facto de grande parte da área estar classificada em Rede Natura 2000, por se tratar de uma zona sensível do ponto de vista da proteção e conservação do solo e da perigosidade de incêndios rurais. Estas circunstâncias que interferem no conceito de normalidade, possível de contornar a longo prazo com uma gestão silvícola adaptativa e sustentável (com cortes de renovação, cortes culturais, gestão de vegetação espontânea e controlo de invasoras, arborizações e aproveitamento da regeneração natural) e que terá os primeiros resultados até 2038, devendo esta gestão prosseguir para além da vigência deste PGF.

A ameaça à sustentabilidade da Mata Nacional das Dunas de Quiaios poderá ser provocada pelo NMP e pelas espécies invasoras (*Acacia spp.* e a erva-das-pampas – *Cortaderia selloana*) o que obriga a um controlo frequente destas potenciais ameaças. Este esforço deve ser apoiado através da afetação de recursos que permita um tratamento eficaz, contínuo e de ciclo curto, em função da presença e severidade de cada espécie.

No âmbito mais restrito da proteção, os objetivos delineados estão muito ligados à conservação e melhoria da estabilidade dos *habitats* Rede Natura 2000.

Por fim, na valência do Recreio e Valorização da Paisagem pretende-se um incremento das sinergias com parceiros externos de forma a promover a monitorização e elaboração de estudos que contribuam para uma gestão cientificamente mais sustentada.

1.3 DEFINIÇÃO DAS FUNÇÕES PARA A MATA NACIONAL DAS DUNAS DE QUIAIOS

Os objetivos anteriormente definidos e as orientações do PROF-CL no sentido de atribuir funções aos espaços florestais levam a que se tenha que estabelecer para esta mata um novo zonamento funcional. Assim, na **Tabela XII na Figuras 26** apresenta-se a área afeta à única função considerada e as subfunções que lhe estão associadas.

Tabela XII- Funções e sub-funções definidas para a Mata Nacional das Dunas de Quiaios.

Função	Subfunções	Código	Área (ha)	Percentagem (%)
Proteção	Fixação de areias móveis	PT 4	3 972,08	66,16
	Proteção contra erosão eólica	PT 2	1 002,06	16,69
	Proteção contra incêndios	PT 5	794,51	13,23
	Proteção rede hidrológica	PT 1	235,28	3,92
Total			6 003,93	100,00

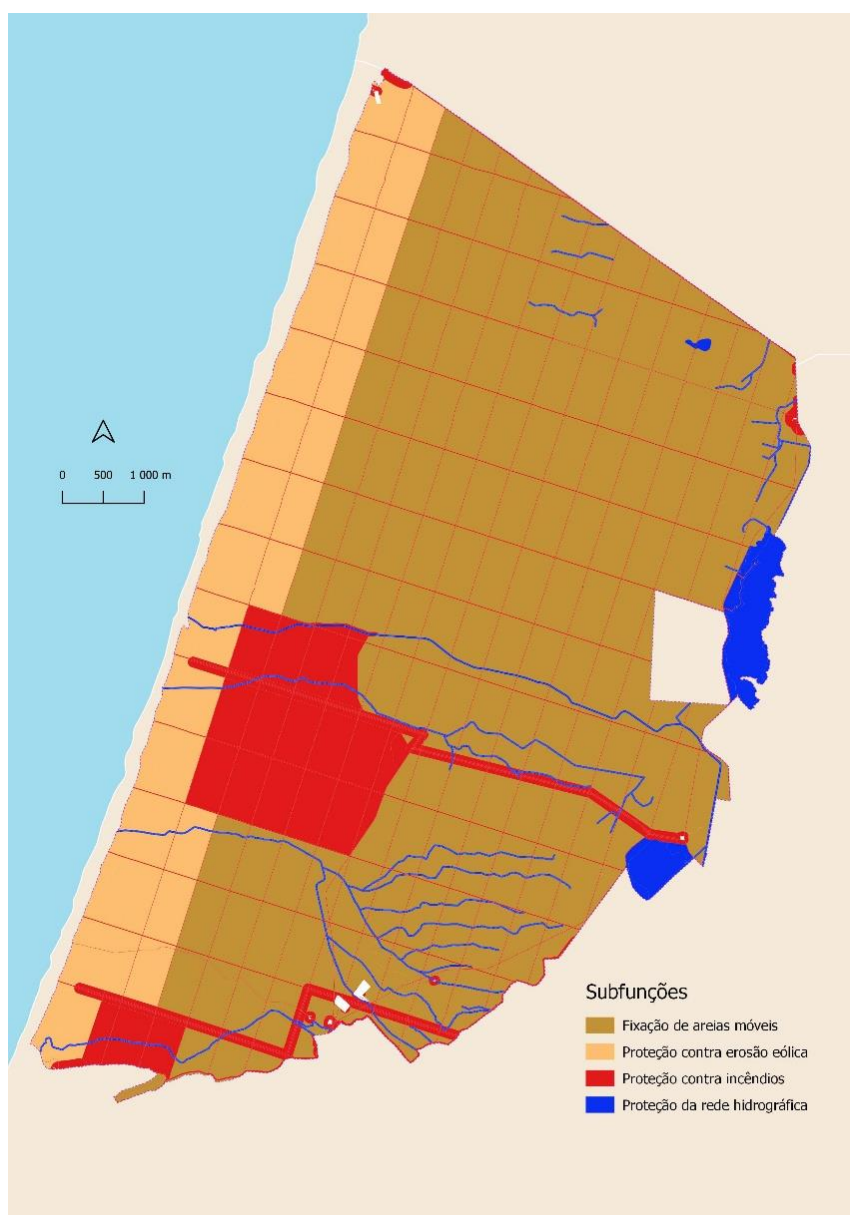


Figura 26 - Funções e subfunções na Mata Nacional das Dunas de Quiaios.

A Mata Nacional das Dunas de Quiaios tem, como já se referiu, a função única de **proteção** e encontra-se dividida nas seguintes subfunções:

- **Proteção contra a erosão eólica (1002,06 ha)** – acomoda a zona da faixa mais litoral da Mata Nacional das Dunas de Quiaios, com cerca de 1000 m de largura e engloba a área inserida no POC-OMG. Esta classificação tem por base ser a área mais sensível desta mata, que recebe as influências marítimas que transportam salinidade nos ventos e as próprias correntes, e que embatem na duna primária afetando a ocupação do solo e a sua erosão. Neste espaço a gestão será residual e incidirá em situações extraordinárias.

De referir que nas áreas do POC-OMG é interdita a alteração da morfologia do solo ou da cobertura vegetal, com exceção das decorrentes das atividades agrícolas e florestais e seu restauro.

- **Fixação de areias móveis (3972,08 ha)** – Esta sub-função representa cerca de 66% da área total de proteção. Desde sempre este espaço foi considerado como desempenhando a função de proteção. Nesta área pretende praticar-se uma silvicultura mais orientada para a regulação e controlo dos processos naturais que incluem a purificação do ar, a filtragem da água, a prevenção da erosão, a regulação do clima e o sequestro e armazenamento de carbon.

- **Proteção contra incêndios (794,50 ha)** – inclui a área afeta à Rede Primária, a área que coincide com as FGC da rede secundária existente e os mosaicos de gestão de combustível nesta mata nacional, representando 13,2 % da área total da função de proteção.

- **Proteção à rede hidrográfica (235,28 ha)** – Inclui as linhas de água existentes ao longo da Mata e a área que corresponde às Lagoas da Vela e das Braças, bem como o respetivo domínio hídrico. Nestas áreas os objetivos de gestão e intervenções florestais, são o ordenamento e planeamento da floresta para proteção da rede hidrográfica, através do restauro de ecossistemas nas galerias ripícolas, o enquadramento de recreio e paisagem e o incremento da biodiversidade.

A diferença existente entre a área total da Mata Nacional das Dunas de Quiaios (6009,99 ha) e a que corresponde ao somatório da área das funções (6003,99 ha) é relativa à área urbana, à qual não é atribuída qualquer função.

2 ADEQUAÇÃO AO PROF-CL

A Mata Nacional das Dunas de Quiaios enquadra-se na área de incidência do Programa Regional de Ordenamento Florestal do Centro Litoral, aprovado pela Portaria n.º 56/2019, de 11 de fevereiro. Neste âmbito o presente PGF espelha nos seus princípios os objetivos gerais do PROF-CL, procurando otimizar os espaços florestais e as suas potencialidades, aumentando o contributo das florestas para a mitigação das alterações climáticas, contribuindo para a conservação do solo e da água, para a valorização dos povoamentos e dos seus produtos finais, mantendo as proporções do espaço florestal existente e promovendo uma gestão florestal ativa e profissional.

A adequação deste PGF ao PROF-CL deve contemplar uma análise comparativa a vários níveis. Assim, deverá efetuar-se um balanço entre os objetivos estabelecidos para a Mata Nacional das Dunas de Quiaios e os objetivos definidos para as sub-regiões homogéneas (SRH) onde se insere. Será ainda necessário efetuar um balanço entre as funções estabelecidas no PGF e as funções propostas para as SRH, bem como entre as espécies a promover neste PGF e as definidas para as SRH. Nesta verificação importa, por fim, avaliar o contributo deste plano para as metas previsionais, bem como comprovar a integração das normas de intervenção nos espaços florestais (n.º 2 do artigo 9.º do Anexo A da Portaria nº 56/2019, de 11 de fevereiro) nos modelos de silvicultura previstos no PGF.

O PROF-CL segue como princípios orientadores da Estratégia Nacional para as Florestas, entre outros, a gestão sustentável, máxima eficiência, a multifuncionalidade dos espaços florestais. Os objetivos agora definidos para a Mata Nacional das Dunas de Quiaios estão em perfeita sintonia com estes princípios, pois, propõem uma floresta mais multifuncional, procuram manter a sustentabilidade da mata e defendem uma gestão eficiente dos recursos.

O PROF-CL prossegue, entre outros, os seguintes objetivos estratégicos:

- a) Minimização dos riscos de incêndio e agentes bióticos;

- b) Especialização do território;
- c) Melhoria da gestão florestal e da produtividade dos povoamentos.

Analisando os objetivos definidos para a Mata Nacional das Dunas de Quiaios verifica-se que estão em concordância com estes objetivos estratégicos uma vez que neste PGF se estabeleceram os seguintes objetivos, entre outros:

Proteger e garantir ecossistemas florestais resilientes e multifuncionais que incluem como sub-objetivos *Adotar princípios de flexibilidade para a gestão Florestal adaptativa; Integrar a oferta de produtos lenhosos e não lenhosos; Regular ativamente as cargas e a continuidade dos estratos de combustível e Reduzir a superfície ocupada por espécie invasoras;*

Restaurar os ecossistemas e potenciar a bioeconomia sustentável que comporta como sub-objetivo *Desenvolver modelos de gestão por mosaicos de funções e Assegurar o repovoamento da área ardida;*

Desenvolver programas de monitorização de dados e de capacitação pelo conhecimento que contém como sub-objetivos *Identificar e protocolar programas de monitorização de valores e/ou de riscos, que apoiem a dinâmica do exercício da gestão adaptativa e Promover programas de investigação, experimentação e de desenvolvimento, orientados para as alterações climáticas, a gestão e o controlo de agentes bióticos nocivos.*

O PROF-CL define ainda no artigo décimo dezoito objetivos comuns a todas as SRH e destes destacam-se os seguintes por estarem muito interligados com os definidos para este PGF:

- a) Reduzir o número médio de ignições e de área ardida anual;
- b) Reduzir a vulnerabilidade dos espaços florestais aos agentes bióticos nocivos;
- c) Recuperar e reabilitar ecossistemas florestais afetados;
- d) Garantir que as zonas com maior suscetibilidade à desertificação e à erosão apresentem uma gestão de acordo com as corretas normas técnicas;
- f) Aumentar o contributo das florestas para a mitigação das alterações climáticas;
- h) Desenvolver e promover novos produtos e mercados;
- j) Aumentar a resiliência dos espaços florestais aos incêndios - GFR;
- m) Contribuir para a conservação do solo e da água em geral e em particular para a conservação da água nas bacias das albufeiras de águas públicas;
- q) Promover outros recursos silvestres, no quadro dos sistemas de exploração florestal.

Para cada SRH o PROF-CL estabelece as três funções a promover, um conjunto de espécies florestais a privilegiar, as medidas de intervenção comuns à região PROF-CL e as medidas relativas às respetivas SRH. A Mata Nacional das Dunas de Quiaios está na sua quase totalidade integrada na SRH Gândaras Norte (3872 ha) e a restante área na SRH Dunas Litorais e Baixo Mondego com 2137 ha (**Figura 8**).

Sub-Região Homógenea Gândaras Norte

No PROF-CL são definidas para esta SRH as seguintes funções: Função geral de conservação de *habitats*, de espécies da fauna e da flora e de geomonumentos, Função geral de produção e Função geral de

proteção. Neste caso é evidente que o PGF da Mata Nacional das Dunas de Quiaios respeita esta orientação uma vez que nele se definiu a função geral de proteção, para a maior parte da área integrada nesta SRH.

O carvalho-português, o medronheiro, o Pinheiro-bravo, o pinheiro-manso, o sobreiro e o eucalipto pertencem todas ao grupo I das espécies a privilegiar nesta SRH. Algumas destas espécies são precisamente aquelas que existem e que futuramente continuarão a ser privilegiadas nas ações a desenvolver na Mata Nacional das Dunas de Quiaios.

As medidas de intervenção prioritárias estabelecidas para esta SRH, segundo o Anexo III do Regulamento do PROF-CL, e com aplicação na Mata Nacional das Dunas de Quiaios são as seguintes:

- Selecionar espécies com boa aptidão produtiva e, em igualdade de outros fatores, menos suscetíveis ao fogo;
- Selecionar espécies com boa aptidão produtiva e ajustável aos objetivos de conservação da Rede Natura 2000;
- Selecionar espécies com boa aptidão produtiva, valorizadoras da paisagem tradicional da SRH
- Melhorar a gestão dos povoamentos existentes;
- Aproveitar o potencial da regeneração natural;
- Aumentar a fração dos sistemas e espécies florestais com menor suscetibilidade ao fogo;
- Aplicar ao ordenamento orientações provenientes da resposta aos incêndios de 2017;
- Aplicação sistemática das normas de conservação do solo e da água na instalação e gestão de povoamentos e na gestão dos sistemas florestais;
- Promover a diversificação de habitats no contexto dos sistemas e espécies a privilegiar.

Estas medidas apresentam uma elevada interdependência com os objetivos traçados para a Mata Nacional das Dunas de Quiaios.

Na verificação da adequação do PGF ao PROF-CL, tal como já se referiu anteriormente, importa ainda avaliar o contributo deste plano para as metas previsionais. No artigo 41.º do Regulamento do PROF-CL são definidas as metas previsionais para o contributo de cada SRH na percentagem total de espaços florestais no Centro Litoral.

Sub-Região Homógenea Dunas Litorais e Baixo Mondego

No PROF-CL são definidas para esta SRH as seguintes funções: Função geral de produção, Função geral de proteção e Função geral de silvopastorícia, da caça e da pesca nas águas interiores. Facilmente se comprova que o PGF da Mata Nacional das Dunas de Quiaios respeita esta orientação uma vez que nele se definiu que a sua área está afeta à função de proteção.

As espécies medronheiro, Pinheiro-bravo, carvalho-português, pinheiro-manso e o sobreiro pertencem ao Grupo I e II das espécies a privilegiar nesta SRH. Estas espécies, com exceção do carvalho-português são aquelas que irão ser usadas na nova proposta de arborização da Mata Nacional das Dunas de Quiaios.

As medidas de intervenção mais prioritárias estabelecidas para esta SRH, segundo o Anexo III do regulamento do PROF-CL, e com aplicação na Mata Nacional das Dunas de Quiaios são as seguintes:

- Selecionar espécies com boa aptidão produtiva e, em igualdade de outros fatores, menos suscetíveis ao fogo;
- Selecionar espécies com boa aptidão produtiva e suscetíveis de produção de cogumelos e plantas aromáticas e medicinais;
- Melhorar a gestão dos povoamentos existentes;
- Aproveitar o potencial da regeneração natural;
- Aumentar a fração dos sistemas e espécies florestais com menor suscetibilidade ao fogo;
- Aplicar ao ordenamento orientações provenientes da resposta aos incêndios de 2017;
- Aplicação sistemática das normas de conservação do solo e da água na instalação e gestão de povoamentos e na gestão dos sistemas florestais;
- Promover a diversificação de habitats no contexto dos sistemas e espécies a privilegiar;
- Diminuir a ocupação por espécies exóticas invasoras (visando à erradicação).

Como facilmente se pode concluir, estas medidas apresentam uma elevada correlação com os objetivos traçados para a Mata Nacional das Dunas de Quiaios.

Tabela XIII - Metas previsionais para 2030 e 2050 com as percentagens dos espaços florestais em relação à superfície total da região PROF-CL.

SUB-REGIÃO HOMOGÉNEA	2010	Previsão 2030	Previsão 2050
	(%)	(%)	(%)
Gândaras Norte	3,3	3,3	3,4
Dunas Litorais e Baixo Mondego	1,5	1,5	1,6

Na tabela anterior (**Tabela XIII**) percebe-se que as metas apontam para um pequeno aumento da percentagem de espaços florestais nas duas SRH (0,1%). O presente PGF prevê um aumento da área arborizada que resulta da necessária implementação de medidas de arborização necessárias à reposição da mancha florestal existente antes dos incêndios de 2017.

A verificação da adequação do PGF ao PROF-CL, tal como anteriormente já indicado, deve ainda incluir a avaliação do contributo deste plano para as metas previsionais no que diz respeito à percentagem de ocupação de cada espécie florestal. No artigo 41.º do regulamento do PROF-CL são definidas as metas previsionais de ocupação do solo pelas diferentes espécies florestais (**Tabela XIV**).

Tabela XIV - Metas previsionais para 2030 e 2050 com as percentagens da ocupação das espécies florestais em relação à superfície de floresta da região PROF-CL.

ESPÉCIES FLORESTAIS	2010 (%)	Previsão 2030 (%)	Previsão 2050 (%)
Acácias	Menor que 1	Menor que 1	Menor que 1
Azinheira	Menor que 1	Menor que 1	Menor que 1
Carvalhos	1	2	3
Castanheiro	Menor que 1	Menor que 1	Menor que 1
Eucaliptos	40	39	37
Outras folhosas	6	6	6
Outras resinosas	2	2	2
Pinheiro-bravo	51	48	48
Pinheiro-manso	Menor que 1	Menor que 1	1
Sobreiro	Menor que 1	1	2

Tendo em consideração o grande incêndio ocorrido em 1993 que destruiu cerca de 3 525 ha de povoamentos de Pinheiro-bravo e que a área não foi objeto de qualquer projeto de rearborização, à época apenas se procedeu ao aproveitamento da regeneração natural. Este facto, no contexto do sistema dunar em presença, dificultou, por esta via, a recuperação dos povoamentos de Pinheiro-bravo na sua plenitude e conduziu à existência de clareiras com área significativa.

Esta situação encontra-se evidenciada no PGF elaborado em 2010. Assim, quando comparámos a ocupação florestal existente em 2010 com a ocupação que pretendemos alcançar em 2038 ocorre, inevitavelmente, um enviesamento no caso da espécie Pinheiro-bravo. De tal modo que se constata que entre 2010 e 2038 ocorrerá um aumento da área de Pinheiro-bravo, porquanto grande parte da área ardida em 1993 voltou a arder em 2017 e presentemente está a decorrer a sua rearborização, minimizando-se assim a área ocupada por clareiras, previamente existentes.

Perante o exposto, a evolução do coberto florestal preceituado neste PGF permite inferir que as opções tomadas se ajustam às metas definidas no PROF, uma vez que irá ocorrer uma diminuição da área ocupada por povoamentos de Pinheiro-bravo, tendo em consideração a ocupação verificada antes dos grandes incêndios. Relativamente à área a ocupar com povoamento de pinheiro-manso, folhosas e resinosas diversas, irá verificar-se um aumento que se revela ajustado às metas que o PROF estabelece (**Tabela XIV**).

Tabela XIV – Evolução da área Florestal entre 2010 e 2038 (DRCNF – C/ICNF)

Ano	Espécies							Total
	Pb	Eu	Pb x Pm x Fx	Fx	Rx x Fx	Matos	Ac	
	Área (ha)							
2010	3 647,2	5,5	0,0	11,9	0,0	1 070,0	960,6	5 695,2
2038	4 037,9	0,0	1 326,2	59,9	286,3	26,7	0,0	5 737,0

Por fim, resta ainda comprovar a integração das normas de intervenção nos espaços florestais (n.º 2 do artigo 9.º do Anexo A da Portaria n.º 56/2019, de 11 de fevereiro) nos modelos de silvicultura previstos

no PGF. Os modelos de silvicultura que se apresentarão no ponto **3.3 – Programa da Produção lenhosa na Função de Proteção** incorporam boa parte das Normas e Modelos Gerais de Silvicultura e Gestão referidos no Capítulo E do Documento Estratégico do PROF-CL.

3 PROGRAMAS OPERACIONAIS

O estabelecimento dos programas operacionais constitui o corolário de um PGF pois definem um conjunto de intervenções a implementar na unidade de gestão com vista ao cumprimento dos objetivos estabelecidos. Estes programas devem ainda estar alinhados com as recomendações dos relatórios/programas realizados após o incêndio de 15 de outubro de 2017. Por esse motivo, entendeu-se ser pertinente efetuar uma resenha das recomendações para a gestão das matas do litoral, contidas nesses trabalhos, e levá-las em linha de conta na elaboração deste PGF.

3.1 SÚMULA DOS CONTRIBUTOS DOS RELATÓRIOS /PROGRAMAS REALIZADOS APÓS OS INCÊNDIOS DE 2017

Na sequência dos incêndios de 15 de outubro de 2017 foi sentida a necessidade de analisar as causas desta calamidade e definir, com celeridade, uma estratégia de recuperação das áreas ardidas. Neste âmbito, as matas nacionais do litoral, pela sua dimensão e importância, foram também objeto de uma análise cuidada. Assim, foram elaborados vários relatórios/programas que fornecem orientações para a gestão futura das Matas Nacionais e Perímetros Florestais do Centro Litoral e que pela sua pertinência merecem ser considerados. A análise agora efetuada recairá apenas no Relatório da Comissão Científica de Recuperação das Matas Litorais e no Relatório da Comissão Técnica Independente da Assembleia da República - Outubro de 2020, por se entender que é nestes que se encontra a maior parte das recomendações com relevância para a alteração deste PGF.

3.1.1 RELATÓRIO DA COMISSÃO CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DAS MATAS LITORAIS

Este relatório surgiu no seguimento de uma determinação do Governo para que se realizasse um “Programa de Intervenção Específico”, através do despacho n.º 9224-A/2017, que estabelecesse as condições para a “efetiva e duradoura recuperação das áreas ardidas nas matas nacionais”, cujo objetivo principal seria a apresentação de um programa de intervenção para o conjunto das matas litorais. No âmbito deste despacho, o ICNF, I.P. contactou oito instituições – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, Instituto Politécnico de Bragança, Instituto Politécnico de Coimbra, Instituto Politécnico de Leiria, Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Aveiro, Universidade de Coimbra e Universidade de Trás-os-Montes-e-Alto-Douro para integrarem uma CCPRMNL.

A Comissão Científica do Programa de Recuperação das Matas Litorais, para realizar esta tarefa, estabeleceu as seguintes ações a desenvolver:

- 1 Avaliação da severidade do fogo
- 2 Recuperação de parcelas de estudo
- 3 Monitorização e controlo de erosão eólica e hídrica
- 4 Monitorização e controlo de invasões biológicas
- 5 Monitorização e controlo de problemas fitossanitários
- 6 Recuperação de habitats terrestres
- 7 Recuperação de ecossistemas aquáticos e ripícolas
- 8 Normas para a recuperação de áreas ardidas
- 9 Normas e modelos de silvicultura
- 10 Sistema para apoio à gestão das Matas Litorais

11 Participação pública e sensibilização

12 Museu da Floresta

Em seguida será apresentado um resumo das recomendações deste relatório que possam ter reflexo na gestão da Mata Nacional das Dunas de Quiaios e, consequentemente, no seu PGF. Na realidade, importa incorporar nesta alteração do plano de gestão as orientações da comunidade científica que permitam tornar mais célere e sustentada a recuperação desta Mata Nacional e, ao mesmo tempo, aumentar a sua resiliência.

1. Avaliação da severidade do fogo

A silvicultura preventiva assente em alterações da estrutura florestal e de redução de combustível e a rápida intervenção são fatores chave na redução do risco.

2. Monitorização e controlo de erosão eólica e hídrica

Neste âmbito destaca-se a recomendação para que se instale uma rede de monitorização de erosão eólica, cobrindo as diferentes classes de risco, assim como as questões de erosão eólica relatadas por especialistas locais e público.

3. Monitorização e controlo de invasões biológicas

No que diz respeito à monitorização de plantas invasoras, o relatório propõe duas ações, assim como as metodologias a utilizar:

- a) Monitorização da ocupação pelas espécies de plantas invasoras nas Matas Litorais
 - Cartografia com deteção remota;
 - Prospeção em campo.
- b) Monitorização da evolução de áreas (previamente) invadidas
 - Parcelas experimentais para monitorização e reabilitação de áreas (previamente) invadidas;
 - Deteção remota de plantas invasoras;
 - Modelação para prever a dinâmica das invasões.

4. Monitorização e controlo de problemas fitossanitários

Na vertente da fitossanidade o relatório define para três horizontes temporais as seguintes ações a desenvolver:

Ações de curto prazo (2018-2019):

- Recolha de toda a informação sobre as medidas que já estão em curso nas áreas ardidas;
- Identificação rigorosa da ocorrência de pragas e doenças responsáveis pela mortalidade e/ou enfraquecimento dos pinheiros-bravos e avaliação da extensão dos ataques.

Ações de médio prazo (2020-2021):

- Identificação das áreas de risco e de intervenção prioritária;
- Efetuar a delimitação de uma área de bordadura da área ardida (30 metros);
- Definir um plano de monitorização e proteção que abranja a regeneração natural na área ardida, as zonas de risco e de intervenção prioritária e as bordaduras.

Ações de longo prazo (2022 a 2027):

- Avaliação da eficácia das medidas preconizadas para o controlo das populações das principais pragas detetadas;
- Avaliar as propostas de rearboreização/regeneração natural e acompanhar do ponto de vista fitossanitário as novas plantações;
- Estabelecimento de técnicas de monitorização para outras espécies nocivas;
- Elaboração de um Plano de Proteção Integrada do pinhal no âmbito de uma Silvicultura de Prevenção.

5. Recuperação de habitats terrestres

Para recuperar o impacto destes incêndios nas fitocenoses, a comissão científica estabeleceu um plano de ação para a monitorização e recuperação dos habitats terrestres assente nas seguintes medidas:

- Monitorização e Cartografia de Habitats e Estádios Pré-Habitat (2 em 2 anos);
- Incorporação na gestão silvícola de ações facilitadoras da regeneração espontânea;
- Gestão do coberto arbóreo;
- Gestão de vegetação sob coberto (reserva ou controlo; uso de pastoreio);
- Proteção ativa de regeneração de espécies arbóreas e arbustivas altas espontâneas;
- Controlo de plantas invasoras (plântulas e adultas);
- Interação com a ação referida no ponto 4;
- Interação com o tema *Modelos de Silvicultura para a gestão de valores naturais sensíveis*;
- Intercalar talhões ou áreas escassamente arborizadas possuidoras de charcos permanentes (mesmo que artificiais);
- Intercalar talhões ou faixas de 50-100 m de largura com sobreiro e/ou outras folhosas entre os talhões puros de Pinheiro-bravo;
- Restauro ativo com recurso a plantação de espécies 'engenheiras', i.e. estruturantes da progressão sucessional (ex: *Salix arenaria*, *Morella faya*, *Quercus suber*, *Quercus robur*, *Salix atrocinerea*, *Arbutus unedo*);
- Avaliação de impacte nos habitats dadores;
- Engenharia natural: facilitação geomorfológica dos habitats (fisiografia, hidrologia);
- Promoção de área de habitats conforme decisões de planeamento florestal para as Matas

Litorais;

6. Recuperação de ecossistemas aquáticos e ripícolas

Na vertente da recuperação de ecossistemas aquáticos e ripícolas é proposto um vasto conjunto de ações, destacando-se as seguintes:

- Definição das ações e calendário das intervenções de restauro para recuperação e melhoria do estado ecológico, alterado pelo fogo, pelas atividades florestais ou por outras pressões humanas;
- Estabelecimento de uma rede de monitorização conjunta e continuada da qualidade ecológica dos ecossistemas florestais e aquáticos, permitindo uma gestão adaptativa e dinâmica, acertada em metas;
- Estabelecimento de uma rede de monitorização das comunidades vegetais e animais (e.g. macrófitos, macroinvertebrados, peixes, anfíbios e aves);
- Mapeamento de áreas de ocorrência de habitats ribeirinhos com estatuto especial (Rede Natura 2000) e de espécies ameaçadas de ecologia aquática (Livro[s] Vermelho[s]).

7. Normas para a recuperação de áreas ardidadas

Estas normas abordam as fases do desenho da paisagem florestal discutindo os desafios que lhe estão associados e sugerindo a utilização de abordagens mais orgânicas e naturais, mais surpreendentes, quebrando a monotonia dos padrões regulares e mais artificiais, conciliando o carácter produtivo do espaço mas abrindo a porta a visões mais integradoras e compatíveis com outros usos, desde logo a promoção da biodiversidade, as atividades de lazer, entre outras.

Segundo os mesmos autores, será nas bordaduras florestais onde existirá a possibilidade de criar processos de ordenamento mais orgânicos e apelativos. Além disso, a alteração de paisagens monótonas poderia ser alcançada com recurso a diferentes estratos, quer arbóreo, quer arbustivo, ou subarbustivo, com base numa maior diversidade de espécies ou, mantendo as mesmas espécies, por alterações de densidade ou de padrões de implantação no terreno, considerando-se que uma boa forma de privilegiar paisagens de maior valor poderia passar pelo aproveitamento da regeneração natural e posterior acompanhamento dos povoamentos favorecendo a irregularidade e desfavorecendo a monotonia visual.

8. Normas e modelos de silvicultura

As orientações relativas a normas e modelos de silvicultura são particularmente importantes para um plano de gestão florestal pois podem ser diretamente incorporadas no conjunto de intervenções a realizar e a sua execução não representa, à partida, um esforço adicional na gestão. Do conjunto das orientações sugeridas destacam-se as seguintes:

- Manter os povoamentos com densidades mais elevadas e cargas de combustível ao nível do sub-bosque reduzidas;
- Ensaiar o recurso ao índice de densidade dos povoamentos (SDI) na gestão da densidade dos povoamentos em detrimento do fator de Wilson;
- Promover o estudo da dinâmica da regeneração natural com vista a identificar os fatores que

condicionam o sucesso da regeneração;

- Nas áreas de produção, identificar as estações com melhor classe de qualidade para o pinheiro-bravo e nelas instalar plantas geneticamente melhoradas;
- Reabilitar e aumentar as áreas de recreio.

No que se refere às normas de silvicultura para habitats e zonas sensíveis são ainda sugeridas as seguintes orientações:

- Favorecer a regeneração natural das espécies que introduzam diversidade vegetal natural;
- Optar por uma silvicultura que se possa adaptar à evolução natural e social, bem como as potencialidades do local, face às alterações climáticas e aos objetivos de gestão – silvicultura adaptativa;
- Implementar medidas de recuperação e preservação dos núcleos de vegetação natural, em especial as espécies florestais folhosas e arbustivas;
- Para a melhoria da biodiversidade deve implementar-se um mosaico de povoamentos e de habitats o mais diversificado possível à escala da paisagem;
- A regeneração natural deverá ser a via preferencial de reflorestação das áreas de proteção/produção;
- Monitorizar a recuperação de habitats na situação pós-fogo com vista à definição de estratégias de atuação adaptativas para a sua plena reconstituição;
- Implementar medidas de silvicultura que ajudem a minimizar a progressão de espécies exóticas invasoras.

Por fim, foi analisado o problema do aumento da resiliência das Matas Litorais e dos Perímetros Florestais do Centro litoral a fatores bióticos e abióticos, traduzindo-se num conjunto de normas e recomendações que se costumam designar, em conjunto, por silvicultura preventiva. Refere ainda este relatório que esta tarefa é extremamente complexa devido à diversidade de fatores em questão: pragas, doenças, invasoras, vento, incêndios. E conclui, aludindo a que é impossível conseguir conciliar objetivos de aumento da resiliência a fatores tão distintos, sendo que, cada caso, tem que ser analisado em função do fator biótico ou abiótico ao qual se prevê que a zona seja mais sensível.

9. Sistema para apoio à gestão das Matas Litorais

O relatório desta comissão científica sugere a criação de um Sistema de Apoio à Gestão das Matas do Litoral (SAGML) que inclua as seguintes componentes:

- Inventário florestal contínuo, compatível com os sistemas de monitorização propostos em relação aos vários temas (erosão eólica, recuperação de habitats terrestres, recuperação de ecossistemas aquáticos, entre outros). O relatório recomenda vivamente que o inventário florestal contínuo existente em algumas das Matas Litorais seja mantido (com algumas modificações) e estendido a todas as Matas;
- Programa e rede de parcelas de estudo, os quais darão suporte às tomadas de decisão em termos de modelos de silvicultura (e não só);

- Modelos de crescimento e produção para as espécies e sistemas de silvicultura relevantes, existente apenas para o Pinheiro-bravo regular (necessidade de ser complementado para outros tipos de gestão e espécies);
- O Sistema de Apoio à Gestão para cada uma das Matas do Litoral (SAGML) deverá estar integrado com o Sistema desenvolvido pelo ICNF, I.P. para a monitorização da exploração das Matas após o incêndio de 2017.

10. Participação pública e sensibilização

No âmbito da participação pública na gestão das matas nacionais e da sensibilização, o relatório recomenda um conjunto de iniciativas, das quais se destacam as seguintes:

- A adoção de um processo de participação pública que permita uma efetiva decisão e ação conjuntas, promovendo a capacitação dos diferentes intervenientes e partes interessadas;
- Garantir a dotação orçamental necessária a uma efetiva implementação e monitorização das ações inscritas nos planos e um formato capaz de acomodar atividades de participação pública ativa que resultem da iniciativa da sociedade;
- Constituição de uma equipa de coordenação dos programas de educação e sensibilização a implementar, dotada de autonomia orçamental e funcional. Esta equipa deverá integrar especialistas na área da floresta, educação/sensibilização ambiental, da educação para a redução do risco, bem como da comunicação;
- Reavaliar a utilização dos equipamentos e infraestruturas existentes nas Matas Litorais à luz da sua utilização na ótica do serviço à população, no qual uma das prioridades seja o serviço educativo/sensibilização ambiental e informação pública para a floresta e para a redução do risco.

3.1.2 ESTUDO TÉCNICO DO OBSERVATÓRIO TÉCNICO INDEPENDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Relativamente aos *modelos de silvicultura* este estudo refere “que o Pinheiro-bravo apresenta um valor cultural e natural na Mata Nacional das Dunas de Quiaios, o que exige que continue a ser a espécie dominante. Mas o correto planeamento florestal implica, paralelamente e onde as condições de solo o permitirem, uma maior promoção ou instalação de outras espécies, nomeadamente de pinheiro-manso e sobreiro, e de povoamentos mistos conduzindo a uma paisagem mais diversificada, heterogénea e resiliente a perturbações.”

No que diz respeito à *monitorização*, o estudo refere a importância de “Uma completa rede de monitorização integrada, abarcando pragas e doenças, alastramento de exóticas invasoras e avaliação dos processos de regeneração natural e do sucesso das plantações efetuadas é também de importância fundamental, não esquecendo a monitorização da erosão e dinâmicas costeiras, por processos que sejam mais do que a mera observação visual in loco”.

No que respeita à estrutura da Mata Nacional das Dunas de Quiaios, o mesmo relatório afirma o seguinte:

A estrutura da Mata Nacional das Dunas de Quiaios baseada na compartimentação de talhões de malha

ortogonal representa a conceção de espaços florestais e de ordenamento florestal do século XIX. Esta geometria regular tem significado histórico e cultural significativo por essa razão. Contudo, após os incêndios de 2017 que afetaram grande parte das restantes matas nacionais litorais, e no quadro de uma transformação das matas nacionais para um conceito mais orgânico favorecendo o aumento da heterogeneidade estrutural dos povoamentos e da paisagem, e de fornecimento de serviços de maior aceitação social e maior valor para a sociedade e considerando ainda a posição de Lopes et al. (2018), a manutenção desta estrutura é atualmente questionável e deve merecer atenção por parte dos promotores do ordenamento e gestão do Mata Nacional das Dunas de Quiaios.

Estes contributos deverão ser tidos em conta na definição dos objetivos de gestão para a Mata Nacional das Dunas de Quiaios e dos modelos de gestão silvícola a implementar e, consequentemente, nos programas operacionais a desenvolver. A este propósito, no ponto 5.6 – Integração das recomendações do capítulo Normas e modelos de silvicultura do Programa de Recuperação das Matas Litorais desenvolvido pela CCPRML refere-se o seguinte:

Tal como foi referido repetidas vezes ao longo do presente capítulo, existe uma grande dificuldade técnica (senão mesmo impossibilidade) em conseguir conciliar as diferentes medidas preconizadas para aumentar a resiliência das matas aos diferentes fatores bióticos e abióticos aqui abordados. Tal como ficou demonstrado ao longo do presente texto, as medidas preconizadas para aumentar a resiliência a um determinado fator, podem ter um efeito precisamente oposto às que são preconizadas relativamente a um outro. Perante esta dificuldade existe a necessidade de estabelecer prioridades para cada caso e a partir daí, fazendo uso do conhecimento existente, tomar as medidas adequadas, tendo em mente as consequências negativas que daí podem advir relativamente aos fatores não considerados prioritários. No entanto, e tal como é também referido no texto, o conhecimento existente pode ser em si mesmo um fator limitante, dado que são escassos os estudos multidisciplinares que abordem de forma integrada a resiliência dos sistemas florestais a diferentes tipos de fatores. Por outro lado, e dada a multiplicidade de situações e de variáveis a ter em conta, existirá sempre uma grande dificuldade em aplicar “receitas” de forma generalizada a toda a unidade de gestão. Deste modo as medidas para aumento da resiliência a fatores bióticos e abióticos deverão ser diferenciadas à escala local, tendo em conta situações relativamente homogêneas do ponto de vista da composição, da estrutura, da fisiografia e dos objetivos pretendidos....

Como corolário do presente capítulo no que toca ao aumento da resiliência das Matas a fatores bióticos e abióticos, através de medidas de silvicultura preventiva há sobretudo a evidenciar:

- A grande dificuldade associada aos elevados recursos financeiros necessários para aumentar a resiliência das Matas a alguns dos fatores considerados individualmente;*
- A extrema complexidade e dificuldade em encontrar soluções que permitam efeitos positivos no aumento da resiliência aos vários fatores de risco quando considerados em simultâneo;*
- A escassez de conhecimento no que diz respeito à abordagem conjunta dos diferentes fatores, em boa parte por se tratar de uma situação relativamente recente, em termos históricos, e relativamente única, em termos geográficos.*

Tendo estes aspetos em conta e por muito difícil que seja o desafio, é fundamental a existência de um acompanhamento da evolução das Matas públicas, através de parcelas permanentes de monitorização e de ensaios experimentais. Este acompanhamento, inexistente até agora, poderá permitir encontrar alternativas de gestão adequadas às condições locais, que minimizem os efeitos negativos dos vários fatores de risco aqui abordados.

Nos programas operacionais que em seguida se apresentam pode constatar-se que boa parte destas recomendações foram seguidas, em particular, as que se ligam com as seguintes necessidades:

- Diversificar a composição florestal;
- Criar descontinuidade vertical;
- Proteger e aumentar as áreas húmidas;
- Praticar uma gestão dinâmica apoiada em programas de monitorização;
- Promover uma gestão adaptada às diferentes subfunções que os espaços florestais vão desempenhar;
- Envolver a comunidade científica na gestão;
- Promover o recreio na Mata Nacional das Dunas de Quiaios.

3.2 PROGRAMA DE GESTÃO DA BIODIVERSIDADE

A Floresta, dada a extensão que ocupa na Terra e pelo facto de muitas das espécies animais e vegetais mais ameaçadas se encontrarem integradas em ecossistemas florestais, deve ser considerada como fundamental para a conservação da biodiversidade (AZEVEDO, 1999).

Assim, importa desenvolver para os espaços florestais e recursos associados os modelos de organização territorial e de silvicultura adequados a cada tipo de habitat ou de espécie protegida.

Para além do papel que um dado habitat desempenha no ecossistema em que está integrado, a nível dos ciclos geo-físico-químicos da água, do ar e do solo, fundamentais para a manutenção das condições ecológicas adequadas à vida, constitui a base de que depende todo um conjunto mais ou menos alargado de seres vivos e um leque complexo de relações mutuamente interdependentes, não só entre si mesmos, como também entre esse conjunto de seres vivos e o meio onde estão inseridos (ALVES *et al.*, 1998).

De modo a assegurar a perenidade dos habitats e das espécies da fauna e da flora presentes na área da Mata Nacional das Dunas de Quiaios e a manter ou melhorar o seu estado de conservação, a execução das acções no âmbito do Plano de Gestão Florestal deverá cumprir as seguintes medidas:

- a. Os trabalhos de corte de vegetação devem ser realizados fora do período entre 1 de março e 1 de julho, que corresponde ao período de maior frequência de episódios de reprodução das espécies da flora e da fauna;
- b. Caso se verifique a ocorrência de episódios de reprodução de espécies da fauna vertebrada com estatuto de proteção legal e/ou com estatuto de ameaça, devem ser temporariamente suspensas as operações florestais, num *buffer* de proteção a definir, com vista à salvaguarda dos locais de reprodução e das crias durante o período de maior vulnerabilidade;
- c. Em áreas situadas até 10 metros das linhas de água com representação na Carta Militar de Portugal, Série M888, folhas nºs 217, 227B e 228 do Centro de Informação Geoespacial do Exército (CIGeoE), os trabalhos de corte de vegetação devem ser realizados, exclusivamente, por processos manuais e motomanuais, de modo a minimizar a afetação das estruturas biofísicas associadas às linhas de água que constituem *habitat* favorável para as espécies da fauna e que possibilitam a formação de zonas de descontinuidade nas áreas florestais;
- d. As comunidades vegetais ripícolas, nomeadamente as que caracterizam os Habitats naturais 92 AO e 91 EO* devem ser conservadas;
- e. Os trabalhos inerentes à preparação do terreno para plantação:
 - Não podem implicar ações de escavação ou aterro, nem de alteração à morfologia do terreno;
 - Deve ser privilegiada a utilização de meios motomanuais em detrimento de meios mecânicos pesados, de modo a reduzir a mobilização do solo, a afetação da estrutura dunar, a estimulação da germinação do banco de sementes de *Acacia* spp., bem como a afetação de estruturas vegetais com interesse para a conservação;
- f. O planeamento dos trabalhos deve prever a adoção de procedimentos e medidas que previnam a dispersão de propágulos de espécies exóticas classificadas como invasoras pelo Decreto-Lei nº 92/2019 de 10 de julho, nomeadamente:

- O corte ou remoção dos espécimes deve ser realizado fora do período da sua floração;
 - A gestão da biomassa destas espécies deve ser realizada de modo diferenciado para minimizar o risco de dispersão daquelas espécies para novos locais;
 - A gestão dos solos mobilizados em áreas ocupadas por estas espécies deve ser realizada de modo diferenciado para minimizar o risco de dispersão daquelas espécies para novos locais;
 - Os solos mobilizados em áreas ocupadas por estas espécies só poderão ser utilizados em ações de aterro a profundidades superiores a 1 metro;
- g. Os materiais sobrantes devem ser encaminhados para tratamento adequado de modo a prevenir focos de pragas e doenças e a prevenir a proliferação espécies exóticas com carácter invasor;
- h. Os locais de depósito dos materiais resultantes do processamento da biomassa sobrança devem ser escolhidos de modo a evitar:
- Áreas situadas até 10 metros das linhas de água com representação Carta Militar de Portugal, Série M888, folhas nºs 217, 227B e 228 do CIGeoE;
 - Áreas representativas de habitats intradunares – 2170 e 2190 – e de zonas húmidas intradunares – 3110;
- i. Devem ser salvaguardados todos os exemplares da Flora com estatuto de proteção legal e com estatutos de ameaça definido na *Lista Vermelha da Flora Vascular de Portugal Continental* (Carapelo et al, 2020)
- j. Deve ser preservado o maior número possível de exemplares de espécies arbóreas, herbáceas e arbustivas autóctones, representativas dos Habitats presentes na área da Mata Nacional das Dunas de Quiaios, nomeadamente *Salix arenaria* (salgueiro-anão), *Myrica faya* (samouco), *Arbutus unedo* (medronheiro), *Juniperus turbinata* (sabina-da-praia), *Corema album* (camarinha), *Ulex* spp (tojos) ou *Erica* spp (urzes). Essa salvaguarda permitirá a manutenção da estrutura dos Habitats presentes, garantindo também que não existem espaços “livres” que viabilizem a germinação do banco de sementes da *Acacia* spp e a proliferação de espécies invasoras;
- k. A circulação de máquinas e veículos deve evitar:
- O atravessamento de linhas de água;
 - Áreas representativas dos Habitats 2170, 2190 e 3110;
 - Áreas com exemplares da flora com estatuto de proteção legal e/ou estatuto de ameaça;
 - Áreas com regeneração de espécies autóctones.

Das orientações de gestão cartografadas no exercício de cartografia do Plano Sectorial da Rede Natura 2000, para o Sítio PTCON0055 – Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas, referem-se as seguintes orientações para a área da Mata Nacional das Dunas de Quiaios:

51b – Adoptar práticas silvícolas específicas

Esta orientação aplica-se a áreas onde é admissível ou desejável o uso florestal, mas onde as práticas silvícolas deverão ser compatíveis com a conservação das espécies/habitats. Inclui: desmatações por faixas ou manchas; cortes faseados no tempo e no espaço; abertura de clareiras; condicionamento ou incentivo de limpezas e desbastes; periodicidade entre desmatações; corte individual de árvores, com objectivos

sanitários.

- Valores naturais (espécies e habitats) presentes aos quais é aplicável a orientação de gestão: 2150*, 2270*, 91E0*, 92A0, 5230* (mantendo um ambiente florestal sombrio).

41 – Conservar/recuperar vegetação ribeirinha autóctone

Visa manter/recuperar o habitat de algumas espécies da fauna e promover o estabelecimento de corredores ecológicos. Esta orientação aplica-se também a espécies da flora que dependem da manutenção e/ou recuperação da qualidade e/ou extensão da vegetação ribeirinha autóctone. Sem prejuízo de efectuar limpezas adequadas, necessárias ao escoamento. Incluir ainda a renaturalização das margens nos locais de importância vital para as espécies.

- Valores naturais (espécies e habitats) presentes aos quais é aplicável a orientação de gestão: *Coenagrion mercuriale*, *Lacerta schreiberi*, *Lutra lutra*, *Mauremys leprosa*.

30 – Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água

Condicionar a regularização e limpeza de linhas de água e respectivas margens, de forma a manter a topografia natural e a vegetação ripícola. Inclui condicionamentos a: alteração da fisiografia das margens dos cursos de água; intervenções de correcção torrencial; intervenções de regularização; métodos não selectivos de limpeza das linhas de água e respectivas margens.

- Valores naturais (espécies e habitats) presentes aos quais é aplicável a orientação de gestão: 3270, 3280, 5230*, 91E0*, 92A0, *Coenagrion mercuriale*, *Lacerta schreiberi*, *Lutra lutra*, *Mauremys leprosa*.

43 – Conservar/recuperar a vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo

Esta orientação aplica-se quer a áreas arborizadas onde está em causa a conservação do subcoberto, quer a áreas de matos sem estrato arbóreo. Preservar subcoberto diversificado (manchas arbustivas e herbáceas), o que pode implicar condicionamentos a limpezas de matos, sem prejuízo da aplicação da orientação de gestão 63 – Reduzir risco de incêndio.

- Valores naturais (espécies e habitats) presentes aos quais é aplicável a orientação de gestão: 2270*.

48 – Promover a regeneração natural

Preservar núcleos em que se verifica uma boa regeneração natural, assim como promover planos de recuperação, revegetação e bio-remediação para restauro de habitats. Inclui: a condução de povoamentos de modo a favorecer a regeneração natural; a plantação ou sementeira, com semente local, com densidades elevadas nos casos em que a regeneração natural seja escassa e haja elevado perigo de invasão/substituição sucessional por matagal esclerófilo. Inclui ainda: a plantação de árvores utilizando estacas colhidas em árvores locais; incentivar a sucessão ecológica em áreas potenciais de ocupação do habitat.

- Valores naturais (espécies e habitats) presentes aos quais é aplicável a orientação de gestão: 91E0*.

65 – Condicionar florestação

Aplica-se a situações em que a florestação é uma ameaça à conservação de espécies e/ou habitats. Contém condicionantes ao tipo de espécies florestais, compassos de plantação, localização e dimensão das manchas a florestar e ainda à conversão de uso do solo para florestação. Inclui igualmente situações em que se considera que os projectos florestais deverão ser sujeitos a parecer mediante apresentação de plano de gestão florestal específico de forma a ponderar impactes sobre o habitat e propor medidas com vista à sua salvaguarda.

- Valores naturais (espécies e habitats) presentes aos quais é aplicável a orientação de gestão: 2170, 5230*, *Verbascum litigiosum* (em particular nas zonas dunares).

116 – Condicionar mobilização do solo

Tem por objectivo condicionar a realização de lavras ou os métodos utilizados, a periodicidade, ou a época de realização das mobilizações (por exemplo em determinados locais retardar a mobilização do solo para não coincidir com os períodos de nidificação). Frequentemente implica recorrer a mobilizações superficiais do solo (ex. gradagem) nas actividades agro-silvícolas, nomeadamente optando pela grade de discos em detrimento de utilização de charrua ou de ripagens profundas. Aplica-se a habitats e espécies da flora.

- Valores naturais (espécies e habitats) presentes aos quais é aplicável a orientação de gestão: 2150*, 2270*.

77-78 – Ordenar actividades de recreio e lazer

Ordenar actividades de recreio e lazer, nas áreas de ocorrência dos valores naturais de modo a manter de forma sustentável as suas funções e a salvaguardar as áreas fundamentais para a sua conservação / recuperação. Para tal, há que definir áreas de concentração espacial das actividades de recreio e lazer, estabelecendo zonas balneares, praias fluviais, parques de merendas, parques de campismo, pistas de esqui, percursos de competições e passeios todo-o-terreno e ultra-leve, locais de fundação de embarcações de recreio, etc., em função das áreas mais sensíveis para a fauna, flora ou habitats. Inclui ainda a necessidade de manutenção destes espaços, de forma a minimizar os impactes decorrentes da sua utilização, como a limpeza de lixos e conservação das infra-estruturas de apoio.

- Valores naturais (espécies e habitats) presentes aos quais é aplicável a orientação de gestão: 2120, 2130*, 2190, 2230, 2260, *Mauremys leprosa* (em áreas mais sensíveis, associadas às zonas húmidas).

83 – Ordenar acessibilidades

Visa salvaguardar espécies e habitats (incluindo habitats de espécies da fauna) relativamente ao trânsito e estacionamento automóvel assim como ao pisoteio decorrente de circulação pedonal. Inclui: a definição de trilhos pedonais, caminhos e locais de estacionamento automóvel; a vedação de áreas a proteger do pisoteio/circulação de veículos; o condicionamento à utilização/abertura de acessos em áreas sensíveis; a colocação de passadiços em áreas dunares para acesso balnear.

- Valores naturais (espécies e habitats) presentes aos quais é aplicável a orientação de gestão: 2120, 2130*, 2170, 2190, 2230, 2260, 5230*, *Verbascum litigiosum* (em particular nas zonas dunares).

Assim, das orientações de gestão cartografadas no exercício de cartografia do Plano Sectorial da Rede Natura 2000 (para o Sítio PTCON0055 – Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas), para a área da Mata Nacional

das Dunas de Quiaios, tendo em conta os objectivos de um correcto ordenamento e gestão florestal, destacam-se as seguintes orientações:

- Adoptar práticas silvícolas específicas;
- Conservar/recuperar vegetação ribeirinha autóctone;
- Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água;
- Conservar/recuperar a vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo;
- Promover a regeneração natural;
- Condicionar a florestação;
- Condicionar mobilização do solo;
- Ordenar actividades de recreio e lazer;
- Ordenar acessibilidades.

A **Tabela XVI** resume as principais orientações a aplicar às espécies e/ou tipos de habitat (agrupadas por grupos taxonómicos e agrupados por mosaicos de habitats, e consequente afinidade nas orientações de gestão), seleccionadas do Plano Sectorial da Rede Natura 2000, tendo em conta os objectivos de um correcto ordenamento e gestão florestal.

Tabela XVI – Principais orientações de gestão a aplicar às espécies e/ou tipos de habitat

Orientações de gestão	Espécies e Habitats									
	<i>Lutra lutra</i> + <i>Coenagrion mercuriale</i> e <i>Lacerta schreiberi</i> + <i>Mauremys leprosa</i>	<i>Verbascum litigiosum</i>	2120 + 2130*	2150* + 2260	2170 + 2190 + 6420 + 6430	2230 + 2330	2260 + 2270*	2270* + 5230*	3150 + 3270	3280 + 91E0* + 92A0
51b – Adoptar práticas silvícolas específicas				X			X	X		X
41 – Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone	X									
30 – Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água	X							X	X	X
43 – Conservar / recuperar a vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo							X	X		
48 – Promover a regeneração natural										X
65 – Condicionar florestação		X			X			X		
116 – Condicionar mobilização do solo				X			X	X		
77-78 – Ordenar actividades de recreio e lazer	X		X	X	X	X	X			
83 – Ordenar acessibilidades		X	X	X	X	X	X	X		

A conservação da variabilidade de habitats existentes, bem como a sua manutenção em boas condições de funcionamento assumem uma importância vital não só para a preservação da biodiversidade, quer esta seja entendida como a conservação das espécies existentes, quer seja entendida como a salvaguarda da variabilidade dentro de cada espécie, mas também e fundamentalmente, para a manutenção de condições de vida adequadas para a própria espécie humana (ALVES *et al.*, 1998).

Por último, assinala-se que os períodos de intervenção serão oportunamente articulados com a unidade orgânica com competência na área da conservação da natureza tendo em conta que os períodos de reprodução poderão oscilar atendendo às condições particulares e variáveis climáticas que ocorrem em cada ano.

3.3 PROGRAMA DE GESTÃO NA FUNÇÃO DE PROTEÇÃO

A Mata Nacional das Dunas de Quiaios é composta, à data atual, em cerca de 60% da sua área, por povoamentos puros de Pinheiro-bravo que são conduzidos em regime de alto fuste regular, sendo a sua condução feita através de cortes culturais e de renovação. O modo de aplicação dos cortes de realização consiste em corte de renovação dos povoamentos, sendo a manutenção dessas áreas assegurada através do aproveitamento da regeneração natural. Assim, o Pinheiro-bravo continuará como espécie predominante.

Não obstante a função exclusiva ser a de proteção, os povoamentos de Pinheiro-bravo apresentam bom desenvolvimento e possibilitam a produção de lenho (a produção de madeira, neste caso, será uma consequência e não um objetivo da gestão), pelo que será aplicado a estes povoamentos o modelo de gestão do Pinheiro-bravo ajustado à função que estas áreas desempenham. As áreas residuais ocupadas por outras espécies serão conduzidas com base numa silvicultura adaptativa, visando o aumento da biodiversidade e o incremento da resiliência dos povoamentos florestais, numa ótica de silvicultura próxima da natureza.

Os modelos de gestão que em seguida se apresentam têm por objetivo assegurar que os povoamentos desempenhem a função de proteção nas suas diversas vertentes. Assim, mais do que definir modelos adaptados às espécies que compõem os povoamentos, optou-se por dar primazia aos objetivos da subfunção onde se inserem. No entanto, na sua aplicação serão tidas em conta as características individuais de cada espécie florestal.

3.1.1. Modelo de gestão nas áreas de Proteção contra a erosão eólica

Este modelo será aplicado na faixa litoral coincidente com a área da Mata Nacional das Dunas de Quiaios, que inclui as duas fiadas de talhões a poente em toda a extensão na mata e possui cerca de 1000 m de largura.

A área localizada na metade sul da faixa identificada, é composta por povoamento pioneiro de Pinheiro-bravo em alto fuste com subcoberto de acacial e na área contígua à margem poente, verifica-se a presença de acacial.

A metade norte da faixa é ocupada por povoamento de Pinheiro-bravo em bastio (proveniente de regeneração natural após o incêndio de 1993) e povoamento regular de plantação de Pinheiro-bravo em fase de nascedio, quer em subcoberto quer em núcleos, a presença de acacial. Na área contígua à margem poente, observa-se uma mancha de acacial.

Sendo uma área de proteção estrita não se preconiza qualquer intervenção, a não ser que ocorram fenómenos extremos e imprevisíveis ou a presença de fatores bióticos que exija intervenção, com exceção para os talhões 5, 17, 32 e 47 onde a condução do povoamento se cinge à redução da carga de combustíveis da vegetação espontânea e controlo de invasoras.

3.1.2. Modelo de gestão do Pinheiro-bravo nas áreas de Proteção – Fixação das areias móveis

Nestas áreas os povoamentos de Pinheiro-bravo apresentam bom desenvolvimento e possibilitam a produção de lenho (a produção de madeira, neste caso, será uma consequência e não um objetivo da gestão), pelo que será aplicado o modelo de gestão do Pinheiro-bravo ajustado à função de proteção, com uma gestão de silvicultura adaptativa que permita o aumento da biodiversidade e o incremento da resiliência dos povoamentos florestais numa ótica de silvicultura próxima da natureza.

O modelo de gestão a aplicar reflete-se em mosaicos florestais distribuindo as intervenções aleatoriamente de acordo com cada situação específica, com intensidades de intervenção silvícola diferenciada e uma condução menos intensa.

MODELO DE GESTÃO DO PINHEIRO-BRAVO

O modelo de gestão do Pinheiro-bravo será concretizado e adaptado aos povoamentos de Pinheiro-bravo existentes na Mata Nacional das Dunas de Quiaios de acordo com o preceituado que a seguir se expõe.

INSTALAÇÃO DOS POVOAMENTOS

Através de Plantação

O recurso à instalação de povoamentos através de plantação de Pinheiro-bravo nesta mata nacional está a decorrer na área percorrida pelo incêndio de 2017, uma vez que, pela severidade do incêndio, ocorreu a destruição do banco de sementes e como tal a muito escassa regeneração natural que se verificou nos anos seguintes não permitia assegurar a rearboreização da área afetada.

As operações de plantação são iniciadas com a preparação de terreno através de corte mecânico da vegetação, em toda a área do talhão, exceto em situações pontuais cujo declive não o permita e onde o corte da vegetação deverá ser feito de forma moto-manual e reduzida a estilha. Posteriormente, proceder-se-á à abertura mecânica dos regos de plantação, exceto em situações pontuais cujo declive não o permita e onde será necessário proceder à abertura de covas para plantação. O distanciamento entre as linhas de plantação será de 4 metros. A profundidade do rego de plantação deverá situar-se entre os 15 e 25 cm.

A plantação de Pinheiro-bravo será executada ao compasso de 3x2 m ou 4x2 m, o que corresponde a 1 667 ou 1250 plantas por hectare, respetivamente, e assenta sobre os regos previamente abertos.

A retancho deverá ser efectuada no ano seguinte ao da plantação, para colmatar eventuais falhas que ocorram.

As plantas a utilizar deverão ser certificadas e provenientes de semente oriunda dos povoamentos de Pinheiro-bravo instalados nas Matas Nacionais e Perímetros Florestais da região Centro Litoral.

Através do aproveitamento da regeneração natural

Sendo o Pinheiro-bravo uma espécie que normalmente produz semente em quantidade, este atributo permite assegurar o potencial repovoamento dos povoamentos através do aproveitamento da

regeneração natural, o que no caso da Mata Nacional das Dunas de Quiaios se fará após os cortes de renovação.

Dentro dos fatores críticos de regeneração natural há que ter em consideração a competição radicular com os matos, mas sobretudo com a acácia-de-espigas e a disponibilidade em sementes conforme o banco de sementes existente em cada local.

Após o 5º ano do corte de renovação e nas áreas em a que regeneração natural seja insuficiente para garantir a renovação dos povoamentos deve-se efetuar a sementeira de penisco ou plantação de plantas em linhas, para assim alcançar o adensamento necessário da regeneração natural e assegurar a viabilidade futura dos povoamentos.

Apos os 5 anos de idade, dependendo do vigor, densidade e da altura do povoamento, deverá ser feita a condução da regeneração natural de faixas paralelas aos aceiros, no sentido nascente/poente, deixando intercaladas faixas de vegetação com faixas de povoamento, através de um modelo de intervenção de solução variável, com métricas de distanciamento ajustadas às existências, às circunstâncias e fatores locais e às vulnerabilidades presentes, de forma a existir coerência nas soluções a adotar de futuro. Na faixa de vegetação remanescente proceder-se-á ao corte e à trituração da vegetação espontânea (matos) que se encontra em competição com os exemplares de Pinheiro-bravo, bem como ao corte e destroçamento das espécies invasoras, designadamente acácias. Sempre que possível deverão manter-se alguns matos que apresentem baixa densidade. Esta metodologia visa proporcionar no espaço um maior aproveitamento dos exemplares de Pinheiro-bravo, assegurando assim que o povoamento seja mais resistente em termos biomecânicos, permitindo uma condução totalmente mecanizada. Para além disso, diminui o impacto visual, contribui para o ciclo da água, e proteção do solo, da flora e da fauna.

A operação de redução de densidade dos exemplares de Pinheiro-bravo far-se-á por corte moto-manual rente ao solo (com recurso a motorroçadora ou motosserra) eliminando os exemplares tombados e mal conformados, de modo a estabelecer o espaçamento entre exemplares entre 1 e 2 metros (ou outro distanciamento), dependendo do desenvolvimento dos exemplares e da qualidade da estação.

Os resíduos de maior dimensão resultantes do corte na faixa de regeneração natural devem ser depositados manualmente sobre a faixa aberta, e posteriormente efetuar o controlo mecânico com as passagens necessárias com corta matos de martelos, cujo resultado final dos resíduos, transformados em estilha seja de dimensão inferior a 3 cm, distribuídos de forma continua e sem acumulação e que resulte num piso regular e uniforme.

Quando existam espécies florestais de maior valor ecológico, como as espécies botânicas de folhosas autóctones, deverão ser preservadas e quando justificável, aplicar podas.

O aproveitamento da regeneração natural de Pinheiro-bravo ocorrerá nas parcelas sujeitas a corte de renovação e que na vigência deste PGF são as que se apresentam na **Tabela XVII** e **Figura 27**, estando prevista uma área de intervenção de 338,7 ha no período de 2030 a 2038, ou seja, em média 5 anos após o corte de renovação, sendo que esta primeira intervenção será sempre determinada pelo desenvolvimento que o povoamento apresente e pela quantidade de matos existentes.

Após a intervenção inicial de tratamento dos povoamentos, deverão os mesmos seguir a cadência de intervenções preconizadas no **Anexo 9**.

Na área de domínio hídrico das linhas de água existentes na Mata Nacional das Dunas de Quiaios, pretende-se a sua reabilitação através do aproveitamento da regeneração natural dos exemplares de Pinheiro-bravo e das espécies ripícolas e autóctones presentes. Nos espaços onde a presença destas

espécies seja diminuta ou ausente prevê-se o respetivo adensamento. Com o aproveitamento da regeneração natural, efetua-se em simultâneo o corte e trituração motomanual do acacial em presença.

Tabela XVII – Aproveitamento da regeneração natural de Pinheiro-bravo

Ano	Talhões	Área (ha)
2025 a 2028	11, 12, 27, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 114, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 162, 163, 164, 165, 166, 175	23,47
2026	19, 65, 108	0,60
2027	22, 34, 111, 122, 127	2,78
2028	21, 25, 110	1,87
2029	20, 26, 50, 109	1,70
2030	35, 49, 109, 112, 155, 156, 157, 165, 166, 169, 175, 179, 180, 182, 186, 188	64,06
2031	156, 167, 169, 178, 180, 181, 182, 188	53,25
2032	155, 166, 176, 181, 185, 187, 188	60,10
2033	156, 179, 180, 181, 182, 186, 188	56,48
2034	156, 166, 169, 179, 181, 182, 187	51,39
2035	146, 158	11,29
2036	142, 159	14,05
2037	128, 144	18,13
2038	132, 143	12,33
Total		371,50

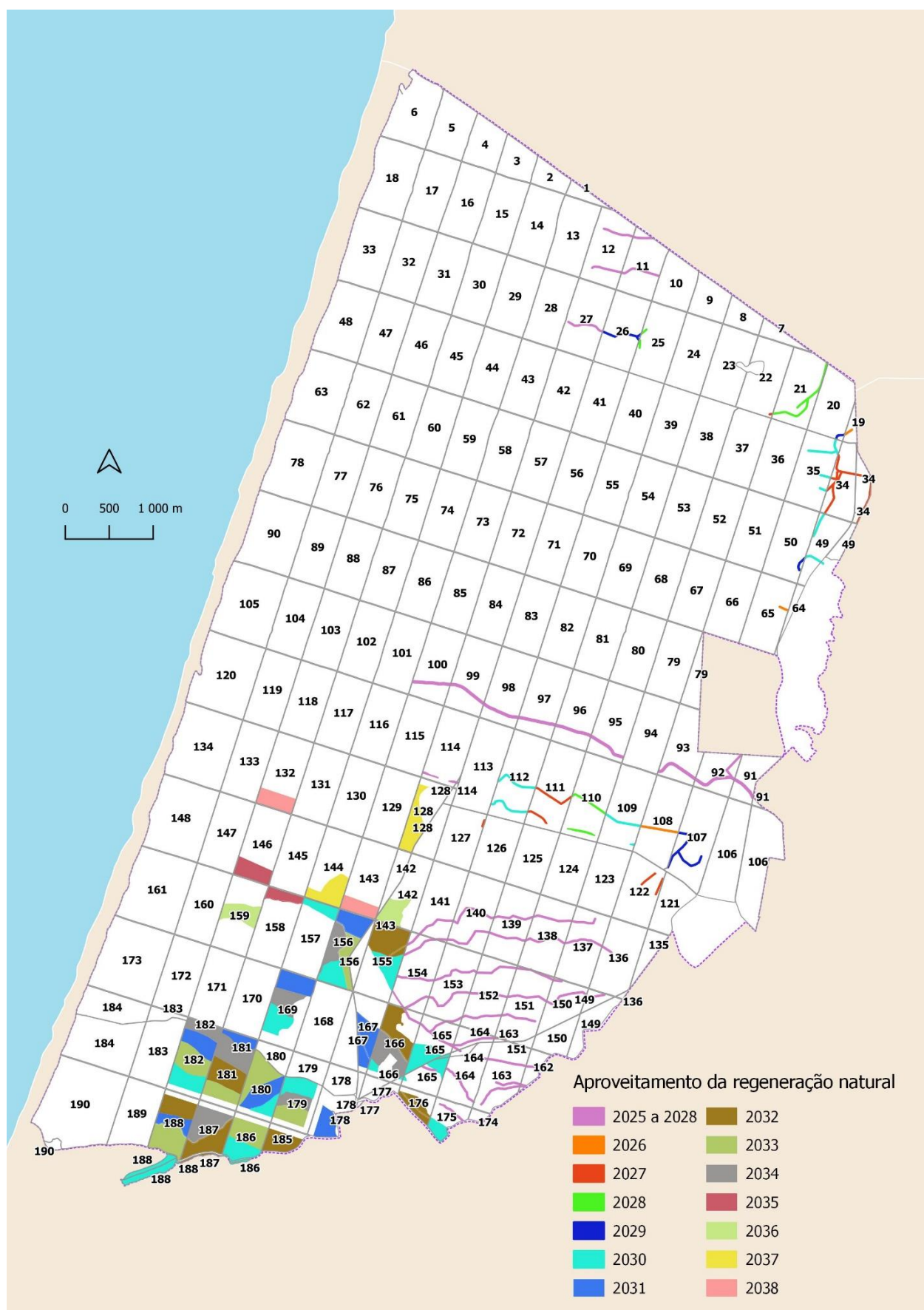


Figura 27 – Aproveitamento da regeneração natural de Pinheiro-bravo.

CONDUÇÃO DOS POVOAMENTOS

A condução de povoamentos preconizada visa uma intervenção menos intensiva, mais diferenciada e adaptada às circunstâncias atuais (alterações climáticas, sequestro de carbono e resiliência), referenciando-se num modelo racional de conceito em mosaico florestal, para distribuir no espaço e no tempo as ações e operações em áreas menores e descontínuas, com o cuidado desejável e ajustável aos valores e sensibilidades locais, de modo a diminuir perturbações em espaços sensíveis, naturais e com estatuto de conservação.

Limpeza de matos em povoamentos

A limpeza de matos nas áreas dos povoamentos pioneiros e nos povoamentos oriundos de regeneração natural pós incêndio de 1993, será realizada com recurso a intervenções motomanuais e mecânicas, retirando-se todos os exemplares de espécies invasoras e praticando-se as modalidades de corte seletivos de matos para eliminar a concorrência direta com os exemplares arbóreos ou de cortes extensivos para gestão das cargas de combustível acumuladas nos estratos subarbustivos e arbustivo dos povoamentos florestais, salvaguardando-se sempre as espécies folhosas autóctones e outras espécies botânicas a preservar.

Esta ação inicia-se em 2025, e será realizada com periodicidade quinquenal, segundo o modelo de mosaico florestal, segundo a **Tabela XVIII** e observar na **Figura 28**.

Tabela XVIII – Limpeza de matos em povoamentos de Pinheiro-bravo pioneiros e oriundos de regeneração natural

Ano	Área (ha)
2025	75, 101, 145, 155, 169
2026	61, 87, 116, 143, 158, 167, 180
2027	76, 86, 103, 142, 146, 157, 171, 179
2028	102, 115, 154, 159, 168, 177
2029	49, 88, 106, 117, 144, 156, 170, 178
2030	75, 101, 118, 129, 145, 155, 169
2031	61, 87, 116, 132, 143, 158, 167, 180
2032	76, 86, 103, 130, 142, 146, 157, 171, 179
2033	102, 115, 131, 154, 159, 168, 177
2034	49, 88, 106, 117, 144, 159, 170, 178
2035	75, 101, 118, 129, 145, 155, 169
2036	61, 87, 116, 132, 143, 158, 167, 180
2037	76, 86, 103, 130, 142, 146, 157, 171, 179
2038	102, 115, 131, 154, 159, 168, 177
Total	1895,65

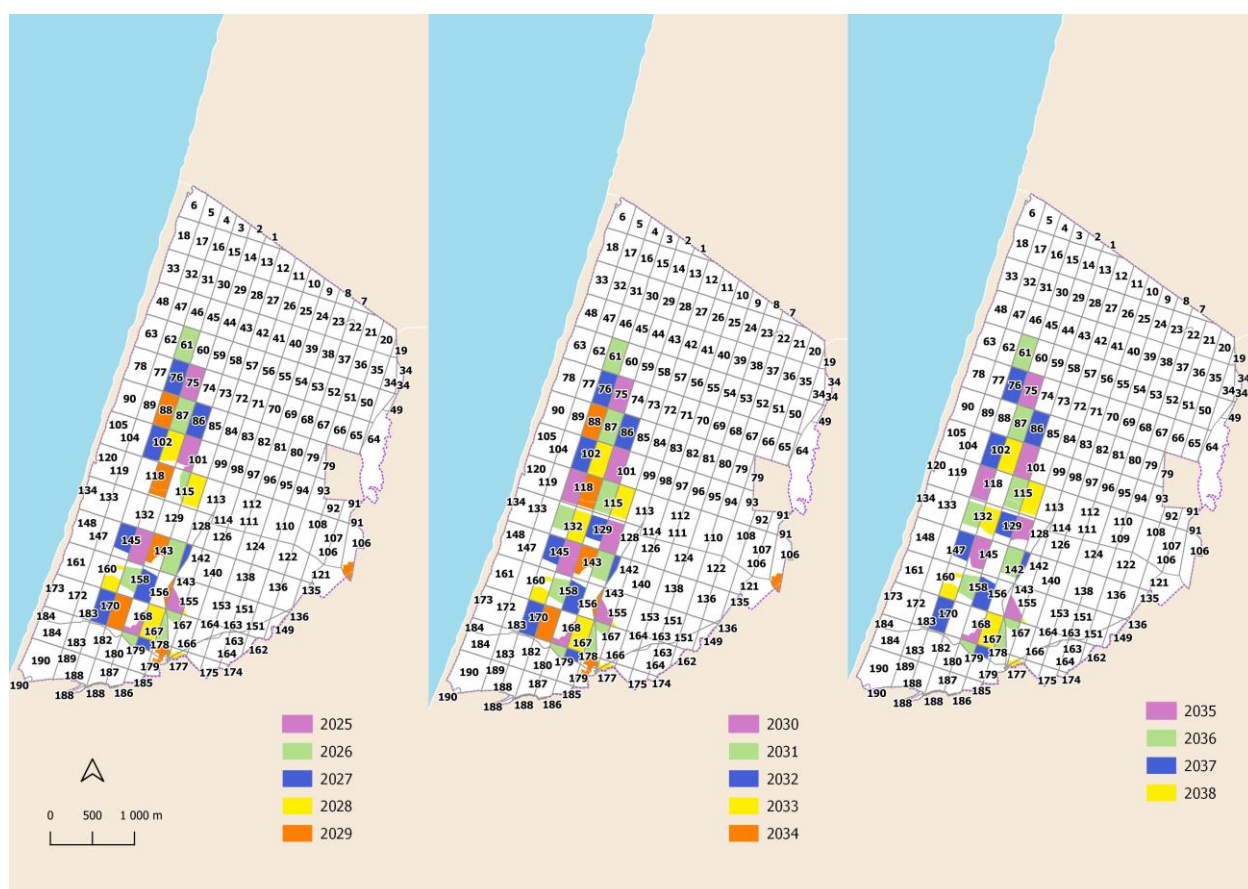


Figura 28 – Limpeza em povoamentos de Pinheiro-bravo pioneiros e oriundos de regeneração natural

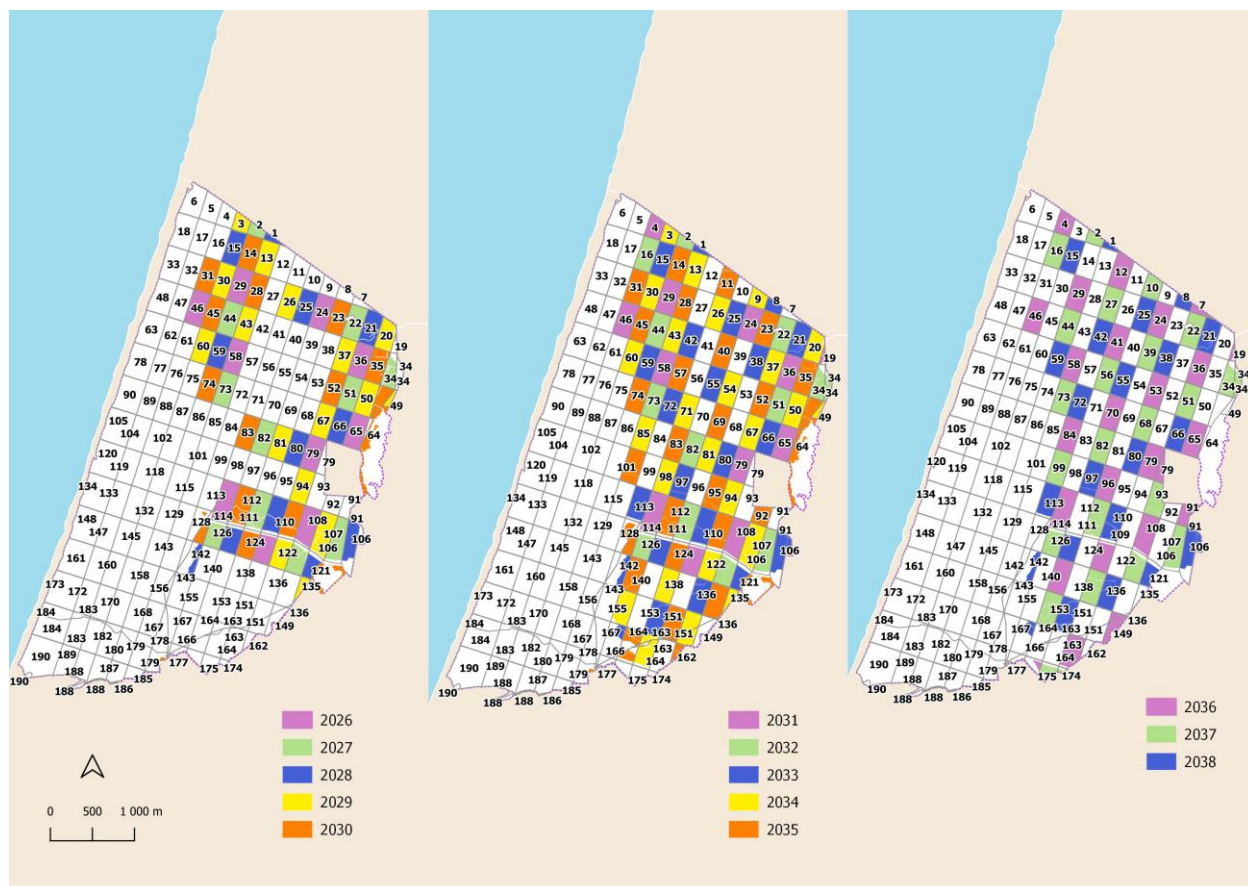
A limpeza de matos nas áreas com povoamentos ordenados resultante de plantação e regeneração natural pós incêndio de 2017, será realizada com recurso a intervenções motomanuais e mecânicas, retirando-se todos os exemplares de espécies invasoras e os matos de maior dimensão que apresentem densidades elevadas, salvaguardado-se todas as espécies folhosas autóctones que apresentem vigor vegetativo.

Esta ação inicia-se em 2026, e será realizada com periodicidade quinquenal, segundo o modelo de mosaico florestal, segundo a **Tabela XIX** e observar na **Figura 29**.

Os resíduos vegetais resultantes destas limpezas devem ser destroçados e mantidos sobre o solo ou incorporados neste, desde que tal seja tecnicamente possível e adequado às características da estação, evitando-se a exportação dos nutrientes acumulados na sua biomassa e da matéria orgânica.

Tabela XIX – Limpeza de matos em povoamentos de Pinheiro-bravo instalados por plantação e regeneração natural

Ano	Área (ha)
2026	19, 24, 29, 36, 46, 58, 65, 79, 108, 113, 124
2027	2, 22, 34, 44, 51, 73, 82, 106, 111, 122, 127
2028	1, 15, 21, 25, 59, 66, 80, 91, 106, 110, 121, 126, 142
2029	3, 13, 20, 26, 30, 37, 43, 49, 50, 60, 67, 81, 94, 107, 123, 135
2030	14, 23, 28, 31, 35, 45, 49, 52, 64, 74, 83, 108, 109, 112, 125, 128, 178, LB, LV
2031	4, 19, 24, 29, 36, 46, 58, 65, 79, 108, 113, 124
2032	2, 16, 22, 34, 44, 51, 73, 82, 106, 111, 122, 127
2033	1, 8, 15, 21, 25, 59, 66, 72, 80, 91, 97, 106, 110, 121, 126, 137, 142, 152, 166
2034	3, 9, 13, 20, 26, 30, 37, 43, 49, 50, 54, 60, 67, 71, 81, 85, 94, 98, 107, 109, 123, 135, 139, 150, 154, 164
2035	11, 14, 23, 28, 31, 35, 45, 40, 45, 49, 52, 57, 64, 69, 74, 83, 92, 95, 100, 108, 109, 112, 125, 128, 136, 141, 151,
2036	4, 7, 12, 19, 24, 29, 36, 41, 46, 53, 58, 65, 70, 79, 84, 91, 96, 108, 113, 124, 140, 149, 163, 176
2037	2, 10, 16, 22, 27, 34, 39, 44, 51, 56, 68, 73, 82, 106, 111, 122, 127, 138, 153, 174, 175
2038	1, 8, 15, 21, 25, 59, 66, 72, 80, 91, 97, 106, 110, 121, 126, 137, 142, 152, 166
Total	6101,78

**Figura 29** – Limpeza em povoamentos de Pinheiro-bravo instalados por plantação e regeneração natural

Desramação

Tratando-se a Mata Nacional das Dunas de Quiaios de espaço dedicado à função de proteção não se realiza a necessidade de executar esta operação, com exceção às árvores que se distribuem junto a aceiros, arrifes e estradas florestais, que tenderão a desenvolver ramos para os espaços de bordadura e por ausência de competição, intraespecífica, pela luz não serão sujeitas a estímulos de autodesramação. Nestes casos a justificação da prática assenta sobretudo na prevenção de incêndios rurais e como tal as áreas de desramação deverão ter uma profundidade máxima de 20 a 50 metros para além da berma dos aceiros, arrifes e estradas florestais, de forma a estabelecer descontinuidade vertical entre o sub-coberto e o andar das copas.

Recomenda-se que o seu corte seja incisivo, rente ao tronco, mas sem o ferir. A altura da desrama não deverá exceder 1/3 da altura da árvore.

CORTES CULTURAIS

Esta intervenção cultural tem como objetivo gerir os recursos e bens florestais de forma dinâmica, responsável, adaptativa e sustentável no povoamento de Pinheiro-bravo localizado na área a poente da estrada florestal nº 1.

No caso presente, percorrer-se-á a totalidade da área ocupada por povoamentos de Pinheiro-bravo com mais de 30 anos, exceto as áreas de povoamento sujeitas a cortes de renovação. Nas classes de idade superior a 80 anos, apenas se procederá ao corte do arvoredado seco, danificado, com sinais de doença ou que apresentam densidades excessivas em condições fisionómicas diferenciadas do resto do povoamento (e que aparentemente se identificam com classe de idade muito inferior).

A intensidade dos desbastes tem implicações diretas no crescimento, na forma e na qualidade do arvoredado e do desenvolvimento dos matos. Existem vários modelos e índices associados que nos permitem aferir o grau de desbaste em função dos objetivos definidos para cada povoamento.

Nos cortes culturais a seleção das árvores deve cingir-se ao critério de desbaste pelo baixo e seletivo, isto é, devem ser retiradas as árvores que apresentem piores qualidades fenotípicas, como seja a má conformação do fuste ou da copa, ou que ocupem posição dominada no coberto, em função do fator do Wilson.

O plano de desbastes deve assentar nos dados obtidos através de inventário florestal prévio. Após análise dos resultados obtidos, será calculado o *Fator de Wilson* (FW) de cada prova, segundo a fórmula:

$$FW = \frac{100}{h_{dom} \sqrt{N}}$$

Para a determinação dos índices é necessário recolher um conjunto de dados relativos às diferentes variáveis dendrométricas, os quais normalmente são avaliados em parcelas de amostragem circulares (provas de inventário) com área mínima $\geq 500 \text{ m}^2$.

Assim, e com o objetivo de criar uma malha de inventário florestal assente em parcelas permanentes, preconiza-se que seja implementado o modelo em uso na Mata Nacional de Leiria conforme descrito por **GOMES** (2010).

A aplicação deste modelo de inventário deve ser precedida de uma análise e validação estatística dos dados recolhidos na Mata Nacional das Dunas de Quiaios para o grau de precisão que se definir, a fim de aferirmos o esforço de amostragem e otimizarmos os recursos humanos e financeiros a alocar a esta ação.

Na situação atual da Mata Nacional das Dunas de Quiaios, as parcelas de inventário permanentes devem ser instaladas em todos os talhões, selecionados para esta intervenção.

Previamente à execução dos cortes culturais procede-se-á, desejavelmente, à limpeza de matos e invasoras, bem como Auto de Marca.

Tendo por base a periodicidade de 10 anos da realização do inventário que deve anteceder a marcação dos cortes culturais, preconiza-se a instalação de mosaicos florestais de forma aleatória, percorridos de 10 em 10 anos em corte cultural (**Figura 30 e Tabela XX**). Nas parcelas ocupadas por povoamentos com mais de 90 anos pretende-se apenas remover as árvores que se encontrem mortas, que apresentem problemas fitossanitários, ou que a densidade que possuem comprometa a sua sobrevivência.

Tabela XX – Cortes culturais em povoamentos de Pinheiro-bravo (2026-2038)

Ano	Talhões	Área (ha)
2026 e 2036	75, 101, 118, 129, 145, 155, 169	161,16
2027 e 2037	61, 87, 116, 132, 143, 158, 167, 180	187,17
2028 e 2038	76, 86, 103, 130, 142, 146, 157, 171, 179	212,42
2029	102, 115, 131, 154, 159, 168, 177	135,99
2030	88, 117, 144, 156, 170, 178	129,30
Total		826,04

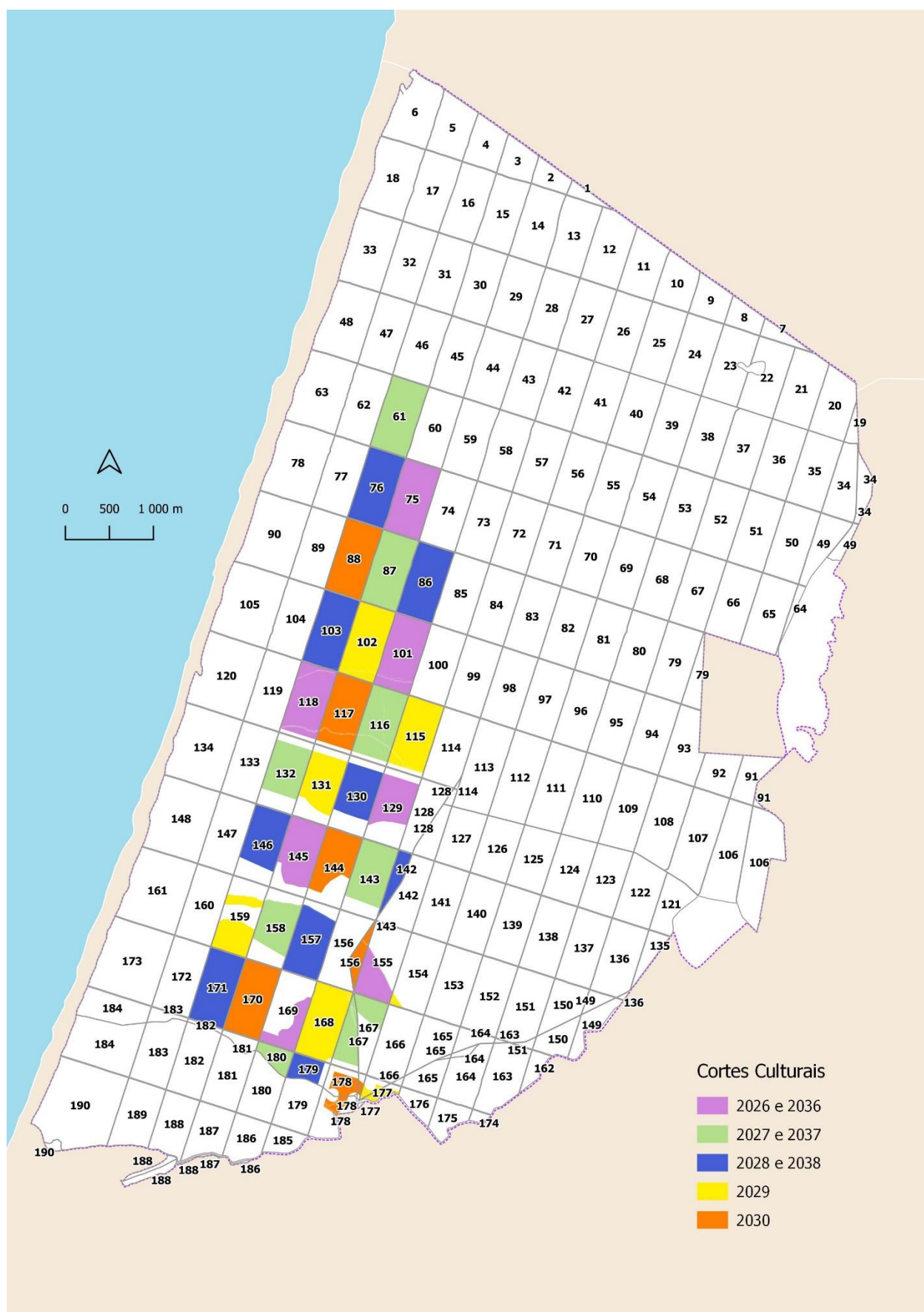


Figura 30 – Programa de cortes culturais em povoamentos de Pinheiro-bravo (2026-2038).

CORTES DE RENOVAÇÃO

Os cortes de renovação aplicam-se na área onde o povoamento já atingiu idades próximas do termo de longevidade dos exemplares de Pinheiro-bravo, a partir da qual os fenómenos de senescência e de declínio natural tenderão a manifestar-se com maior expressão, com consequência no aumento da respetiva taxa de mortalidade. Porém, existem áreas de povoamento em que o termo da sua revolução foi ultrapassado, no entanto continuam a manifestar bom estado fisionómico, mecânico e sanitário, pelo que a sua explorabilidade física deve ser adiada, e assim continuarem a assegurar todos os valores presentes, nomeadamente a proteção do solo, sequestro e armazenamento de carbono, manutenção dos serviços de ecossistemas e conservação da biodiversidade.

Neste plano de cortes de renovação e com base nas premissas anteriormente elencadas, estabelecemos que o termo de revolução ocorrerá após os 90 anos, sendo esta a idade considerada mais ajustada para realizar os cortes de renovação, podendo perpetuar-se em função das características do povoamento ajustadas à vulnerabilidade do território.

A metodologia a aplicar consiste em estabelecer parcelas de intervenção que obedecem ao conceito de mosaico florestal, pelo que terão uma distribuição espacial irregular, de configuração assimétrica, em áreas de pequena dimensão entre 2 e 8 hectares (a título excecional existem outras dimensões de parcelas, com um máximo de 12 ha, em que não era justificável a sua divisão pela presença de limites físicos bem evidenciados no terreno e/ou da densidade do povoamento), traduzindo-se tecnicamente numa gestão silvícola menos tradicional e mais adaptativa, e que garante o potencial da regeneração natural nesses espaços bem como um menor impacto no ecossistema.

Os Cortes de Renovação assentam em "Cortes Sucessivos por Faixas", de forma intercalada, com os seguintes critérios:

- A área a corte por ano e talhão não deve ser superior a 25% da área do talhão;
- No talhão, o sentido de progressão dos "Cortes Sucessivos por Faixas" deverá ser de sul para norte, para se tirar partido dos processos de disseminação horizontal da semente de Pinheiro-bravo - produzida nos povoamentos próximos (no talhão de corte e nos talhões confinantes) e que é transportada pelo vento, segundo o rumo dominante;
- A sucessão de cortes em faixas deve ocorrer com uma cadência de 2 a 3 anos, de modo a se completar o corte da área do talhão no prazo, mínimo, de 10 anos;

Ao longo da vida dos povoamentos instalados não foi aplicado qualquer corte de renovação. As classes de idade presentes na mata em 2023 resumem-se a quatro, que se enquadram nas classes extremas (mais alta e mais baixa), como se pode observar na **Tabela XXI e Figura 31**.

Tabela XXI – Classes de idade dos povoamentos de Pinheiro-bravo em 2023.

Classes idade	Área (ha)
[0-9[	1335,36
[10-19[	0,00
[20-29[	787,88
[30-39[	0,00
[40-49[	0,00
[50-59[	0,00
[60-69[	0,00
[70-79[	0,00
[80-89[	547,15
[90-99[	758,53
>100	0,00
TOTAL	3428,92

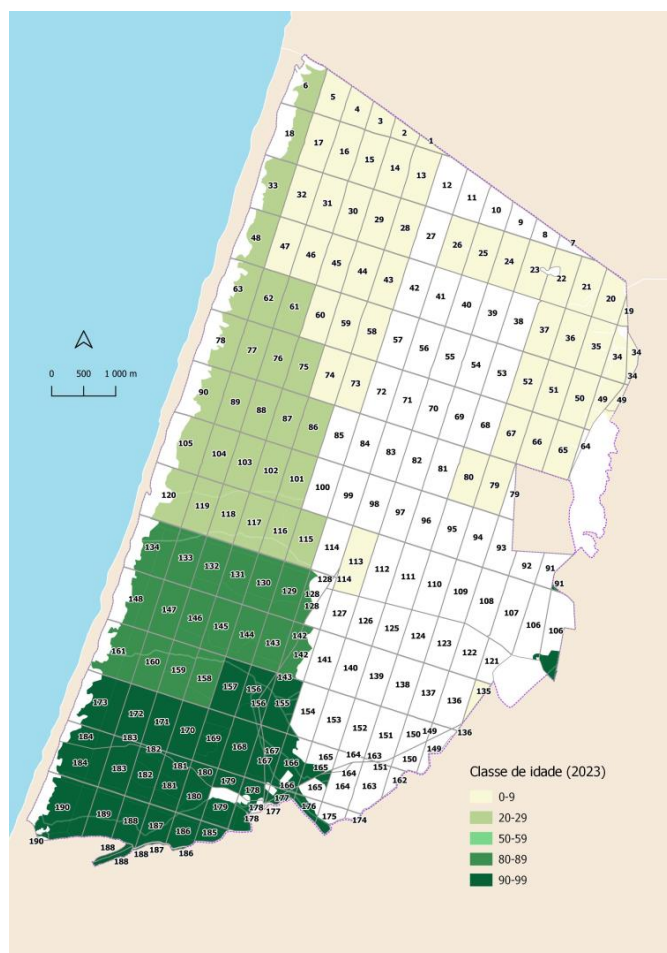


Figura 31 – Classes de idade de Pinheiro-bravo em 2023

Atualmente a área de Pinheiro-bravo da Mata Nacional das Dunas de Quiaios encontra-se distribuída por quatro classes de idade, esta diferença de classes deve-se às contingências das sensibilidades do espaço e de dois grandes incêndios (1993 e 2017) que perturbaram as condições normais dos povoamentos.

Esta situação pretende-se reverter sem afetar os valores de proteção, de conservação e biodiversidade, implementando uma gestão silvícola adaptativa e sustentável (com cortes de renovação, cortes culturais, gestão de vegetação espontânea e controlo de invasoras, arborizações e aproveitamento da regeneração natural) e que terá os primeiros resultados até 2038, devendo esta gestão prosseguir para além da vigência deste PGF, até se alcançar este objetivo, ou seja, conter em toda a mata nacional área em mosaicos de gestão que se diferenciem também por possuírem e ser representativas todas as classe de idade, atingindo-se o conceito de *normalidade* a longo prazo.

Esta meta traduz-se numa descontinuidade horizontal e vertical dos estratos da vegetação, com benefícios diferenciadores e uma mata mais resiliente a fatores bióticos e abióticos, mais sustentável, com paisagem mais valorizada e potenciadora à biodiversidade.

Como forma de renovação e para evitar a decrepitude das áreas de Pinheiro-bravo com idades muito

avanzadas, procedeu-se à identificação das parcelas onde se irá realizar o corte final dos povoamentos de Pinheiro-bravo. Neste sentido e no respeito pela salvaguarda dos valores e funções intrínsecas do ecossistema em presença, delineamos um plano de cortes de renovação que prevê o assentamento de cortes nos povoamentos de Pinheiro-bravo em 387,66 ha, o que representa cerca de 30% da área ocupada por povoamentos de Pinheiro-bravo com mais de 80 anos.

Tendo em consideração a idade avançada, com mais de 80 anos, de uma área significativa de povoamentos de Pinheiro-bravo (1306,2 ha), o que potencia a ocorrência de problemas fitossanitárias, poderá vir a ser necessário incrementar o ritmo de cortes de renovação.

Identificou-se um conjunto de parcelas que apresentam maior declínio e será nestas que, em primeiro lugar, se procederá ao corte. Na vigência deste Plano de Gestão realizar-se-á o corte de renovação em 387,66 ha distribuídos ao longo dos anos, conforme identificado na **Tabela XXII** e na **Figura 32**.

Tabela XXII – Cortes de renovação de Pinheiro-bravo entre 2025 e 2038.

Ano	Talhões	Área (ha)
2025	155, 156, 157, 165, 169, 175, 180, 182, 186, 188	59,92
2026	156, 167, 169, 178, 180, 181, 182, 188	53,25
2027	155, 166, 176, 181, 185, 187, 188	60,10
2028	156, 179, 180, 181, 182, 186, 188	56,47
2029	156, 166, 169, 179, 181, 182, 187	52,24
2030	146, 158	11,28
2031	142, 159	14,05
2032	128, 144	18,13
2033	132, 143	12,34
2034	130, 159	14,11
2035	158	6,96
2036	142	8,49
2037	129, 145	14,23
2038	131	6,09
Total		387,66

No ano de 2025 para além da área de Pinheiro-bravo identificada na tabela, está também previsto o corte de 4,07 ha de eucalipto no talhão 179.

Acresce ainda referir que as espécies folhosas que ocorrem nestas parcelas não serão sujeitas a corte e serão deixadas no local aquando do corte de renovação dos povoamentos de Pinheiro-bravo, tendo em conta a sua importância para a diversidade de espécies, para as funções que a mata desempenha e seu incremento.

A preservação das espécies folhosas, dada a existência em sub-bosque, na bordadura dos povoamentos de Pinheiro-bravo e a presença de pequenas clareiras no interior dos mesmos, constituem fatores essenciais para a manutenção e impulso da biodiversidade, consistindo numa gestão mais zelosa e responsável para com o ecossistema.

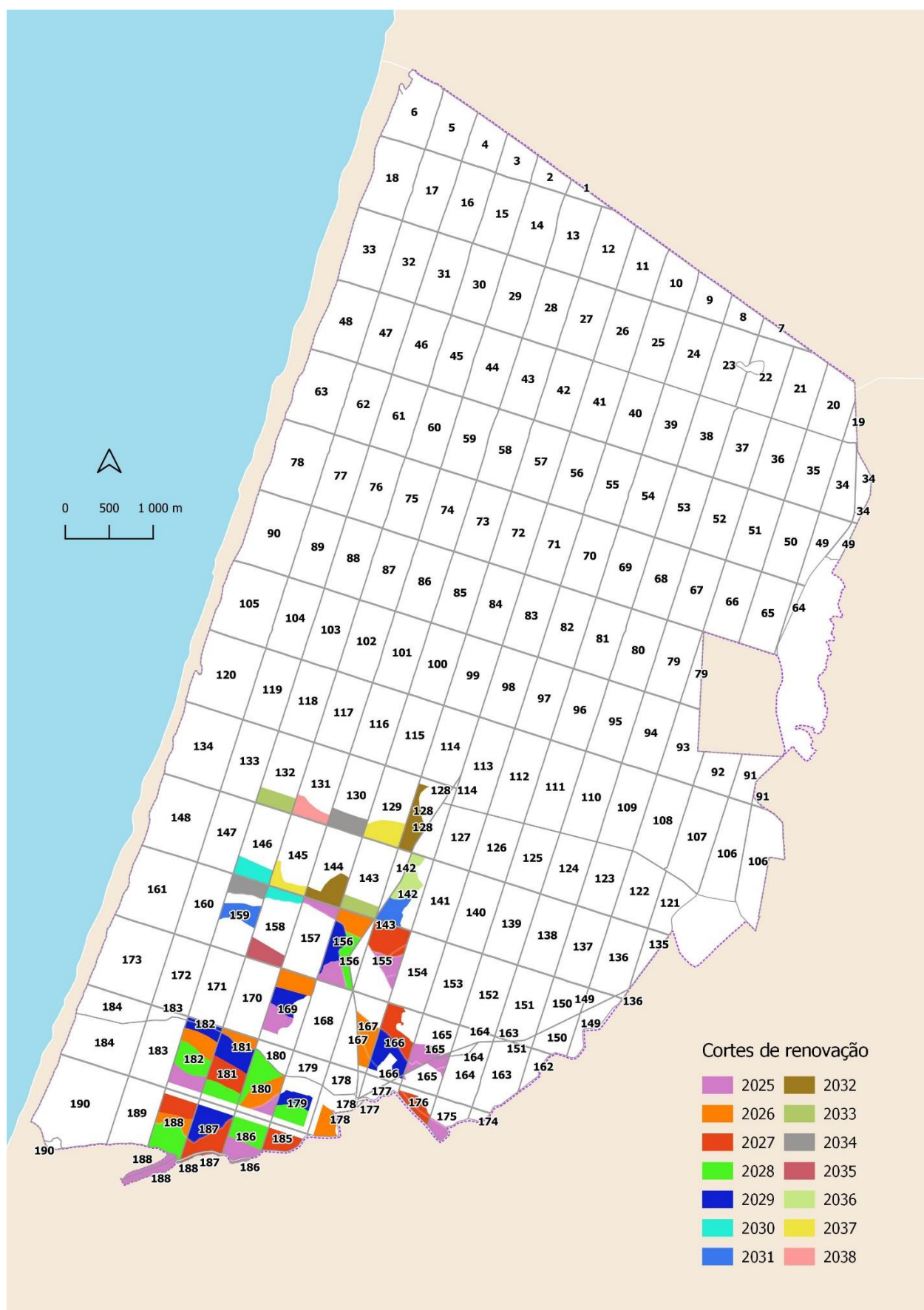


Figura 32 – Localização dos cortes de renovação de Pinheiro-bravo entre 2025 e 2038.

Concretizados que sejam os cortes de renovação, a estrutura dos povoamentos no termo de vigência deste plano de gestão florestal encontra-se registada na **Tabela XVIII e Figura 33** onde se apresenta a evolução das áreas dos povoamentos de Pinheiro-bravo por classe de idades entre os anos de 2023 e 2038.

Tabela XVIII – Classes de idade dos povoamentos de Pinheiro-bravo em 2038.

Classes idade	Área (ha)
[0-9[	157,1
[10-19[	3516,2
[20-29[	0,0
[30-39[	0,0
[40-49[	785,5
[50-59[	0,0
[60-69[	0,0
[70-79[	0,0
[80-89[	0,0
[90-99[	158,9
>100	753,7
TOTAL	5371,4

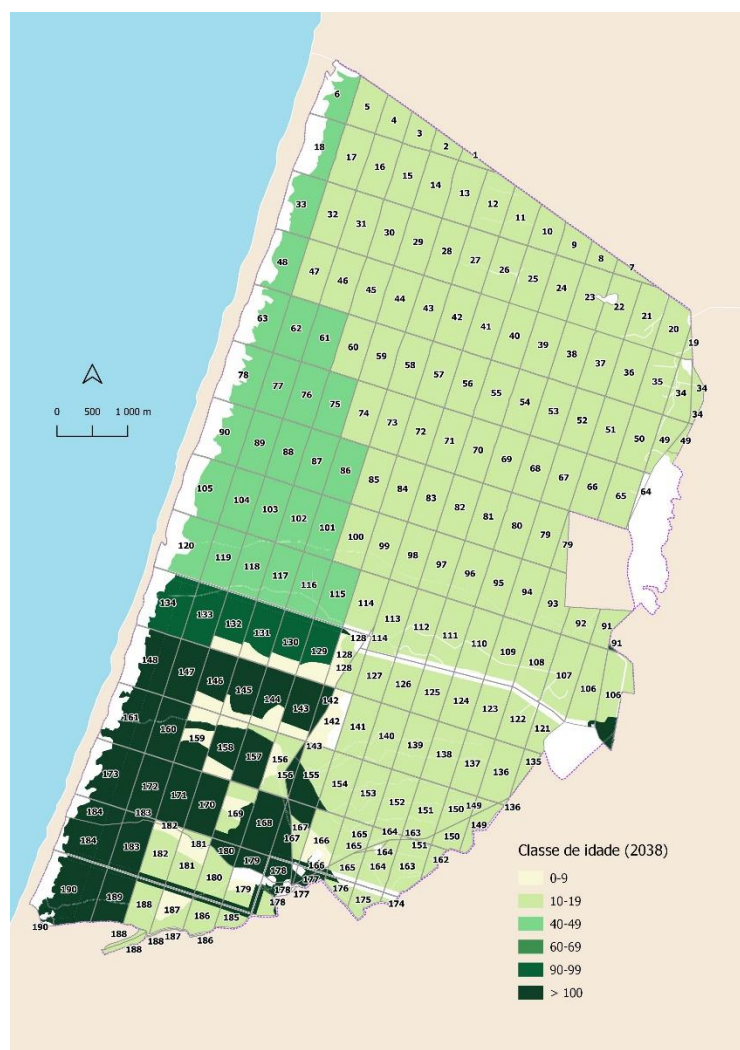


Figura 33 – Classes de idade de Pinheiro-bravo em 2038.

Esta figura ajuda a ter uma melhor perceção da evolução da idade dos povoamentos de Pinheiro-bravo após a execução dos projetos de rearborezação em curso e os previstos para os próximos anos, bem como o aproveitamento da regeneração natural após os cortes de renovação previstos, onde se apresenta a situação em 2038.

De salientar que cerca de 1326 ha irão ser rearborezados com uma composição mista de Pinheiro-bravo, pinheiro-manso e folhosas diversas. Todavia, o Pinheiro-bravo será sempre a espécie dominante nesta área, daí estar considerada a área e a idade dos povoamentos de Pinheiro-bravo nesta figura.

3.1.3. Enquadramento do espaço florestal 2023-2038

Em 2023 os povoamentos de Pinheiro-bravo ocupam uma superfície florestal significativa da área da Mata Nacional das Dunas de Quiaios, havendo ainda uma extensa área de acacia (*Acacia longifolia* (Andrews) Willd.) que, durante a vigência deste PGF, se perspetiva que ocorra a sua rearborização recorrendo essencialmente ao Pinheiro-bravo por ser a espécie com maior adaptabilidade às Dunas do Litoral, e, em algumas áreas mais reduzidas, a rearborização com espécies resinosas e folhosas diversas (**Figura 34**).

Em resultado do atrás exposto e no termo da vigência deste PGF, em 2038, perspetiva-se que a área ocupada apenas com Pinheiro-bravo seja próxima de 54%, seguindo-se a área ocupada com povoamento de Pinheiro-bravo, Pinheiro-manso e folhosas diversas com cerca de 24%. O povoamento de Pinheiro-bravo com acacia rondará os 15% em 2038, esta acupação é centrada na área dedicada à sub-função de proteção contra a erosão eólica, na qual só se cumprem intervenções sylvícolas mínimas.

Com menos representatividade apresentam-se outros povoamentos com resinosas e folhosas, o que corresponde a uma área de 79 ha.

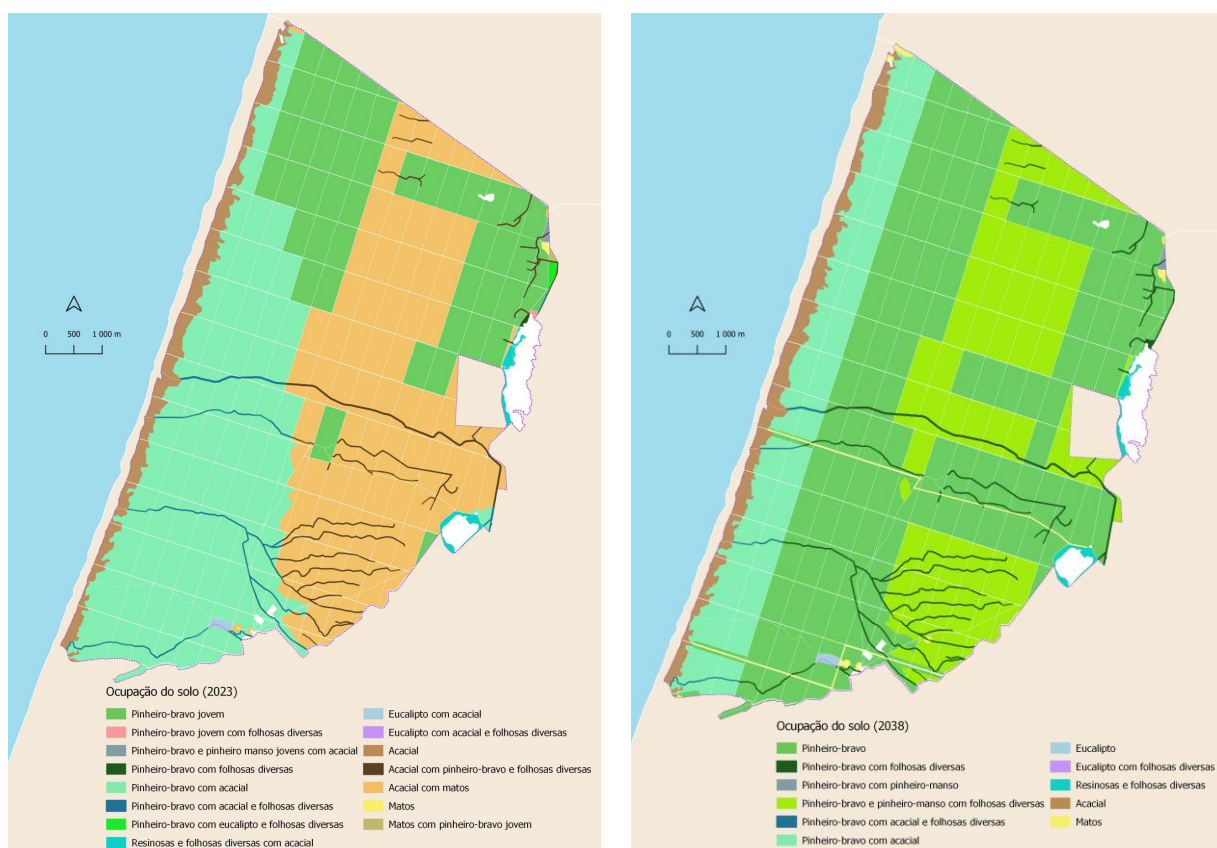


Figura 34 - Ocupação do solo em 2023 e em 2038.

3.4 PROGRAMA DE GESTÃO DO APROVEITAMENTO DOS RECURSOS NÃO LENHOSOS E OUTROS SERVIÇOS ASSOCIADOS

O programa que em seguida se irá apresentar inclui os modelos de gestão para os povoamentos cujo

objetivo principal é a produção não lenhosa e outros serviços associados assegurados pelos espaços florestais. Neste Plano de Gestão Florestal entendeu-se que se deveriam apresentar modelos de gestão distintos para as áreas inseridas em função de conservação com o objetivo de promover de forma mais efetiva os serviços de ecossistema que esta função disponibiliza.

3.4.1 MODELO DE GESTÃO APLICADO À SUBFUNÇÃO PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS

As áreas pertencentes a esta sub-função coincidem com as Faixas de Gestão de Combustíveis associadas à Rede Primária e à Rede Secundária. Nestas áreas, a instalação e condução dos povoamentos, bem como o controlo da carga combustível obedecem à legislação de Gestão de Fogos Rurais em vigor.

As espécies a utilizar na constituição desta sub-função, nas áreas das Faixas de Gestão de Combustível associadas aos aglomerados, são, para além do Pinheiro-bravo, o pinheiro-manso, o samouco, a sabina-da-praia, o medronheiro e outras folhosas autóctones. Estes povoamentos deverão ser sujeitos à explorabilidade física.

A intervenção técnica deverá ser efetuada nas Faixas de Gestão de Combustível da Rede Secundária conforme previsto nos Planos Municipais da Defesa da Floresta Contra Incêndios dos concelhos da Figueira da Foz e Cantanhede, de acordo com a localização geográfica.

3.4.2 PROGRAMA DE GESTÃO DO RECREIO E VALORIZAÇÃO DA PAISAGEM

A gestão do recreio e valorização da paisagem na Mata Nacional das Dunas de Quiaios deve ser encarada como a harmonização de um conjunto de intervenções que devem incluir a gestão dos povoamentos com características associadas a esta função e das atividades propriamente ditas, tendo presente que as funções da Floresta ligadas ao recreio e valorização da paisagem assumem importância crescente numa sociedade cada vez mais urbana em que os cidadãos vivem em espaços agressivos e artificiais.

Em termos paisagísticos os povoamentos florestais mistos são um elemento essencial no desenho da paisagem, visto que permitem, através do jogo das formas das árvores e dos povoamentos, e da combinação das suas cores, acompanhar os elementos fundamentais da paisagem (planícies, encostas, massas e linhas de água), realçando-os de forma harmoniosa e enquadrando-os com os elementos artificiais (estradas, caminhos, aceiros, arrifes, edificações).

Neste espaço florestal, as funções sociais e de recreio correspondem essencialmente a três espaços:

A **rota ciclável** denominada por “EUROVELO 1 – Rota da Costa Atlântica” em via partilhada sobre as estradas florestais nº 1, nº 2, nº 4 e nº 5 (em faixa ciclável unidirecional e com o canal rodoviário no centro da via), com a extensão de 14,7 Km, instalada em 2022 e 2023.

Tendo um traçado retilíneo de forma a reduzir velocidades de circulação, foram criados obstáculos, em sobre-elevação no centro da via automóvel, bem como sinalização vertical com indicação de proibição de circular a mais de 30 Km/hora e proibição de circulação de veículos pesados, em toda a extensão. A implementação desta infraestrutura resultou de um protocolo estabelecido entre várias entidades públicas (Instituto da Conservação da Natureza e Florestas, Comunidade Intermunicipal Municipal da Região de Coimbra, Câmara Municipal da Figueira da Foz, Câmara Municipal de Cantanhede e Câmara Municipal de Mira). A manutenção, segurança e gestão de combustíveis é competência e obrigação da

Câmara Municipal da figueira da foz, numa largura não inferior a 10 metros para cada lado da faixa.

Com a instalação desta rota pretende-se fomentar a utilização da bicicleta promovendo a mobilidade sustentável, prática de atividade desportiva e o contacto direto dos utilizadores com os valores naturais na mata.

As **Zonas húmidas**, compostas pela Lagoa das Braças e a Lagoa da Vela, que constituem uma importante zona de migração/invernada de diferentes espécies aquáticas.

A Lagoa das Braças tem vindo a servir para a prática da pesca lúdica, e com potencial para observação direta de aves migratórias e contemplação do espaço envolvente.

De forma a contribuir para soluções paisagísticas mais interessante e aprazíveis à fruição pública pretende-se efetuar a gestão de combustíveis e controlo de invasoras, a promoção das espécies folhosas existentes e respetivo adensamento e sempre que necessário, aplicação de podas de formação e/ou sanitárias, em todo espaço envolvente à lagoa, que se encontra limitada a Norte, Poente e Sul por vedação em madeira tratada, constituindo uma barreira física que separa e protege aquele espaço da rede viária qe lhe dá acesso. Estas ações e a composição mista de espécies favorecem as propriedades eco biológicas do solo, a fertilidade da estação, ponto de abrigo à fauna selvagem, tornando a área mais resiliente aos riscos e catástrofes naturais.

Na Lagoa da Vela, face à diversidade de infraestruturas distribuídas pela margem poente, ao elevado número de atividades que lá se realizam, ao usufruto dos populares, bem como o como o interesse científico e pedagógico do espaço, associadas ao enquadramento estético da paisagem e aos valores da conservação e biodiversidade, está previsto dar continuidade às intervenções que se tem vindo a realizar, nomeadamente arborizações com espécies folhosas e resinosas (com voluntariado e participação cívica), controlo da vegetação espontânea e espécies invasoras, adensamento com folhosas e podas de formação/sanitárias, sempre que se justifique). As infrestrutras foram instaladas pela Câmara Municipal da Figueira da Foz com anuência do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas pelo que a sua conservação e manutenção cabe ao município.

As intervenções preconizadas para estes espaços estão evidenciada no **Anexo 9**.

Tendo em conta que se trata de um espaço multifuncional com elevada presença humana, de forma a minimizar comportamentos inadequados e que não se compatibilizam com o espaço e com as funções que este desempenha, deverá ser dado cumprimento das seguintes medidas, que em algumas situações poder-se-á criar regulamento adequado:

- Na zona dos percursos pedestres, colocação de pilaretes para impedir a circulação de veículos motorizados;
- Condicionar o estacionamento de viaturas, limitando o estacionamento aos locais já definidos / existentes para o efeito.
- Limitar os parques de merendas aos já existentes, assegurando a manutenção destes espaços, de forma a minimizar os impactes decorrentes da sua utilização, como a limpeza de lixos e conservação das infraestruturas de apoio.

- Proceder a uma fiscalização efetiva da área, de modo a procurar evitar o abandono e depósito de lixo e outros resíduos, pisoteio, furtos de material lenhoso e não lenhoso e atividades ilegais no espaço aquático.

Em toda a área da mata, é fundamental que residentes e visitantes ao percorrer e usufruir desses locais, tenham em observância as boas regras de cidadania, traduzidas na proteção e na preservação dos habitats dunares do litoral com ecossistemas muito frágeis, pelo que devem ser consideradas algumas medidas preventivas para minimizar o impacto da presença humana:

- Proibido o uso para atividades com viaturas “todo o terreno”;
- Condicionar a circulação de veículos fora das estradas florestais e colocar placas informativas / identificativas desta situação. Excetuam-se, as ações de gestão e ordenamento levadas a efeito pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas; as ações de vigilância, fiscalização e policiamento pelas entidades com competência nestas matérias; as ações de 1ª intervenção e combate a incêndios florestais caso estes ocorram.
- Condicionar o estacionamento de viaturas, limitando o estacionamento aos locais já definidos / existentes para o efeito.
- Colocar placas informativas/sinalização da mata nacional e talhões e outra informação considerada conveniente.
- Regulamentar a recolha de lenhas pela população local, nomeadamente definir locais e épocas de recolha de lenhas, e quantidade máxima de lenhas por pessoa – apenas para uso pessoal, de modo a evitar a comercialização por terceiros de lenhas recolhidas.
- Proceder a uma fiscalização efetiva da área, de modo a procurar evitar o abandono e depósito de lixo e outros resíduos, pisoteio, furtos de material lenhoso e não lenhoso, entre outros.
- Proceder à recolha de lixo e outros resíduos que se encontrem abandonados / depositados, separando-os convenientemente e encaminhando-os para os locais de tratamento adequados.

3.4.3 PROGRAMA DE GESTÃO DOS COGUMELOS SILVESTRES

Ao Estado, enquanto gestor das Matas Nacionais e Perímetros Florestais, compete-lhe ordenar e regular a coleta dos cogumelos silvestres nestes espaços, preservando, por um lado, as espécies, e por outro, obtendo receita desta atividade económica que se encontra desregulada. Assim, e com o objetivo de adquirir a devida capacitação para proteger e desenvolver este bem, entende-se que devem ser desenvolvidos estudos para a identificação das variedades de cogumelos existentes em parceria com entidades do ensino superior. Nestes deve ser enfatizado o seu interesse enquanto fungos micorrízicos que estabelecem relações simbióticas com espécies de plantas de interesse para a Mata Nacional das Dunas de Quiaios e dado ainda o devido destaque aos cogumelos com valor gastronómico. Estes estudos deverão também indicar algumas medidas de Gestão Mico-silvícola que deverão ser integradas nas práticas culturais a aplicar aos novos povoamentos florestais com vista a salvaguardar e potenciar a produção de cogumelos silvestres comestíveis.

Concluído o estudo anteriormente referido, deverá ser desenvolvida uma campanha de informação e sensibilização relativa às boas práticas de recolha de cogumelos.

3.5 PROGRAMA DE INFRAESTRUTURAS

O programa das infraestruturas que, em seguida se detalha, descreve as intervenções de beneficiação das infraestruturas existentes na Mata Nacional das Dunas de Quiaios procurando consubstanciar e quantificar essas ações. Optou-se ainda por apresentar o cronograma das intervenções nas infraestruturas também neste ponto por se ter entendido que seria mais expedito definir logo o ano da intervenção, após a apresentação do estado de conservação dessas infraestruturas. No entanto, esta calendarização constará também do ponto **3.7. – Gestão florestal preconizada**.

3.5.1 REDE VIÁRIA FLORESTAL

Na Mata Nacional das Dunas de Quiaios, a rede viária assume particular relevância nas funções associadas à gestão corrente, no escoamento de produtos florestais, no interesse estratégico na vigilância e no combate a incêndios e ainda na possibilidade das populações usufruírem da sua função de recreio e lazer e circulação pública, garantindo-se assim a mobilidade intra e intermunicipal.

As estradas florestais asseguram as funções que são acometidas à rede viária florestal, sendo o estado de conservação avaliado de acordo com o critério de operacionalidade, conforme se pode verificar na **Tabela XIX e Figura 35**.

Na Mata Nacional das Dunas de Quiaios a rede viária apresenta uma extensão total aproximada de 36,2 km, que corresponde a uma densidade de 6,02 m/ha, com uma largura da faixa de rodagem variável. Considera-se que a rede viária existente é suficiente para o exercício das actividades de gestão florestal dos povoamentos, quer na densidade quer na largura, pelo que não se preconiza a abertura de outras estradas florestais.

Relativamente ao estado de conservação da rede viária florestal desta Mata Nacional, verifica-se que 80% se encontra em bom e razoável estados de conservação, e os restantes 20% estão em mau estado de conservação, razão pela qual se preconiza a sua intervenção no decorrer da vigência deste PGF.

Tabela XIX – Estado de conservação da rede viária florestal

Nome Estrada	Ordem (PMDFCI)	Piso	Estado de Conservação	Extensão (Km)	Largura (m)
Estrada Florestal nº 1 (Troço 1)	2ª Ordem	Asfalto	Bom	6,5	4
Estrada Florestal nº 1 (Troço 2)	2ª Ordem	Asfalto	Mau	3,5	4
Estrada Florestal nº 2	2ª Ordem	Asfalto	Bom	4,5	4
Estrada Florestal nº 3	2ª Ordem	Asfalto	Mau	3,4	4
Estrada Florestal nº 4	2ª Ordem	Asfalto	Bom	5,7	4
Estrada Florestal nº 5	2ª Ordem	Asfalto	Bom	3,0	4
Estradão da Costinha	Complementar	Tout venant	Razoável	3,0	4,00-8,00
Estradão da Besta	Complementar	Tout venant	Razoável	3,2	4,00-8,00
Estradão Sul	Complementar	Empedrado	Razoável	3,4	4,00-8,00
TOTAL				36,2	



Figura 35 – Estado de conservação da Rede Viária Florestal.

3.5.2 REDE DIVISIONAL

No âmbito da rede divisional torna-se fundamental garantir os requisitos adequados à circulação dos veículos inerentes à gestão florestal e aos meios de combate a incêndios, muitas vezes com viaturas de todo-o-terreno, pelo que importa atender à manutenção das condições de circulação, nomeadamente através da limpeza da vegetação e também da beneficiação do seu piso em locais que se justifiquem.

Na Mata Nacional das Dunas de Quiaios já existe uma rede divisional implantada que tem uma extensão total aproximada de 207,26 km (sendo, assim, a densidade da rede divisional da Mata Nacional de 34,5 m/ha), constituída por arrifes com largura média de 5m, e por aceiros com largura média de 10m.

A descrição das acções a realizar, a localização e a sua calendarização, bem como a justificação / fundamentação para as intervenções na rede divisional, estão reflectidas nas intervenções florestais preconizadas que são apresentadas na **Tabela XX**, assim como nos pontos “3.5. Programa de operações silvícolas mínimas” e “3.6. Gestão florestal preconizada (calendarização das intervenções)”, da Parte B. Modelo de Exploração.

As operações de beneficiação da rede divisional são efectuadas de acordo com o tipo de piso existente, o declive e com a vegetação que neles se desenvolve. Quando o piso é de areia, e sempre que possível, a beneficiação é assegurada com recursos próprios, através da passagem de um trator industrial de lagartas equipado com lâmina frontal. Se o piso for saibro, procede-se à reposição de mais material inerte e posterior nivelamento com recurso também a maquinaria pesada.

As Intervenções de manutenção da Rede Viária Florestal e Divisional previstas no decorrer deste PGF estão expressas na **Tabela XX**.

Tabela XX – Intervenções preconizadas na rede viária florestal e divisional

Ação	Anos																
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	
Beneficiação/manutenção da rede divisional (km)		71,38	38,10	55,30		36,19						71,38	38,10	55,30		36,19	
Beneficiação/manutenção da rede viária florestal com piso em alcatrão (km)		3,56				0,53										12,33	
Beneficiação/manutenção da rede viária florestal com piso em <i>tout-venant</i> (km)			3,04			6,60							3,04				
Recolocação dos marcos da rede divisional																	
Manutenção e conservação de imóveis																	
Manutenção de sinalética da rede viária florestal																	

3.5.3 REDES DE DEFESA

3.5.3.1 FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL DA REDE PRIMÁRIA

Na Mata Nacional das Dunas de Quiaios estão atualmente identificados no PMDFCI dois troços de Faixas de Gestão de Combustível da Rede Primária, aprovadas em sede de Comissão Distrital de Defesa da Floresta do distrito de Coimbra. O primeiro está instalado ao longo do Aceiro I e na Estrada Florestal nº 3 e o segundo ao longo dos aceiros M e N e um pequeno troço no arrife 9, respetivamente (**Tabela XXI**), sendo a gestão de combustível executada de acordo com o programa de manutenção de infraestruturas exposto no ponto 3.5 da parte B – Modelo de Exploração.

3.5.3.2 FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL DA REDE SECUNDÁRIA

No que diz respeito às faixas de gestão de combustível da rede secundária existentes na Mata Nacional das Dunas de Quiaios, o ICNF, I.P. é responsável pela manutenção na envolvente em 50 m das edificações isoladas e em 100 m das áreas edificadas, sendo a gestão de combustível avaliada anualmente e assegurada a manutenção dos combustíveis, recorrendo a corte mecânico ou motomanual de matos e respetivo destroçamento do material vegetal.

Na **Figura 36** apresentam-se as áreas de intervenção sob responsabilidade do ICNF, I.P., no que respeita à rede primária e à rede secundária.

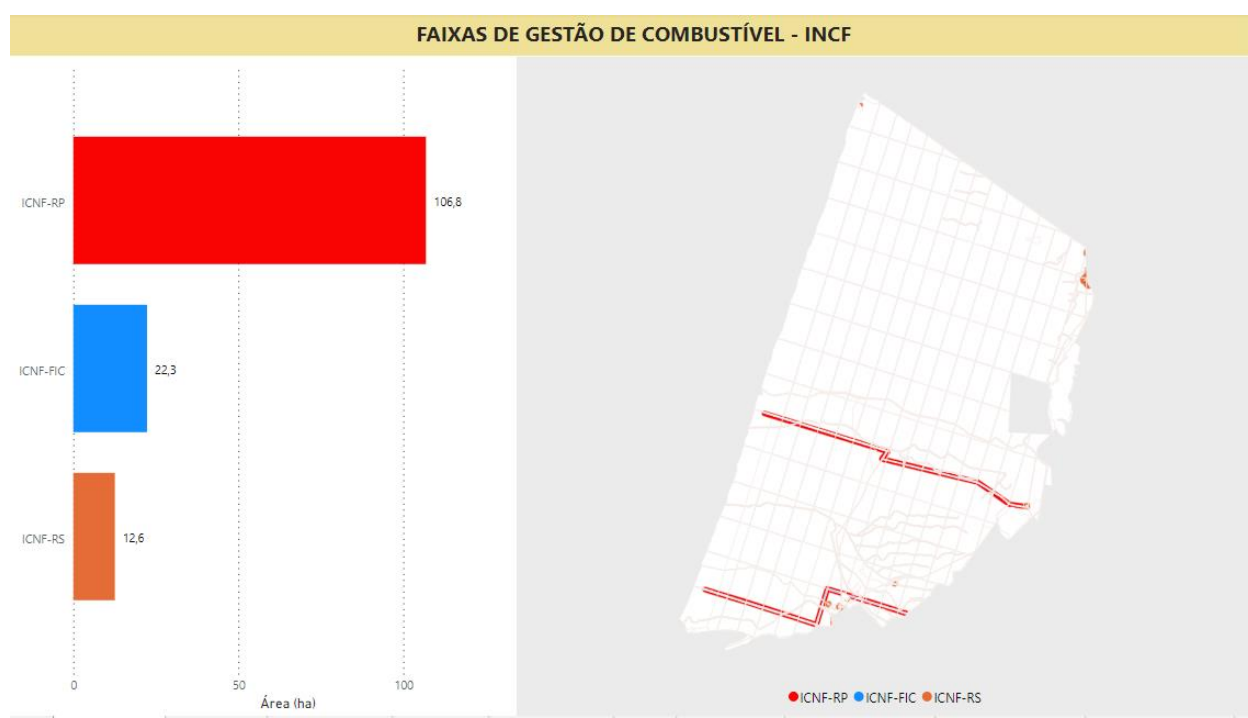


Figura 36 - Faixas de Gestão de Combustível sob responsabilidade do ICNF, I.P.

Nas zonas envolventes às áreas edificadas preconiza-se a permanência de espécies tais como o samouco, a sabina-da-praia, o medronheiro, bem como outras folhosas autóctones.

Complementarmente, para além da rede secundária de faixas de gestão de combustível cuja manutenção é da responsabilidade do ICNF, I.P. (**Figura 36**), referenciam-se outras entidades com idênticas obrigações, nomeadamente o Município de Cantanhede enquanto administrador do Parque de Campismo da Tocha numa envolvente de 100 m, contíguo à Mata Nacional de Quiaios.

3.5.3.3 MOSAICOS DE PARCELAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL

A Mata Nacional das Dunas de Quiaios tem inscrita em sede de PMDFCI do concelho da Figueira Foz uma área de 498,87 ha de mosaicos de parcelas de gestão de combustível, estando preconizada uma intervenção em 265,8 ha no ano de 2024.

Na **Tabela XXI** apresenta-se o cronograma e as áreas de infraestruturas de redes de defesa a intervir em cada ano, cuja responsabilidade de execução cabe ao ICNF, I.P.

Tabela XXI - Infraestruturas de Redes de Defesa.

Ação	Ano de Intervenção / Área (ha)															
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038
Manutenção da rede primária de faixas de gestão de combustível (ha)	-	129,2	22,3	22,3	129,2	22,3	22,3	129,2	22,3	22,3	129,2	22,3	22,3	129,2	22,3	22,3
Rede secundária – Faixas de Gestão de Combustíveis	12,6	12,6	12,6	12,6	12,6	12,6	12,6	12,6	12,6	12,6	12,6	12,6	12,6	12,6	12,6	12,6
Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível	-	265,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	12,6	407,6	34,9	34,9	141,8	34,9	34,9	141,8	34,9	34,9	141,8	34,9	34,9	141,8	34,9	34,9

3.6 PROGRAMA DAS OPERAÇÕES SILVÍCOLAS MÍNIMAS

Neste plano devem condensar-se todas as ações a realizar no âmbito da gestão de fogos rurais e dos agentes bióticos, do controlo de invasoras lenhosas e da proteção dos recursos água e solo.

No capítulo **3.5 – Programa de infraestruturas** estão já definidas as intervenções previstas com vista à proteção dos recursos solo e água e da gestão de fogos rurais. Tendo em conta a especificidade da intervenção na rede de gestão de fogos rurais e a sua importância e dimensão apresenta-se em seguida um breve resumo das ações já descritas anteriormente.

3.6.1 PROGRAMA DE REDES DE DEFESA

No troço de faixas de gestão de combustível da rede primária instalada prevê-se que as intervenções ao nível das faixas de gestão de combustível ocorram de 3 em 3 anos, com exceção da faixa de interrupção de combustíveis cuja intervenção será anual (**Tabela XXI**).

Nas faixas de gestão de combustível da rede secundária existentes na Mata Nacional das Dunas de Quiaios, a respetiva gestão de combustíveis recai nos 50 m envolventes às edificações e nos 100 m em torno dos aglomerados populacionais e será efetuada anualmente.

3.6.2 PROGRAMA DE CONTROLO DE PRAGAS E DOENÇAS

Na componente fitossanitária preconiza-se implementar um plano de gestão fitossanitário cujo objetivo seja a prevenção e monitorização dos agentes bióticos nocivos, a curto e médio prazo, no sentido de travar a sua dispersão e manter as suas populações a níveis reduzidos através da implementação de meios de controlo, nomeadamente armadilhas, dirigido não só às árvores existentes como para as novas árvores instaladas através de plantações e/ou sementeiras ou ainda àquelas provenientes de regeneração natural.

De 2023 até 2038 deverão ser implementadas para a totalidade da área da Mata Nacional, as seguintes ações de prevenção e controlo fitossanitário, enquadradas em função dos horizontes temporais curto, médio e longo prazo, tal como referido no Programa de Recuperação das Matas Litorais – plano estratégico para a monitorização e controlo de problemas fitossanitários (Ação 3.2) e seguindo a calendarização prevista no cronograma das intervenções a seguir apresentado:

- A curto prazo importa remover as árvores mortas, bem como as árvores vivas que tenham sido severamente afetadas por fenómenos perturbadores e que apresentem sinais/sintomas da presença de agentes bióticos nocivos. Deverão executar-se ações de monitorização periódicas do

estado de vitalidade e fitossanitário das árvores, com alertas referentes a insetos, fungos, nemátodos e bactérias.

- A médio prazo dever-se-á apostar na identificação das áreas de risco e intervenção prioritária, delimitação das faixas de bordadura, armadilhagem e implementação de meios de controlo.

3.6.3 PROGRAMA DE CONTROLO DE INVASORAS

Para promover a biodiversidade autóctone e os recursos endógenos dos espaços florestais do centro litoral em harmonia com as espécies de produção, torna-se essencial o desenvolvimento e execução de planos de gestão e de controlo de espécies invasoras.

É importante ter em consideração que, por forma a compatibilizar a conservação das áreas importantes para a biodiversidade com a gestão das espécies invasoras, as metodologias a implementar no seu controlo deverão ser adaptadas às características naturais e sensibilidade da área a intervir; à dimensão das populações invasoras, ao seu estado de desenvolvimento e às suas características ecológicas, e aos recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis para o seu controlo.

Qualquer que seja a metodologia de gestão de invasoras a aplicar, esta deverá ser realizada de uma forma faseada:

1. Controlo inicial ou primeira intervenção, cujo objetivo é reduzir consideravelmente o tamanho da população invasora;
2. Controlo de seguimento, cujo objetivo é acompanhar a regeneração natural das espécies eliminadas na fase anterior;
3. Controlo de manutenção, cujo objetivo é detetar focos casuais das espécies invasoras e evitar uma nova propagação.

Os trabalhos de corte de vegetação devem ser seletivos e realizados por processos manuais e motomanuais, sem aplicação de fitoquímicos. Deste modo, no caso das plantas lenhosas, os métodos preferenciais de controlo são o arranque manual e motomanual de plantas jovens e o descasque de árvores vivas com DAP superior a 5 cm, e no caso de plantas não lenhosas o método preferencial é o arranque manual e motomanual.

No caso da erva das pampas (*Cortaderia selloana* (Schult. & Schult.f.) Asch. & Graebn) a biomassa resultante das intervenções deverá ser preferencialmente removida e transportada para local onde possa ser destruída em segurança (sujeita a tratamento industrial, incinerada, enterrada a mais de um metro de profundidade, etc.) e, no caso das plantas não lenhosas, deverá ser acondicionada em contentores de transporte por forma a evitar a disseminação de propágulos.

Nas restantes áreas, pode recorrer-se a meios mecânicos para realizar o corte, sem que ocorra mobilização de solo. A utilização de fitoquímicos deverá ser exclusiva para operações de controlo auxiliar

das invasoras e só deve ser realizado nos casos devidamente justificados e com utilizações localizadas (pincelagem). Em intervenções de seguimento e controlo, o corte poderá ser complementado com o arranque manual e motomanual, com o descasque de árvores vivas com DAP superior a 5 cm e, eventualmente, com ações de fogo controlado desde que especificamente prescrito com a finalidade de diminuir os bancos de sementes. Esta prescrição deve determinar que se planeie para o momento seguinte (1 a 2 anos), uma intervenção física, ou em casos-limite uma intervenção química, sobre as plântulas entretanto germinadas. O curto intervalo das operações pretende eliminar essa geração antes que as plantas atinjam desenvolvimento e maturidade para produzirem nova semente. A biomassa resultante das intervenções deverá ser encaminhada para tratamento industrial, podendo ser ponderada a distribuição de uma parte dos resíduos vegetais no solo, desde que não apresentem estruturas com viabilidade germinativa e regenerativa.

Deverá continuar a ser privilegiado o controlo biológico de *Acacia longifolia* com a utilização do agente *Trichilogaster acaciaelongifoliae*, introduzido em 2015 pela Universidade de Coimbra/Escola Superior Agrária de Coimbra, que se encontra em franca expansão e com resultados muito relevantes ano após ano.

Nas operações de controlo de invasoras em curso, direcionadas a esta espécie (*Acacia longifolia*), de forma a assegurar e a manter a viabilidade deste tipo de controlo são deixadas algumas árvores adultas desta espécie, para que sirvão de ponto de dispersão deste agente.

A utilização do *Trichilogaster acaciaelongifoliae* está a permitir anular a floração desta acácia e consequentemente a produção de semente. Por outro lado, pelo facto de nesta espécie ser menos frequente a rebentação de toça após corte, espera-se, a longo prazo, um resultado técnico viável e eficaz para o controle e progressiva diminuição da sua presença nesta mata nacional.

Paralelamente, encontra-se implementado um plano de monitorização e controlo, pela Escola Superior Agrária de Coimbra e a Universidade de Coimbra, que permite uma gestão precisa e dinâmica no controlo das espécies invasoras presentes nesta Mata Nacional.

Com vista a reduzir o impacto da *Acacia longifolia* procedeu-se, entre 2020 e 2023, ao corte e remoção dos exemplares desta espécie em parte da área ocupada por povoamentos de Pinheiro-bravo, e em 2024 este trabalho continuará a ser realizado numa área de 265,8 ha (**Figura 37**).

A partir de 2027, esta operação será efetuada com base no modelo apresentado no **Anexo 9** que prevê, entre outras operações, o controlo de espécies invasoras lenhosas e não lenhosas.

Como já foi referido, esta intervenção deverá ser complementada com controlos de seguimento e de acompanhamento prolongados no tempo, com vista a aumentar a sua eficácia e sustentabilidade.

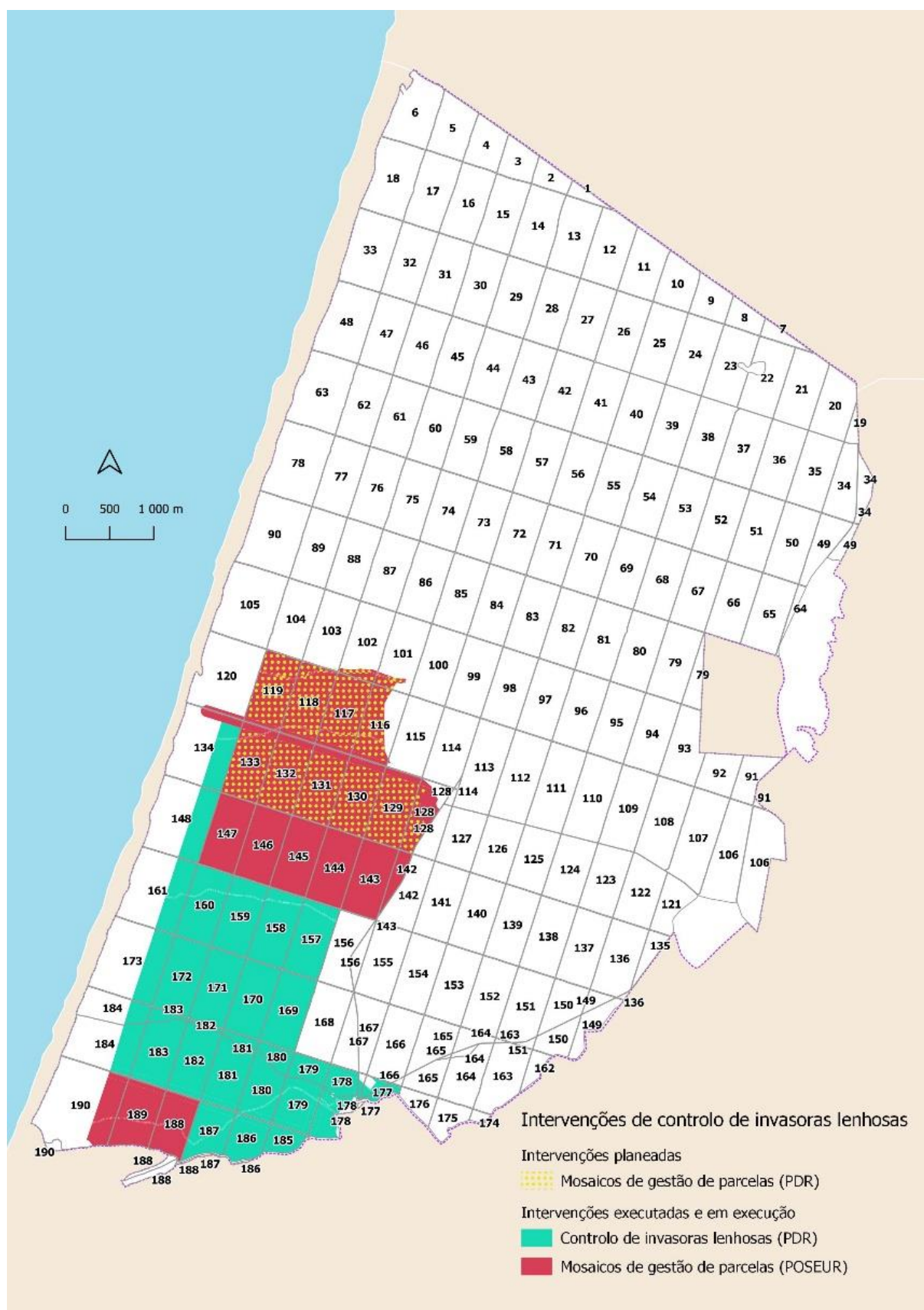


Figura 37 – Intervenções de controlo de invasoras lenhosas

3.7 GESTÃO FLORESTAL PRECONIZADA

A gestão florestal preconizada por talhão e parcela a implementar na Mata Nacional das Dunas de Quiaios, bem como a sua calendarização, podem ser consultadas de forma detalhada na tabela constante no **Anexo 9**. Para facilitar a perceção deste plano de intervenções apresenta-se em seguida a sua representação gráfica para o período de vigência deste Plano de Gestão Florestal (**Figura 38 à 52**).

Na **Tabela XXII** apresenta-se a síntese da gestão florestal preconizada a realizar em cada ano.

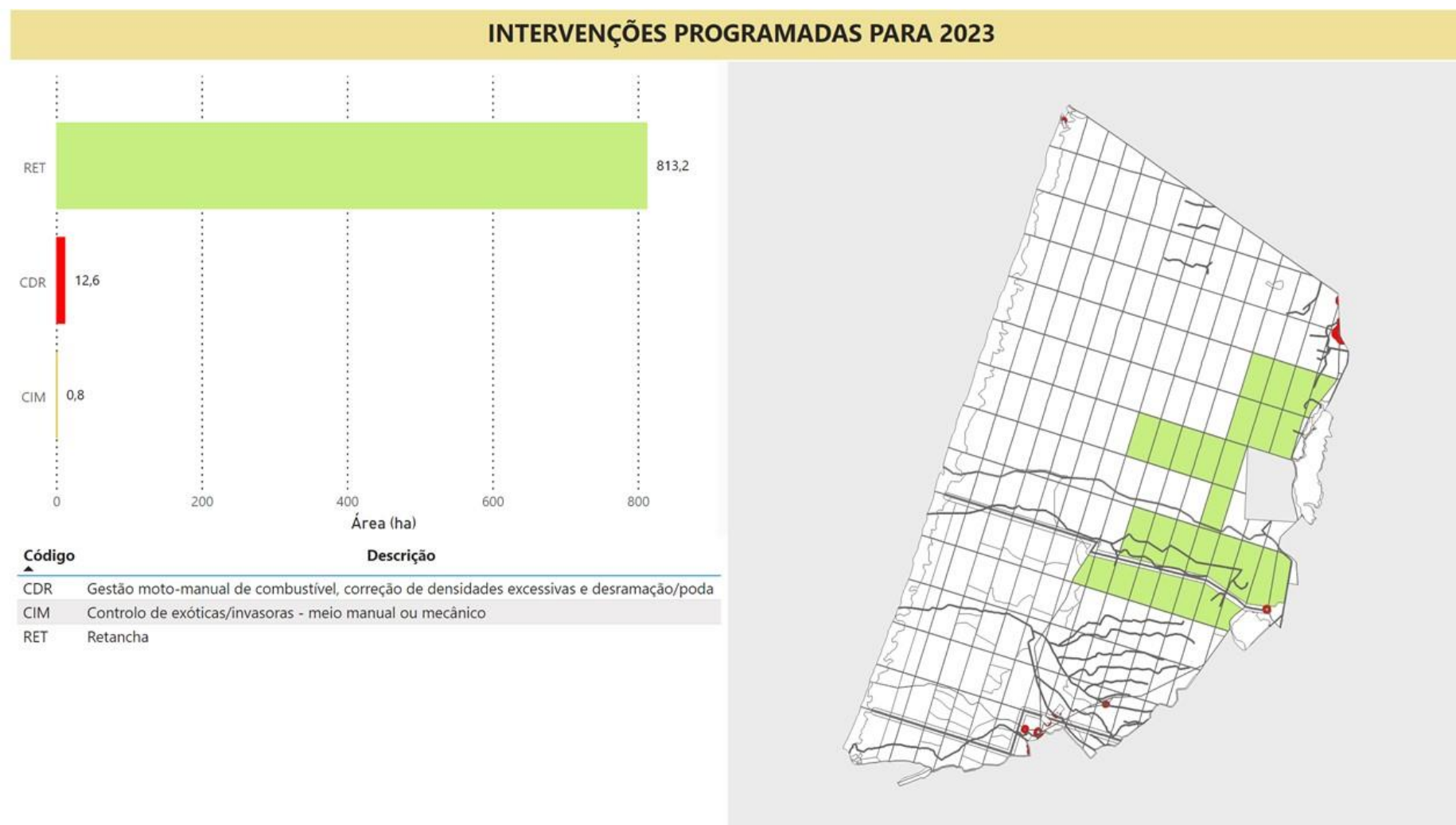
Tabela XXII – Síntese da gestão florestal preconizada.

Síntese da gestão florestal preconizada																	
Operações	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	Total
Plantação de Pinheiro-bravo (ha)	-	-	1 417,5	1 413,4	1 415,7	1 422,4	1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aproveitamento de Regeneração Natural/ plantação de Pinheiro-bravo (ha)	-	-	-	-	-	-	-	-	30,8	-	-	30,5	-	-	31,0	-	92,3
Cortes Finais (ha)	-	-	30,8	-	-	30,5	-	-	31,0	-	-	31,2	-	-	30,9	-	154,4
Cortes Culturais (ha)	-	-	-	362,1	400,4	411,5	406,0	421,7	362,1	369,5	412,2	406,0	421,7	330,9	369,5	412,2	5 085,8
Total	0,0	0,0	1 448,3	1 775,5	1 816,1	1 864,4	407,5	421,7	423,9	369,5	412,2	467,7	421,7	330,9	431,4	412,2	

Como ressalva deve-se salientar que em consequência da dinâmica da vegetação, das condições meteorológicas, da disponibilidade financeira ou em resultado de situações não possíveis de prever, a programação anual pode sofrer ajustamentos, quer no tempo, quer nas intervenções preconizadas, mantendo, contudo, a coerência do planeamento florestal apresentado e das normas técnicas aplicáveis.

No decorrer da vigência deste Plano de Gestão Florestal, em situações pontuais e em áreas inferiores a 0,5 hectares poderá ocorrer a plantação de espécies florestais diversas (resinosas ou folhosas), uma vez que, tendo em consideração a sua diminuta expressão, estas não serão objeto de criação de qualquer parcela autónoma.

As operações a realizar em cada parcela no período de vigência deste PGF encontram-se elencadas na tabela de atributos da *shapefile* (PGF_MNDQ) que faz parte integrante deste mesmo instrumento.

**Figura 38** - Intervenções programadas para 2023.

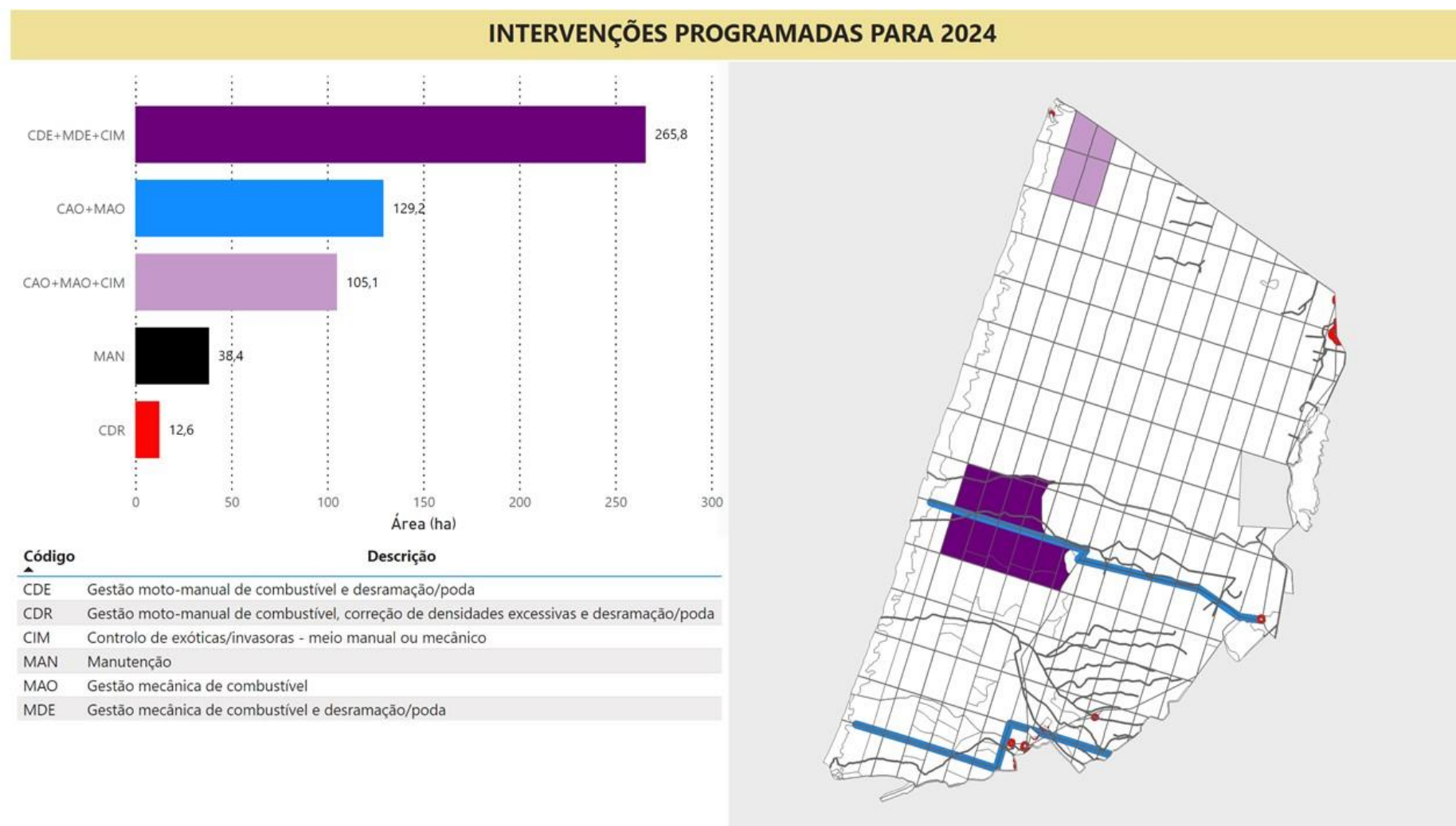


Figura 39 - Intervenções programadas para 2024.

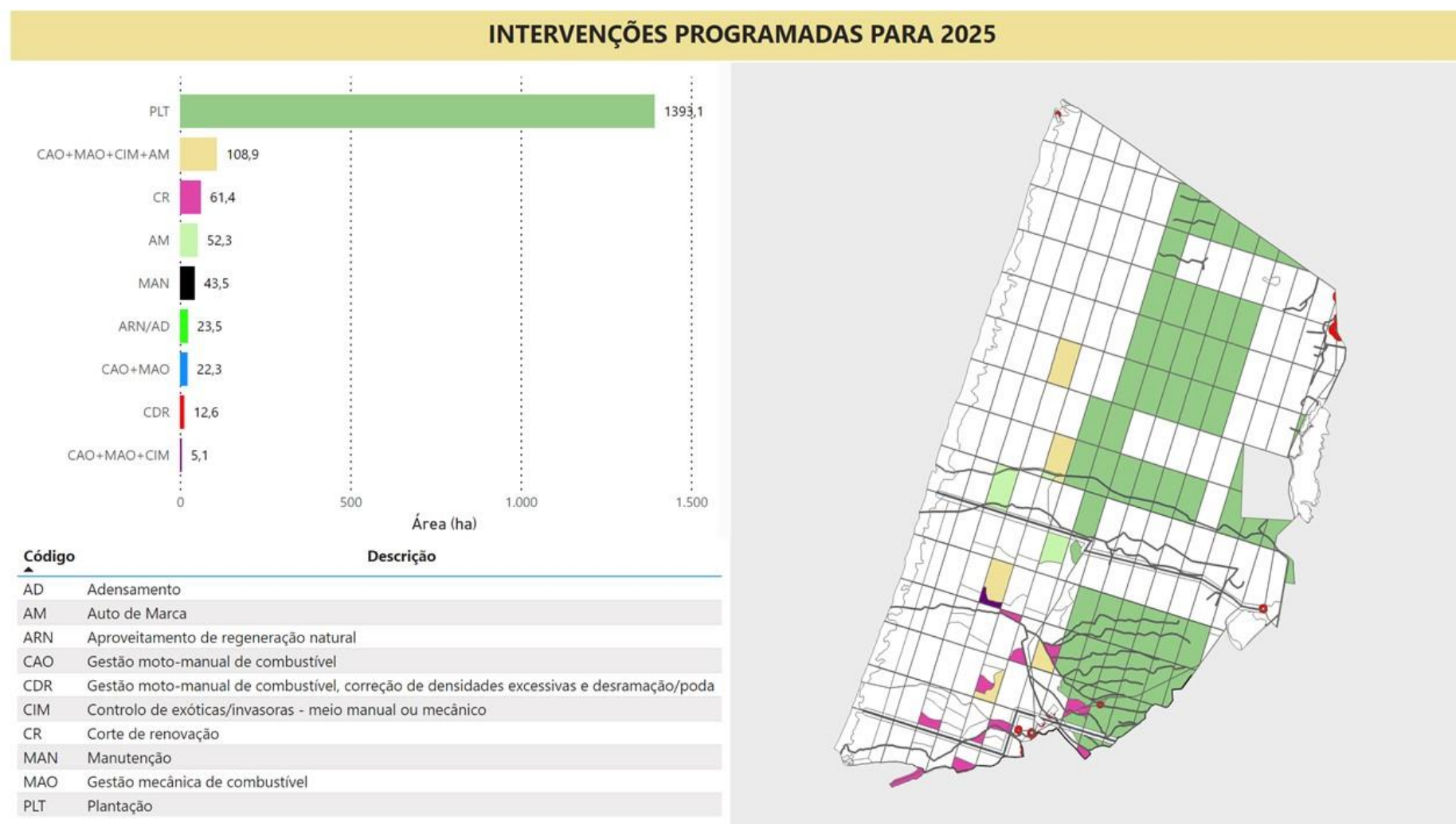


Figura 40 - Intervenções programadas para 2025.

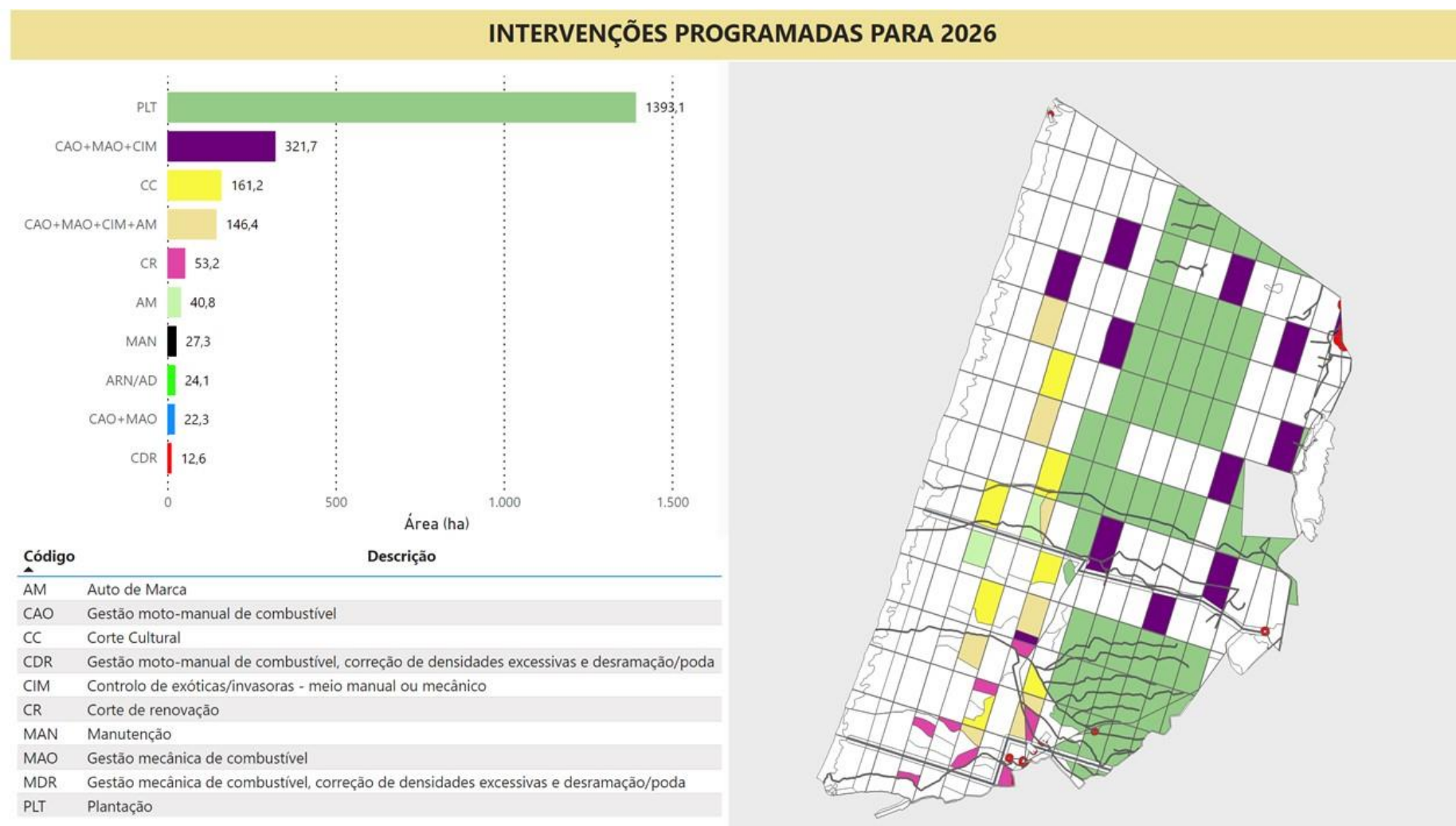


Figura 41- Intervenções programadas para 2026.

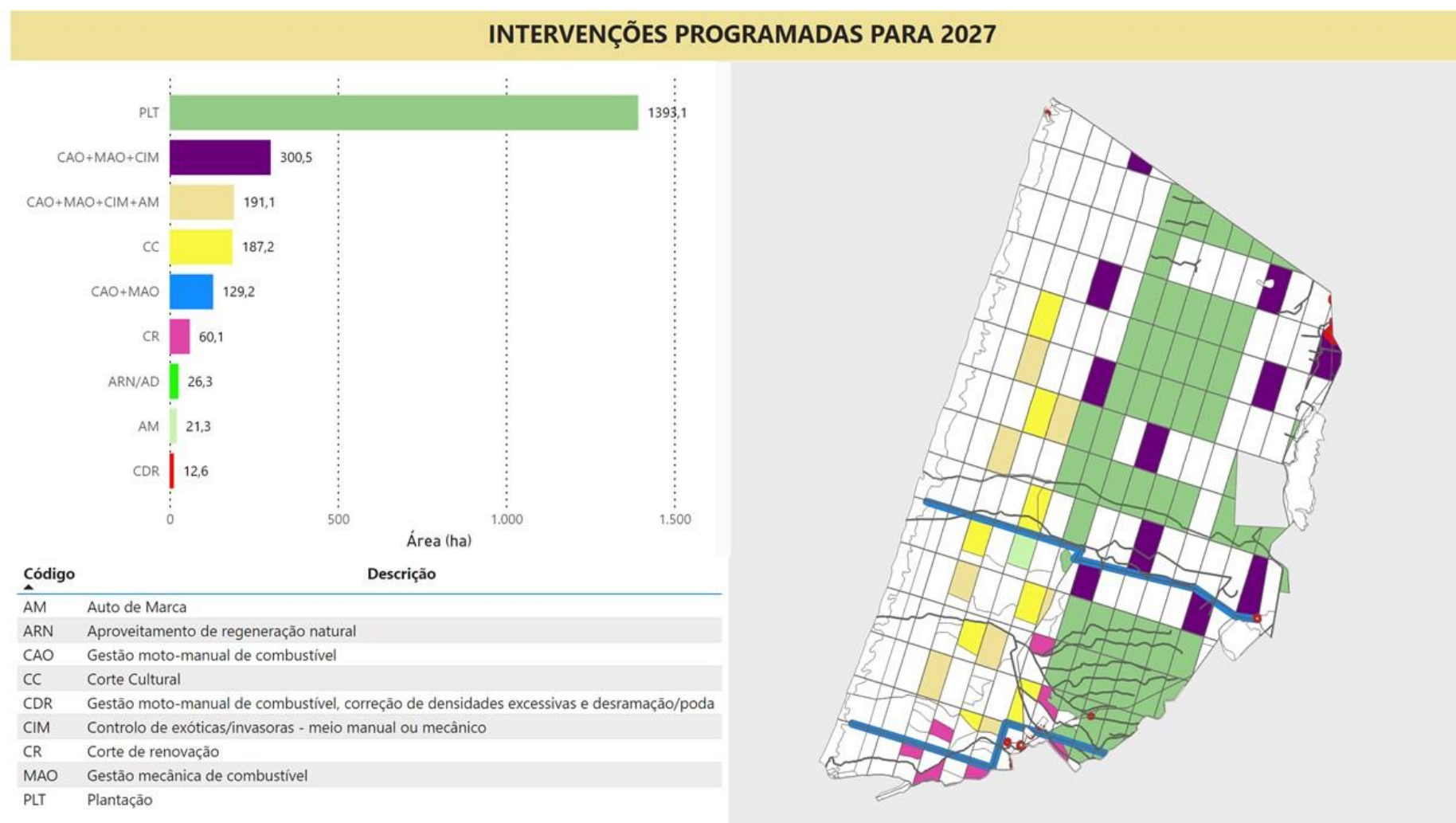


Figura 42 - Intervenções programadas para 2027.

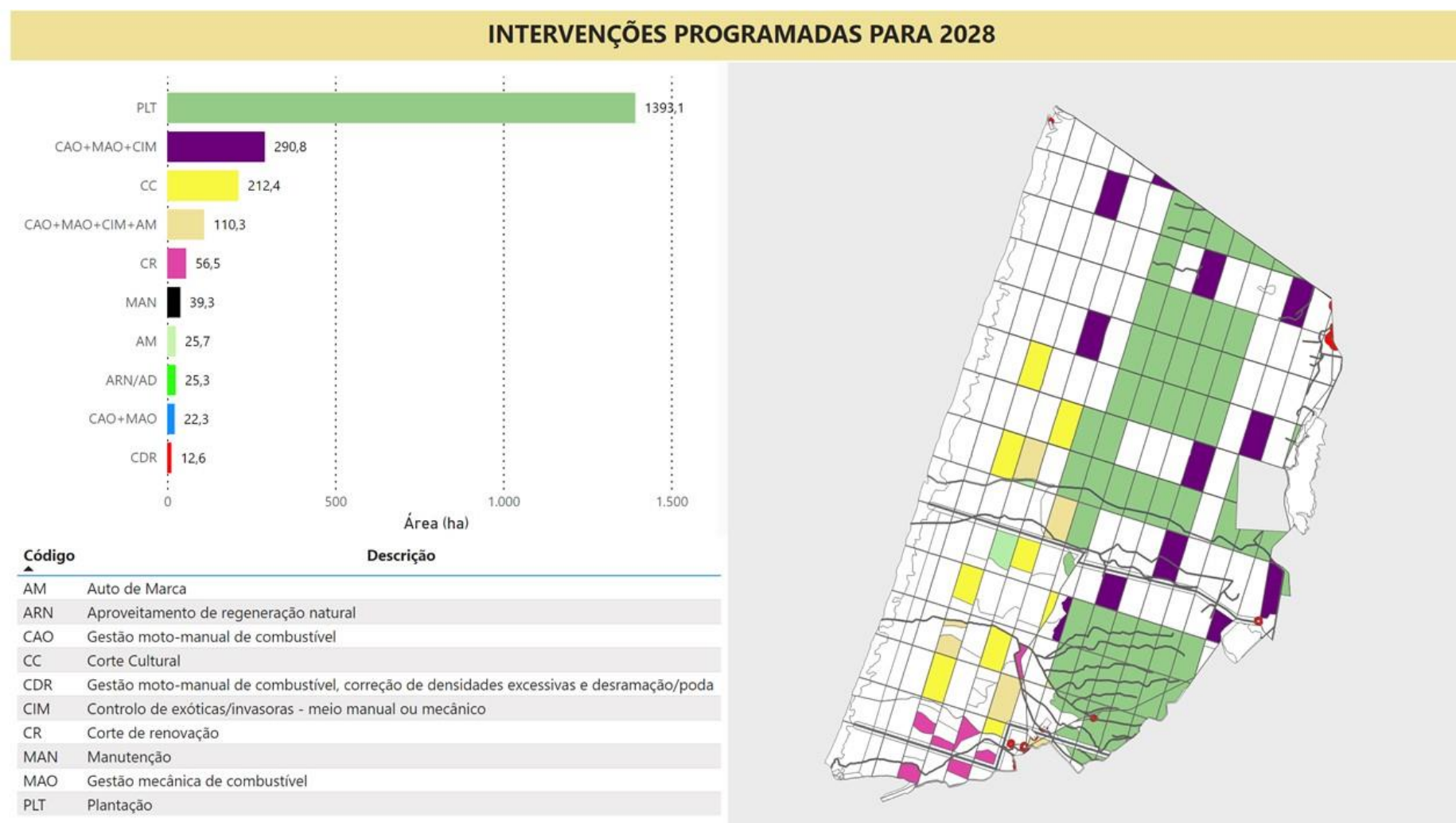


Figura 43 - Intervenções programadas para 2028.

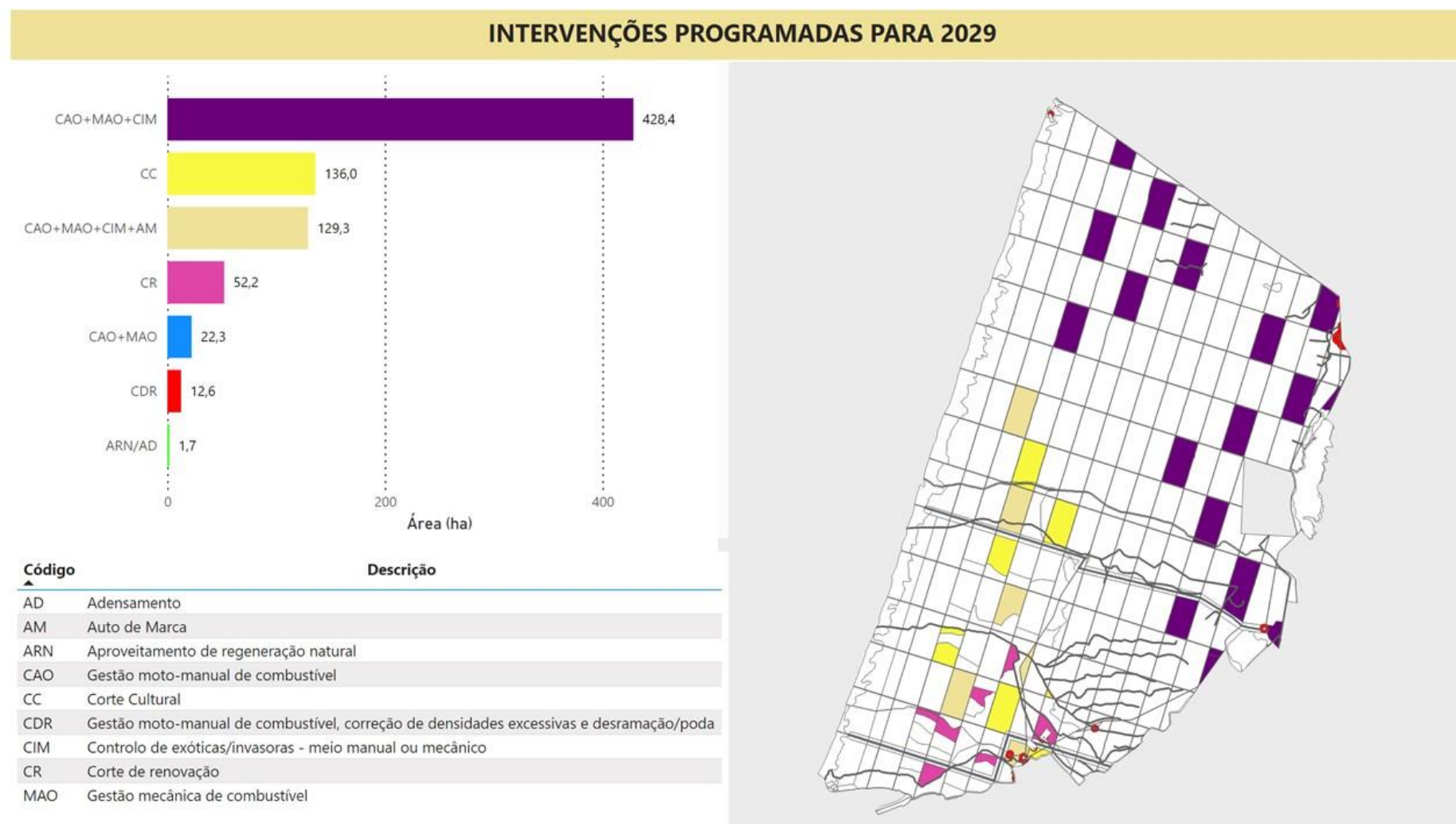


Figura 44 - Intervenções programadas para 2029.

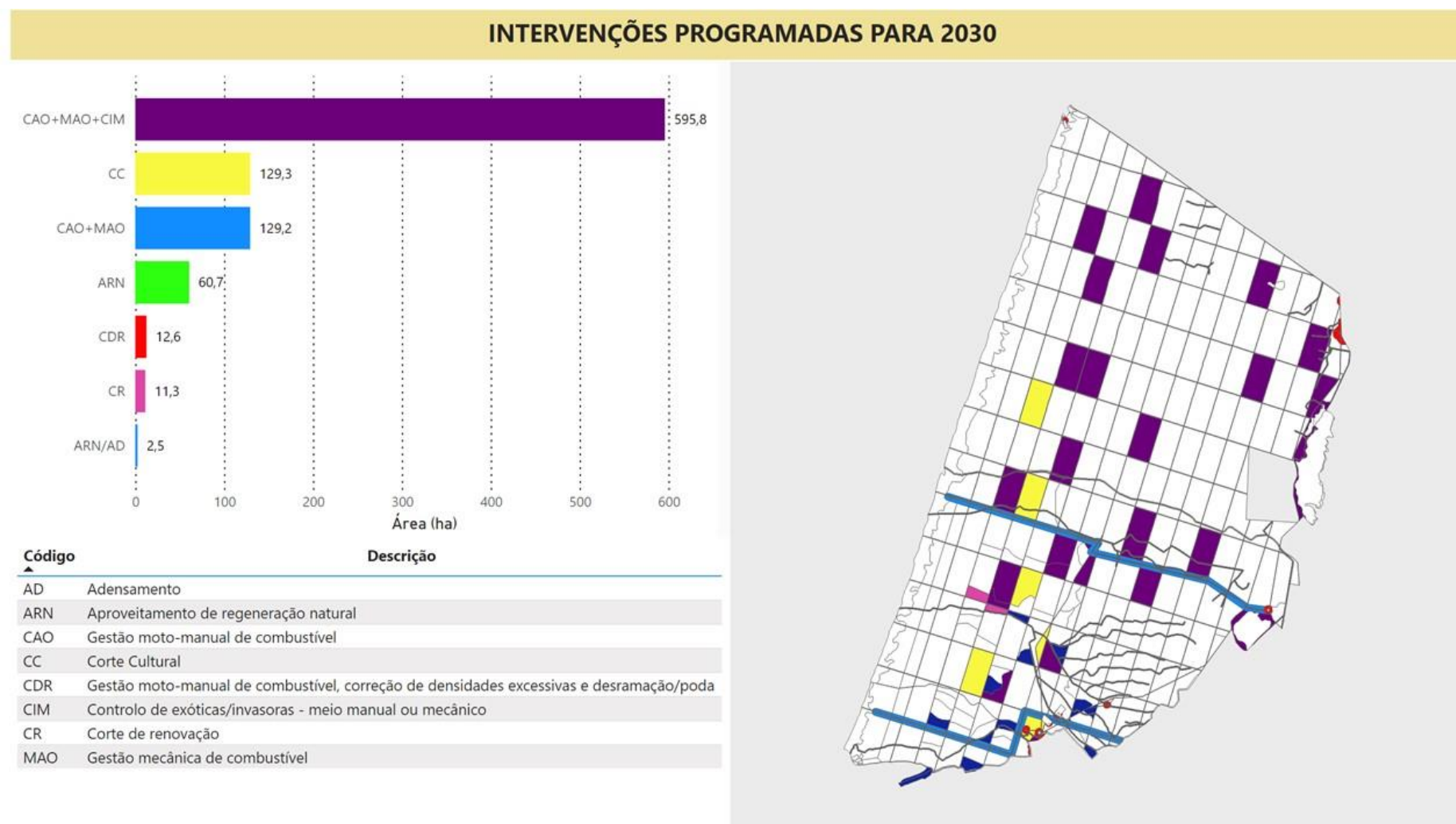


Figura 45 - Intervenções programadas para 2030.

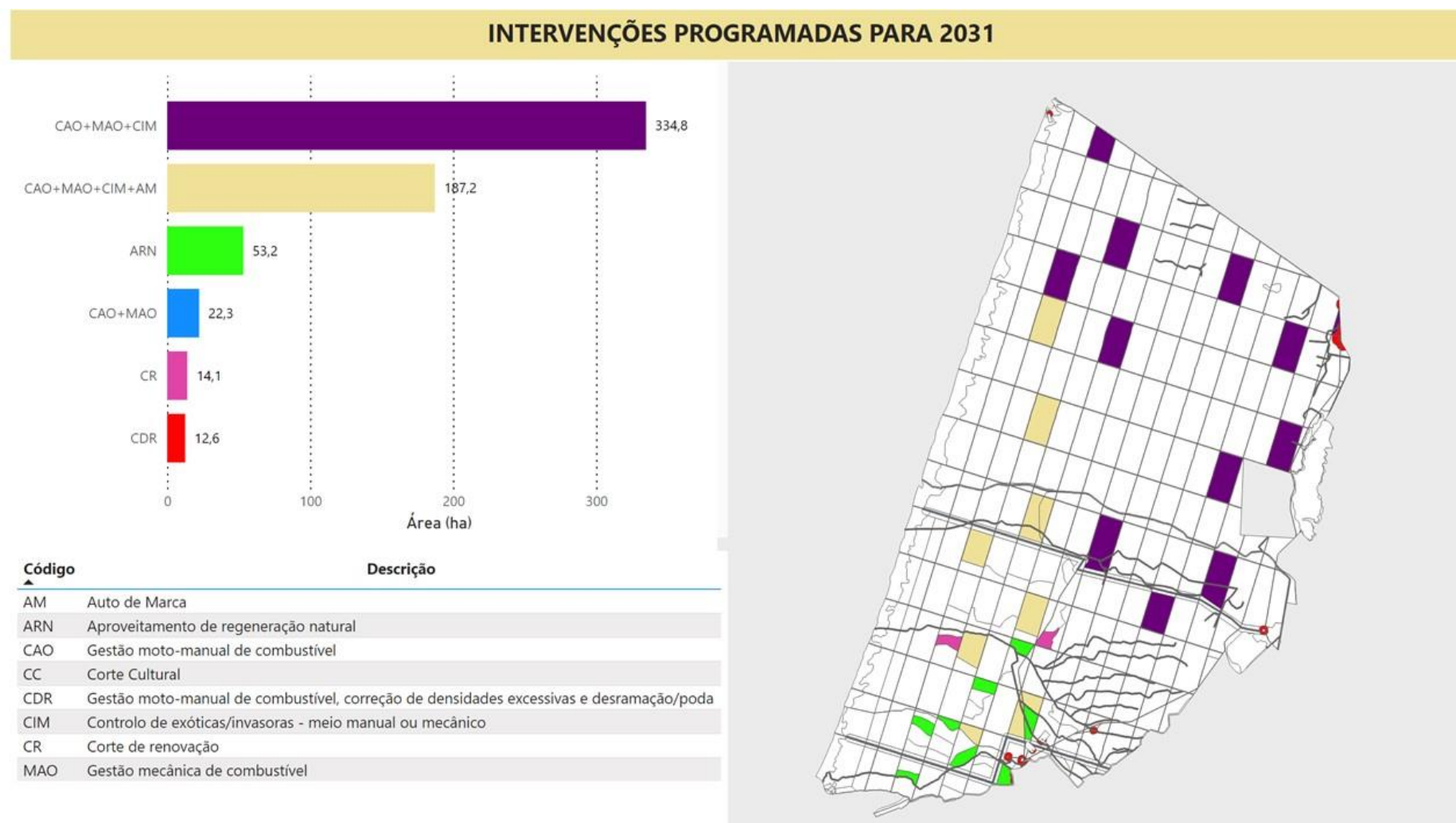


Figura 46 - Intervenções programadas para 2031.

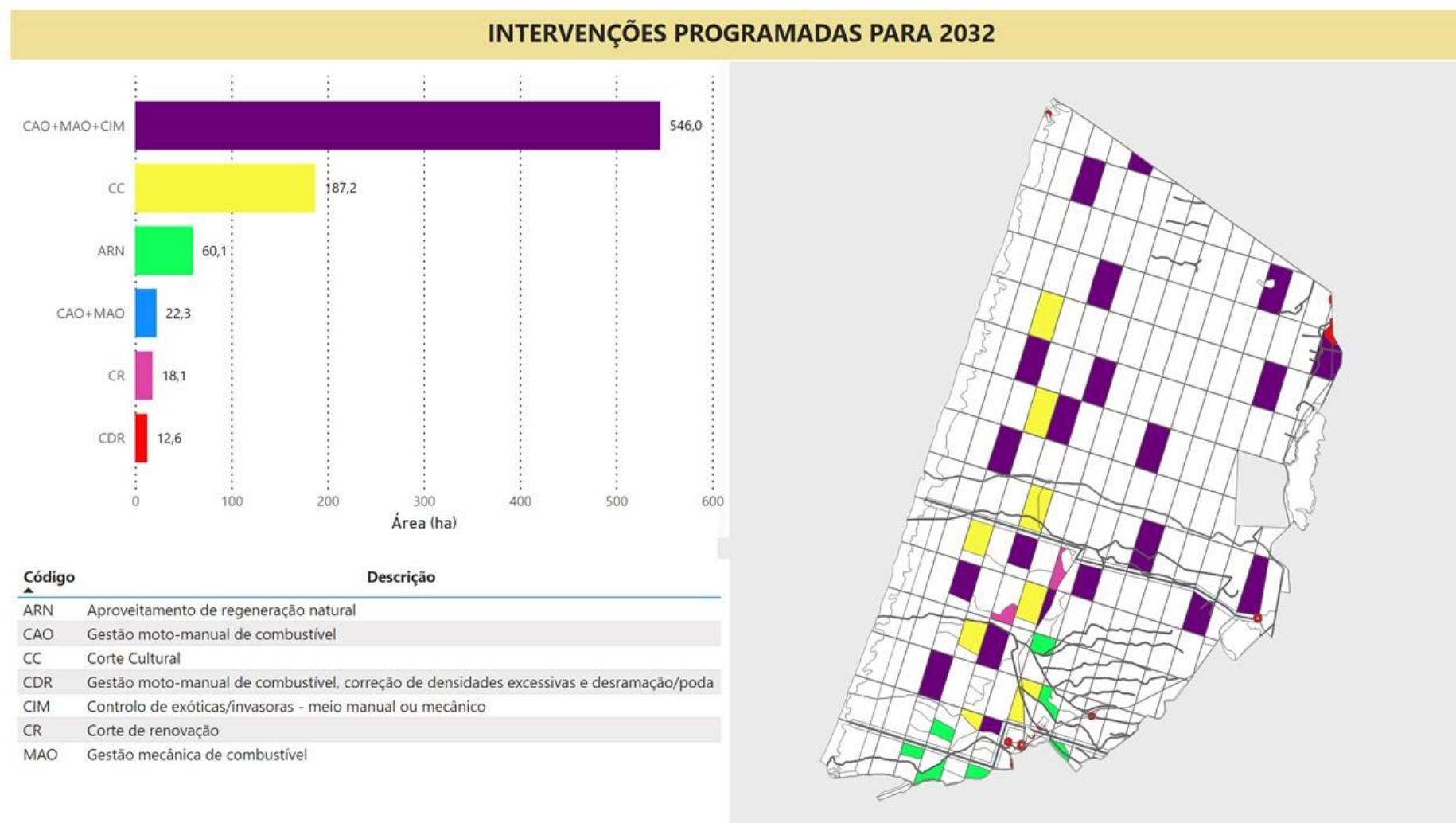


Figura 47 - Intervenções programadas para 2032.

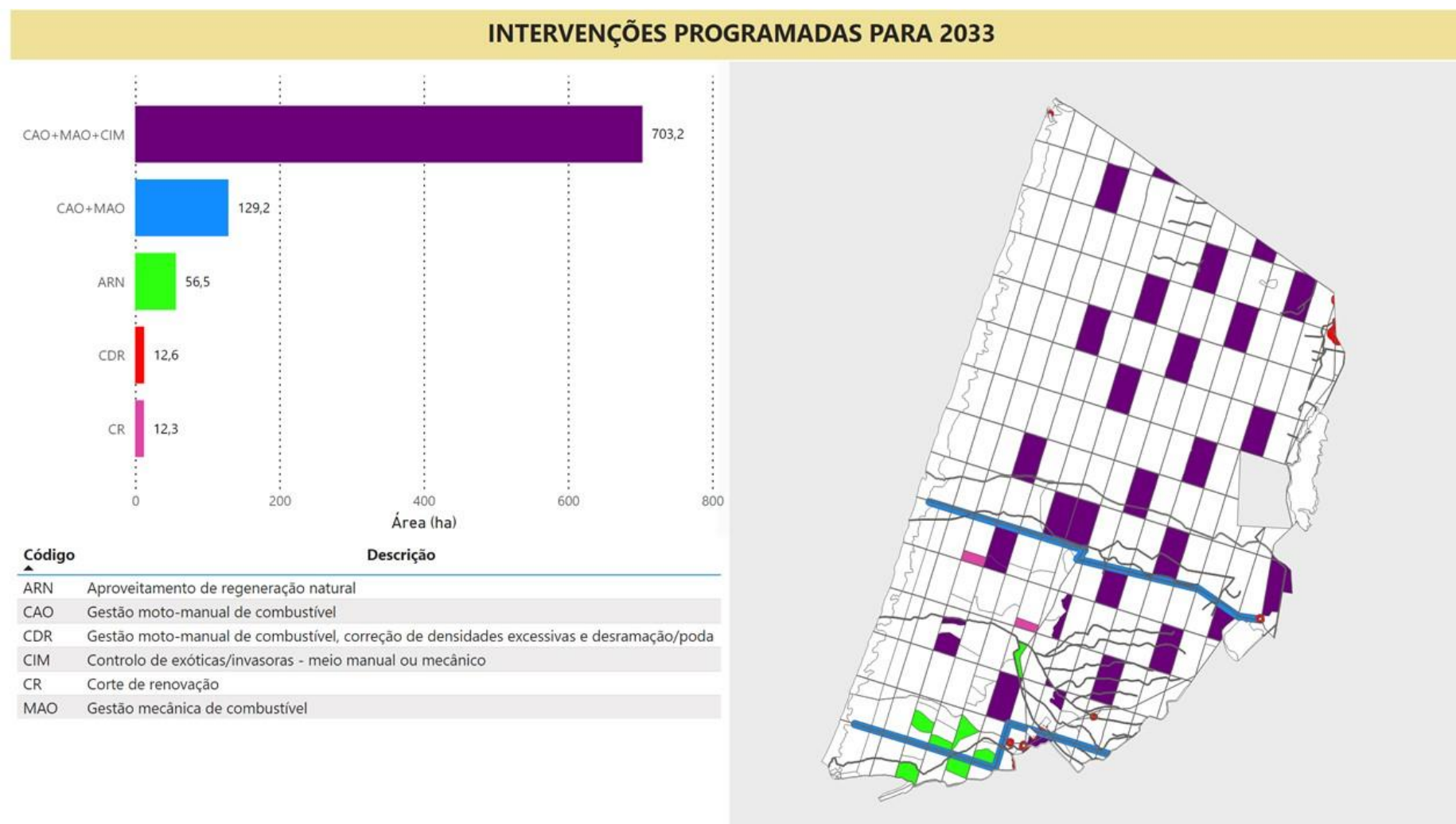


Figura 48 - Intervenções programadas para 2023.

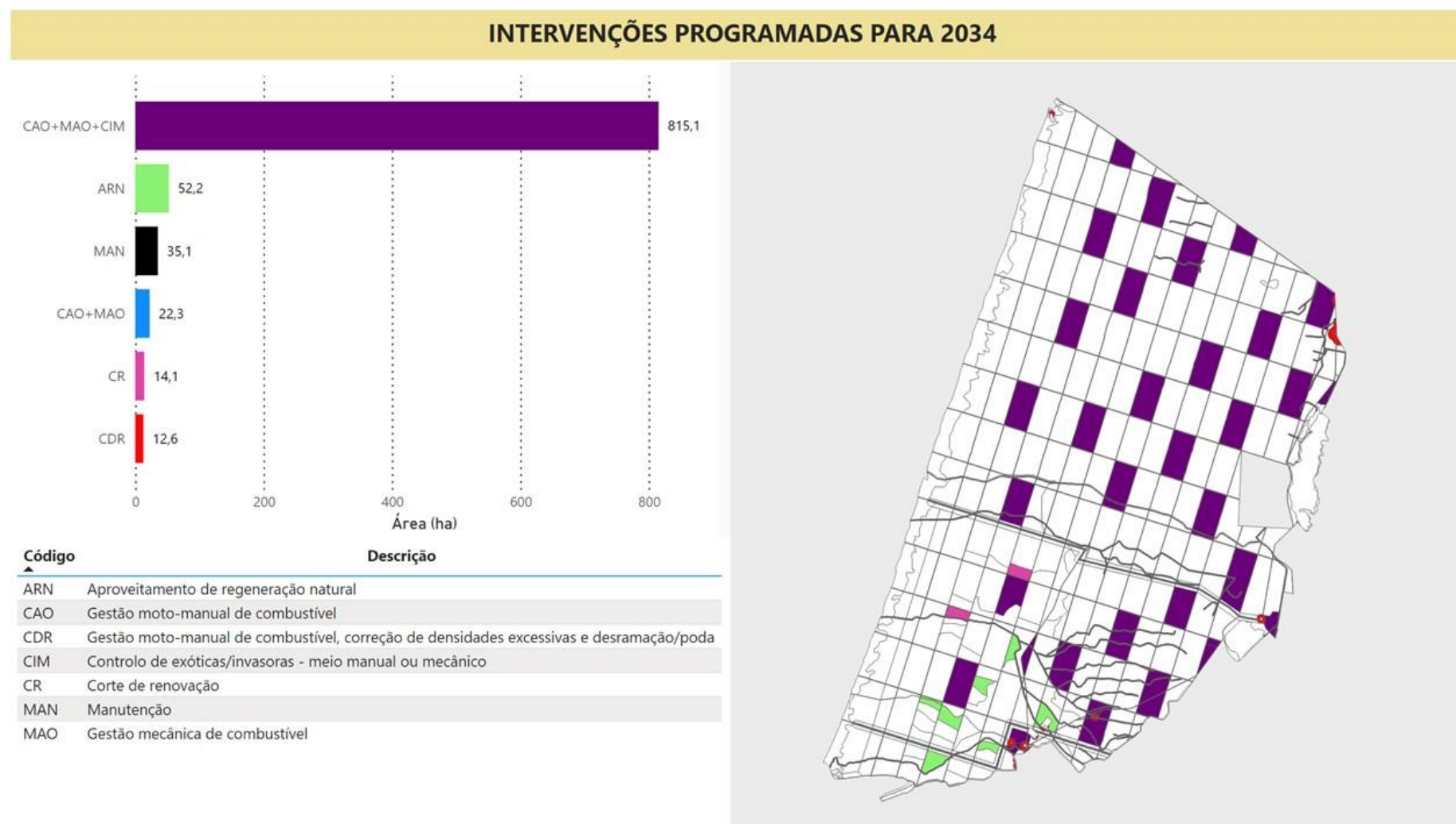


Figura 49 - Intervenções programadas para 2034.

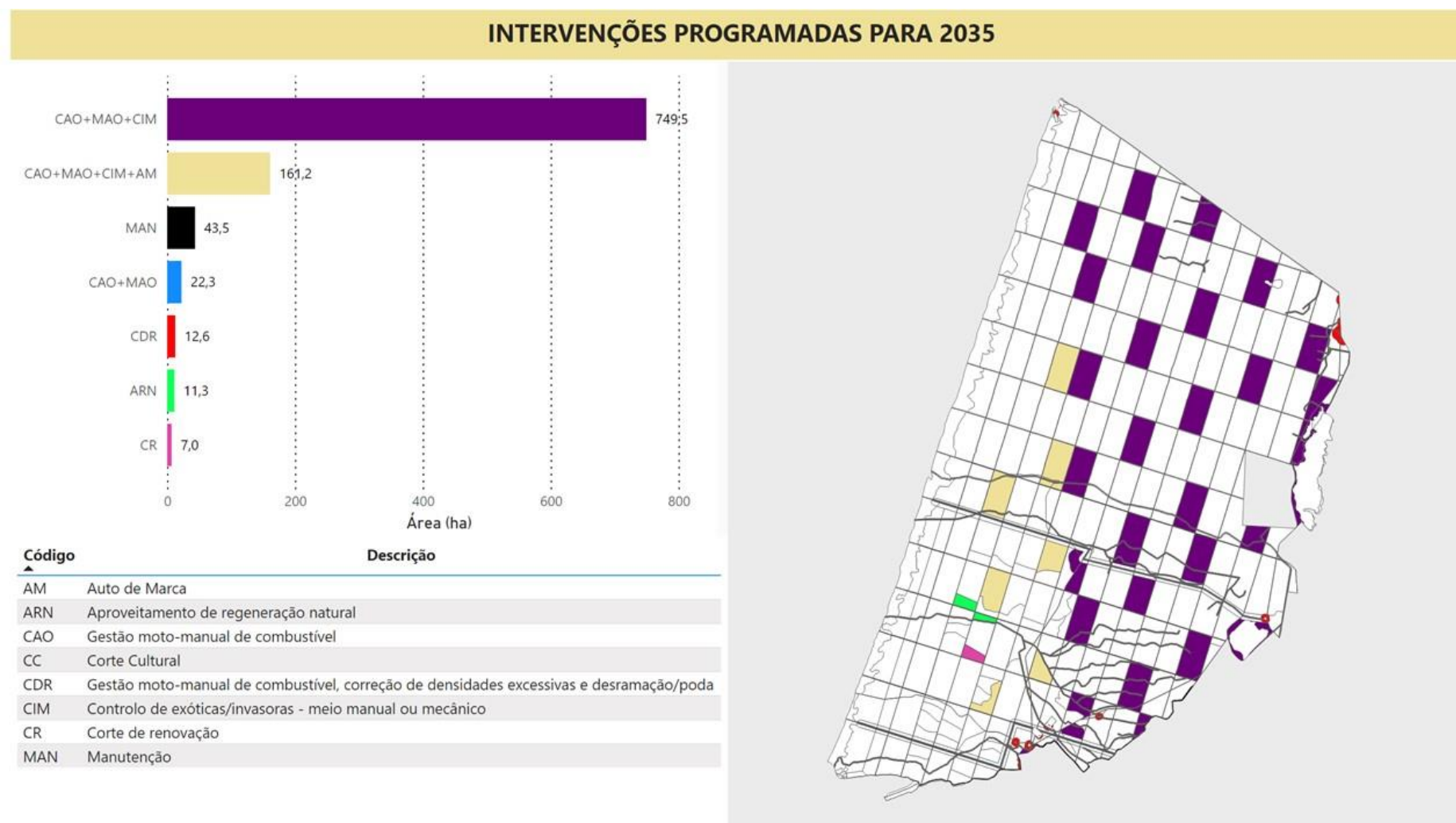


Figura 50 - Intervenções programadas para 2035.

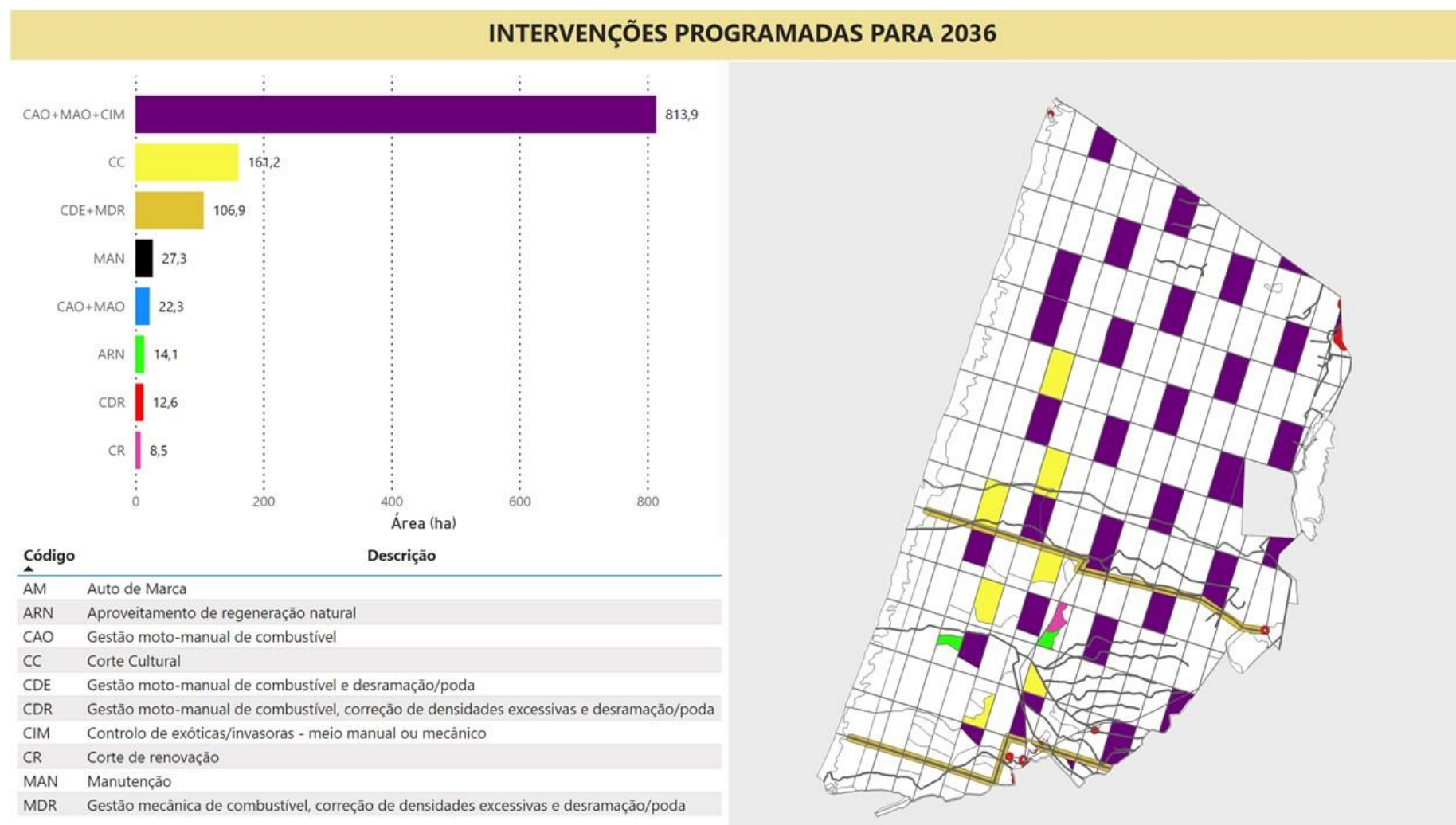


Figura 51 - Intervenções programadas para 2036.

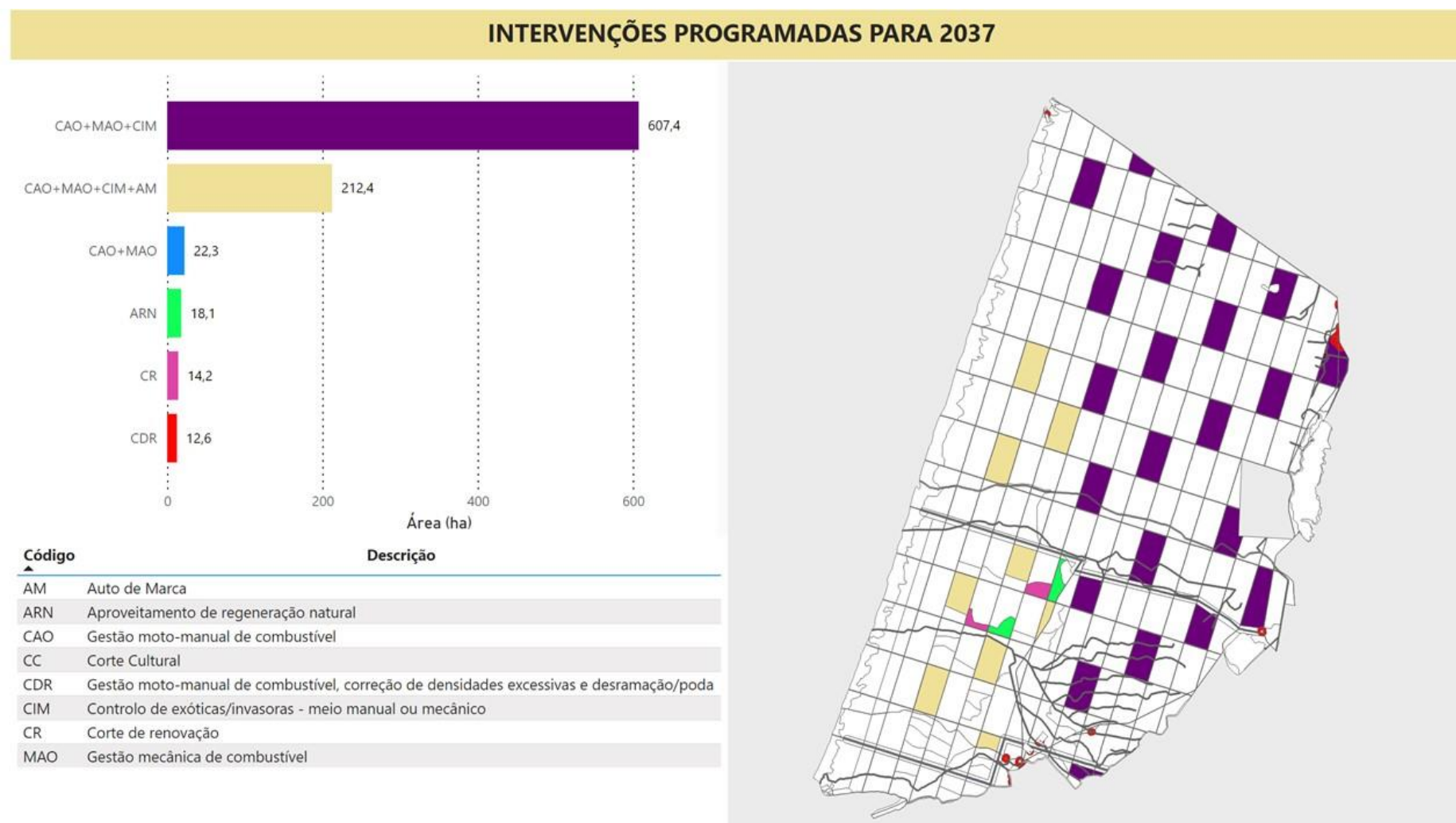


Figura 52 - Intervenções programadas para 2037.

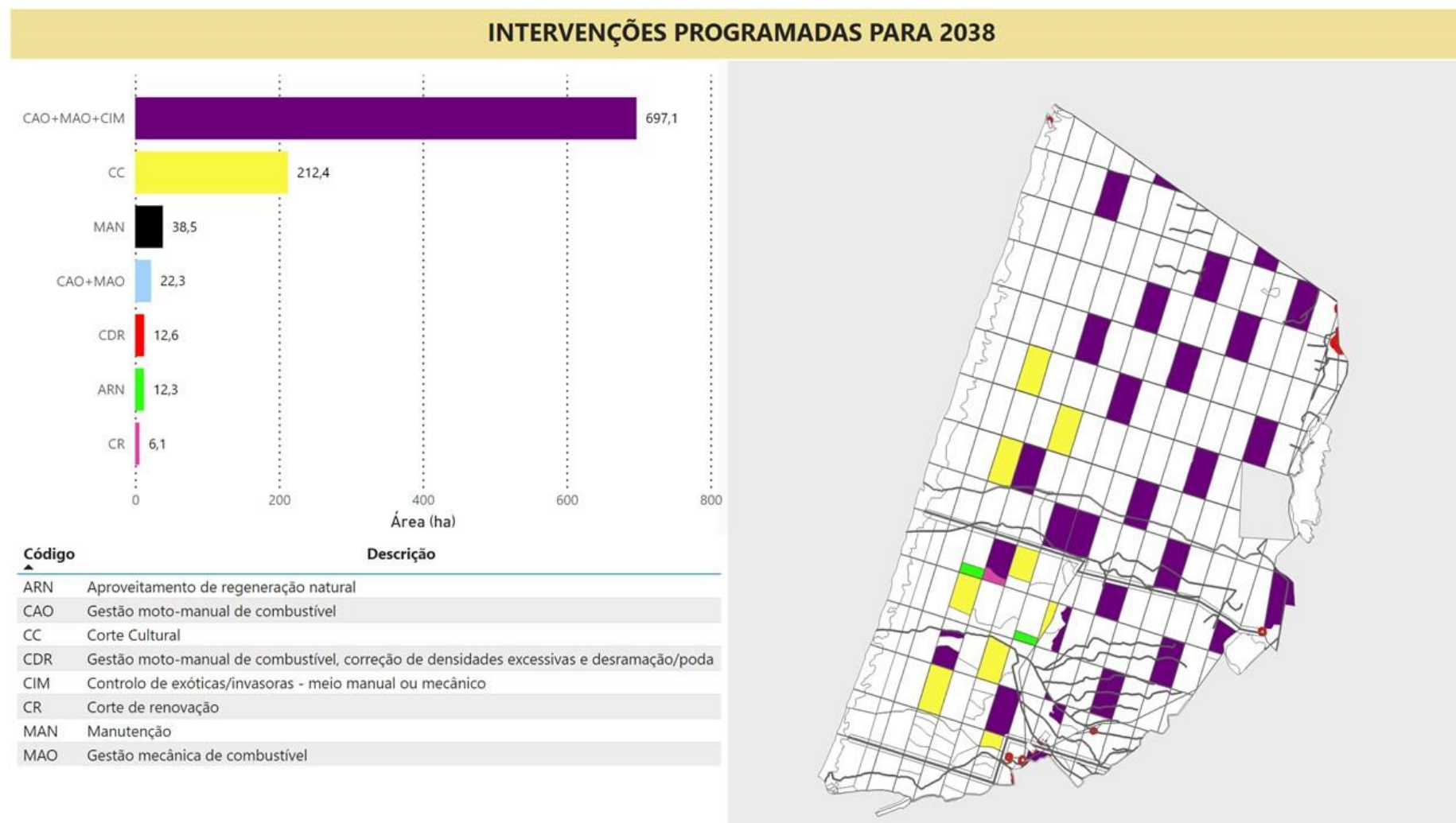


Figura 53 - Intervenções programadas para 2038.

4 MODELO DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA E ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO DO PGF

Os processos de participação ativos promovem o contributo da sociedade civil na tomada de decisão em todos os aspetos do planeamento e gestão florestal. Este modelo capacita as partes interessadas a cooperar, em interação direta, com os tomadores de decisão em diferentes níveis de gestão e fomenta o acesso oportuno à informação.

A participação pública na elaboração de um PGF constitui uma etapa obrigatória e que antecede a aprovação do plano. Nesta etapa, com procedimentos legalmente definidos, deverá ser dada especial relevância ao contributo das entidades que elaboraram os estudos/relatórios efectuados para as matas do litoral na sequência dos incêndios de 15 de outubro de 2017.

O acompanhamento da execução do PGF garante a participação pública no seguimento das ações a realizar e a integração contínua de novas visões para a Mata Nacional das Dunas de Quiaios. Assim, poderá ser estabelecida uma comissão para este efeito e que deverá reunir de acordo com um programa de reuniões periódico e prédefinido.

BIBLIOGRAFIA

- AMARAL, A. A. A.**, 1980. Mata Nacional das Dunas de Quiaios – Ordenamento 1980. Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal. Circunscrição Florestal da Marinha Grande. Marinha Grande.
- ANDRÉ, J. N., CORDEIRO, M. F. N.** O Pinhal do Rei – Evolução e Características Físicas. Coimbra.
- AUTORIDADE FLORESTAL NACIONAL, 2009.** NORMAS TÉCNICAS DE ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE GESTÃO FLORESTAL. Lisboa.
- BACHMANN E ALLGÖWER (1999)** – The need for a consistent wildfire risk terminology, in Proceedings from the Joint Fire Science Conference and Workshop, Boise, Idaho, June 15-17.
- Cabral M J (Coord.), Almeida J, Almeida P R, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira M E, Palmeirim J M, Queiroz A I, Rogado L & Santos-Reis M (2005)** Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. ICN. Lisboa. 660 pp.
- Capelo M., Onofre N., Rego F., Monzón A., Faria P., Cortez P., 2008.** Modelação da presença de aves de rapina diurnas em pinhais bravos do Norte e Centro de Portugal. Silva Lusitana, 16 (1): 45-62.
- Carapeto A., Francisco A., Pereira P., Porto M. (eds.). (2020).** Lista Vermelha da Flora Vascular de Portugal Continental. Sociedade Portuguesa de Botânica, Associação Portuguesa de Ciência da Vegetação – PHYTOS e Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (coord.). Coleção «Botânica em Português», Volume 7. Lisboa: Imprensa Nacional, 374 pp.
- CMDFCI Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios 2021** – Município da Figueira da Foz (caderno I e II).
- CMDFCI Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios 2021** – Município de Cantanhede (caderno I e II).
- CORDEIRO, M., 1999.** Mata Nacional das Dunas de Quiaios: exemplo histórico na fixação de areias eólicas e na prevenção de incêndios florestais.
- COSTA, J.C., AGUIAR, C., CAPELO, J.H., LOUSÃ, M., NETO, C.** Biogeografia de Portugal Continental. Lisboa.
- Equipa Atlas (2008)** Atlas das Aves Nidificantes em Portugal (1999-2005). Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Parque Natural da Madeira e Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Assírio & Alvim. Lisboa.
- FERNANDES, PAULO & GUIOMAR, NUNO (2018).** Programa de Recuperação das Matas Litorais, Avaliação da severidade do fogo.
- FERREIRA, O. M. S. (2010).** Plano de Gestão Florestal das Matas Nacionais do Urso e do Pedrógão. Unidade de Gestão Florestal do Centro Litoral. Marinha Grande, Autoridade Florestal Nacional.
- GERMANO, M. A. (2000)** – Regime Florestal. Um Século de Existência, Estudos e Informação nº 319, Direcção-Geral das Florestas, Lisboa.
- GUERRA S., 2011.** Flora e habitats da zona costeira da Mata Nacional das Dunas de Quiaios. Tese de Mestrado em Ciências do Mar e das Zonas Costeiras, Universidade de Aveiro.
- Lexicoteca Moderna Enciclopédia Universal, 1987. Círculo de Leitores Volume 6 - CON-DIN.** Printer

Portuguesa, Ind. Gráfica, Lda. Edição nº 1632.

Lexicoteca Moderna Enciclopédia Universal, 1987. Círculo de Leitores Volume 16 - REA-SEW. Printer Portuguesa, Ind. Gráfica, Lda. Edição nº 1632.

Marchante, H., Morais, M., Freitas, H., Marchante, E. (2014) Guia prático para a identificação de Plantas Invasoras em Portugal. Coimbra. Imprensa da Universidade de Coimbra.

Marchante, E., Marchante, H., Aguiar, F., Vicente, J., Silva, J. S., & Gaspar, J. (2019) Programa de Recuperação das Matas Litorais: Monitorização e controlo de invasões biológicas. Comissão Científica do Programa de Recuperação das Matas Litorais.

MARQUES, C. A., 1987. Qualidade das estações florestais povoamentos do Pinheiro-bravo no Vale do Tâmega. Tese de doutoramento. IUTAD. Vila Real.

MARTINS, L. D. S., Hall, A. S., 1995. Guia Prático de Ordenamento das matas, Instituto Florestal. ISBN 972-8097-17-4. Lisboa

Mendes, D., Macedo, G. Oliveira, R. (2008). Mamíferos – Ribeira de São Pedro de Moel. Vertigem – Associação para a Promoção do Património.

TAVARES, M. J. P. E., 2000. Regeneração, Condução e Crescimento do Pinhal bravo das Regiões Litoral e Interior do Centro – Estudo da Regeneração e Crescimento de Povoamentos jovens – Estudo dos Solos do Pinhal do Rei. Relatório Final de Atividades do Projecto PAMAF. EFN, Lisboa.

Ribeiro, F., Beldade, R., Dix, M. et Bochechas, J. (2007). Carta Piscícola Nacional. ICNF, I.P.

Rodrigues, A. C. M. (2019). Regeneração pós-fogo da vegetação na Ribeira de São Pedro e em Povoamentos de Pinheiro-bravo adjacentes (Tese de Doutoramento, ISA/UL).

Rodrigues, A. C. M. (2019). Regeneração pós-fogo da vegetação na Ribeira de São Pedro e em Povoamentos de Pinheiro-bravo adjacentes. Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em Gestão e Conservação de Recursos Naturais. Instituto Superior de Agronomia.

Paula Soares (ISA), Elizabete Marchante (CFE/UC), Isabel Carrasquinho (INIAV), Raul Salas (ESAC). **PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DAS MATAS LITORAIS** - Recuperação de parcelas de estudo. Comissão Científica do Programa de Recuperação das Matas Litorais.

Varandas, S., Assunção, T., Almeida, P., Cortes, R., Crespí, A., Ferreira, P., Hughes, S., Froufe, E., Hinzmann, M., Jesus, J., Lopes-Lima, M., Lopes, M., Magalhães, M., Pereira, V., Santos, C., Sousa, R. & Teixeira, A. (2014). PAELORIS: Guia de Flora e Fauna aquáticas das Lagoas Costeiras do Sítio Rede Natura 2000: Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas. IPB, UTAD, UM, CIIMAR, CMFF e CMM, Bragança, Portugal.

VARNES, D.J (1984). International Association of Engineering Geology Commission on Landslides and Other Mass Movements on Slopes – Landslide hazard zonation: a review of principles and practice, UNESCO, Paris.

VERDE, J., ZÊZERE, J. L. Avaliação da Perigosidade de Incêndio Florestal. Lisboa.

Vicente, J. R., Queiroz, A. I., Dias e Silva, L. F., Marchante, E. & Pradinho Honrado, J. (2018). As invasões biológicas em Portugal: história, diversidade e gestão. Arte e Ciência - Universidade do Porto.

LEGISLAÇÃO

Decreto-Lei 166/2008, de 22 de Agosto – Regime Jurídico da Reserva Ecológica Nacional

Decreto-Lei n.º 16/2009, de 14 de Janeiro – Planos de ordenamento, gestão e de intervenção de âmbito florestal

Decreto-Lei nº 82/2021, de 13 de outubro – Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais

Decreto-Lei nº 73/2009, de 31 de março – Regime Jurídico da Reserva Agrícola Nacional

Decreto-Lei n.º 92/2019, de 10 de julho da Presidência do Conselho de Ministros. Diário da república: 1.ª série, N.º 130 (2019). Estabelece o regime jurídico aplicável ao controlo, à detenção, à introdução na natureza e ao repovoamento de espécies exóticas e assegura a execução, na ordem jurídica nacional, do Regulamento (UE) n.º 1143/2014, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de outubro de 2014, relativo à prevenção e gestão da introdução e propagação de espécies exóticas invasoras.

Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de Outubro – Sistema de gestão integrada de fogos rurais no território continental

Resolução do Conselho de Ministros n.º 55/2018, de 7 de maio – Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030.

Lei nº 33/96, de 17 de agosto – Lei de Bases da Política Florestal

Portaria n.º 56/2019 de 11 de fevereiro – Aprova o Plano Regional de Ordenamento Florestal do Centro Litoral

Resolução do Conselho de Ministros n.º 37/95 – Aprova o PDM da Marinha Grande

Resolução do Conselho de Ministros n.º 6-B/2015, de 4 de fevereiro – Aprova a Estratégia Nacional para as Florestas

ANEXOS

	<i>Página</i>
Anexo 1 Espécies arbustivas e herbáceas existentes na Mata Nacional das Dunas de Quiaios.	126
Anexo 2 Espécies de anfíbios, répteis e mamíferos existentes na Mata Nacional das Dunas de Quiaios.	127
Anexo 3 Espécies de aves existentes na Mata Nacional das Dunas de Quiaios.	128
Anexo 4 Espécies com interesse cinegético.	129
Anexo 5 Mapa das condicionantes na Mata Nacional das Dunas de Quiaios.	130
Anexo 6 Mapa das Infraestruturas na Mata Nacional das Dunas de Quiaios.	131
Anexo 7 Mapa de Zonamento parcelar	132
Anexo 8 Caracterização das parcelas	133
Anexo 9 Cronograma das intervenções da gestão florestal a realizar (2020-2038).	134

Anexo 1 – Espécies arbustivas e herbáceas existentes na Mata Nacional das Dunas de Quiaios.

Nome Comum	Nome científico
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.
Camarinheira	<i>Corema album</i> (L.) D. Don
Carqueja	<i>Chamaespartium tridentatum</i>
Cavalinha	<i>Equisetum arvense</i> L.
Erva leiteira, Polígala-vulgar	<i>Polygala vulgaris</i> L.
Espinheiro-alvar	<i>Crataegus monogyna</i> Jacq
Feto-ordinário	<i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuhn
Feto-real	<i>Osmunda regalis</i> L.
Funcho	<i>Foeniculum officinale</i> L.
Giesta-das-serras, giesta amarela	<i>Cytisus striatus</i> (Hill) Rothm
Hera, hera -trepadeira	<i>Hedera helix</i> L. subsp. <i>helix</i>
Murta, murtinheira	<i>Myrtus communis</i> L.
Musgo	<i>Selaginella denticulata</i> (L.) Link
Rosmaninho, rosmano	<i>Lavandula stoechas</i> L.
Sargaço, roselha	<i>Cistus crispus</i> L.
Silva	<i>Rubus fruticosus</i> L.
Tamargueira, tamariz	<i>Tamarix africana</i> Poir.
Tojo arnal	<i>Ulex europaeus</i> L.
Tojo molar	<i>Ulex minor</i> Roth
Trovisco	<i>Daphne gnidium</i> L.
Urtiga-maior, urtigão	<i>Urtica dioica</i> L.
Urze, queiró, magoriça	<i>Calluna vulgaris</i> (L.) Hull
Urze branca, quiroga	<i>Erica arborea</i> L.
Sabina-da-praia	<i>Juniperus phoenicea</i> subsp. <i>turbinata</i> (Guss.) Nyman

Anexo 2 – Espécies de anfíbios, répteis e mamíferos existentes na Mata Nacional das Dunas de Quiaios.

Classe	Espécie	Nome Comum	Observações
Anfíbios*	<i>Alytes obstetricans</i>	Sapo-parteiro-comum	
	<i>Bufo bufo sapo</i>	Sapo-comum	
	<i>Discoglossus galganoi</i>	Rã-de-focinho-pontiagudo	
	<i>Hyla arborea</i>	Rela-comum	
	<i>Pelobates cultripes</i>	Sapo-de-unha-negra	
	<i>Pleurodeles waltl</i>	Salamandra-de-costelas-salientes	
	<i>Rana iberica</i>	Rã-ibérica	
	<i>Rana perezi</i>	Rã-verde	
	<i>Salamandra salamandra</i>	Salamandra-de-pintas-amarelas	
	<i>Triturus boscai</i>	Tritão-de-ventre-laranja	
Répteis*	<i>Triturus marmoratus</i>	Tritão-marmorado	
	<i>Anguis fragilis</i>	Licranço	
	<i>Lacerta lepida</i>	Sardão	
	<i>Malpolon monspessulanus</i>	Cobra-rateira	
	<i>Podarcis carbonelli</i>	Lagartixa de Carbonel	
	<i>Podarcis hispanica</i>	Lagartixa-ibérica	
Mamíferos	<i>Psammodromus algirus</i>	Lagartixa-do-mato	
	<i>Oryctolagus cuniculus algirus</i>	Coelho-bravo	Cinegética
	<i>Vulpes vulpes</i>	Raposa	Cinegética
	<i>Herpestes ichneumon</i>	Saca-rabos	Cinegética
	<i>Sus scrofa</i>	Javali	Cinegética
	<i>Sciurus vulgaris</i>	Esquilo-vermelho	-

* Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal (2008)

Anexo 3 – Espécies de aves existentes na Mata Nacional das Dunas de Quiaios.

Espécie	Nome Comum	Observações
<i>Alcedo atthis</i> *	Guarda-rios	-
<i>Apus apus</i> *	Andorinhão-preto	-
<i>Athene noctua</i> *	Mocho-galego	-
<i>Buteo buteo</i>	Águia-d'asa-redonda	-
<i>Caprimulgus europaeus</i> *	Noitibó-cinzento	Vulnerável **
<i>Charadrius alexandrinus</i> *	Rolinha-da-praia	-
<i>Circus aeruginosus</i> *	Águia-sapeira, Tartaranhão-dos-pauis	-
<i>Cisticola juncidis</i> *	Fuinha-dos-juncos	-
<i>Columba livia</i> *	Pombo-das-rochas	Cinegética***
<i>Corvus corone</i>	Gralha-preta	Cinegética***
<i>Cuculus canorus</i> *	Cuco	-
<i>Delichon urbicum</i> *	Andorinha-dos-beirais	-
<i>Dendrocopos major</i> *	Pica-pau-malhado	-
<i>Erithacus rubecula</i>	Pisco-de-peito-ruivo	-
<i>Falco tinnunculus</i> *	Peneireiro	-
<i>Garrulus glandarius</i>	Gaio	Cinegética***
<i>Hirundo rustica</i> *	Andorinha-das-chaminés	-
<i>Luscinia megarhynchos</i> *	Rouxinol-comum	-
<i>Milvus migrans</i> *	Milhafre-preto	-
<i>Motacilla alba</i>	Alvélola-branca	-
<i>Motacilla cinerea</i> *	Alvélola-cinzenta	-
<i>Parus major</i> *	Chapim-real	-
<i>Passer domesticus</i>	Pardal-de-telhado	-
<i>Passer montanus</i> *	Pardal-montês	-
<i>Pica pica</i>	Pega-rabilonga	Cinegética***
<i>Picus viridis</i> *	Peto-real, Peto-verde	-
<i>Saxicola torquatus</i> *	Cartaxo-comum	-
<i>Serinus serinus</i> *	Milheirinha	-
<i>Streptopelia decaocto</i> *	Rola-turca	-
<i>Streptopelia turtur</i>	Rola-comum	Cinegética***
<i>Sturnus unicolor</i> *	Estorninho-preto	-
<i>Sylvia melanocephala</i> *	Toutinegra-dos-valados	-
<i>Troglodytes troglodytes</i> *	Carriça	-
<i>Turdus merula</i>	Melro	Cinegética***
<i>Turdus viscivorus</i>	Tordeia	Cinegética***
<i>Tyto alba</i> *	Coruja-das-torres	-

* Atlas das Aves Nidificantes em Portugal (2008)

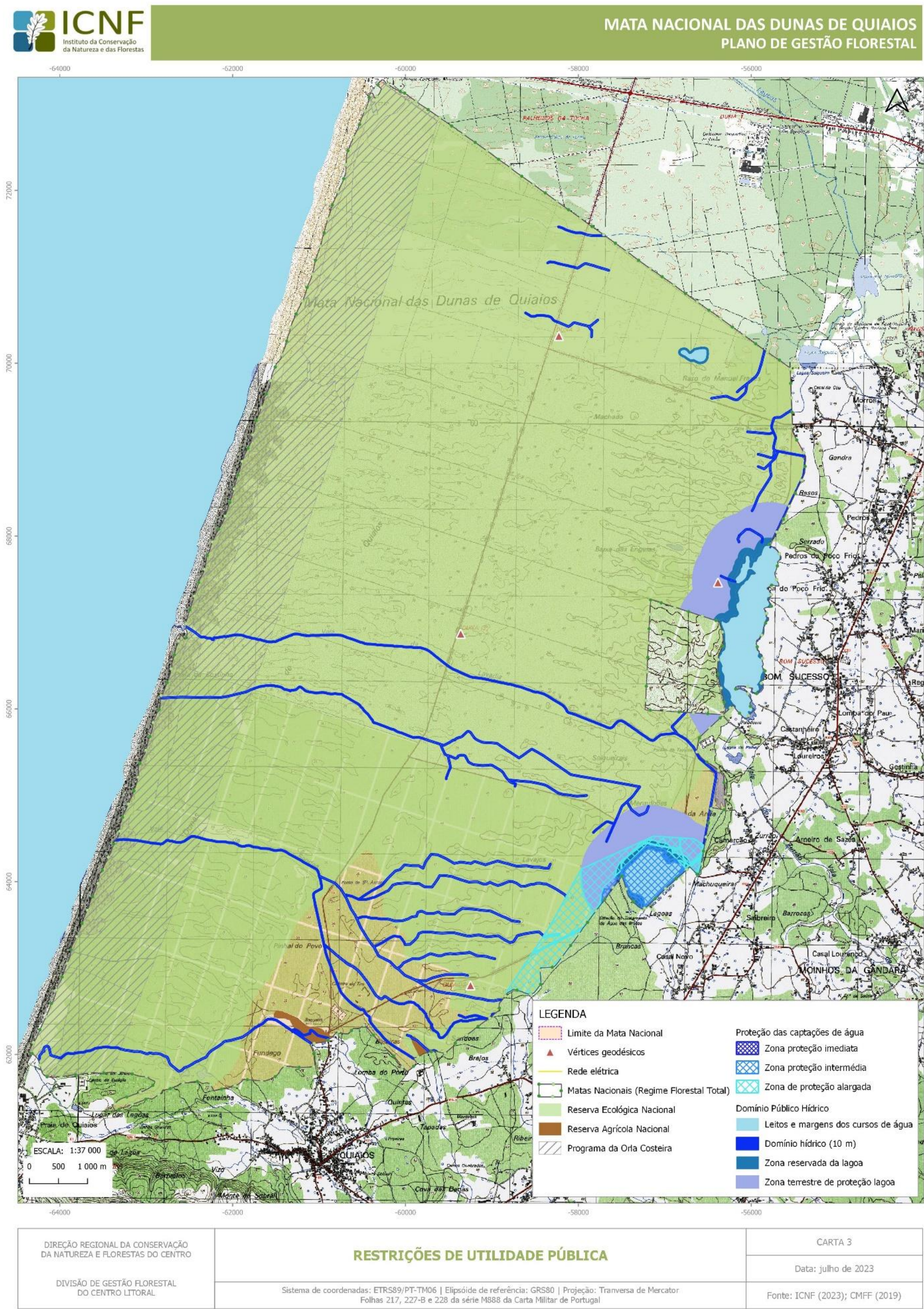
** Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (2005)

*** Decreto-Lei n.º 202/2004, de 18 de agosto, na redação do Decreto-Lei n.º 2/2011, de 6 de janeiro.

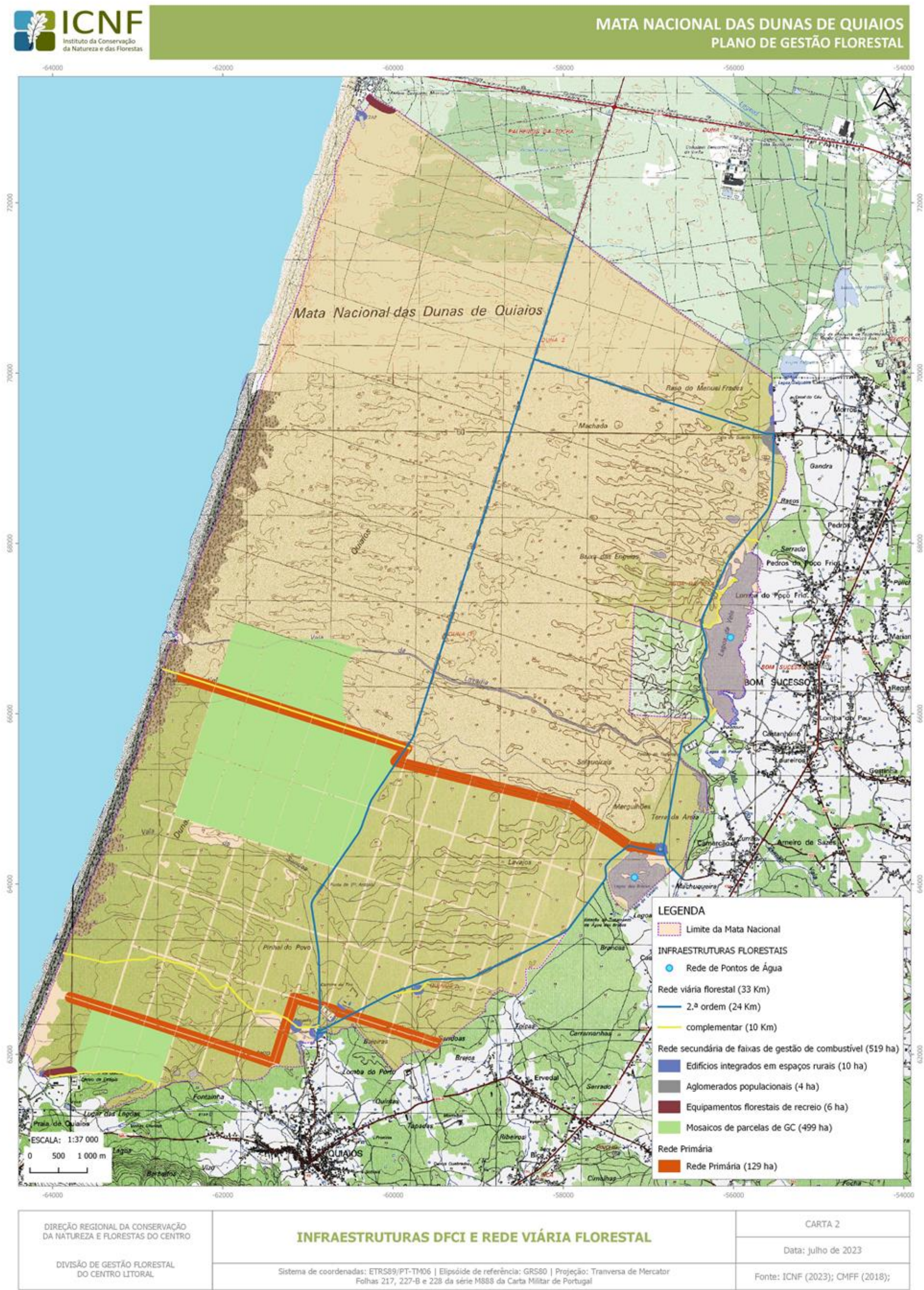
Anexo 4 - Espécies com interesse cinegético.

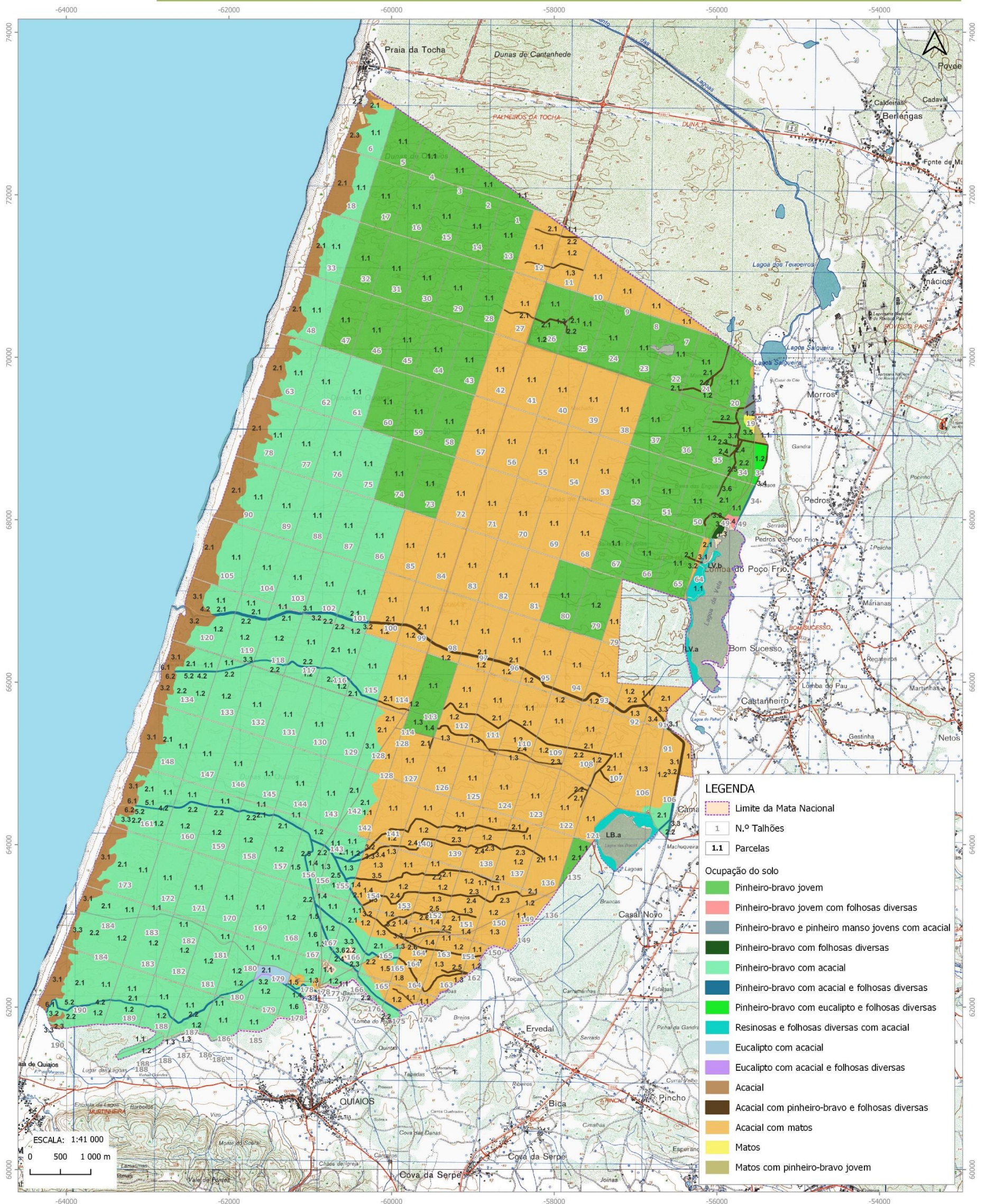
Nome Comum	Nome científico
Mamíferos	
Coelho	<i>Oryctolagus cuniculus cuniculus</i>
Raposa	<i>Vulpes vulpes</i>
Saca-rabos	<i>Herpestes ichneumon</i>
Aves sedentárias	
Galha-preta	<i>Corvus corone</i>
Pega-rabuda	<i>Pica pica</i>
Perdiz -vermelha	<i>Alectoris rufa</i>
Aves migratórias ou parcialmente migratórias	
Codorniz	<i>Coturnix coturnix</i>
Estorninho-malhado	<i>Turnus vulgaris</i>
Galinha-d'água	<i>Gallinula chloropus</i>
Galinhola	<i>Scolopax rusticola</i>
Narceja-comum	<i>Gallinago gallinago</i>
Narceja-galega	<i>Limnocytes minimus</i>
Pato-real	<i>Anas platyrhynchos</i>
Galeirão	<i>Fulica atra</i>
Pombo-bravo	<i>Columba oenas</i>
Pombo-torcaz	<i>Columba palumbus</i>
Rola-comum	<i>Streptopelia turtur</i>
Trambola-dourada	<i>Pluvialis apricaria</i>
Tordo-comum	<i>Turdus philomelos</i>
Tordo-ruivo	<i>Turdus iliacus</i>
Tordo-zornal	<i>Turdus pilaris</i>
Caça maior	
Javali	<i>Sus scrofa</i>

Anexo 5 - Mapa das condicionantes na Mata Nacional das Dunas de Quiaios.



Anexo 6 - Mapa das Infraestruturas na Mata Nacional das Dunas de Quiaios.



167

Anexo 8 - Parcelário

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	Esp. Principal	Esp. Secundária	Esp. Secundária 1	Classe de idade	Idade	Ano de ref.	Composição	Regime	Estrutura
Talhão	1	1.1	4,27	Floresta	Pb jv			0-9	3	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	2	1.1	9,31	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	3	1.1	13,90	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	4	1.1	18,18	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	5	1.1	24,43	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	6	1.1	18,76	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	6	2.1	1,43	Floresta	Ac								
Talhão	6	2.2	0,19	Floresta	Ac								
Talhão	6	2.3	6,85	Floresta	Ac								
Talhão	6	Antena	0,03	Urbano									
Talhão	6	Edifício	0,00	Urbano									
Talhão	6	ETAR	0,73	Urbano									
Talhão	6	FGC	0,02	Floresta	Ac								
Talhão	6	FGC	1,36	Floresta	Ac								
Talhão	6	FGC	0,50	Floresta	Ac								
Talhão	6	FGC	2,26	Floresta	Ac	Matos							
Talhão	6	FGC	0,03	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	7	1.1	5,65	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	8	1.1	9,99	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	9	1.1	15,12	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	10	1.1	20,03	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	11	1.1	1,11	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	11	1.2	13,45	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	11	1.3	9,96	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	11	2.1	0,10	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	11	2.2	0,11	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	11	2.3	0,42	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	11	Linha de água	0,13	Águas interiores									
Talhão	12	1.1	30,60	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	12	2.1	0,33	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	12	2.2	0,33	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	12	Linha de água	0,13	Águas interiores									
Talhão	13	1.1	30,91	Floresta	Pb jv			0-9	3	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	14	1.1	31,64	Floresta	Pb jv			0-9	3	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	15	1.1	29,69	Floresta	Pb jv			0-9	3	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	16	1.1	30,34	Floresta	Pb jv			0-9	3	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	17	1.1	32,12	Floresta	Pb jv			0-9	3	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	18	1.1	17,57	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	18	2.1	20,06	Floresta	Ac								
Talhão	19	1.1	0,05	Floresta	Pb jv	Pm	Ac	0-9	5	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	19	1.1	1,41	Floresta	Pb jv	Pm	Ac	0-9	5	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	19	1.2	0,05	Floresta	Pb jv	Pm	Ac	0-9	5	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	19	1.2	0,52	Floresta	Pb jv	Pm	Ac	0-9	5	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	19	2.1	0,05	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	19	2.2	0,05	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	Esp. Principal	Esp. Secundária	Esp. Secundária 1	Classe de idade	Idade	Ano de ref.	Composição	Regime	Estrutura
Talhão	19	FGC	0,05	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	19	FGC	0,05	Floresta	Pb jv	Pm	Ac	0-9	5	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	19	FGC	1,22	Floresta	Pb jv	Pm	Ac	0-9	5	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	19	Linha de água	0,03	Águas interiores									
Talhão	20	1.1	0,13	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	20	1.1	24,96	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	20	1.2	0,05	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	20	1.2	0,26	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	20	2.1	0,06	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	20	2.2	0,05	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	20	FGC	0,57	Floresta	Ac	Matos							
Talhão	20	Linha de água	0,02	Águas interiores									
Talhão	21	1.1	0,63	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	21	1.1	23,05	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	21	1.2	0,33	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	21	1.2	5,60	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	21	2.1	0,62	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	21	2.2	0,42	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	21	Linha de água	0,22	Águas interiores									
Talhão	22	1.1	0,04	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	22	1.1	29,32	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	22	2.1	0,04	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	22	Linha de água	0,01	Águas interiores									
Talhão	23	1.1	30,85	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	24	1.1	31,35	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	25	1.1	0,18	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	25	1.1	30,95	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	25	2.1	0,07	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	25	2.2	0,09	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	25	Linha de água	0,03	Águas interiores									
Talhão	26	1.1	0,22	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	26	1.1	16,52	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	26	1.2	0,22	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	26	1.2	13,62	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	26	1.3	0,03	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	26	1.3	0,03	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	26	2.1	0,22	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	26	2.2	0,22	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	26	2.3	0,04	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	26	Linha de água	0,10	Águas interiores									
Talhão	27	1.1	31,88	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	27	2.1	0,40	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	27	Linha de água	0,08	Águas interiores									
Talhão	28	1.1	29,80	Floresta	Pb jv			0-9	3	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	29	1.1	32,89	Floresta	Pb jv			0-9	3	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	Esp. Principal	Esp. Secundária	Esp. Secundária 1	Classe de idade	Idade	Ano de ref.	Composição	Regime	Estrutura
Talhão	30	1.1	29,96	Floresta	Pb jv			0-9	3	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	31	1.1	31,40	Floresta	Pb jv			0-9	3	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	32	1.1	31,17	Floresta	Pb jv			0-9	3	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	33	1.1	28,76	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	33	2.1	9,19	Floresta	Ac								
Talhão	34	1.1	0,08	Matos e pastagens	Matos	Pb jv		0-9	5	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	34	1.1	1,21	Matos e pastagens	Matos	Pb jv		0-9	5	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	34	2.1	0,29	Floresta	Pb	Ec	Fx	0-9	5	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	34	2.1	5,03	Floresta	Pb	Ec	Fx	0-9	5	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	34	2.2	0,05	Floresta	Pb	Ec	Fx	0-9	5	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	34	2.2	0,50	Floresta	Pb	Ec	Fx	0-9	5	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	34	3.1	0,19	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	34	3.1	3,34	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	34	3.2	0,32	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	34	3.2	10,76	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	34	3.3	0,15	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	34	3.3	0,48	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	34	3.4	0,19	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	34	3.4	0,38	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	34	3.5	0,20	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	34	3.5	1,69	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	34	4.1	0,12	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	34	4.2	0,29	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	34	4.3	0,01	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	34	4.4	0,05	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	34	4.5	0,19	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	34	4.6	0,32	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	34	4.7	0,17	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	34	4.8	0,22	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	34	4.9	0,21	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	34	Edifício	0,06	Urbano									
Talhão	34	FGC	2,09	Matos e pastagens	Matos								
Talhão	34	FGC	0,83	Matos e pastagens	Matos	Pb jv		0-9	5	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	34	Linha de água	0,35	Águas interiores									
Talhão	35	1.1	0,08	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	35	1.1	0,54	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	35	1.2	0,61	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	35	1.2	29,00	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	35	2.1	0,08	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	35	2.2	0,39	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	35	2.3	0,12	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	35	2.4	0,08	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	35	Linha de água	0,13	Águas interiores									
Talhão	36	1.1	31,17	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	37	1.1	31,06	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	Esp. Principal	Esp. Secundária	Esp. Secundária 1	Classe de idade	Idade	Ano de ref.	Composição	Regime	Estrutura
Talhão	38	1.1	31,31	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	39	1.1	31,09	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	40	1.1	31,19	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	41	1.1	31,26	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	42	1.1	31,96	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	43	1.1	30,03	Floresta	Pb jv			0-9	1	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	44	1.1	32,40	Floresta	Pb jv			0-9	1	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	45	1.1	29,89	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	46	1.1	31,63	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	47	1.1	30,56	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	48	1.1	27,02	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	48	2.1	11,37	Floresta	Ac								
Talhão	49	1.1	0,22	Floresta	Pb jv			0-9	5	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	49	1.1	3,57	Floresta	Pb jv			0-9	5	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	49	2.2	0,03	Floresta	Pb jv	Fx		0-9	5	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	49	2.2	1,35	Floresta	Pb jv	Fx		0-9	5	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	49	3.1	0,37	Floresta	Pb jv			0-9	1	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	49	3.1	12,35	Floresta	Pb jv			0-9	1	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	49	3.2	0,10	Floresta	Pb jv			0-9	1	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	49	3.2	3,59	Floresta	Pb jv			0-9	1	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	49	4.1	0,01	Floresta	Pb	Fx					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	49	4.2	0,02	Floresta	Pb	Fx					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	49	4.2	1,75	Floresta	Pb	Fx					Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	49	5.1	0,15	Floresta	Pb	Ac	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	49	5.2	0,01	Floresta	Pb	Ac	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	49	5.2	0,22	Floresta	Pb	Ac	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	49	6.1	0,01	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	49	6.2	0,02	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	49	6.3	0,27	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	49	6.4	0,09	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	49	6.5	0,10	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	49	Linha de água	0,18	Águas interiores									
Talhão	50	1.1	0,17	Floresta	Pb jv			0-9	1	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	50	1.1	30,90	Floresta	Pb jv			0-9	1	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	50	2.1	0,16	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	50	Linha de água	0,03	Águas interiores									
Talhão	51	1.1	31,33	Floresta	Pb jv			0-9	1	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	52	1.1	31,07	Floresta	Pb jv			0-9	1	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	53	1.1	31,27	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	54	1.1	31,17	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	55	1.1	31,33	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	56	1.1	31,11	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	57	1.1	31,91	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	58	1.1	30,93	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	59	1.1	31,38	Floresta	Pb jv			0-9	1	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	Esp. Principal	Esp. Secundária	Esp. Secundária 1	Classe de idade	Idade	Ano de ref.	Composição	Regime	Estrutura
Talhão	60	1.1	30,38	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	61	1.1	31,78	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	62	1.1	30,70	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	63	1.1	24,46	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	63	2.1	17,95	Floresta	Ac								
Talhão	64	1.1	4,94	Floresta	Rx+Fx	Ac					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	64	2.1	1,97	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	64	2.2	1,14	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	64	3.1	0,02	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	64	3.2	0,02	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	64	Linha de água	0,01	Águas interiores									
Talhão	65	1.1	0,11	Floresta	Pb jv			0-9	1	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	65	1.1	30,92	Floresta	Pb jv			0-9	1	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	65	2.1	0,10	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	65	Linha de água	0,02	Águas interiores									
Talhão	66	1.1	31,30	Floresta	Pb jv			0-9	1	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	67	1.1	31,11	Floresta	Pb jv			0-9	1	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	68	1.1	31,24	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	69	1.1	31,30	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	70	1.1	31,33	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	71	1.1	31,20	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	72	1.1	31,53	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	73	1.1	30,56	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	74	1.1	31,50	Floresta	Pb jv			0-9	2	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	75	1.1	31,01	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	76	1.1	31,28	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	77	1.1	30,93	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	78	1.1	25,45	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	78	2.1	19,34	Floresta	Ac								
Talhão	79	1.1	9,06	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	79	1.2	31,07	Floresta	Pb jv			0-9	1	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	80	1.1	31,25	Floresta	Pb jv			0-9	1	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	81	1.1	31,16	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	82	1.1	31,41	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	83	1.1	31,22	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	84	1.1	31,46	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	85	1.1	30,89	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	86	1.1	31,17	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	87	1.1	31,39	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	88	1.1	31,39	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	89	1.1	31,02	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	90	1.1	25,00	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	90	2.1	20,47	Floresta	Ac								
Talhão	91	1.1	0,06	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	91	1.2	0,13	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	Esp. Principal	Esp. Secundária	Esp. Secundária 1	Classe de idade	Idade	Ano de ref.	Composição	Regime	Estrutura
Talhão	91	2.1	10,22	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	91	2.2	3,50	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	91	3.1	0,13	Floresta	Ac	Pb	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	91	3.2	0,10	Floresta	Ac	Pb	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	91	3.3	0,28	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	91	3.4	0,28	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	91	Linha de água	0,08	Águas interiores									
Talhão	92	1.1	0,16	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	92	1.1	1,19	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	92	1.2	0,16	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	92	1.2	9,42	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	92	1.3	4,47	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	92	2.1	0,19	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	92	2.2	0,59	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	92	2.3	0,46	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	92	Linha de água	0,16	Águas interiores									
Talhão	93	1.1	21,43	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	93	1.2	3,94	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	93	2.1	0,47	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	93	2.2	0,47	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	93	Linha de água	0,09	Águas interiores									
Talhão	94	1.1	28,77	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	94	1.2	1,38	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	94	2.1	0,39	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	94	2.2	0,39	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	94	Linha de água	0,08	Águas interiores									
Talhão	95	1.1	26,35	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	95	1.2	3,96	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	95	2.1	0,42	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	95	2.2	0,42	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	95	Linha de água	0,08	Águas interiores									
Talhão	96	1.1	23,97	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	96	1.2	6,25	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	96	2.1	0,39	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	96	2.2	0,39	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	96	Linha de água	0,08	Águas interiores									
Talhão	97	1.1	25,23	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	97	1.2	5,35	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	97	2.1	0,40	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	97	2.2	0,40	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	97	Linha de água	0,08	Águas interiores									
Talhão	98	1.1	25,93	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	98	1.2	4,25	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	98	2.1	0,40	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	98	2.2	0,40	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	Esp. Principal	Esp. Secundária	Esp. Secundária 1	Classe de idade	Idade	Ano de ref.	Composição	Regime	Estrutura
Talhão	98	Linha de água	0,08	Águas interiores									
Talhão	99	1.1	22,44	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	99	1.2	8,01	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	99	2.1	0,42	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	99	2.2	0,42	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	99	Linha de água	0,08	Águas interiores									
Talhão	100	1.1	23,27	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	100	1.2	6,88	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	100	2.1	0,41	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	100	2.2	0,41	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	100	Linha de água	0,08	Águas interiores									
Talhão	101	1.1	25,92	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	101	1.2	1,80	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	101	2.1	0,56	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	101	2.2	2,02	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	101	3.1	0,08	Floresta	Pb	Ac	Fx	20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	101	3.2	0,08	Floresta	Pb	Ac	Fx	20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	101	4.1	0,32	Floresta	Pb	Ac	Fx	20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	101	4.2	0,32	Floresta	Pb	Ac	Fx	20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	101	Linha de água	0,08	Águas interiores									
Talhão	102	1.1	27,73	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	102	2.1	0,67	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	102	2.2	2,09	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	102	3.1	0,41	Floresta	Pb	Ac	Fx	20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	102	3.2	0,39	Floresta	Pb	Ac	Fx	20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	102	Linha de água	0,08	Águas interiores									
Talhão	103	1.1	30,90	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	103	2.1	0,14	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	103	3.1	0,01	Floresta	Pb	Ac	Fx	20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	104	1.1	31,38	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	105	1.1	30,27	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	105	2.1	18,84	Floresta	Ac								
Talhão	106	1.1	4,98	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	106	1.2	22,79	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	106	1.3	32,21	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	106	2.1	5,31	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	106	2.1	0,10	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	106	2.2	0,93	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	106	2.2	0,19	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	106	3.1	0,84	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	106	3.2	0,95	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	106	3.2	0,20	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	106	3.3	0,36	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	106	3.4	0,20	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	106	3.5	0,10	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	Esp. Principal	Esp. Secundária	Esp. Secundária 1	Classe de idade	Idade	Ano de ref.	Composição	Regime	Estrutura
Talhão	106	Edifício	0,17	Urbano									
Talhão	106	FGC	0,33	Floresta	Ac	Matos							
Talhão	106	FGC	1,65	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	106	FGC	1,11	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	106	Linha de água	0,31	Águas interiores									
Talhão	107	1.1	0,67	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	107	1.1	34,20	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	107	1.2	0,25	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	107	1.2	1,82	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	107	FGC	0,42	Floresta	Ac	Matos							
Talhão	107	FGC	0,02	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	107	FGC	1,10	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	107	FGC	0,01	Floresta	Ac	Pb	Fx						
Talhão	107	FGC	0,03	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	107	Linha de água	0,20	Águas interiores									
Talhão	108	1.1	0,20	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	108	1.1	21,21	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	108	1.2	0,01	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	108	1.2	0,20	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	108	1.2	11,57	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	108	2.1	0,20	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	108	2.1	0,01	Floresta	Pb jv			0-9	1	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	108	2.2	0,20	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	108	FGC	0,39	Floresta	Ac	Matos							
Talhão	108	FGC	0,00	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	108	FGC	1,73	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	108	Linha de água	0,08	Águas interiores									
Talhão	109	1.1	0,20	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	109	1.1	22,53	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	109	1.2	0,23	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	109	1.2	7,86	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	109	2.1	0,20	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	109	2.1	0,67	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	109	2.2	0,20	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	109	2.2	0,28	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	109	2.3	0,03	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	109	FGC	0,39	Floresta	Ac	Matos							
Talhão	109	FGC	0,36	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	109	FGC	1,27	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	109	FGC	0,37	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	109	Linha de água	0,16	Águas interiores									
Talhão	110	1.1	0,21	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	110	1.1	19,64	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	110	1.2	0,38	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	110	1.2	11,90	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Irregular

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	Esp. Principal	Esp. Secundária	Esp. Secundária 1	Classe de idade	Idade	Ano de ref.	Composição	Regime	Estrutura
Talhão	110	1.3	0,06	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	110	2.1	0,21	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	110	2.2	0,21	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	110	2.3	0,14	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	110	2.4	0,11	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	110	FGC	0,40	Floresta	Ac	Matos							
Talhão	110	FGC	0,18	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	110	FGC	1,73	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	110	FGC	0,16	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	110	Linha de água	0,17	Águas interiores									
Talhão	111	1.1	0,23	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	111	1.1	21,59	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	111	1.2	0,36	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	111	1.2	9,51	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	111	1.3	0,12	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	111	1.3	1,05	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	111	2.1	0,23	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	111	2.2	0,23	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	111	2.3	0,13	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	111	2.4	0,12	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	111	FGC	0,32	Floresta	Ac	Matos							
Talhão	111	FGC	0,21	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	111	FGC	1,54	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	111	FGC	0,06	Floresta	Ac	Pb	Fx						
Talhão	111	FGC	0,20	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	111	Linha de água	0,20	Águas interiores									
Talhão	112	1.1	0,24	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	112	1.1	20,99	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	112	1.2	0,47	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	112	1.2	9,93	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	112	1.3	0,23	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	112	1.3	2,20	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	112	2.1	0,24	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	112	2.2	0,24	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	112	2.3	0,23	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	112	2.4	0,23	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	112	FGC	0,40	Floresta	Ac	Matos							
Talhão	112	FGC	0,00	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	112	FGC	1,98	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	112	Linha de água	0,19	Águas interiores									
Talhão	113	1.1	0,22	Floresta	Pb jv			0-9	4	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	113	1.1	27,01	Floresta	Pb jv			0-9	4	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	113	1.2	0,22	Floresta	Pb jv			0-9	4	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	113	1.2	2,14	Floresta	Pb jv			0-9	4	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	113	1.3	0,21	Floresta	Pb jv			0-9	4	2023	Misto	Alto-fuste	Regular

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	Esp. Principal	Esp. Secundária	Esp. Secundária 1	Classe de idade	Idade	Ano de ref.	Composição	Regime	Estrutura
Talhão	113	1.3	4,33	Floresta	Pb jv			0-9	4	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	113	1.4	0,06	Floresta	Pb jv			0-9	4	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	113	1.4	0,19	Floresta	Pb jv			0-9	4	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	113	2.1	0,22	Floresta	Pb jv			0-9	4	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	113	2.2	0,24	Floresta	Pb jv			0-9	4	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	113	2.3	0,21	Floresta	Pb jv			0-9	4	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	113	2.4	0,07	Floresta	Pb jv			0-9	4	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	113	FGC	0,01	Floresta	Pb jv								
Talhão	113	FGC	0,38	Floresta	Pb jv			0-9	4	2023			
Talhão	113	FGC	0,05	Floresta	Pb jv			0-9	4	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	113	FGC	2,01	Floresta	Pb jv			0-9	4	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	113	FGC	0,05	Floresta	Pb jv						Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	113	Linha de água	0,17	Águas interiores									
Talhão	114	1.1	29,16	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	114	1.2	0,07	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	114	2.1	0,11	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	114	2.2	0,06	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	114	FGC	0,37	Floresta	Ac	Matos							
Talhão	114	FGC	0,21	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	114	FGC	0,01	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	114	FGC	0,95	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	114	FGC	0,23	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	114	Linha de água	0,08	Águas interiores									
Talhão	115	1.1	0,22	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	115	1.1	27,30	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	115	1.2	0,19	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	115	1.2	1,25	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	115	2.1	0,05	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	115	3.1	0,22	Floresta	Pb	Ac	Fx	20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	115	3.2	0,22	Floresta	Pb	Ac	Fx	20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	115	FGC	0,40	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023			
Talhão	115	FGC	0,02	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	115	FGC	1,31	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	115	Linha de água	0,09	Águas interiores									
Talhão	116	1.1	0,05	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	116	1.1	9,64	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	116	1.2	0,05	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	116	1.2	0,52	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	116	2.1	0,16	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	116	2.1	11,97	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	116	2.2	0,16	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	116	2.2	6,45	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	116	3.1	0,05	Floresta	Pb	Ac	Fx	20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	116	3.2	0,05	Floresta	Pb	Ac	Fx	20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	116	4.1	0,16	Floresta	Pb	Ac	Fx	20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	Esp. Principal	Esp. Secundária	Esp. Secundária 1	Classe de idade	Idade	Ano de ref.	Composição	Regime	Estrutura
Talhão	116	4.2	0,16	Floresta	Pb	Ac	Fx	20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	116	FGC	0,39	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023			
Talhão	116	FGC	1,30	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	116	Linha de água	0,08	Águas interiores									
Talhão	117	1.1	0,22	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	117	1.1	23,46	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	117	1.2	0,22	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	117	1.2	5,23	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	117	2.1	0,22	Floresta	Pb	Ac	Fx	20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	117	2.2	0,22	Floresta	Pb	Ac	Fx	20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	117	FGC	0,39	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023			
Talhão	117	FGC	1,21	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	117	Linha de água	0,09	Águas interiores									
Talhão	118	1.1	2,32	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	118	1.2	23,48	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	118	2.1	0,21	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	118	2.1	0,43	Floresta	Pb	Ac	Fx	20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	118	2.2	0,21	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	118	2.2	2,09	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	118	2.2	0,46	Floresta	Pb	Ac	Fx	20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	118	3.3	0,21	Floresta	Pb	Ac	Fx	20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	118	3.4	0,21	Floresta	Pb	Ac	Fx	20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	118	FGC	0,39	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023			
Talhão	118	FGC	0,00	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	118	FGC	1,12	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	118	Linha de água	0,17	Águas interiores									
Talhão	119	1.1	8,46	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	119	1.2	20,33	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	119	2.1	0,01	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	119	2.1	0,40	Floresta	Pb	Ac	Fx	20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	119	2.2	0,40	Floresta	Pb	Ac	Fx	20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	119	3.3	0,01	Floresta	Pb	Ac	Fx	20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	119	3.4	0,00	Floresta	Pb	Ac	Fx	20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	119	FGC	0,38	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023			
Talhão	119	FGC	0,04	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	119	FGC	0,97	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	119	FGC	0,02	Floresta	Pb	Ac	Fx	20-29	28	2023			
Talhão	119	FGC	0,04	Floresta	Pb	Ac	Fx	20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	119	Linha de água	0,17	Águas interiores									
Talhão	120	1.1	12,16	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	120	1.2	15,13	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	120	2.1	0,28	Floresta	Pb	Ac	Fx	20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	120	2.2	0,24	Floresta	Pb	Ac	Fx	20-29	28	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	120	3.1	8,95	Floresta	Ac								
Talhão	120	3.2	10,70	Floresta	Ac								

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	Esp. Principal	Esp. Secundária	Esp. Secundária 1	Classe de idade	Idade	Ano de ref.	Composição	Regime	Estrutura
Talhão	120	4.1	0,41	Floresta	Ac								
Talhão	120	4.2	0,44	Floresta	Ac								
Talhão	120	FGC	0,46	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023			
Talhão	120	FGC	1,12	Floresta	Pb	Ac		20-29	28	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	120	Linha de água	0,14	Águas interiores									
Talhão	121	1.1	13,24	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	121	FGC	0,40	Floresta	Ac	Matos							
Talhão	121	FGC	0,01	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	121	FGC	2,79	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	122	1.1	0,40	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	122	1.1	24,06	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	122	2.1	0,19	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	122	2.2	0,19	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	122	FGC	0,41	Floresta	Ac	Matos							
Talhão	122	FGC	0,12	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	122	FGC	2,11	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	122	FGC	0,01	Floresta	Ac	Pb	Fx						
Talhão	122	FGC	0,15	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	122	Linha de água	0,11	Águas interiores									
Talhão	123	1.1	25,54	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	123	FGC	0,39	Floresta	Ac	Matos							
Talhão	123	FGC	1,77	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	124	1.1	25,60	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	124	FGC	0,40	Floresta	Ac	Matos							
Talhão	124	FGC	1,87	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	125	1.1	23,86	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	125	FGC	0,38	Floresta	Ac	Matos							
Talhão	125	FGC	0,02	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	125	FGC	1,86	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	125	FGC	0,01	Floresta	Ac	Pb	Fx						
Talhão	125	FGC	0,02	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	125	Linha de água	0,00	Águas interiores									
Talhão	126	1.1	23,24	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	126	FGC	0,40	Floresta	Ac	Matos							
Talhão	126	FGC	0,00	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	126	FGC	1,96	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	127	1.1	21,66	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	127	1.1	0,07	Floresta	Ac	Matos		0-9	1	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	127	2.1	0,08	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	127	FGC	0,38	Floresta	Ac	Matos							
Talhão	127	FGC	0,03	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	127	FGC	1,89	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	127	FGC	0,01	Floresta	Ac	Pb	Fx						
Talhão	127	FGC	0,05	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	127	Linha de água	0,03	Águas interiores									

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	Esp. Principal	Esp. Secundária	Esp. Secundária 1	Classe de idade	Idade	Ano de ref.	Composição	Regime	Estrutura
Talhão	128	1.1	9,94	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	128	2.1	0,70	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	128	2.1	5,50	Floresta	Ac	Matos					Misto		
Talhão	128	3.1	9,40	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	128	Edifício	0,00	Urbano									
Talhão	128	FGC	0,87	Floresta	Ac	Matos							
Talhão	128	FGC	3,89	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	128	FGC	0,01	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023			
Talhão	128	FGC	0,54	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	129	1.1	9,09	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	129	1.1	19,44	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	129	FGC	0,40	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023			
Talhão	129	FGC	2,38	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	130	1.1	7,35	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	130	1.1	21,13	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	130	FGC	0,39	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023			
Talhão	130	FGC	2,42	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	131	1.1	6,09	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	131	1.1	22,13	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	131	FGC	0,39	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023			
Talhão	131	FGC	2,49	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	132	1.1	6,71	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	132	1.1	21,75	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	132	FGC	0,39	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023			
Talhão	132	FGC	2,59	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	133	1.1	0,12	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	133	1.1	1,18	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	133	1.2	0,14	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	133	1.2	26,51	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	133	2.1	0,12	Floresta	Pb	Ac	Fx	80-89	83	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	133	2.2	0,13	Floresta	Pb	Ac	Fx	80-89	83	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	133	FGC	0,38	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023			
Talhão	133	FGC	0,11	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	133	FGC	2,40	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	133	FGC	0,02	Floresta	Pb	Ac	Fx	80-89	83	2023			
Talhão	133	FGC	0,12	Floresta	Pb	Ac	Fx	80-89	83	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	134	1.1	0,14	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	134	1.1	0,11	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	134	1.1	4,15	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	134	1.1	3,14	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	134	1.2	0,14	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	134	1.2	0,11	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	134	1.2	11,46	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	134	1.2	11,69	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	134	2.1	7,52	Floresta	Ac								

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	Esp. Principal	Esp. Secundária	Esp. Secundária 1	Classe de idade	Idade	Ano de ref.	Composição	Regime	Estrutura
Talhão	134	2.2	7,20	Floresta	Ac								
Talhão	134	3.1	0,14	Floresta	Pb	Ac	Fx	80-89	83	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	134	3.1	0,11	Floresta	Pb	Ac	Fx	80-89	83	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	134	3.2	0,14	Floresta	Pb	Ac	Fx	80-89	83	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	134	3.2	0,11	Floresta	Pb	Ac	Fx	80-89	83	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	134	4.1	0,09	Floresta	Ac								
Talhão	134	4.2	0,09	Floresta	Ac								
Talhão	134	FGC	0,81	Floresta	Ac								
Talhão	134	FGC	0,46	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023			
Talhão	134	FGC	2,29	Floresta	Pb	Ac		80-89	83	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	134	Linha de água	0,09	Águas interiores									
Talhão	134	Linha de água	0,05	Águas interiores									
Talhão	135	1.1	2,28	Floresta	Pb jv			0-9	4	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	135	2.1	5,53	Floresta	Pb jv			0-9	5	2023	Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	136	1.1	31,70	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	136	2.1	0,15	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	136	Linha de água	0,03	Águas interiores									
Talhão	137	1.1	12,16	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	137	1.2	17,37	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	137	2.1	0,29	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	137	2.2	0,21	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	137	2.3	0,21	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	137	Linha de água	0,14	Águas interiores									
Talhão	138	1.1	8,02	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	138	1.2	9,00	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	138	1.3	13,81	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	138	2.1	0,21	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	138	2.2	0,21	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	138	2.3	0,23	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	138	2.4	0,23	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	138	Linha de água	0,17	Águas interiores									
Talhão	139	1.1	12,27	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	139	1.2	8,14	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	139	1.3	9,53	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	139	2.1	0,21	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	139	2.2	0,21	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	139	2.3	0,20	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	139	2.4	0,20	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	139	Linha de água	0,17	Águas interiores									
Talhão	140	1.1	15,75	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	140	1.2	10,16	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	140	1.3	4,34	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	140	2.1	0,28	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	140	2.2	0,28	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	140	2.3	0,26	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	Esp. Principal	Esp. Secundária	Esp. Secundária 1	Classe de idade	Idade	Ano de ref.	Composição	Regime	Estrutura
Talhão	140	2.4	0,26	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	140	Linha de água	0,22	Águas interiores									
Talhão	141	1.1	25,65	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	141	1.2	4,47	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	141	1.3	0,10	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	141	2.1	0,21	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	141	2.2	0,20	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	141	2.3	0,06	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	141	2.4	0,05	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	141	Linha de água	0,10	Águas interiores									
Talhão	142	1.1	8,46	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Irregular
Talhão	142	2.1	8,49	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	142	2.1	6,76	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	142	2.1	7,18	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	143	1.1	5,63	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	143	1.1	25,67	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	144	1.1	8,73	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	144	1.1	22,33	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	145	1.1	5,14	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	145	1.1	26,17	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	146	1.1	7,06	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	146	1.1	24,11	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	147	1.1	31,24	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	148	1.1	14,68	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	148	1.1	17,10	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	148	3.1	17,57	Floresta	Ac								
Talhão	149	1.1	11,40	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	149	1.2	3,62	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	149	2.1	0,20	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	149	Linha de água	0,04	Águas interiores									
Talhão	150	1.1	5,18	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	150	1.2	11,70	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	150	1.3	11,86	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	150	2.1	0,09	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	150	2.2	0,24	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	150	2.3	0,24	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	150	Linha de água	0,11	Águas interiores									
Talhão	151	1.1	0,21	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	151	1.2	10,62	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	151	1.3	18,62	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	151	1.4	1,18	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	151	2.1	0,57	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	151	2.2	0,19	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	151	2.3	0,22	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	151	2.4	0,22	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	Esp. Principal	Esp. Secundária	Esp. Secundária 1	Classe de idade	Idade	Ano de ref.	Composição	Regime	Estrutura
Talhão	151	Linha de água	0,24	Águas interiores									
Talhão	152	1.1	3,88	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	152	1.2	10,12	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	152	1.3	9,25	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	152	1.4	5,99	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	152	2.1	0,22	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	152	2.2	0,22	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	152	2.3	0,20	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	152	2.4	0,20	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	152	2.5	0,21	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	152	2.6	0,21	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	152	Linha de água	0,25	Águas interiores									
Talhão	153	1.1	10,70	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	153	1.2	10,30	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	153	1.3	8,76	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	153	1.4	0,37	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	153	2.1	0,25	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	153	2.2	0,25	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	153	2.3	0,28	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	153	2.4	0,28	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	153	2.5	0,09	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	153	2.6	0,08	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	153	Linha de água	0,25	Águas interiores									
Talhão	154	1.1	0,66	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	154	1.2	2,11	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	154	1.3	14,25	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	154	1.4	9,28	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	154	1.5	1,93	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	154	2.1	0,09	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	154	2.1	0,78	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	154	3.1	0,08	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	154	3.10	0,10	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	154	3.2	0,09	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	154	3.3	0,19	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	154	3.4	0,20	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	154	3.5	0,20	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	154	3.6	0,20	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	154	3.7	0,14	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	154	3.8	0,14	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	154	3.9	0,11	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	154	Linha de água	0,29	Águas interiores									
Talhão	155	1.1	0,25	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	155	1.1	10,81	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	155	1.2	0,17	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	155	1.2	0,60	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	Esp. Principal	Esp. Secundária	Esp. Secundária 1	Classe de idade	Idade	Ano de ref.	Composição	Regime	Estrutura
Talhão	155	1.3	0,37	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	155	1.3	4,15	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	155	1.4	0,12	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	155	1.4	0,69	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	155	1.5	0,28	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	155	1.5	12,40	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	155	2.1	0,25	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	155	2.2	0,19	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	155	2.3	0,38	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	155	2.4	0,13	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	155	2.5	0,28	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	155	Linha de água	0,25	Águas interiores									
Talhão	156	1.1	0,04	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	156	1.1	1,06	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	156	1.2	0,18	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	156	1.2	6,63	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	156	1.3	0,05	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	156	1.3	4,63	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	156	1.4	0,41	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	156	1.4	4,79	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	156	1.5	0,26	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	156	1.5	0,15	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	156	1.5	6,33	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	156	1.5	5,27	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	156	2.1	0,04	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	156	2.2	0,04	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	156	2.3	0,18	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	156	2.4	0,42	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	156	2.5	0,26	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	156	2.5	0,15	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	156	Linha de água	0,22	Águas interiores									
Talhão	157	1.1	0,20	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	157	1.1	3,19	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	157	1.2	0,20	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	157	1.2	27,00	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	157	2.1	0,20	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	93	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	157	2.2	0,20	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	93	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	157	Linha de água	0,08	Águas interiores									
Talhão	158	1.1	0,21	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	158	1.1	3,81	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	158	1.2	0,21	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	158	1.2	6,96	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	158	1.2	19,67	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	158	2.1	0,21	Floresta	Pb	Ac	Fx	80-89	88	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	158	2.2	0,21	Floresta	Pb	Ac	Fx	80-89	88	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	Esp. Principal	Esp. Secundária	Esp. Secundária 1	Classe de idade	Idade	Ano de ref.	Composição	Regime	Estrutura
Talhão	158	Linha de água	0,08	Águas interiores									
Talhão	159	1.1	0,20	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	159	1.1	6,36	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	159	1.2	0,20	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	159	1.2	7,29	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	159	1.2	16,60	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	159	2.1	0,20	Floresta	Pb	Ac	Fx	80-89	88	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	159	2.2	0,20	Floresta	Pb	Ac	Fx	80-89	88	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	159	Linha de água	0,08	Águas interiores									
Talhão	160	1.1	0,22	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	160	1.1	9,73	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	160	1.2	0,22	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	160	1.2	20,76	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	160	2.1	0,22	Floresta	Pb	Ac	Fx	80-89	88	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	160	2.2	0,22	Floresta	Pb	Ac	Fx	80-89	88	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	160	Linha de água	0,09	Águas interiores									
Talhão	161	1.1	0,11	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	161	1.1	0,13	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	161	1.1	10,45	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	161	1.1	8,39	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	161	1.2	0,11	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	161	1.2	0,13	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	161	1.2	9,42	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	161	1.2	8,41	Floresta	Pb	Ac		80-89	88	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	161	2.1	8,74	Floresta	Ac								
Talhão	161	2.2	3,75	Floresta	Ac								
Talhão	161	3.1	0,11	Floresta	Pb	Ac	Fx	80-89	88	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	161	3.1	0,13	Floresta	Pb	Ac	Fx	80-89	88	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	161	3.2	0,11	Floresta	Pb	Ac	Fx	80-89	88	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	161	3.2	0,13	Floresta	Pb	Ac	Fx	80-89	88	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	161	4.1	0,11	Floresta	Ac								
Talhão	161	4.2	0,11	Floresta	Ac								
Talhão	161	Linha de água	0,14	Águas interiores									
Talhão	162	1.1	2,90	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	162	1.2	2,60	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	162	1.3	0,15	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	162	2.1	0,08	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	162	2.2	0,08	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	162	2.3	0,03	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	162	2.4	0,05	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	162	2.5	0,03	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	162	Linha de água	0,06	Águas interiores									
Talhão	163	1.1	0,33	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	163	1.1	0,00	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	163	1.2	8,03	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	Esp. Principal	Esp. Secundária	Esp. Secundária 1	Classe de idade	Idade	Ano de ref.	Composição	Regime	Estrutura
Talhão	163	1.3	17,74	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	163	2.1	0,01	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	163	2.2	0,02	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	163	2.3	0,21	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	163	2.4	0,21	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	163	2.5	0,28	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	163	2.6	0,25	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	163	2.7	0,25	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	163	FGC	0,20	Floresta	Ac	Matos							
Talhão	163	FGC	0,11	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	163	FGC	0,76	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	163	FGC	0,11	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	163	Linha de água	0,24	Águas interiores									
Talhão	163	Linha de água	0,02	Águas interiores									
Talhão	164	1.1	3,83	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	164	1.2	1,45	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	164	1.3	0,17	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	164	1.4	2,78	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	164	1.5	0,42	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	164	1.6	0,48	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	164	1.7	11,15	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	164	1.8	5,30	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	164	2.1	0,22	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	164	2.10	0,24	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	164	2.2	0,22	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	164	2.3	0,03	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	164	2.4	0,03	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	164	2.5	0,01	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	164	2.6	0,01	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	164	2.7	0,08	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	164	2.8	0,08	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	164	2.9	0,24	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	164	Edifício	0,04	Urbano									
Talhão	164	FGC	0,39	Floresta	Ac	Matos							
Talhão	164	FGC	1,03	Floresta	Ac	Matos							
Talhão	164	FGC	0,01	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	164	FGC	1,91	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	164	FGC	0,00	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	164	FGC	0,11	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	164	Linha de água	0,26	Águas interiores									
Talhão	165	1.1	4,43	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	165	1.2	2,23	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	165	1.3	5,25	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	165	1.4	0,07	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	165	1.4	0,26	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	Esp. Principal	Esp. Secundária	Esp. Secundária 1	Classe de idade	Idade	Ano de ref.	Composição	Regime	Estrutura
Talhão	165	1.5	0,09	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	165	1.5	6,26	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	165	2.1	0,09	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	165	2.1	5,13	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	165	2.2	0,08	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	165	2.2	0,90	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	165	2.3	0,29	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	165	2.4	0,06	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	165	2.4	1,83	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	165	2.5	0,05	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	165	2.5	0,36	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	165	2.6	0,09	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	165	3.1	0,24	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	165	3.2	0,16	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	165	3.3	0,03	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	165	3.4	0,21	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	165	3.5	0,09	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	165	3.6	0,09	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	165	3.7	0,07	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	165	3.7	0,06	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	165	3.8	0,08	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	165	3.8	0,05	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	165	FGC	0,29	Floresta	Ac	Matos							
Talhão	165	FGC	1,74	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	165	FGC	0,11	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023			
Talhão	165	FGC	0,36	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	165	Linha de água	0,22	Águas interiores									
Talhão	166	1.1	1,37	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	166	1.1	0,00	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	166	1.2	4,24	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	166	2.1	0,26	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	166	2.1	8,82	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	166	2.2	0,29	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	166	2.2	8,73	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	166	2.3	0,09	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	166	2.4	0,04	Floresta	Pb	Ac					Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	166	2.4	0,09	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	166	2.4	0,01	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	166	2.5	0,05	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	166	2.5	0,54	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	166	3.1	0,12	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	166	3.2	0,13	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	166	3.3	0,23	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	166	3.4	0,23	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	166	3.5	0,06	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	Esp. Principal	Esp. Secundária	Esp. Secundária 1	Classe de idade	Idade	Ano de ref.	Composição	Regime	Estrutura
Talhão	166	3.6	0,05	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	166	Campo de tiro	2,14	Urbano									
Talhão	166	Edifício	0,07	Urbano									
Talhão	166	FGC	0,34	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023			
Talhão	166	FGC	0,12	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	166	FGC	0,07	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	166	FGC	1,42	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	166	FGC	0,44	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	166	FGC	0,03	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023			
Talhão	166	FGC	0,14	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	166	FGC	0,07	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	166	Linha de água	0,21	Águas interiores									
Talhão	166	Linha de água	0,01	Águas interiores									
Talhão	167	1.1	0,16	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	167	1.1	7,60	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	167	1.2	0,34	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	167	1.2	5,47	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	167	1.3	0,17	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	167	1.3	2,49	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	167	1.4	0,06	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	167	1.4	0,52	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	167	1.5	0,13	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	167	1.5	0,38	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	167	1.6	0,15	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	167	1.6	9,94	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	167	2.1	0,16	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	167	2.2	0,16	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	167	2.3	0,18	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	167	2.4	0,17	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	167	2.5	0,06	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	167	2.6	0,15	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	167	2.7	0,14	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	167	FGC	0,33	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023			
Talhão	167	FGC	1,76	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	167	Linha de água	0,21	Águas interiores									
Talhão	168	1.1	0,05	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	168	1.1	0,23	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	168	1.2	0,07	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	168	1.2	30,88	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	168	2.1	0,06	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	168	2.2	0,07	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	168	FGC	0,01	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023			
Talhão	168	FGC	0,23	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	168	Linha de água	0,03	Águas interiores									
Talhão	169	1.1	6,42	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	Esp. Principal	Esp. Secundária	Esp. Secundária 1	Classe de idade	Idade	Ano de ref.	Composição	Regime	Estrutura
Talhão	169	1.1	7,68	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	169	1.1	10,86	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	169	1.1	6,10	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	170	1.1	31,09	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	171	1.1	30,53	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	172	1.1	31,78	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	173	1.1	23,38	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	173	1.1	17,38	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	173	3.1	13,78	Floresta	Ac								
Talhão	174	1.1	0,86	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	174	FGC	0,20	Floresta	Ac	Matos							
Talhão	174	FGC	0,89	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	175	1.1	1,34	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	175	1.2	4,89	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	175	2.1	0,10	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	175	2.2	0,11	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	175	2.2	2,49	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	175	3.1	0,29	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	175	3.2	0,10	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	175	3.3	0,10	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	175	FGC	0,39	Floresta	Ac	Matos							
Talhão	175	FGC	0,04	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	175	FGC	1,76	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	175	FGC	0,02	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	175	Linha de água	0,10	Águas interiores									
Talhão	176	1.1	1,44	Floresta	Ac	Matos					Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	176	2.1	0,20	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	176	2.1	2,09	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	176	2.2	0,22	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	176	2.2	1,96	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	176	3.1	0,21	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	176	3.2	0,21	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	176	FGC	0,25	Floresta	Ac	Matos							
Talhão	176	FGC	0,98	Floresta	Ac	Matos					Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	176	FGC	0,14	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023			
Talhão	176	FGC	0,04	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	176	FGC	0,67	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	176	FGC	0,04	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	176	Linha de água	0,09	Águas interiores									
Talhão	177	1.1	2,42	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	177	1.2	1,35	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	177	Campo de futebol	1,83	Urbano									
Talhão	177	Edifício	0,02	Urbano									
Talhão	177	FGC	0,25	Floresta									

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	Esp. Principal	Esp. Secundária	Esp. Secundária 1	Classe de idade	Idade	Ano de ref.	Composição	Regime	Estrutura
Talhão	177	FGC	0,32	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023			
Talhão	177	FGC	0,02	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	177	FGC	1,19	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	177	FGC	0,41	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	177	FGC	0,01	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023			
Talhão	177	FGC	0,01	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	177	Linha de água	0,00	Águas interiores									
Talhão	178	1.1	0,65	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	178	1.2	5,51	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	178	1.3	0,07	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	178	1.3	0,64	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	178	1.4	0,23	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	178	1.4	1,04	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	178	1.5	0,07	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	178	1.5	0,29	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	178	1.6	0,07	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	178	1.6	0,01	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	178	1.6	5,68	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	178	2.1	0,07	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	178	2.2	0,10	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	178	2.3	0,07	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	178	2.4	0,08	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	178	2.5	0,09	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	178	2.6	0,09	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	178	3.1	0,82	Floresta									
Talhão	178	Edifício	0,28	Urbano									
Talhão	178	FGC	0,06	Floresta									
Talhão	178	FGC	0,10	Floresta									
Talhão	178	FGC	0,51	Floresta	Ac	Matos							
Talhão	178	FGC	0,13	Floresta	Ac	Matos							
Talhão	178	FGC	0,02	Floresta	Ac	Matos							
Talhão	178	FGC	2,44	Floresta	Ac	Matos							
Talhão	178	FGC	0,02	Floresta	Ac	Matos		90-99	98	2023			
Talhão	178	FGC	0,02	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023			
Talhão	178	FGC	0,96	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023			
Talhão	178	FGC	0,11	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	178	FGC	4,53	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	178	FGC	0,45	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	178	FGC	0,14	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	178	FGC	0,02	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023			
Talhão	178	FGC	0,11	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	178	FGC	0,08	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	178	Linha de água	0,14	Águas interiores									
Talhão	179	1.1	8,56	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	179	1.2	1,07	Floresta	Ec	Ac					Misto	Talhadia	Regular

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	Esp. Principal	Esp. Secundária	Esp. Secundária 1	Classe de idade	Idade	Ano de ref.	Composição	Regime	Estrutura
Talhão	179	1.2	4,72	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	179	1.2	6,25	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	179	2.1	4,27	Floresta	Ec	Ac					Misto	Talhadia	Regular
Talhão	179	3.1	0,20	Floresta	Ec	Ac	Fx				Misto	Talhadia	Regular
Talhão	179	3.2	0,20	Floresta	Ec	Ac	Fx				Misto	Talhadia	Regular
Talhão	179	FGC	0,71	Floresta	Ec	Ac					Misto	Talhadia	Regular
Talhão	179	FGC	0,12	Floresta	Ec	Ac							
Talhão	179	FGC	0,03	Floresta	Ec	Ac	Fx				Misto	Talhadia	Regular
Talhão	179	FGC	0,00	Floresta	Ec	Ac	Fx						
Talhão	179	FGC	1,02	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023			
Talhão	179	FGC	0,03	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	179	FGC	4,69	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	179	FGC	0,03	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023			
Talhão	179	FGC	0,04	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	179	Linha de água	0,10	Águas interiores									
Talhão	180	1.1	7,65	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	180	1.2	0,19	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	180	1.2	9,81	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	180	1.2	7,75	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	180	1.3	0,17	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	180	1.3	2,33	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	180	2.1	0,19	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	180	2.2	0,18	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	180	FGC	0,38	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023			
Talhão	180	FGC	0,10	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	180	FGC	1,79	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	180	FGC	0,01	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023			
Talhão	180	FGC	0,10	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	180	Linha de água	0,09	Águas interiores									
Talhão	181	1.1	4,44	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	181	1.2	9,00	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	181	1.2	5,82	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	181	1.2	9,58	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	181	FGC	0,40	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023			
Talhão	181	FGC	2,07	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	182	1.1	1,19	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	182	1.2	3,64	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	182	1.2	9,43	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	182	1.2	6,90	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	182	1.2	6,41	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	182	FGC	0,38	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023			
Talhão	182	FGC	2,06	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	183	1.1	3,67	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	183	1.2	25,86	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	183	FGC	0,41	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023			

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	Esp. Principal	Esp. Secundária	Esp. Secundária 1	Classe de idade	Idade	Ano de ref.	Composição	Regime	Estrutura
Talhão	183	FGC	2,09	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	184	1.1	10,46	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	184	1.1	5,05	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	184	1.2	20,01	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	184	1.2	10,94	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	184	2.1	4,75	Floresta	Ac								
Talhão	184	2.2	3,57	Floresta	Ac								
Talhão	184	FGC	0,35	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023			
Talhão	184	FGC	0,21	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023			
Talhão	184	FGC	1,49	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	184	FGC	1,02	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	185	1.1	7,11	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	185	FGC	0,42	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023			
Talhão	185	FGC	1,92	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	186	1.1	0,01	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	186	1.1	9,22	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	186	1.1	6,10	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	186	1.1	0,01	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	186	1.2	0,38	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	186	FGC	0,37	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023			
Talhão	186	FGC	0,05	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	186	FGC	1,60	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	186	FGC	0,01	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023			
Talhão	186	FGC	0,06	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	186	Linha de água	0,02	Águas interiores									
Talhão	187	1.1	0,30	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	187	1.1	9,75	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	187	1.2	0,30	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	187	1.2	8,55	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	187	1.3	0,67	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	187	2.1	0,30	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	187	2.2	0,30	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	98	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	187	FGC	0,40	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023			
Talhão	187	FGC	1,76	Floresta	Pb	Ac		90-99	98	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	187	Linha de água	0,12	Águas interiores									
Talhão	188	1.1	0,21	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	188	1.1	2,33	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	188	1.1	7,12	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	188	1.1	4,03	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	188	1.2	0,21	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	188	1.2	3,81	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	188	1.2	9,88	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	188	1.3	0,04	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	188	2.1	0,21	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	93	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	188	2.2	0,21	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	93	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	Esp. Principal	Esp. Secundária	Esp. Secundária 1	Classe de idade	Idade	Ano de ref.	Composição	Regime	Estrutura
Talhão	188	FGC	0,38	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023			
Talhão	188	FGC	1,56	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	188	Linha de água	0,08	Águas interiores									
Talhão	189	1.1	0,21	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	189	1.1	14,38	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	189	1.2	0,21	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	189	1.2	11,08	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	189	2.1	0,21	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	93	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	189	2.2	0,21	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	93	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	189	FGC	0,41	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023			
Talhão	189	FGC	1,86	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	189	Linha de água	0,09	Águas interiores									
Talhão	190	1.1	0,26	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	190	1.1	0,13	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	190	1.1	23,55	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	190	1.1	9,48	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	190	1.2	0,38	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	190	1.2	0,13	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Misto	Alto-fuste	Regular
Talhão	190	1.2	6,46	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	190	1.2	5,87	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	190	1.3	0,56	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	190	2.1	13,48	Floresta	Ac								
Talhão	190	2.2	1,23	Floresta	Ac								
Talhão	190	2.3	0,34	Floresta	Ac								
Talhão	190	3.1	0,26	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	93	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	190	3.2	0,38	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	93	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	190	4.1	0,12	Floresta	Ac								
Talhão	190	4.1	0,13	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	93	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	190	4.2	0,13	Floresta	Pb	Ac	Fx	90-99	93	2023	Misto	Alto-fuste	Irregular
Talhão	190	Edifício	0,03	Urbano									
Talhão	190	FGC	0,28	Floresta	Ac								
Talhão	190	FGC	0,35	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023			
Talhão	190	FGC	0,22	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023			
Talhão	190	FGC	2,82	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	190	FGC	1,69	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	190	FGC	1,04	Floresta	Pb	Ac		90-99	93	2023	Puro	Alto-fuste	Regular
Talhão	190	Linha de água	0,20	Águas interiores									
Rede viária	166	Caminho	0,04	Floresta									
Rede viária		Caminho	1,95	Floresta									
Rede viária		Caminho	0,78	Floresta									
Rede viária		Estrada	10,05	Urbano									
Rede viária		Estrada florestal	3,31	Urbano									
Rede viária		Linha de água	0,01	Urbano									
Rede divisional	1	Arrife	2,19	Floresta									
Rede divisional	1	Linha de água	0,00	Águas interiores									

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	Esp. Principal	Esp. Secundária	Esp. Secundária 1	Classe de idade	Idade	Ano de ref.	Composição	Regime	Estrutura
Rede divisional	2	Arrife	2,87	Floresta									
Rede divisional	2	Linha de água	0,00	Águas interiores									
Rede divisional	3	Arrife	3,94	Floresta									
Rede divisional	3	Linha de água	0,00	Águas interiores									
Rede divisional	4	Arrife	4,29	Floresta									
Rede divisional	4	Linha de água	0,00	Águas interiores									
Rede divisional	5	Arrife	4,57	Floresta									
Rede divisional	5	Linha de água	0,00	Águas interiores									
Rede divisional	6	Arrife	4,73	Floresta									
Rede divisional	6	Linha de água	0,00	Águas interiores									
Rede divisional	7	Arrife	4,68	Floresta									
Rede divisional	7	Linha de água	0,00	Águas interiores									
Rede divisional	8	Arrife	1,77	Floresta									
Rede divisional	9	Arrife	5,13	Floresta									
Rede divisional	9	Linha de água	0,00	Águas interiores									
Rede divisional	10	Arrife	5,39	Floresta									
Rede divisional	10	Linha de água	0,00	Águas interiores									
Rede divisional	11	Arrife	5,53	Floresta									
Rede divisional	11	Linha de água	0,00	Águas interiores									
Rede divisional	12	Arrife	5,70	Floresta									
Rede divisional	13	Arrife	5,73	Floresta									
Rede divisional	14	Arrife	5,87	Floresta									
Rede divisional	A	Aceiro	2,61	Floresta									
Rede divisional	B	Aceiro	5,09	Floresta									
Rede divisional	C	Aceiro	2,87	Floresta									
Rede divisional	D	Aceiro	6,13	Floresta									
Rede divisional	E	Aceiro	5,84	Floresta									
Rede divisional	F	Aceiro	5,49	Floresta									
Rede divisional	G	Aceiro	5,23	Floresta									
Rede divisional	H	Aceiro	6,24	Floresta									
Rede divisional	H	Linha de água	0,01	Águas interiores									
Rede divisional	I	Aceiro	3,04	Floresta									
Rede divisional	J	Aceiro	5,66	Floresta									
Rede divisional	K	Aceiro	5,38	Floresta									
Rede divisional	L	Aceiro	4,89	Floresta									
Rede divisional	M	Aceiro	4,41	Floresta									
Rede divisional	N	Aceiro	2,83	Floresta									
Rede divisional		Aceiro exterior	5,24	Floresta									
Rede divisional		Aceiro exterior	11,10	Floresta									
Recreio		Passadiço	0,01	Urbano									
Lagoa (REN)		Lagoa	66,78	Águas interiores									
Lagoa (margem)		Cabine	0,01	Urbano									
Lagoa (margem)		FGC	0,31	Floresta	Rx+Fx	Ac							
Lagoa (margem)		FGC	1,64	Floresta	Rx+Fx	Ac							
Lagoa (margem)		FGC	0,42	Floresta	Rx+Fx	Ac							

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	Esp. Principal	Esp. Secundária	Esp. Secundária 1	Classe de idade	Idade	Ano de ref.	Composição	Regime	Estrutura
Lagoa (margem)		Lagoa	0,03	Águas interiores									
Lagoa (margem)		LB.a	9,79	Floresta	Rx+Fx	Ac					Misto	Alto-fuste	Irregular
Lagoa (margem)		LV.a	0,01	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Lagoa (margem)		LV.a	0,03	Floresta	Rx+Fx	Ac					Misto	Alto-fuste	Irregular
Lagoa (margem)		LV.a	5,69	Floresta	Rx+Fx	Ac					Misto	Alto-fuste	Irregular
Lagoa (margem)		LV.b	0,02	Floresta	Ac	Pb	Fx				Misto	Alto-fuste	Irregular
Lagoa (margem)		LV.b	0,08	Floresta	Rx+Fx	Ac					Misto	Alto-fuste	Irregular
Lagoa (margem)		LV.b	2,28	Floresta	Rx+Fx	Ac					Misto	Alto-fuste	Irregular
Lagoa		Lagoa	30,47	Águas interiores									
Lagoa		Lagoa	0,16	Águas interiores									
Lagoa		Lagoa	2,67	Águas interiores									

Anexo 9 – Cronograma das intervenções da gestão florestal a realizar (2019-2038).

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	Planeamento
Telhão	1	1.1	4,27	Floresta		PLT		RET+CAO+MAO+CIM						CAO+MAO+CIM					CAO+MAO+CIM					CAO+MAO+CIM	Pb
Telhão	2	1.1	9,31	Floresta			PLT	RET					CAO+MAO+CIM					CAO+MAO+CIM					CAO+MAO+CIM		Pb
Telhão	3	1.1	13,90	Floresta			PLT	RET							CAO+MAO+CIM				CAO+MAO+CIM						Pb
Telhão	4	1.1	18,18	Floresta			PLT	RET		CAO+MAO+CIM							CAO+MAO+CIM					CAO+MAO+CIM			Pb
Telhão	5	1.1	24,43	Floresta			PLT	RET		CAO+MAO+CIM															Pb+Ac
Telhão	6	1.1	18,76	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	6	2.1	1,43	Floresta																					Ac
Telhão	6	2.2	0,19	Floresta																					Ac
Telhão	6	2.3	6,85	Floresta																					Ac
Telhão	6	Antena	0,03	Urbano																					
Telhão	6	Edifício	0,00	Urbano																					
Telhão	6	ETAR	0,73	Urbano																					
Telhão	6	FGC	0,02	Floresta	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	Ac
Telhão	6	FGC	1,36	Floresta																					Matos
Telhão	6	FGC	0,30	Floresta	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	Matos
Telhão	6	FGC	2,26	Floresta																					Matos
Telhão	6	FGC	0,03	Floresta	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	Pb
Telhão	7	1.1	5,65	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT									CAO+MAO+CIM		Pb+Pm+Fx
Telhão	8	1.1	9,99	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT				CAO+MAO+CIM						CAO+MAO+CIM	Pb+Pm+Fx
Telhão	9	1.1	15,12	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT					CAO+MAO+CIM						Pb+Pm+Fx
Telhão	10	1.1	20,03	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT									CAO+MAO+CIM		Pb+Pm+Fx
Telhão	11	1.1	1,11	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT						CAO+MAO+CIM					Pb+Pm+Fx
Telhão	11	1.2	13,45	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT						CAO+MAO+CIM					Pb+Pm+Fx
Telhão	11	1.3	9,96	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT						CAO+MAO+CIM					Pb+Pm+Fx
Telhão	11	2.1	0,10	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO+CIM					Pb+Fx
Telhão	11	2.2	0,11	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO+CIM					Pb+Fx
Telhão	11	2.3	0,42	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO+CIM					Pb+Fx
Telhão	11	Linha de água	0,13	Águas interiores																					
Telhão	12	1.1	30,60	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT								CAO+MAO+CIM			Pb+Pm+Fx
Telhão	12	2.1	0,33	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD								CAO+MAO+CIM			Pb+Fx
Telhão	12	2.2	0,33	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD								CAO+MAO+CIM			Pb+Fx
Telhão	12	Linha de água	0,13	Águas interiores																					
Telhão	13	1.1	30,91	Floresta		PLT		RET							CAO+MAO+CIM					CAO+MAO+CIM					Pb
Telhão	14	1.1	31,64	Floresta		PLT		RET								CAO+MAO+CIM					CAO+MAO+CIM				Pb
Telhão	15	1.1	29,69	Floresta		PLT		RET						CAO+MAO+CIM					CAO+MAO+CIM					CAO+MAO+CIM	Pb
Telhão	16	1.1	30,34	Floresta		PLT		RET		CAO+MAO+CIM								CAO+MAO+CIM					CAO+MAO+CIM		Pb
Telhão	17	1.1	32,12	Floresta		PLT		RET		CAO+MAO+CIM															Pb+Ac
Telhão	18	1.1	17,57	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	18	2.1	20,06	Floresta																					Ac
Telhão	19	1.1	0,05	Floresta	PLT			CAO+MAO+CIM				CAO+MAO+CIM					CAO+MAO+CIM					CAO+MAO+CIM			Pb+Pm

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	Planeamento
Telhão	19	1.1	1,41	Floresta	PLT			CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pb+Pm
Telhão	19	1.2	0,05	Floresta	PLT			CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pb+Pm
Telhão	19	1.2	0,52	Floresta	PLT			CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pb+Pm
Telhão	19	2.1	0,05	Floresta								ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pb+Fx
Telhão	19	2.2	0,05	Floresta								ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pb+Fx
Telhão	19	FGC	0,05	Floresta	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	Pb+Fx
Telhão	19	FGC	0,05	Floresta	CDR+PLT	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	Pb+Pm
Telhão	19	FGC	1,22	Floresta	CDR+PLT	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	Pb+Pm
Telhão	19	Linha de água	0,03	Águas interiores																					
Telhão	20	1.1	0,13	Floresta			PLT	RET							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					Pb
Telhão	20	1.1	24,96	Floresta			PLT	RET							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					Pb
Telhão	20	1.2	0,05	Floresta			PLT	RET							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					Pb
Telhão	20	1.2	0,26	Floresta			PLT	RET							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					Pb
Telhão	20	2.1	0,06	Floresta											ARN/AD					CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Telhão	20	2.2	0,05	Floresta											ARN/AD					CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Telhão	20	FGC	0,57	Floresta	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	Matos
Telhão	20	Linha de água	0,02	Águas interiores																					
Telhão	21	1.1	0,63	Floresta			PLT	RET						CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	21	1.1	23,05	Floresta			PLT	RET						CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	21	1.2	0,33	Floresta			PLT	RET						CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	21	1.2	5,60	Floresta			PLT	RET						CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	21	2.1	0,62	Floresta										ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Fx
Telhão	21	2.2	0,42	Floresta										ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Fx
Telhão	21	Linha de água	0,22	Águas interiores																					
Telhão	22	1.1	0,04	Floresta			PLT	RET					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	22	1.1	29,32	Floresta			PLT	RET					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	22	2.1	0,04	Floresta									ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb+Fx
Telhão	22	Linha de água	0,01	Águas interiores																					
Telhão	23	1.1	30,85	Floresta			PLT	RET								CAO+MAO +CIM						CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	24	1.1	31,35	Floresta			PLT	RET				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	25	1.1	0,18	Floresta			PLT	RET						CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	25	1.1	30,95	Floresta			PLT	RET						CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	25	2.1	0,07	Floresta										ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Fx
Telhão	25	2.2	0,09	Floresta										ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Fx
Telhão	25	Linha de água	0,03	Águas interiores																					
Telhão	26	1.1	0,22	Floresta			PLT	RET							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					Pb
Telhão	26	1.1	16,52	Floresta			PLT	RET							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					Pb

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	Planeamento
Telhão	26	1.2	0,22	Floresta			PLT	RET							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					Pb
Telhão	26	1.2	13,62	Floresta			PLT	RET							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					Pb
Telhão	26	1.3	0,03	Floresta			PLT	RET							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					Pb
Telhão	26	1.3	0,03	Floresta			PLT	RET							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					Pb
Telhão	26	2.1	0,22	Floresta											ARN/AD					CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Telhão	26	2.2	0,22	Floresta											ARN/AD					CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Telhão	26	2.3	0,04	Floresta											ARN/AD					CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Telhão	26	Linha de água	0,10	Águas interiores																					
Telhão	27	1.1	31,88	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT									CAO+MAO +CIM		Pb+Pm+Fx
Telhão	27	2.1	0,40	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD									CAO+MAO +CIM		Pb+Fx
Telhão	27	Linha de água	0,08	Águas interiores																					
Telhão	28	1.1	29,80	Floresta		PLT		RET								CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb
Telhão	29	1.1	32,89	Floresta		PLT		RET				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	30	1.1	29,96	Floresta		PLT		RET							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					Pb
Telhão	31	1.1	31,40	Floresta		PLT		RET								CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb
Telhão	32	1.1	31,17	Floresta		PLT		RET																	Pb+Ac
Telhão	33	1.1	28,76	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	33	2.1	9,19	Floresta																					Ac
Telhão	34	1.1	0,08	Matos e pastagens			CAO+MAO +CIM						CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	34	1.1	1,21	Matos e pastagens			CAO+MAO +CIM						CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	34	2.1	0,29	Floresta			CAO+MAO +CIM						CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	34	2.1	5,03	Floresta			CAO+MAO +CIM						CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	34	2.2	0,05	Floresta			CAO+MAO +CIM						CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	34	2.2	0,50	Floresta			CAO+MAO +CIM						CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	34	3.1	0,19	Floresta			PLT	RET					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	34	3.1	3,34	Floresta			PLT	RET					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	34	3.2	0,32	Floresta			PLT	RET					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	34	3.2	10,76	Floresta			PLT	RET					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	34	3.3	0,15	Floresta			PLT	RET					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	34	3.3	0,48	Floresta			PLT	RET					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	34	3.4	0,19	Floresta			PLT	RET					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	34	3.4	0,38	Floresta			PLT	RET					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	34	3.5	0,20	Floresta			PLT	RET					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	34	3.5	1,69	Floresta			PLT	RET					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	34	4.1	0,12	Floresta									ARN/AD							CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM	Pb+Fx

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	Planeamento
Telhão	34	4.2	0,29	Floresta									ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pd+Fx
Telhão	34	4.3	0,01	Floresta									ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pd+Fx
Telhão	34	4.4	0,05	Floresta									ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pd+Fx
Telhão	34	4.5	0,19	Floresta									ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pd+Fx
Telhão	34	4.6	0,32	Floresta									ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pd+Fx
Telhão	34	4.7	0,17	Floresta									ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pd+Fx
Telhão	34	4.8	0,22	Floresta									ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pd+Fx
Telhão	34	4.9	0,21	Floresta									ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pd+Fx
Telhão	34	Edifício	0,06	Urbano																					
Telhão	34	FGC	2,09	Matos e pastagens	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	Matos
Telhão	34	FGC	0,83	Matos e pastagens	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	Pb
Telhão	34	Linha de água	0,35	Águas interiores																					
Telhão	35	1.1	0,08	Floresta			PLT	RET										CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	35	1.1	0,54	Floresta			PLT	RET										CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	35	1.2	0,61	Floresta			PLT	RET										CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	35	1.2	29,00	Floresta			PLT	RET										CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	35	2.1	0,08	Floresta													ARN/AD					CAO+MAO +CIM			Pd+Fx
Telhão	35	2.2	0,39	Floresta													ARN/AD					CAO+MAO +CIM			Pd+Fx
Telhão	35	2.3	0,12	Floresta													ARN/AD					CAO+MAO +CIM			Pd+Fx
Telhão	35	2.4	0,08	Floresta													ARN/AD					CAO+MAO +CIM			Pd+Fx
Telhão	35	Linha de água	0,13	Águas interiores																					
Telhão	36	1.1	31,17	Floresta			PLT	RET				CAO+MAO +CIM						CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	37	1.1	31,06	Floresta			PLT	RET								CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM					Pb
Telhão	38	1.1	31,31	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pd+Pm+Fx
Telhão	39	1.1	31,09	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT									CAO+MAO +CIM		Pd+Pm+Fx
Telhão	40	1.1	31,19	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pd+Pm+Fx
Telhão	41	1.1	31,26	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT								CAO+MAO +CIM			Pd+Pm+Fx
Telhão	42	1.1	31,96	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pd+Pm+Fx
Telhão	43	1.1	30,03	Floresta				PLT+RET								CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM					Pb
Telhão	44	1.1	32,40	Floresta				PLT+RET					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	45	1.1	29,89	Floresta			PLT	RET								CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb
Telhão	46	1.1	31,63	Floresta			PLT	RET				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	47	1.1	30,56	Floresta			PLT	RET																	Pd+Ac
Telhão	48	1.1	27,02	Floresta																					Pd+Ac
Telhão	48	2.1	11,37	Floresta																					Ac
Telhão	49	1.1	0,22	Floresta												CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	Planeamento
Telhão	49	1.1	3,57	Floresta		CAO+MAO +CIM									CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					Pb
Telhão	49	2.2	0,03	Floresta												CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	49	2.2	1,35	Floresta		CAO+MAO +CIM										CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	49	3.1	0,37	Floresta				PLT	RET							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb
Telhão	49	3.1	12,35	Floresta				PLT	RET							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb
Telhão	49	3.2	0,10	Floresta				PLT	RET							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb
Telhão	49	3.2	3,59	Floresta				PLT	RET							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb
Telhão	49	4.1	0,01	Floresta		CAO+MAO +CIM										CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb
Telhão	49	4.2	0,02	Floresta		CAO+MAO +CIM										CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb
Telhão	49	4.2	1,75	Floresta		CAO+MAO +CIM										CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb
Telhão	49	5.1	0,15	Floresta											CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Telhão	49	5.2	0,01	Floresta												CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	49	5.2	0,22	Floresta											CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Telhão	49	6.1	0,01	Floresta												ARN/AD					CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	49	6.2	0,02	Floresta												ARN/AD					CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	49	6.3	0,27	Floresta												ARN/AD					CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	49	6.4	0,09	Floresta												ARN/AD					CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	49	6.5	0,10	Floresta												ARN/AD					CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	49	Linha de água	0,18	Águas interiores																					
Telhão	50	1.1	0,17	Floresta				PLT	RET						CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					Pb
Telhão	50	1.1	30,90	Floresta				PLT	RET						CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					Pb
Telhão	50	2.1	0,16	Floresta											ARN/AD					CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Telhão	50	Linha de água	0,03	Águas interiores																					
Telhão	51	1.1	31,33	Floresta				PLT	RET				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	52	1.1	31,07	Floresta				PLT	RET						CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					Pb
Telhão	53	1.1	31,27	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT								CAO+MAO +CIM			Pb+Pm+Fx
Telhão	54	1.1	31,17	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT					CAO+MAO +CIM						Pb+Pm+Fx
Telhão	55	1.1	31,33	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT				CAO+MAO +CIM						CAO+MAO +CIM	Pb+Pm+Fx
Telhão	56	1.1	31,11	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT								CAO+MAO +CIM			Pb+Pm+Fx
Telhão	57	1.1	31,91	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	58	1.1	30,93	Floresta			PLT	RET				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	59	1.1	31,38	Floresta				PLT+RET						CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	60	1.1	30,38	Floresta			PLT	RET							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					Pb

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	Planeamento
Telhão	61	1.1	31,78	Floresta								CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	62	1.1	30,70	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	63	1.1	24,46	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	63	2.1	17,95	Floresta																					Ac
Telhão	64	1.1	4,94	Floresta			PLT									CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Rx+Fx
Telhão	64	2.1	1,97	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	64	2.2	1,14	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	64	3.1	0,02	Floresta							AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	64	3.2	0,02	Floresta							AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	64	Linha de água	0,01	Águas interiores																					
Telhão	65	1.1	0,11	Floresta				PLT	RET			CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	65	1.1	30,92	Floresta				PLT	RET			CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	65	2.1	0,10	Floresta								ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pb+Fx
Telhão	65	Linha de água	0,02	Águas interiores																					
Telhão	66	1.1	31,30	Floresta				PLT	RET					CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM						CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	67	1.1	31,11	Floresta				PLT	RET						CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM						Pb
Telhão	68	1.1	31,24	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT									CAO+MAO +CIM		Pb+Pm+Fx
Telhão	69	1.1	31,30	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	70	1.1	31,33	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT								CAO+MAO +CIM			Pb+Pm+Fx
Telhão	71	1.1	31,20	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT					CAO+MAO +CIM						Pb+Pm+Fx
Telhão	72	1.1	31,33	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT				CAO+MAO +CIM						CAO+MAO +CIM	Pb+Pm+Fx
Telhão	73	1.1	30,56	Floresta			PLT	RET					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	74	1.1	31,50	Floresta			PLT	RET								CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb
Telhão	75	1.1	31,01	Floresta							CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC			Pb
Telhão	76	1.1	31,28	Floresta									CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC	Pb
Telhão	77	1.1	30,93	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	78	1.1	25,45	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	78	2.1	19,34	Floresta																					Ac
Telhão	79	1.1	9,06	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT								CAO+MAO +CIM			Pb+Pm+Fx
Telhão	79	1.2	31,07	Floresta				PLT	RET			CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	80	1.1	31,25	Floresta				PLT	RET					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	81	1.1	31,16	Floresta				PLT	RET						CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					Pb
Telhão	82	1.1	31,41	Floresta				PLT	RET				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM						CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	83	1.1	31,22	Floresta				PLT	RET							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb
Telhão	84	1.1	31,46	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT								CAO+MAO +CIM			Pb+Pm+Fx
Telhão	85	1.1	30,89	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT						CAO+MAO +CIM					Pb+Pm+Fx

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	Planeamento
Telhão	86	1.1	31,17	Floresta									CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC	Pb
Telhão	87	1.1	31,39	Floresta								CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	88	1.1	31,39	Floresta											CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					Pb
Telhão	89	1.1	31,02	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	90	1.1	25,00	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	90	2.1	20,47	Floresta																					Ac
Telhão	91	1.1	0,06	Floresta										CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	91	1.2	0,13	Floresta										CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	91	2.1	10,22	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT								CAO+MAO +CIM			Pb+Pm+Fx
Telhão	91	2.2	3,50	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT								CAO+MAO +CIM			Pb+Pm+Fx
Telhão	91	3.1	0,13	Floresta										CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Fx
Telhão	91	3.2	0,10	Floresta										CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Fx
Telhão	91	3.3	0,28	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD								CAO+MAO +CIM			Pb+Fx
Telhão	91	3.4	0,28	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD								CAO+MAO +CIM			Pb+Fx
Telhão	91	Linha de água	0,08	Águas interiores																					
Telhão	92	1.1	0,16	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	92	1.1	1,19	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	92	1.2	0,16	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	92	1.2	9,42	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	92	1.3	4,47	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	92	2.1	0,19	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD							CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	92	2.2	0,59	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD							CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	92	2.3	0,46	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD							CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	92	Linha de água	0,16	Águas interiores																					
Telhão	93	1.1	21,43	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT									CAO+MAO +CIM		Pb+Pm+Fx
Telhão	93	1.2	3,94	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT									CAO+MAO +CIM		Pb+Pm+Fx
Telhão	93	2.1	0,47	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD									CAO+MAO +CIM		Pb+Fx
Telhão	93	2.2	0,47	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD									CAO+MAO +CIM		Pb+Fx
Telhão	93	Linha de água	0,09	Águas interiores																					
Telhão	94	1.1	28,77	Floresta				PLT	RET						CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					Pb
Telhão	94	1.2	1,38	Floresta				PLT	RET						CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					Pb
Telhão	94	2.1	0,39	Floresta				PLT	RET						CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Telhão	94	2.2	0,39	Floresta				PLT	RET						CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Telhão	94	Linha de água	0,08	Águas interiores																					
Telhão	95	1.1	26,35	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT								CAO+MAO +CIM			Pb+Pm+Fx
Telhão	95	1.2	3,96	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT								CAO+MAO +CIM			Pb+Pm+Fx

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	Planeamento
Telhão	95	2.1	0,42	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD							CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	95	2.2	0,42	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD							CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	95	Linha de água	0,08	Águas interiores																					
Telhão	96	1.1	23,97	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT								CAO+MAO +CIM			Pb+Pm+Fx
Telhão	96	1.2	6,25	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT								CAO+MAO +CIM			Pb+Pm+Fx
Telhão	96	2.1	0,39	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD								CAO+MAO +CIM			Pb+Fx
Telhão	96	2.2	0,39	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD								CAO+MAO +CIM			Pb+Fx
Telhão	96	Linha de água	0,08	Águas interiores																					
Telhão	97	1.1	25,23	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Pm+Fx
Telhão	97	1.2	5,35	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Pm+Fx
Telhão	97	2.1	0,40	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Fx
Telhão	97	2.2	0,40	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Fx
Telhão	97	Linha de água	0,08	Águas interiores																					
Telhão	98	1.1	25,93	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT						CAO+MAO +CIM					Pb+Pm+Fx
Telhão	98	1.2	4,25	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT						CAO+MAO +CIM					Pb+Pm+Fx
Telhão	98	2.1	0,40	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Telhão	98	2.2	0,40	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Telhão	98	Linha de água	0,08	Águas interiores																					
Telhão	99	1.1	22,44	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT									CAO+MAO +CIM		Pb+Pm+Fx
Telhão	99	1.2	8,01	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT									CAO+MAO +CIM		Pb+Pm+Fx
Telhão	99	2.1	0,42	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD									CAO+MAO +CIM		Pb+Fx
Telhão	99	2.2	0,42	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD									CAO+MAO +CIM		Pb+Fx
Telhão	99	Linha de água	0,08	Águas interiores																					
Telhão	100	1.1	23,27	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	100	1.2	6,88	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	100	2.1	0,41	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD							CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	100	2.2	0,41	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD							CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	100	Linha de água	0,08	Águas interiores																					
Telhão	101	1.1	25,92	Floresta							CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC			Pb
Telhão	101	1.2	1,80	Floresta							CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC			Pb
Telhão	101	2.1	0,56	Floresta		MDO+CDR					CDE+MDE+ CIM	AM	CC			CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC			Pb
Telhão	101	2.2	2,02	Floresta		MDO+CDR					CDE+MDE+ CIM	AM	CC			CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC			Pb
Telhão	101	3.1	0,08	Floresta							CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC			Pb+Fx
Telhão	101	3.2	0,08	Floresta							CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC			Pb+Fx
Telhão	101	4.1	0,32	Floresta		MDO+CDR					CDE+MDE+ CIM	AM	CC			CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC			Pb+Fx

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	Planeamento
Telhão	101	4.2	0,32	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM	AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC			Pb+Fx
Telhão	101	Linha de água	0,08	Águas interiores																					
Telhão	102	1.1	27,73	Floresta										CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	102	2.1	0,67	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM				AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	102	2.2	2,09	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM				AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	102	3.1	0,41	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM				AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Fx
Telhão	102	3.2	0,39	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM				AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Fx
Telhão	102	Linha de água	0,08	Águas interiores																					
Telhão	103	1.1	30,90	Floresta									CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC	Pb
Telhão	103	2.1	0,14	Floresta	CDR	MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM			AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC	Pb
Telhão	103	3.1	0,01	Floresta	CDR	MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM			AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC	Pb+Fx
Telhão	104	1.1	31,38	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	105	1.1	30,27	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	105	2.1	18,84	Floresta																					Ac
Telhão	106	1.1	4,98	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Pm+Fx
Telhão	106	1.2	22,79	Floresta				PLT	RET					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	106	1.3	32,21	Floresta				PLT	RET				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	106	2.1	5,31	Floresta											CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM						Pb
Telhão	106	2.1	0,10	Floresta											CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM						Pb+Fx
Telhão	106	2.2	0,93	Floresta											CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM						Pb
Telhão	106	2.2	0,19	Floresta											CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM						Pb+Fx
Telhão	106	3.1	0,84	Floresta										CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Fx
Telhão	106	3.2	0,95	Floresta										CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Fx
Telhão	106	3.2	0,20	Floresta											CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM						Pb+Fx
Telhão	106	3.3	0,36	Floresta											CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM						Pb+Fx
Telhão	106	3.4	0,20	Floresta											CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM						Pb+Fx
Telhão	106	3.5	0,10	Floresta											CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM						Pb+Fx
Telhão	106	Edifício	0,17	Urbano																					
Telhão	106	FGC	0,33	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	106	FGC	1,65	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO						Pb
Telhão	106	FGC	1,11	Floresta	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	Pb
Telhão	106	Linha de água	0,31	Águas interiores																					
Telhão	107	1.1	0,67	Floresta				PLT	RET						CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM						Pb
Telhão	107	1.1	34,20	Floresta				PLT	RET						CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM						Pb
Telhão	107	1.2	0,25	Floresta				PLT	RET						CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM						Pb
Telhão	107	1.2	1,82	Floresta				PLT	RET						CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM						Pb
Telhão	107	FGC	0,42	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	107	FGC	0,02	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO						Pb
Telhão	107	FGC	1,10	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO						Pb

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	Planeamento
Telhão	107	FGC	0,01	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	107	FGC	0,03	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pd+Fx
Telhão	107	Linha de água	0,20	Águas interiores																					
Telhão	108	1.1	0,20	Floresta				PLT	RET			CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	108	1.1	21,21	Floresta				PLT	RET			CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	108	1.2	0,01	Floresta				PLT	RET							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb
Telhão	108	1.2	0,20	Floresta				PLT	RET			CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	108	1.2	11,57	Floresta				PLT	RET			CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	108	2.1	0,20	Floresta								ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pd+Fx
Telhão	108	2.1	0,01	Floresta				PLT	RET			CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	108	2.2	0,20	Floresta								ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pd+Fx
Telhão	108	FGC	0,39	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	108	FGC	0,00	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	108	FGC	1,73	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	108	Linha de água	0,08	Águas interiores																					
Telhão	109	1.1	0,20	Floresta				PLT	RET							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb
Telhão	109	1.1	22,53	Floresta				PLT	RET							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb
Telhão	109	1.2	0,23	Floresta				PLT	RET							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb
Telhão	109	1.2	7,86	Floresta				PLT	RET							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb
Telhão	109	2.1	0,20	Floresta												ARN/AD					CAO+MAO +CIM				Pd+Fx
Telhão	109	2.1	0,67	Floresta											ARN/AD					CAO+MAO +CIM					Pd+Fx
Telhão	109	2.2	0,20	Floresta												ARN/AD					CAO+MAO +CIM				Pd+Fx
Telhão	109	2.2	0,28	Floresta											ARN/AD					CAO+MAO +CIM					Pd+Fx
Telhão	109	2.3	0,03	Floresta												ARN/AD					CAO+MAO +CIM				Pd+Fx
Telhão	109	FGC	0,39	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	109	FGC	0,36	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	109	FGC	1,27	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	109	FGC	0,37	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pd+Fx
Telhão	109	Linha de água	0,16	Águas interiores																					
Telhão	110	1.1	0,21	Floresta				PLT	RET					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	110	1.1	19,64	Floresta				PLT	RET					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	110	1.2	0,38	Floresta				PLT	RET					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	110	1.2	11,90	Floresta				PLT	RET					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	110	1.3	0,06	Floresta				PLT	RET					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	110	2.1	0,21	Floresta										ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pd+Fx
Telhão	110	2.2	0,21	Floresta										ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pd+Fx
Telhão	110	2.3	0,14	Floresta										ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pd+Fx
Telhão	110	2.4	0,11	Floresta										ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pd+Fx
Telhão	110	FGC	0,40	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	Planeamento
Telhão	110	FGC	0,18	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	110	FGC	1,73	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	110	FGC	0,16	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb+Fx
Telhão	110	Linha de água	0,17	Águas interiores																					
Telhão	111	1.1	0,23	Floresta				PLT	RET				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	111	1.1	21,39	Floresta				PLT	RET				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	111	1.2	0,36	Floresta				PLT	RET				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	111	1.2	9,51	Floresta				PLT	RET				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	111	1.3	0,12	Floresta				PLT	RET				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	111	1.3	1,05	Floresta				PLT	RET				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	111	2.1	0,23	Floresta									ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb+Fx
Telhão	111	2.2	0,23	Floresta									ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb+Fx
Telhão	111	2.3	0,13	Floresta									ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb+Fx
Telhão	111	2.4	0,12	Floresta									ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb+Fx
Telhão	111	FGC	0,32	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Metos
Telhão	111	FGC	0,21	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	111	FGC	1,54	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	111	FGC	0,06	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Metos
Telhão	111	FGC	0,20	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb+Fx
Telhão	111	Linha de água	0,20	Águas interiores																					
Telhão	112	1.1	0,24	Floresta				PLT	RET							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb
Telhão	112	1.1	20,99	Floresta				PLT	RET							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb
Telhão	112	1.2	0,47	Floresta				PLT	RET							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb
Telhão	112	1.2	9,93	Floresta				PLT	RET							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb
Telhão	112	1.3	0,23	Floresta				PLT	RET							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb
Telhão	112	1.3	2,20	Floresta				PLT	RET							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb
Telhão	112	2.1	0,24	Floresta												ARN/AD					CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	112	2.2	0,24	Floresta												ARN/AD					CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	112	2.3	0,23	Floresta												ARN/AD					CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	112	2.4	0,23	Floresta												ARN/AD					CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	112	FGC	0,40	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Metos
Telhão	112	FGC	0,00	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	112	FGC	1,98	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	112	Linha de água	0,19	Águas interiores																					
Telhão	113	1.1	0,22	Floresta	PLT							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	113	1.1	27,01	Floresta	PLT							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	113	1.2	0,22	Floresta	PLT							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	113	1.2	2,14	Floresta	PLT							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	113	1.3	0,21	Floresta	PLT							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pb

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	Planeamento
Telhão	113	1.3	4,33	Floresta	PLT							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	113	1.4	0,06	Floresta	PLT							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	113	1.4	0,19	Floresta	PLT							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	113	2.1	0,22	Floresta	PLT							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	113	2.2	0,24	Floresta	PLT							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	113	2.3	0,21	Floresta	PLT							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	113	2.4	0,07	Floresta	PLT							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	113	FGC	0,01	Floresta	PLT			CDO		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	113	FGC	0,38	Floresta	PLT			CDO		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	113	FGC	0,05	Floresta	PLT			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	113	FGC	2,01	Floresta	PLT			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	113	FGC	0,05	Floresta				CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb+Fx
Telhão	113	Linha de água	0,17	Águas interiores																					
Telhão	114	1.1	29,16	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Pm+Fx
Telhão	114	1.2	0,07	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Pm+Fx
Telhão	114	2.1	0,11	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Fx
Telhão	114	2.2	0,06	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Fx
Telhão	114	FGC	0,37	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	114	FGC	0,21	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	114	FGC	0,01	Floresta						CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	114	FGC	0,95	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	114	FGC	0,23	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb+Fx
Telhão	114	Linha de água	0,08	Águas interiores																					
Telhão	115	1.1	0,22	Floresta										CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	115	1.1	27,30	Floresta										CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	115	1.2	0,19	Floresta										CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	115	1.2	1,25	Floresta										CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	115	2.1	0,05	Floresta		MDO+CDR								CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	115	3.1	0,22	Floresta										CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Fx
Telhão	115	3.2	0,22	Floresta										CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Fx
Telhão	115	FGC	0,40	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	115	FGC	0,02	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	115	FGC	1,31	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	115	Linha de água	0,09	Águas interiores																					
Telhão	116	1.1	0,05	Floresta								CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM+AM	CC					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	116	1.1	9,64	Floresta								CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM+AM	CC					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	116	1.2	0,05	Floresta								CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM+AM	CC					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	116	1.2	0,52	Floresta								CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM+AM	CC					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	116	2.1	0,16	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM		AM	CC				CAO+MAO +CIM+AM	CC					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	116	2.1	11,97	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM		AM	CC				CAO+MAO +CIM+AM	CC					CAO+MAO +CIM		Pb

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	Planeamento	
Telhão	116	2.2	0,16	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM		AM	CC				CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM			Pb	
Telhão	116	2.2	6,43	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM		AM	CC				CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM			Pb	
Telhão	116	3.1	0,05	Floresta								CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM			Pb+Fx	
Telhão	116	3.2	0,05	Floresta								CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM			Pb+Fx	
Telhão	116	4.1	0,16	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM		AM	CC				CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM			Pb+Fx	
Telhão	116	4.2	0,16	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM		AM	CC				CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM			Pb+Fx	
Telhão	116	FGC	0,39	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	116	FGC	1,30	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb	
Telhão	116	Linha de água	0,08	Águas interiores																						
Telhão	117	1.1	0,22	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					Pb	
Telhão	117	1.1	23,46	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					Pb	
Telhão	117	1.2	0,22	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					Pb	
Telhão	117	1.2	3,23	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					Pb	
Telhão	117	2.1	0,22	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					Pb+Fx	
Telhão	117	2.2	0,22	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					Pb+Fx	
Telhão	117	FGC	0,39	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	117	FGC	1,21	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb	
Telhão	117	Linha de água	0,09	Águas interiores																						
Telhão	118	1.1	2,32	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM	AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC			Pb	
Telhão	118	1.2	23,48	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM	AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC			Pb	
Telhão	118	2.1	0,21	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM	AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC			Pb	
Telhão	118	2.1	0,43	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM	AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC			Pb+Fx	
Telhão	118	2.2	0,21	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM	AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC			Pb	
Telhão	118	2.2	2,09	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM	AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC			Pb	
Telhão	118	2.2	0,46	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM	AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC			Pb+Fx	
Telhão	118	3.3	0,21	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM	AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC			Pb+Fx	
Telhão	118	3.4	0,21	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM	AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC			Pb+Fx	
Telhão	118	FGC	0,39	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	118	FGC	0,00	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb	
Telhão	118	FGC	1,12	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb	
Telhão	118	Linha de água	0,17	Águas interiores																						
Telhão	119	1.1	8,46	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM															Pb+Ac	
Telhão	119	1.2	20,33	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM															Pb+Ac	
Telhão	119	2.1	0,01	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM															Pb	
Telhão	119	2.1	0,40	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM															Pb+Ac+Fx	
Telhão	119	2.2	0,40	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM															Pb+Ac+Fx	
Telhão	119	3.3	0,01	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM															Pb+Fx	

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	Planeamento
Telhão	119	3.4	0,00	Floresta		MDO+CDR				CDE+MDE+ CIM															Pb+Fx
Telhão	119	FGC	0,38	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	119	FGC	0,04	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	119	FGC	0,97	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	119	FGC	0,02	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	119	FGC	0,04	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb+Fx
Telhão	119	Linha de água	0,17	Águas interiores																					
Telhão	120	1.1	12,16	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	120	1.2	15,13	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	120	2.1	0,28	Floresta																					Pb+Ac+Fx
Telhão	120	2.2	0,24	Floresta																					Pb+Ac+Fx
Telhão	120	3.1	8,95	Floresta																					Ac
Telhão	120	3.2	10,70	Floresta																					Ac
Telhão	120	4.1	0,41	Floresta																					Ac
Telhão	120	4.2	0,44	Floresta																					Ac
Telhão	120	FGC	0,46	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	120	FGC	1,12	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	120	Linha de água	0,14	Águas interiores																					
Telhão	121	1.1	13,24	Floresta				PLT	RET					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	121	FGC	0,40	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	121	FGC	0,01	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	121	FGC	2,79	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	122	1.1	0,40	Floresta				PLT	RET				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	122	1.1	24,06	Floresta				PLT	RET				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	122	2.1	0,19	Floresta									ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb+Fx
Telhão	122	2.2	0,19	Floresta									ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb+Fx
Telhão	122	FGC	0,41	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	122	FGC	0,12	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	122	FGC	2,11	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	122	FGC	0,01	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	122	FGC	0,15	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb+Fx
Telhão	122	Linha de água	0,11	Águas interiores				PLT	RET																
Telhão	123	1.1	25,34	Floresta				PLT	RET						CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					Pb
Telhão	123	FGC	0,39	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	123	FGC	1,77	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	124	1.1	25,60	Floresta				PLT	RET			CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	124	FGC	0,40	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	124	FGC	1,87	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	125	1.1	23,86	Floresta				PLT	RET							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb
Telhão	125	FGC	0,38	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	125	FGC	0,02	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	125	FGC	1,86	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	125	FGC	0,01	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	125	FGC	0,02	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb+Fx
Telhão	125	Linha de água	0,00	Águas interiores	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			
Telhão	126	1.1	23,24	Floresta				PLT	RET					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	126	FGC	0,40	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	126	FGC	0,00	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	126	FGC	1,96	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	127	1.1	21,66	Floresta				PLT	RET				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	127	1.1	0,07	Floresta				PLT	RET				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	127	2.1	0,08	Floresta									ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb+Fx

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	Planeamento
Telhão	127	FGC	0,38	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Metos
Telhão	127	FGC	0,03	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	127	FGC	1,89	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	127	FGC	0,01	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Metos
Telhão	127	FGC	0,05	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb+Fx
Telhão	127	Linha de água	0,03	Águas interiores																					
Telhão	128	1.1	9,94	Floresta				PLT	RET							CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb
Telhão	128	2.1	0,70	Floresta												CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pb
Telhão	128	2.1	5,50	Floresta	MDO+CDR						PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	128	3.1	9,40	Floresta	MDO+CDR						CDE+MDE+ CIM							CR					ARN		Pb
Telhão	128	Edifício	0,00	Urbano																					
Telhão	128	FGC	0,87	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Metos
Telhão	128	FGC	3,89	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	128	FGC	0,01	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Metos
Telhão	128	FGC	0,54	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	129	1.1	9,09	Floresta	MDO+CDR						CDE+MDE+ CIM					CAO+MAO +CIM							CR		Pb
Telhão	129	1.1	19,44	Floresta	MDO+CDR						CDE+MDE+ CIM	AM	CC			CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC			Pb
Telhão	129	FGC	0,40	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Metos
Telhão	129	FGC	2,38	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	130	1.1	7,35	Floresta	MDO+CDR						CDE+MDE+ CIM									CR					Pb
Telhão	130	1.1	21,13	Floresta	MDO+CDR						CDE+MDE+ CIM		AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC	Pb
Telhão	130	FGC	0,39	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Metos
Telhão	130	FGC	2,42	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	131	1.1	6,09	Floresta	MDO+CDR						CDE+MDE+ CIM								CAO+MAO +CIM					CR	Pb
Telhão	131	1.1	22,13	Floresta	MDO+CDR						CDE+MDE+ CIM			AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	131	FGC	0,39	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Metos
Telhão	131	FGC	2,49	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	132	1.1	6,71	Floresta	MDO+CDR						CDE+MDE+ CIM								CR					ARN	Pb
Telhão	132	1.1	21,75	Floresta	MDO+CDR						CDE+MDE+ CIM	AM	CC				CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	132	FGC	0,39	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Metos
Telhão	132	FGC	2,59	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	133	1.1	0,12	Floresta	MDO+CDR						CDE+MDE+ CIM														Pb+Ac
Telhão	133	1.1	1,18	Floresta	MDO+CDR						CDE+MDE+ CIM														Pb+Ac
Telhão	133	1.2	0,14	Floresta	MDO+CDR						CDE+MDE+ CIM														Pb+Ac
Telhão	133	1.2	26,51	Floresta	MDO+CDR						CDE+MDE+ CIM														Pb+Ac
Telhão	133	2.1	0,12	Floresta	MDO+CDR																				Pb+Ac+Fx
Telhão	133	2.2	0,13	Floresta	MDO+CDR																				Pb+Ac+Fx
Telhão	133	FGC	0,38	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Metos
Telhão	133	FGC	0,11	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	133	FGC	2,40	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	133	FGC	0,02	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Metos
Telhão	133	FGC	0,12	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb+Fx
Telhão	134	1.1	0,14	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	134	1.1	0,11	Floresta			CIM																		Pb+Ac
Telhão	134	1.1	4,15	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	134	1.1	3,14	Floresta			CIM																		Pb+Ac
Telhão	134	1.2	0,14	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	134	1.2	0,11	Floresta			CIM																		Pb+Ac
Telhão	134	1.2	11,46	Floresta																					Pb+Ac

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	Planeamento
Telhão	134	1.2	11,69	Floresta			CIM																		Pb+Ac
Telhão	134	2.1	7,52	Floresta																					Ac
Telhão	134	2.2	7,20	Floresta																					Ac
Telhão	134	3.1	0,14	Floresta																					Pb+Ac+Fx
Telhão	134	3.1	0,11	Floresta			CIM																		Pb+Ac+Fx
Telhão	134	3.2	0,14	Floresta																					Pb+Ac+Fx
Telhão	134	3.2	0,11	Floresta			CIM																		Pb+Ac+Fx
Telhão	134	4.1	0,09	Floresta																					Ac
Telhão	134	4.2	0,09	Floresta																					Ac
Telhão	134	FGC	0,81	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Ac
Telhão	134	FGC	0,46	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	134	FGC	2,29	Floresta		CDO+EMI				CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	134	Linha de água	0,09	Águas interiores																					
Telhão	134	Linha de água	0,05	Águas interiores					CIM																
Telhão	135	1.1	2,28	Floresta	PLT										CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					Pb
Telhão	135	2.1	5,53	Floresta											CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					Pb
Telhão	136	1.1	31,70	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	136	2.1	0,15	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD							CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	136	Linha de água	0,03	Águas interiores																					
Telhão	137	1.1	12,16	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Pm+Fx
Telhão	137	1.2	17,37	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Pm+Fx
Telhão	137	2.1	0,29	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Fx
Telhão	137	2.2	0,21	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Fx
Telhão	137	2.3	0,21	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Fx
Telhão	137	Linha de água	0,14	Águas interiores																					
Telhão	138	1.1	8,02	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT									CAO+MAO +CIM		Pb+Pm+Fx
Telhão	138	1.2	9,00	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT									CAO+MAO +CIM		Pb+Pm+Fx
Telhão	138	1.3	13,81	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT									CAO+MAO +CIM		Pb+Pm+Fx
Telhão	138	2.1	0,21	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD									CAO+MAO +CIM		Pb+Fx
Telhão	138	2.2	0,21	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD									CAO+MAO +CIM		Pb+Fx
Telhão	138	2.3	0,23	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD									CAO+MAO +CIM		Pb+Fx
Telhão	138	2.4	0,23	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD									CAO+MAO +CIM		Pb+Fx
Telhão	138	Linha de água	0,17	Águas interiores																					
Telhão	139	1.1	12,27	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT						CAO+MAO +CIM					Pb+Pm+Fx
Telhão	139	1.2	8,14	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT						CAO+MAO +CIM					Pb+Pm+Fx
Telhão	139	1.3	9,53	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT						CAO+MAO +CIM					Pb+Pm+Fx
Telhão	139	2.1	0,21	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Telhão	139	2.2	0,21	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Telhão	139	2.3	0,20	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Telhão	139	2.4	0,20	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Telhão	139	Linha de água	0,17	Águas interiores																					

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	Planeamento
Telhão	140	1.1	15,75	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT								CAO+MAO +CIM			Pb+Pm+Fx
Telhão	140	1.2	10,16	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT								CAO+MAO +CIM			Pb+Pm+Fx
Telhão	140	1.3	4,34	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT								CAO+MAO +CIM			Pb+Pm+Fx
Telhão	140	2.1	0,28	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD								CAO+MAO +CIM			Pb+Fx
Telhão	140	2.2	0,28	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD								CAO+MAO +CIM			Pb+Fx
Telhão	140	2.3	0,26	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD								CAO+MAO +CIM			Pb+Fx
Telhão	140	2.4	0,26	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD								CAO+MAO +CIM			Pb+Fx
Telhão	140	Linhas de água	0,22	Águas interiores																					
Telhão	141	1.1	25,65	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT								CAO+MAO +CIM			Pb+Pm+Fx
Telhão	141	1.2	4,47	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT								CAO+MAO +CIM			Pb+Pm+Fx
Telhão	141	1.3	0,10	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT								CAO+MAO +CIM			Pb+Pm+Fx
Telhão	141	2.1	0,21	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD								CAO+MAO +CIM			Pb+Fx
Telhão	141	2.2	0,20	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD								CAO+MAO +CIM			Pb+Fx
Telhão	141	2.3	0,06	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD								CAO+MAO +CIM			Pb+Fx
Telhão	141	2.4	0,05	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD								CAO+MAO +CIM			Pb+Fx
Telhão	141	Linhas de água	0,10	Águas interiores																					
Telhão	142	1.1	8,46	Floresta										CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	142	2.1	8,49	Floresta																		CR			Pb
Telhão	142	2.1	6,76	Floresta													CR					ARN			Pb
Telhão	142	2.1	7,18	Floresta	MDO+CDR								CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC	Pb
Telhão	143	1.1	5,63	Floresta	MDO+CDR							CAO+MAO +CIM							CR					ARN	Pb
Telhão	143	1.1	25,67	Floresta	MDO+CDR							CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	144	1.1	8,73	Floresta	MDO+CDR													CR					ARN		Pb
Telhão	144	1.1	22,33	Floresta	MDO+CDR										CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					Pb
Telhão	145	1.1	5,14	Floresta	MDO+CDR						CAO+MAO +CIM						CAO+MAO +CIM						CR		Pb
Telhão	145	1.1	26,17	Floresta	MDO+CDR						CAO+MAO +CIM+AM	CC					CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM+AM	CC			Pb
Telhão	146	1.1	7,06	Floresta		MDO+CDR											CR				ARN				Pb
Telhão	146	1.1	24,11	Floresta		MDO+CDR						CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM						CAO+MAO +CIM+AM	CC	Pb
Telhão	147	1.1	31,24	Floresta	MDO+CDR																				Pb+Ac
Telhão	148	1.1	14,68	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	148	1.1	17,10	Floresta			CIM																		Pb+Ac
Telhão	148	3.1	17,37	Floresta																					Ac
Telhão	149	1.1	11,40	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT								CAO+MAO +CIM			Pb+Pm+Fx
Telhão	149	1.2	3,62	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT								CAO+MAO +CIM			Pb+Pm+Fx
Telhão	149	2.1	0,20	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD								CAO+MAO +CIM			Pb+Fx
Telhão	149	Linhas de água	0,04	Águas interiores																					
Telhão	150	1.1	5,18	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	150	1.2	11,70	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	Planeamento
Telhão	150	1.3	11,86	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT						CAO+MAO +CIM					Pb+Pm+Fx
Telhão	150	2.1	0,09	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Telhão	150	2.2	0,24	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Telhão	150	2.3	0,24	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Telhão	150	Linha de água	0,11	Águas interiores																					
Telhão	151	1.1	0,21	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	151	1.2	10,62	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	151	1.3	18,62	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	151	1.4	1,18	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	151	2.1	0,57	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD							CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	151	2.2	0,19	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD							CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	151	2.3	0,22	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD							CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	151	2.4	0,22	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD							CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	151	Linha de água	0,24	Águas interiores																					
Telhão	152	1.1	3,88	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT						CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM	Pb+Pm+Fx
Telhão	152	1.2	10,12	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT						CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM	Pb+Pm+Fx
Telhão	152	1.3	9,25	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT						CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM	Pb+Pm+Fx
Telhão	152	1.4	5,99	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT						CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM	Pb+Pm+Fx
Telhão	152	2.1	0,22	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM	Pb+Fx
Telhão	152	2.2	0,22	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM	Pb+Fx
Telhão	152	2.3	0,20	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM	Pb+Fx
Telhão	152	2.4	0,20	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM	Pb+Fx
Telhão	152	2.5	0,21	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM	Pb+Fx
Telhão	152	2.6	0,21	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM	Pb+Fx
Telhão	152	Linha de água	0,25	Águas interiores																					
Telhão	153	1.1	10,70	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT									CAO+MAO +CIM		Pb+Pm+Fx
Telhão	153	1.2	10,30	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT									CAO+MAO +CIM		Pb+Pm+Fx
Telhão	153	1.3	8,76	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT									CAO+MAO +CIM		Pb+Pm+Fx
Telhão	153	1.4	0,37	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT									CAO+MAO +CIM		Pb+Pm+Fx
Telhão	153	2.1	0,25	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD									CAO+MAO +CIM		Pb+Fx
Telhão	153	2.2	0,25	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD									CAO+MAO +CIM		Pb+Fx
Telhão	153	2.3	0,28	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD									CAO+MAO +CIM		Pb+Fx
Telhão	153	2.4	0,28	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD									CAO+MAO +CIM		Pb+Fx
Telhão	153	2.5	0,09	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD									CAO+MAO +CIM		Pb+Fx

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	Placamento
Talhão	153	2.6	0,08	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD									CAO+MAO +CIM		Pb+Fx
Talhão	153	Linha de água	0,25	Águas interiores																					
Talhão	154	1.1	0,66	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT						CAO+MAO +CIM					Pb+Pm+Fx
Talhão	154	1.2	2,11	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT						CAO+MAO +CIM					Pb+Pm+Fx
Talhão	154	1.3	14,25	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT						CAO+MAO +CIM					Pb+Pm+Fx
Talhão	154	1.4	9,28	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT						CAO+MAO +CIM					Pb+Pm+Fx
Talhão	154	1.5	1,93	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT						CAO+MAO +CIM					Pb+Pm+Fx
Talhão	154	2.1	0,09	Floresta										CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Talhão	154	2.1	0,78	Floresta										CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Talhão	154	3.1	0,08	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Talhão	154	3.10	0,10	Floresta										CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Fx
Talhão	154	3.2	0,09	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Talhão	154	3.3	0,19	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Talhão	154	3.4	0,20	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Talhão	154	3.5	0,20	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Talhão	154	3.6	0,20	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Talhão	154	3.7	0,14	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Talhão	154	3.8	0,14	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Talhão	154	3.9	0,11	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Talhão	154	Linha de água	0,29	Águas interiores																					
Talhão	155	1.1	0,25	Floresta									CR					ARN							Pb
Talhão	155	1.1	10,81	Floresta									CR					ARN							Pb
Talhão	155	1.2	0,17	Floresta									CR					ARN							Pb
Talhão	155	1.2	0,60	Floresta									CR					ARN							Pb
Talhão	155	1.3	0,37	Floresta							CR					ARN									Pb
Talhão	155	1.3	4,15	Floresta							CR					ARN									Pb
Talhão	155	1.4	0,12	Floresta							CR					ARN									Pb
Talhão	155	1.4	0,69	Floresta							CR					ARN									Pb
Talhão	155	1.5	0,28	Floresta							CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC			Pb
Talhão	155	1.5	12,40	Floresta							CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC			Pb
Talhão	155	2.1	0,25	Floresta									CR					ARN							Pb+Fx
Talhão	155	2.2	0,19	Floresta									CR					ARN							Pb+Fx
Talhão	155	2.3	0,38	Floresta							CR					ARN									Pb+Fx
Talhão	155	2.4	0,13	Floresta							CR					ARN									Pb+Fx
Talhão	155	2.5	0,28	Floresta							CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC			Pb+Fx
Talhão	155	Linha de água	0,25	Águas interiores																					
Talhão	156	1.1	0,04	Floresta											CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					Pb
Talhão	156	1.1	1,06	Floresta											CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					Pb
Talhão	156	1.2	0,18	Floresta								CR					ARN								Pb
Talhão	156	1.2	6,63	Floresta								CR					ARN								Pb
Talhão	156	1.3	0,05	Floresta											CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					Pb

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	Planeamento
Telhão	156	1.3	4,63	Floresta											CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					Pb
Telhão	156	1.4	0,41	Floresta										CR					ARN						Pb
Telhão	156	1.4	4,79	Floresta										CR					ARN						Pb
Telhão	156	1.5	0,26	Floresta											CR					ARN					Pb
Telhão	156	1.5	0,15	Floresta							CR									ARN					Pb
Telhão	156	1.5	6,33	Floresta											CR					ARN					Pb
Telhão	156	1.5	5,27	Floresta							CR									ARN					Pb
Telhão	156	2.1	0,04	Floresta											CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Telhão	156	2.2	0,04	Floresta											CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Telhão	156	2.3	0,18	Floresta								CR						ARN							Pb+Fx
Telhão	156	2.4	0,42	Floresta										CR					ARN						Pb+Fx
Telhão	156	2.5	0,26	Floresta											CR					ARN					Pb+Fx
Telhão	156	2.5	0,15	Floresta							CR									ARN					Pb+Fx
Telhão	156	Linha de água	0,22	Águas interiores																					
Telhão	157	1.1	0,20	Floresta			CIM				CR									ARN					Pb
Telhão	157	1.1	3,19	Floresta			CIM				CR									ARN					Pb
Telhão	157	1.2	0,20	Floresta			CIM						CAO+MAO +CIM+AM	CC					CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM+AM	CC	Pb
Telhão	157	1.2	27,00	Floresta			CIM						CAO+MAO +CIM+AM	CC					CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM+AM	CC	Pb
Telhão	157	2.1	0,20	Floresta			CIM				CR							ARN							Pb+Fx
Telhão	157	2.2	0,20	Floresta			CIM						CAO+MAO +CIM+AM	CC					CAO+MAO +CIM				CAO+MAO +CIM+AM	CC	Pb+Fx
Telhão	157	Linha de água	0,08	Águas interiores					CIM																
Telhão	158	1.1	0,21	Floresta			CIM														ARN				Pb
Telhão	158	1.1	3,81	Floresta			CIM														ARN				Pb
Telhão	158	1.2	0,21	Floresta			CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC					CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	158	1.2	6,96	Floresta			CIM														CR				Pb
Telhão	158	1.2	19,67	Floresta			CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC					CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	158	2.1	0,21	Floresta			CIM										CR				ARN				Pb+Fx
Telhão	158	2.2	0,21	Floresta			CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC					CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM		Pb+Fx
Telhão	158	Linha de água	0,08	Águas interiores					CIM																
Telhão	159	1.1	0,20	Floresta			CIM													CR					Pb
Telhão	159	1.1	6,36	Floresta			CIM													CR					Pb
Telhão	159	1.2	0,20	Floresta			CIM							CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	159	1.2	7,29	Floresta			CIM										CR					ARN			Pb
Telhão	159	1.2	16,60	Floresta			CIM							CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Telhão	159	2.1	0,20	Floresta			CIM													CR					Pb+Fx
Telhão	159	2.2	0,20	Floresta			CIM							CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Fx
Telhão	159	Linha de água	0,08	Águas interiores					CIM																
Telhão	160	1.1	0,22	Floresta			CIM																		Pb+Ac
Telhão	160	1.1	9,73	Floresta			CIM																		Pb+Ac
Telhão	160	1.2	0,22	Floresta			CIM																		Pb+Ac
Telhão	160	1.2	20,76	Floresta			CIM																		Pb+Ac
Telhão	160	2.1	0,22	Floresta			CIM																		Pb+Ac+Fx
Telhão	160	2.2	0,22	Floresta			CIM																		Pb+Ac+Fx
Telhão	160	Linha de água	0,09	Águas interiores					CIM																
Telhão	161	1.1	0,11	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	161	1.1	0,13	Floresta			CIM																		Pb+Ac
Telhão	161	1.1	10,45	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	161	1.1	8,39	Floresta			CIM																		Pb+Ac
Telhão	161	1.2	0,11	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	161	1.2	0,13	Floresta			CIM																		Pb+Ac
Telhão	161	1.2	9,42	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	161	1.2	8,41	Floresta			CIM																		Pb+Ac
Telhão	161	2.1	8,74	Floresta																					Ac
Telhão	161	2.2	3,75	Floresta																					Ac

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	Planeamento
Telhão	161	3.1	0,11	Floresta																					Pb+Ac+Fx
Telhão	161	3.1	0,13	Floresta			CIM																		Pb+Ac+Fx
Telhão	161	3.2	0,11	Floresta																					Pb+Ac+Fx
Telhão	161	3.2	0,13	Floresta			CIM																		Pb+Ac+Fx
Telhão	161	4.1	0,11	Floresta																					Ac
Telhão	161	4.2	0,11	Floresta																					Ac
Telhão	161	Linha de água	0,14	Águas interiores																					
Telhão	162	1.1	2,90	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	162	1.2	2,60	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	162	1.3	0,15	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	162	2.1	0,08	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD							CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	162	2.2	0,08	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD							CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	162	2.3	0,03	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD							CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	162	2.4	0,05	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD							CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	162	2.5	0,03	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD							CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	162	Linha de água	0,06	Águas interiores																					
Telhão	163	1.1	0,33	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	163	1.1	0,00	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD							CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	163	1.2	8,03	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	163	1.3	17,74	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	163	2.1	0,01	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD							CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	163	2.2	0,02	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD							CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	163	2.3	0,21	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD							CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	163	2.4	0,21	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD							CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	163	2.5	0,28	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD							CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	163	2.6	0,25	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD							CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	163	2.7	0,25	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD							CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	163	FGC	0,20	Floresta						CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	163	FGC	0,11	Floresta						CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	163	FGC	0,76	Floresta						CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	163	FGC	0,11	Floresta						CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb+Fx
Telhão	163	Linha de água	0,24	Águas interiores																					
Telhão	163	Linha de água	0,02	Águas interiores						CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			
Telhão	164	1.1	3,83	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	164	1.2	1,45	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	164	1.3	0,17	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	164	1.4	2,78	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	164	1.5	0,42	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	164	1.6	0,48	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	Planeamento
Telhão	164	1.7	11,15	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT						CAO+MAO +CIM					Pb+Pm+Fx
Telhão	164	1.8	5,30	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT						CAO+MAO +CIM					Pb+Pm+Fx
Telhão	164	2.1	0,22	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Telhão	164	2.10	0,24	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Telhão	164	2.2	0,22	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Telhão	164	2.3	0,03	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Telhão	164	2.4	0,03	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Telhão	164	2.5	0,01	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Telhão	164	2.6	0,01	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Telhão	164	2.7	0,08	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Telhão	164	2.8	0,08	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Telhão	164	2.9	0,24	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD						CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Telhão	164	Edifício	0,04	Urbano																					
Telhão	164	FGC	0,39	Floresta						CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	164	FGC	1,03	Floresta	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	Matos
Telhão	164	FGC	0,01	Floresta						CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO						Pb
Telhão	164	FGC	1,91	Floresta						CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO						Pb
Telhão	164	FGC	0,00	Floresta						CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO						Pb+Fx
Telhão	164	FGC	0,11	Floresta	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	Pb+Fx
Telhão	164	Linha de água	0,26	Águas interiores																					
Telhão	165	1.1	4,43	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	165	1.2	2,23	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	165	1.3	5,25	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	165	1.4	0,07	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb
Telhão	165	1.4	0,26	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	165	1.5	0,09	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb
Telhão	165	1.5	6,26	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT							CAO+MAO +CIM				Pb+Pm+Fx
Telhão	165	2.1	0,09	Floresta							CR					ARN									Pb
Telhão	165	2.1	5,13	Floresta							CR					ARN									Pb
Telhão	165	2.2	0,08	Floresta							CR					ARN									Pb
Telhão	165	2.2	0,90	Floresta							CR					ARN									Pb
Telhão	165	2.3	0,29	Floresta							CR					ARN									Pb
Telhão	165	2.4	0,06	Floresta							CR					ARN									Pb
Telhão	165	2.4	1,83	Floresta							CR					ARN									Pb
Telhão	165	2.5	0,05	Floresta							CR					ARN									Pb
Telhão	165	2.5	0,36	Floresta							CR					ARN									Pb
Telhão	165	2.6	0,09	Floresta							CR					ARN									Pb
Telhão	165	3.1	0,24	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD							CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	165	3.2	0,16	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD							CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	165	3.3	0,03	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD							CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	165	3.4	0,21	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD							CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	165	3.5	0,09	Floresta							CR					ARN									Pb+Fx

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	Planeamento
Telhão	163	3.6	0,09	Floresta							CR					ARN									Pb+Fx
Telhão	163	3.7	0,07	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD							CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	163	3.7	0,06	Floresta							CR					ARN									Pb+Fx
Telhão	163	3.8	0,08	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD							CAO+MAO +CIM				Pb+Fx
Telhão	163	3.8	0,05	Floresta							CR					ARN									Pb+Fx
Telhão	163	FGC	0,29	Floresta						CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	163	FGC	1,74	Floresta						CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	163	FGC	0,11	Floresta						CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	163	FGC	0,36	Floresta						CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	163	Linha de água	0,22	Águas interiores																					
Telhão	166	1.1	1,37	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Pm+Fx
Telhão	166	1.1	0,00	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Fx
Telhão	166	1.2	4,24	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Pm+Fx
Telhão	166	2.1	0,26	Floresta									CR					ARN							Pb
Telhão	166	2.1	8,82	Floresta									CR					ARN							Pb
Telhão	166	2.2	0,29	Floresta											CR						ARN				Pb
Telhão	166	2.2	8,73	Floresta											CR						ARN				Pb
Telhão	166	2.3	0,09	Floresta											CR						ARN				Pb
Telhão	166	2.4	0,04	Floresta																					Pb
Telhão	166	2.4	0,09	Floresta																					Pb
Telhão	166	2.4	0,01	Floresta																					Pb+Fx
Telhão	166	2.5	0,05	Floresta											CR					ARN					Pb
Telhão	166	2.5	0,54	Floresta											CR					ARN					Pb
Telhão	166	3.1	0,12	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Fx
Telhão	166	3.2	0,13	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD					CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb+Fx
Telhão	166	3.3	0,23	Floresta									CR					ARN							Pb+Fx
Telhão	166	3.4	0,23	Floresta											CR						ARN				Pb+Fx
Telhão	166	3.5	0,06	Floresta											CR						ARN				Pb+Fx
Telhão	166	3.6	0,05	Floresta											CR						ARN				Pb+Fx
Telhão	166	Campo de tiro	2,14	Urbano																					
Telhão	166	Edifício	0,07	Urbano																					
Telhão	166	FGC	0,34	Floresta						CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	166	FGC	0,12	Floresta						CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	166	FGC	0,07	Floresta	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	Pb
Telhão	166	FGC	1,42	Floresta						CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	166	FGC	0,44	Floresta	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	Pb
Telhão	166	FGC	0,03	Floresta						CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	166	FGC	0,14	Floresta						CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb+Fx
Telhão	166	FGC	0,07	Floresta	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	Pb+Fx
Telhão	166	Linha de água	0,21	Águas interiores																					
Telhão	166	Linha de água	0,01	Águas interiores						CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			
Telhão	167	1.1	0,16	Floresta							CAO+MAO +CIM+AM	CC					CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	167	1.1	7,60	Floresta							CAO+MAO +CIM+AM	CC					CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	167	1.2	0,34	Floresta							CR						ARN								Pb
Telhão	167	1.2	5,47	Floresta							CR						ARN								Pb
Telhão	167	1.3	0,17	Floresta							CR						ARN								Pb
Telhão	167	1.3	2,49	Floresta							CR						ARN								Pb
Telhão	167	1.4	0,06	Floresta							CAO+MAO +CIM+AM	CC					CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	167	1.4	0,52	Floresta							CAO+MAO +CIM+AM	CC					CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	167	1.5	0,13	Floresta							CAO+MAO +CIM+AM	CC					CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	167	1.5	0,38	Floresta							CAO+MAO +CIM+AM	CC					CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM			Pb

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	Planeamento
Telhão	167	1.6	0,15	Floresta								CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	167	1.6	9,94	Floresta								CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM			Pb
Telhão	167	2.1	0,16	Floresta								CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM			Pb+Fx
Telhão	167	2.2	0,16	Floresta								CR					ARN								Pb+Fx
Telhão	167	2.3	0,18	Floresta								CR					ARN								Pb+Fx
Telhão	167	2.4	0,17	Floresta								CR					ARN								Pb+Fx
Telhão	167	2.5	0,06	Floresta								CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM			Pb+Fx
Telhão	167	2.6	0,15	Floresta								CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM			Pb+Fx
Telhão	167	2.7	0,14	Floresta								CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM			Pb+Fx
Telhão	167	FGC	0,33	Floresta						CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Metos
Telhão	167	FGC	1,76	Floresta						CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	167	Linha de água	0,21	Águas interiores																					
Telhão	168	1.1	0,05	Floresta										CAO+MAO +CIM+AM	CC			CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	168	1.1	0,23	Floresta										CAO+MAO +CIM+AM	CC			CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	168	1.2	0,07	Floresta										CAO+MAO +CIM+AM	CC			CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	168	1.2	30,88	Floresta										CAO+MAO +CIM+AM	CC			CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb
Telhão	168	2.1	0,06	Floresta										CAO+MAO +CIM+AM	CC			CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb+Fx
Telhão	168	2.2	0,07	Floresta										CAO+MAO +CIM+AM	CC			CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM		Pb+Fx
Telhão	168	FGC	0,01	Floresta						CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Metos
Telhão	168	FGC	0,23	Floresta						CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	168	Linha de água	0,03	Águas interiores																					
Telhão	169	1.1	6,42	Floresta				CIM							CR					ARN					Pb
Telhão	169	1.1	7,68	Floresta				CIM				CR					ARN								Pb
Telhão	169	1.1	10,86	Floresta				CIM			CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC			Pb
Telhão	169	1.1	6,10	Floresta				CIM			CR					ARN									Pb
Telhão	170	1.1	31,09	Floresta				CIM							CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					Pb
Telhão	171	1.1	30,53	Floresta				CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC	Pb
Telhão	172	1.1	31,78	Floresta				CIM																	Pb+Ac
Telhão	173	1.1	23,38	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	173	1.1	17,38	Floresta				CIM																	Pb+Ac
Telhão	173	3.1	13,78	Floresta																					Ac
Telhão	174	1.1	0,86	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT									CAO+MAO +CIM		Pb+Pm+Fx
Telhão	174	FGC	0,20	Floresta						CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Metos
Telhão	174	FGC	0,89	Floresta						CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	175	1.1	1,34	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT									CAO+MAO +CIM		Pb+Pm+Fx
Telhão	175	1.2	4,89	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT									CAO+MAO +CIM		Pb+Pm+Fx
Telhão	175	2.1	0,10	Floresta							CR					ARN									Pb
Telhão	175	2.2	0,11	Floresta							CR					ARN									Pb
Telhão	175	2.2	2,49	Floresta							CR					ARN									Pb
Telhão	175	3.1	0,29	Floresta							ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD	ARN/AD									CAO+MAO +CIM		Pb+Fx
Telhão	175	3.2	0,10	Floresta							CR					ARN									Pb+Fx
Telhão	175	3.3	0,10	Floresta							CR					ARN									Pb+Fx
Telhão	175	FGC	0,39	Floresta						CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Metos
Telhão	175	FGC	0,04	Floresta						CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	175	FGC	1,76	Floresta						CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	175	FGC	0,02	Floresta						CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb+Fx

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	Planeamento
Talhão	175	Linha de água	0,10	Águas interiores																					
Talhão	176	1.1	1,44	Floresta							PLT	PLT	PLT	PLT								CAO+MAO +CIM			Pb+Fm+Fx
Talhão	176	2.1	0,20	Floresta									CR					ARN							Pb
Talhão	176	2.1	2,09	Floresta									CR					ARN							Pb
Talhão	176	2.2	0,22	Floresta									CR					ARN							Pb
Talhão	176	2.2	1,96	Floresta									CR					ARN							Pb
Talhão	176	3.1	0,21	Floresta									CR					ARN							Pb+Fx
Talhão	176	3.2	0,21	Floresta									CR					ARN							Pb+Fx
Talhão	176	FGC	0,23	Floresta						CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Talhão	176	FGC	0,98	Floresta						CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Talhão	176	FGC	0,14	Floresta						CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Talhão	176	FGC	0,04	Floresta						CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Talhão	176	FGC	0,67	Floresta						CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Talhão	176	FGC	0,04	Floresta						CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb+Fx
Talhão	176	Linha de água	0,09	Águas interiores																					
Talhão	177	1.1	2,42	Floresta				CIM						CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Talhão	177	1.2	1,35	Floresta				CIM						CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM	Pb
Talhão	177	Edifício	0,02	Urbano																					
Talhão	177	FGC	0,23	Floresta	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	
Talhão	177	FGC	0,32	Floresta				CIM		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Talhão	177	FGC	0,02	Floresta				CIM		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Talhão	177	FGC	1,19	Floresta				CIM		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Talhão	177	FGC	0,41	Floresta	CDR	CDR	CDR	CDR+CIM	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	
Talhão	177	FGC	0,01	Floresta				CIM		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Talhão	177	FGC	0,01	Floresta				CIM		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb+Fx
Talhão	177	Linha de água	0,00	Águas interiores																					
Talhão	178	1.1	0,63	Floresta				CIM							CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					Pb
Talhão	178	1.2	3,51	Floresta				CIM							CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					Pb
Talhão	178	1.3	0,07	Floresta				CIM							CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					Pb
Talhão	178	1.3	0,64	Floresta				CIM							CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					Pb
Talhão	178	1.4	0,23	Floresta				CIM							CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					Pb
Talhão	178	1.4	1,04	Floresta				CIM							CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					Pb
Talhão	178	1.5	0,07	Floresta				CIM							CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					Pb
Talhão	178	1.5	0,29	Floresta				CIM							CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					Pb
Talhão	178	1.6	0,07	Floresta				CIM							CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					Pb
Talhão	178	1.6	0,01	Floresta											CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					Pb
Talhão	178	1.6	3,68	Floresta				CIM				CR					ARN								Pb
Talhão	178	2.1	0,07	Floresta				CIM							CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Talhão	178	2.2	0,10	Floresta				CIM							CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Talhão	178	2.3	0,07	Floresta				CIM							CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Talhão	178	2.4	0,08	Floresta				CIM							CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Talhão	178	2.5	0,09	Floresta				CIM							CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Talhão	178	2.6	0,09	Floresta				CIM							CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					Pb+Fx
Talhão	178	3.1	0,82	Floresta												CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	Planeamento	
Telhão	178	Edifício	0,28	Urbano																						
Telhão	178	FGC	0,06	Floresta	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR		
Telhão	178	FGC	0,10	Floresta	CDR	CDR	CDR	CDR+CIM	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR		
Telhão	178	FGC	0,51	Floresta				CIM		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Matos	
Telhão	178	FGC	0,13	Floresta				CIM		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	178	FGC	0,02	Floresta	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	Matos
Telhão	178	FGC	2,44	Floresta	CDR	CDR	CDR	CDR+CIM	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	Matos
Telhão	178	FGC	0,02	Floresta	CDR	CDR	CDR	CDR+CIM	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	Matos
Telhão	178	FGC	0,02	Floresta						CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	178	FGC	0,96	Floresta				CIM		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	178	FGC	0,11	Floresta				CIM		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb	
Telhão	178	FGC	4,53	Floresta				CIM		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb	
Telhão	178	FGC	0,45	Floresta	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	Pb
Telhão	178	FGC	0,14	Floresta	CDR	CDR	CDR	CDR+CIM	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	Pb
Telhão	178	FGC	0,02	Floresta				CIM		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	178	FGC	0,11	Floresta				CIM		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb+Fx	
Telhão	178	FGC	0,08	Floresta	CDR	CDR	CDR	CDR+CIM	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	Pb+Fx
Telhão	178	Linha de água	0,14	Águas interiores					CIM																	
Telhão	179	1.1	8,56	Floresta				CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM+AM	CC		Pb
Telhão	179	1.2	1,07	Floresta				CIM			CR					ARN										Ec
Telhão	179	1.2	4,72	Floresta				CIM							CR					ARN						Pb
Telhão	179	1.2	6,25	Floresta				CIM						CR					ARN							Pb
Telhão	179	2.1	4,27	Floresta				CIM			CR					ARN										Ec
Telhão	179	3.1	0,20	Floresta				CIM			CR					ARN										Ec+Fx
Telhão	179	3.2	0,20	Floresta				CIM			CR					ARN										Ec+Fx
Telhão	179	FGC	0,71	Floresta				CIM		CAO+MAO	CR		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR				Ec
Telhão	179	FGC	0,12	Floresta				CIM		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	179	FGC	0,03	Floresta				CIM		CAO+MAO	CR		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR				Ec+Fx
Telhão	179	FGC	0,00	Floresta				CIM		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	179	FGC	1,02	Floresta				CIM		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	179	FGC	0,03	Floresta				CIM		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR				Pb
Telhão	179	FGC	4,69	Floresta				CIM		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR				Pb
Telhão	179	FGC	0,03	Floresta				CIM		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	179	FGC	0,04	Floresta				CIM		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR				Pb+Fx
Telhão	179	Linha de água	0,10	Águas interiores					CIM																	
Telhão	180	1.1	7,65	Floresta				CIM				CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM+AM	CC				CAO+MAO +CIM				Pb
Telhão	180	1.2	0,19	Floresta				CIM				CR					ARN									Pb
Telhão	180	1.2	9,81	Floresta				CIM						CR					ARN							Pb
Telhão	180	1.2	7,75	Floresta				CIM				CR					ARN									Pb
Telhão	180	1.3	0,17	Floresta				CIM			CR						ARN									Pb
Telhão	180	1.3	2,33	Floresta				CIM			CR						ARN									Pb
Telhão	180	2.1	0,19	Floresta				CIM				CR					ARN									Pb+Fx
Telhão	180	2.2	0,18	Floresta				CIM			CR						ARN									Pb+Fx
Telhão	180	FGC	0,38	Floresta				CIM		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	180	FGC	0,10	Floresta				CIM		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR				Pb
Telhão	180	FGC	1,79	Floresta				CIM		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR				Pb
Telhão	180	FGC	0,01	Floresta				CIM		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	180	FGC	0,10	Floresta				CIM		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR				Pb+Fx
Telhão	180	Linha de água	0,09	Águas interiores					CIM																	
Telhão	181	1.1	4,44	Floresta				CIM				CR					ARN									Pb
Telhão	181	1.2	9,00	Floresta				CIM							CR					ARN						Pb
Telhão	181	1.2	5,82	Floresta				CIM						CR					ARN							Pb
Telhão	181	1.2	9,58	Floresta				CIM						CR				ARN								Pb
Telhão	181	FGC	0,40	Floresta				CIM		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO					

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	Planeamento
Telhão	183	FGC	0,41	Floresta				CIM		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	183	FGC	2,09	Floresta				CIM		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	184	1.1	10,46	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	184	1.1	5,05	Floresta				CIM																	Pb+Ac
Telhão	184	1.2	20,01	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	184	1.2	10,94	Floresta				CIM																	Pb+Ac
Telhão	184	2.1	4,75	Floresta																					Ac
Telhão	184	2.2	3,57	Floresta																					Ac
Telhão	184	FGC	0,35	Floresta						CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	184	FGC	0,21	Floresta				CIM		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	184	FGC	1,49	Floresta						CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	184	FGC	1,02	Floresta				CIM		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	185	1.1	7,11	Floresta				CIM					CR					ARN							Pb
Telhão	185	FGC	0,42	Floresta				CIM		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	185	FGC	1,92	Floresta				CIM		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	186	1.1	0,01	Floresta				CIM						CR					ARN						Pb
Telhão	186	1.1	9,22	Floresta				CIM						CR					ARN						Pb
Telhão	186	1.1	6,10	Floresta				CIM			CR					ARN									Pb
Telhão	186	1.1	0,01	Floresta				CIM						CR					ARN						Pb+Fx
Telhão	186	1.2	0,38	Floresta							CR					ARN									Pb
Telhão	186	FGC	0,37	Floresta				CIM		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	186	FGC	0,05	Floresta				CIM		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	186	FGC	1,60	Floresta				CIM		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	186	FGC	0,01	Floresta				CIM		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	186	FGC	0,06	Floresta				CIM		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb+Fx
Telhão	186	Linha de água	0,02	Águas interiores					CIM																
Telhão	187	1.1	0,30	Floresta				CIM							CR					ARN					Pb
Telhão	187	1.1	9,75	Floresta				CIM							CR					ARN					Pb
Telhão	187	1.2	0,30	Floresta				CIM					CR					ARN							Pb
Telhão	187	1.2	8,55	Floresta				CIM					CR					ARN							Pb
Telhão	187	1.3	0,67	Floresta									CR					ARN							Pb
Telhão	187	2.1	0,30	Floresta				CIM							CR					ARN					Pb+Fx
Telhão	187	2.2	0,30	Floresta				CIM					CR					ARN							Pb+Fx
Telhão	187	FGC	0,40	Floresta				CIM		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	187	FGC	1,76	Floresta				CIM		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	187	Linha de água	0,12	Águas interiores					CIM																
Telhão	188	1.1	0,21	Floresta								CR					ARN								Pb
Telhão	188	1.1	2,33	Floresta							CR					ARN									Pb
Telhão	188	1.1	7,12	Floresta									CR					ARN							Pb
Telhão	188	1.1	4,03	Floresta								CR					ARN								Pb
Telhão	188	1.2	0,21	Floresta										CR					ARN						Pb
Telhão	188	1.2	3,81	Floresta							CR					ARN									Pb
Telhão	188	1.2	9,88	Floresta										CR					ARN						Pb
Telhão	188	1.3	0,04	Floresta							CR						ARN								Pb
Telhão	188	2.1	0,21	Floresta								CR					ARN								Pb+Fx
Telhão	188	2.2	0,21	Floresta										CR					ARN						Pb+Fx
Telhão	188	FGC	0,38	Floresta						CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	188	FGC	1,56	Floresta						CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	188	Linha de água	0,08	Águas interiores																					
Telhão	189	1.1	0,21	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	189	1.1	14,38	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	189	1.2	0,21	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	189	1.2	11,08	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	189	2.1	0,21	Floresta																					Pb+Ac+Fx
Telhão	189	2.2	0,21	Floresta																					Pb+Ac+Fx
Telhão	189	FGC	0,41	Floresta						CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Telhão	189	FGC	1,86	Floresta						CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CDE+MDR			Pb
Telhão	189	Linha de água	0,09	Águas interiores																					
Telhão	190	1.1	0,26	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	190	1.1	0,13	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	190	1.1	23,55	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	190	1.1	9,48	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	190	1.2	0,38	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	190	1.2	0,13	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	190	1.2	6,46	Floresta																					Pb+Ac
Telhão	190	1.2	5,87	Floresta																					Pb+Ac

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	Planeamento
Talhão	190	1.3	0,36	Floresta																					Pb+Ac
Talhão	190	2.1	13,48	Floresta																					Ac
Talhão	190	2.2	1,23	Floresta																					Ac
Talhão	190	2.3	0,34	Floresta																					Ac
Talhão	190	3.1	0,26	Floresta																					Pb+Ac+Fx
Talhão	190	3.2	0,38	Floresta																					Pb+Ac+Fx
Talhão	190	4.1	0,12	Floresta																					Ac
Talhão	190	4.1	0,13	Floresta		MDO+CDR																			Pb+Ac+Fx
Talhão	190	4.2	0,13	Floresta		MDO+CDR																			Pb+Ac+Fx
Talhão	190	Edifício	0,03	Urbano																					
Talhão	190	FGC	0,28	Floresta																					Matos
Talhão	190	FGC	0,35	Floresta						CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Talhão	190	FGC	0,22	Floresta		MDO+CDR				CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Talhão	190	FGC	2,82	Floresta																					Pb
Talhão	190	FGC	1,69	Floresta						CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO				CDE+MDR		Pb
Talhão	190	FGC	1,04	Floresta		MDO+CDR				CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO				CDE+MDR		Pb
Talhão	190	Linha de água	0,20	Águas interiores																					
Rede viária	166	Caminho	0,04	Floresta																					
Rede viária		Caminho	1,95	Floresta																					
Rede viária		Caminho	0,78	Floresta										MAN											
Rede viária		Estrada florestal	10,05	Urbano																					
Rede viária		Estrada florestal	3,31	Urbano					MAN																
Rede viária		Linha de água	0,01	Urbano																					
Rede divisional	1	Arrife	2,19	Floresta							MAN											MAN			
Rede divisional	1	Linha de água	0,00	Águas interiores																					
Rede divisional	2	Arrife	2,87	Floresta							MAN												MAN		
Rede divisional	2	Linha de água	0,00	Águas interiores																					
Rede divisional	3	Arrife	3,94	Floresta							MAN												MAN		
Rede divisional	3	Linha de água	0,00	Águas interiores																					
Rede divisional	4	Arrife	4,29	Floresta							MAN												MAN		
Rede divisional	4	Linha de água	0,00	Águas interiores																					
Rede divisional	5	Arrife	4,57	Floresta							MAN												MAN		
Rede divisional	5	Linha de água	0,00	Águas interiores																					
Rede divisional	6	Arrife	4,73	Floresta							MAN												MAN		
Rede divisional	6	Linha de água	0,00	Águas interiores																					
Rede divisional	7	Arrife	4,68	Floresta							MAN												MAN		
Rede divisional	7	Linha de água	0,00	Águas interiores																					
Rede divisional	8	Arrife	1,77	Floresta						MAN															
Rede divisional	9	Arrife	5,13	Floresta						MAN															
Rede divisional	9	Linha de água	0,00	Águas interiores																					
Rede divisional	10	Arrife	5,39	Floresta						MAN															
Rede divisional	10	Linha de água	0,00	Águas interiores																					
Rede divisional	11	Arrife	5,53	Floresta						MAN															
Rede divisional	11	Linha de água	0,00	Águas interiores																					
Rede divisional	12	Arrife	5,70	Floresta						MAN															
Rede divisional	13	Arrife	5,73	Floresta						MAN															
Rede divisional	14	Arrife	5,87	Floresta						MAN															
Rede divisional	A	Aceiro	2,61	Floresta										MAN										MAN	
Rede divisional	B	Aceiro	5,09	Floresta										MAN										MAN	
Rede divisional	C	Aceiro	2,87	Floresta										MAN										MAN	
Rede divisional	D	Aceiro	6,13	Floresta										MAN										MAN	
Rede divisional	E	Aceiro	5,84	Floresta										MAN										MAN	
Rede divisional	F	Aceiro	5,49	Floresta										MAN										MAN	
Rede divisional	G	Aceiro	5,23	Floresta										MAN										MAN	
Rede divisional	H	Aceiro	6,24	Floresta							MAN											MAN			
Rede divisional	H	Linha de água	0,01	Águas interiores																					
Rede divisional	I	Aceiro	3,04	Floresta							MAN												MAN		
Rede divisional	J	Aceiro	5,66	Floresta							MAN												MAN		
Rede divisional	K	Aceiro	5,38	Floresta							MAN												MAN		
Rede divisional	L	Aceiro	4,89	Floresta							MAN												MAN		
Rede divisional	M	Aceiro	4,41	Floresta							MAN												MAN		
Rede divisional	N	Aceiro	2,83	Floresta							MAN												MAN		
Rede divisional		Aceiro exterior	5,24	Floresta										MAN										MAN	
Rede divisional		Aceiro exterior	11,10	Floresta						MAN											MAN				
Recreio		Passadiço	0,01	Urbano																					
Lagoa (REN)		Lagoa	66,78	Águas interiores																					

Designação	N.º	Parcela	Área (ha)	Uso do solo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	Planeamento
Lagoa		Cabine	0,01	Urbano																					
Lagoa		FGC	0,31	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	Matos
Lagoa		FGC	1,64	Floresta	CDO			CDO		CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO			CAO+MAO	CAO+MAO	CAO+MAO	CDE+MDR			Rx+Fx
Lagoa		FGC	0,42	Floresta	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	CDR	Rx+Fx
Lagoa		Lagoa	0,03	Águas interiores																					
Lagoa (margem)		LB.a	9,79	Floresta												CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Rx+Fx
Lagoa (margem)		LV.a	0,01	Floresta												CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pd+Fx
Lagoa		LV.a	0,03	Floresta																					Rx+Fx
Lagoa (margem)		LV.a	3,69	Floresta												CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Rx+Fx
Lagoa (margem)		LV.b	0,02	Floresta												CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Pd+Fx
Lagoa (margem)		LV.b	0,08	Floresta												CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Rx+Fx
Lagoa (margem)		LV.b	2,28	Floresta		PLT										CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				Rx+Fx
Lagoa		Lagoa	30,47	Águas interiores																					
Lagoa		Lagoa	0,16	Águas interiores												CAO+MAO +CIM					CAO+MAO +CIM				
Lagoa		Lagoa	2,67	Águas interiores			PLT	RET																	

LEGENDA:

Código	Descrição
PLT	Plantação
RET	Retancha
ARN	Aproveitamento da regeneração natural
AD	Adensamento
CDO	Gestão moto-manual de combustível e correção de densidades excessivas
CDR	Gestão moto-manual de combustível, correção de densidades excessivas e desramação/poda
MDO	Gestão mecânica de combustível e correção de densidades
MDR	Gestão mecânica de combustível, correção de densidades excessivas e desramação/poda
CIM	Controlo de exóticas/invasoras - meio manual ou mecânico
AM	Auto de Marca
CC	Corte Cultural
CR	Corte de renovação
MAN	Manutenção da rede viária / rede divisional

FICHA TÉCNICA

Fotografias: ©

